



**Arquivo
da Universidade
de Coimbra**
**Archive
of the University
of Coimbra**





Vista exterior do edifício do arquivo da Universidade de Coimbra, MR, 2010
Exterior view of the building of the University of Coimbra Archive, MR, 2010



Pormenor da fachada sul do Arquivo, MR, 2009
Detail of the south façade of the Archive, MR, 2009

Arquivo da Universidade de Coimbra Archive of the University of Coimbra



Caracterização histórica

Durante séculos, o Arquivo da Universidade de Coimbra teve como principal missão a reunião e a salvaguarda de toda a documentação produzida na instituição universitária que o acolhe.

A referência mais antiga remonta a 17 de Novembro de 1525, quando no traslado da carta régia é mencionado o “cartório do studo”. Reforçadas as disposições do Cartório da Secretaria académica com os Estatutos de 1772, na centúria seguinte, a 23 de Maio de 1848, este organismo alcançaria o estatuto de público e, em 1901, o de repartição autónoma.

A 20 de Julho de 1931, perante a necessidade de recolher a documentação proveniente dos organismos estatais públicos, foi criado, anexado ao universitário, o Arquivo Distrital de Coimbra.

Funcionando ao longo da sua existência no edifício central do Paço das Escolas, o Arquivo, com a incorporação dos fundos provenientes dos cartórios das casas religiosas da região centro do País, e depois com a documentação oriunda dos distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria, rapidamente viu os depósitos lotados.

Verificada a exiguidade e limitação das instalações pela Inspeção das Bibliotecas e Arquivos, em 1935, em 10 Março de 1942 era apresentada a proposta para a construção do Arquivo da Universidade de Coimbra.

History

For centuries, the main mission of the Archive of the University of Coimbra was to collect and preserve all the documents produced in the university.

The oldest reference to it dates back to 17 November 1525, in the transcript of a royal charter that mentions the *cartorio do studo* (the records office of the school). The 1772 bylaws reinforced the role of the academic Records Office, and in the following century, on 23 May 1848, it became a public institution, and then, in 1901, an autonomous division. On 20 July 1931, due to the need to collect the documents proceeding from public state bodies, the District Archive of Coimbra was created as an annex to the university archive.

Housed in the central building of the University Palace from its inception, the Archive soon saw its deposits filled to capacity with the incorporation of the holdings from the records offices of the religious establishments of the central region of Portugal, and later with the documents proceeding from the districts of Coimbra, Aveiro and Leiria.

The Inspection of Libraries and Archives confirmed the constraints of the facilities in 1935, and on 10 March 1942 a proposal for the building of an Archive of the University of Coimbra was presented. The chosen site was next to the General Library building, in an area that had been previously occupied by a housing complex which had been demolished when the architectural and urban plan for the University City of Coimbra began to be implemented.

Localização: Rua de São Pedro, Rua José Falcão e Rua Entre Colégios (Alta Universitária)

Propriedade: Universidade de Coimbra

Grau de protecção: Edifício integrado na Zona de Protecção do Paço das Escolas (Monumento Nacional, Decreto de 16 de Junho de 1910, DG nº.136 de 23 de Junho de 1910).

Location: Rua de São Pedro, Rua José Falcão and Rua Entre Colégios (university uptown)

Ownership: University of Coimbra

Protection category: Included in the Protection Zone of the University Palace (National Monument, Decree-law of 16 June 1910, DG 136 of 23 June 1910).




Pormenor da entrada principal, MR, 2009
 Detail of the main entrance, MR, 2009

O local escolhido seria o terreno anexo ao edifício da Biblioteca Geral, numa área anteriormente ocupada por um aglomerado habitacional, demolido no seguimento do programa arquitectónico e urbanístico da Cidade Universitária de Coimbra.

O projecto arquitectónico foi traçado nos inícios da década de 1940 por Alberto José Pessoa, de acordo com as tendências arquitectónicas contemporâneas. Iniciada a sua construção em 5 de Outubro de 1943, o edifício estaria concluído no princípio do mês de Outubro de 1947. Entre 19 de Janeiro e 29 de Fevereiro do ano seguinte, ocorreu a transferência de todo o espólio documental das antigas instalações.

A funcionar desde Março de 1948, a inauguração oficial do Arquivo da Universidade de Coimbra, o primeiro edifício da Cidade Universitária de Coimbra a ser concluído, aconteceu apenas em 16 de Outubro desse mesmo ano, pelo reitor Maximino Correia que, num acto simbólico, transportou pessoalmente o diploma fundacional dionisino para as novas instalações.

Verificando-se nova falta de espaço nas instalações do Arquivo, procedeu-se entre 1987 e 1989, à construção de mais um piso, em toda a extensão do edifício, necessário à instalação de novos gabinetes de trabalho.

The architectural project for the Archive was designed in the early 1940s by Alberto José Pessoa, according to the architectural trends of the time. Construction began on 5 October 1943, and the building was finished in the beginning of October 1947. Between 19 January and 29 February of the following year, all the holdings of the Archive were transferred from the old facilities to the new.

The Archive was the first building of the University City of Coimbra to be finished, and began operating in March 1948. However, it was only on 16 October of that year that it was officially inaugurated by Rector Maximino Correia, who, in a symbolic act, personally carried King Dinis's founding charter to the new facilities.

Since the Archive facilities filled up after a few decades, a whole new floor was built between 1987 and 1989, in order to accommodate new offices.



Aspecto da área de depósito, AF, 2008

View of the area of the deposit, AF, 2008

Caracterização artística e arquitectónica

O actual edifício do Arquivo, de forte feição classicista, está dividido em duas secções distintas. A principal é composta por quatro pisos e está destinada à administração, aos serviços de consulta e atendimento ao público, através das salas de Leitura, de Catálogo e de Conferências e Exposições temporárias. A segunda secção, composta por seis pisos, funciona como depósito das várias espécies documentais, livros e pergaminhos.

Segundo os cálculos realizados em 1944, e como se viria a verificar, o edifício fora delineado para receber documentação durante um período de 50 anos.

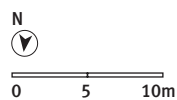
Entre o volumoso património documental depositado no Arquivo da Universidade de Coimbra destaca-se, pelo seu valor histórico, o diploma fundacional dos Estudos Gerais em Portugal, outorgado por D. Dinis.

Art and Architecture

The current Archive building, with strong classical features, is divided into two different sections. The main one is composed of four floors occupied by administration, consultation and customer services, containing a reading room, a catalogue room, a lecture room and a temporary exhibitions room. The other section, composed of six floors, works as a deposit for the various documents, books and parchments held by the Archive.

According to the estimates made in 1944, which proved to be correct, the building had been designed to receive documentation for a period of 50 years.

Among the large documental heritage stored at the Archive of the University of Coimbra, we should highlight the founding charter of the Portuguese *Studium Generale* granted by King Dinis, given its historical value.



Proposta de reconstituição – Século XX (1912)

- 01 Depósito de livros
- 02 Gabinete
- 03 Instalação sanitária
- 04 Catalogação
- 05 Sala de conferências
- 06 Sala de leitura
- 07 Secretária

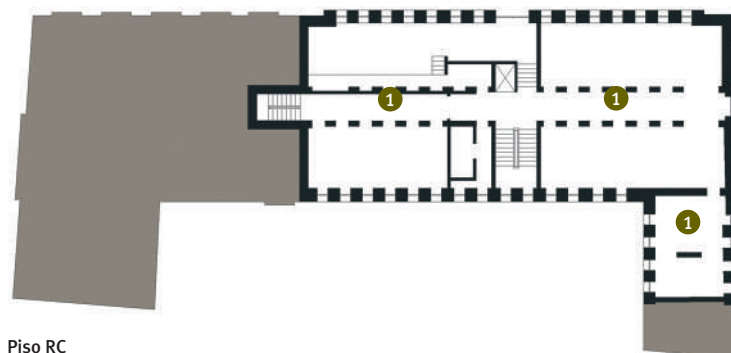
Proposal for Reconstruction – 20th Century (1912)

- 01 Book deposit
- 02 Office
- 03 Toilet
- 04 Cataloguing room
- 05 Lecture room
- 06 Reading room
- 07 Administrative office

Piso 2C
Floor 2C



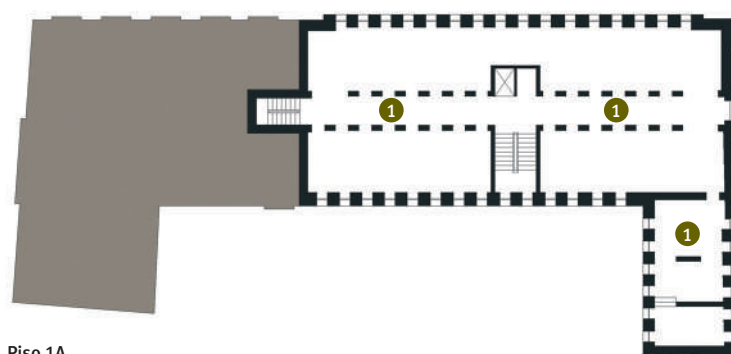
Piso 1C
Floor 1C



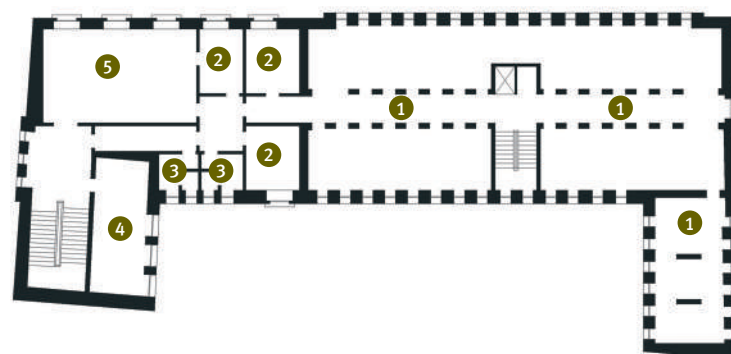
Piso RC
Ground floor



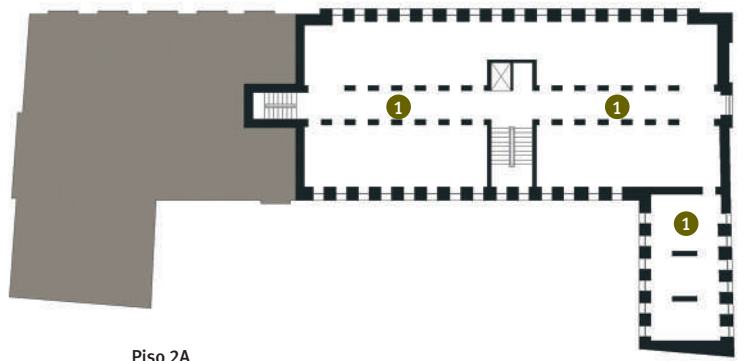
Piso RCi
Intermediate ground floor



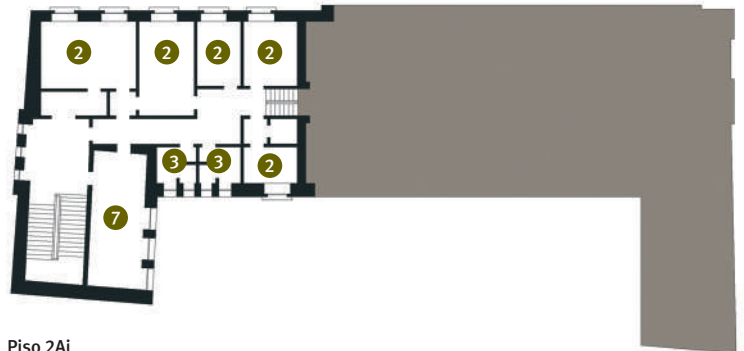
Piso 1A
Floor 1A



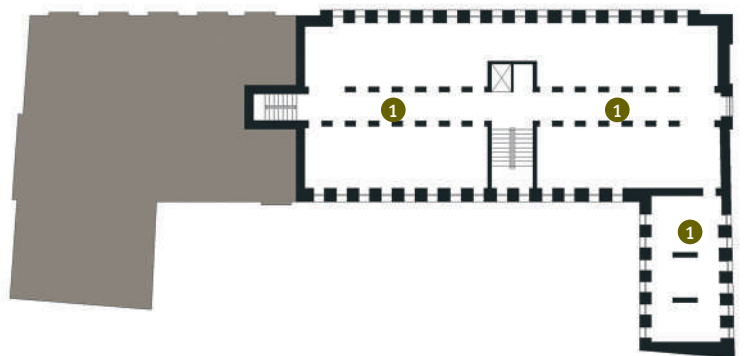
Piso 1Ai
Piso 1Ai



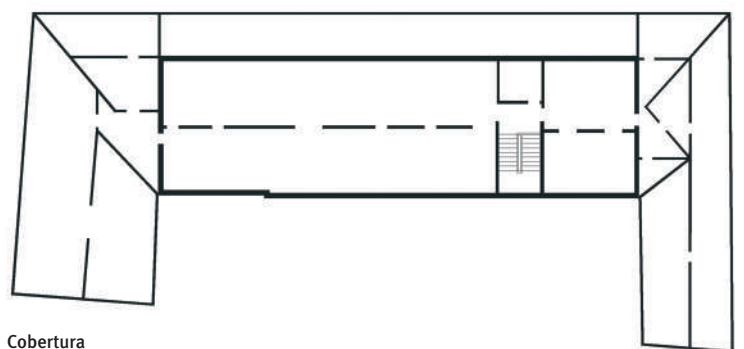
Piso 2A
Piso 2A



Piso 2Ai
Floor 2Ai

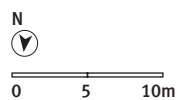


Piso 3A
Floor 3A



Cobertura
Roof plan





Evolução Histórica

Historical Development

 Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

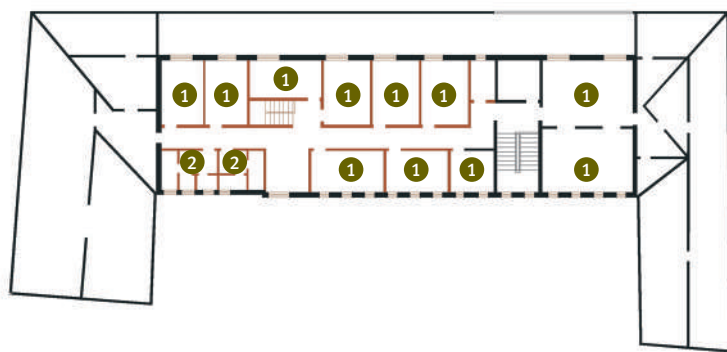
Levantamento da situação actual (2008)

01 Gabinete
02 Instalação sanitária

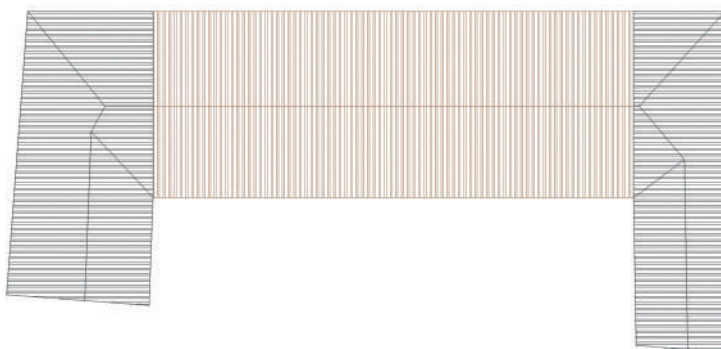
Survey of current conditions (2008)

01 Office
02 Toilet

Piso 3A
Floor 3A




Cobertura
Roof plan






Vista geral do edifício, RF, 2006
 General view of the building, RF, 2006



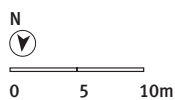

Átrio de entrada, AF, 2008
 Entrance lobby, AF, 2008




Sala do piso térreo usada para cerimónias públicas, AF, 2008
 Ground-floor room used for public ceremonies, AF, 2008




Átrio do segundo piso, AF, 2008
 Second-floor lobby, AF, 2008



Mapeamento de Intervenções Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

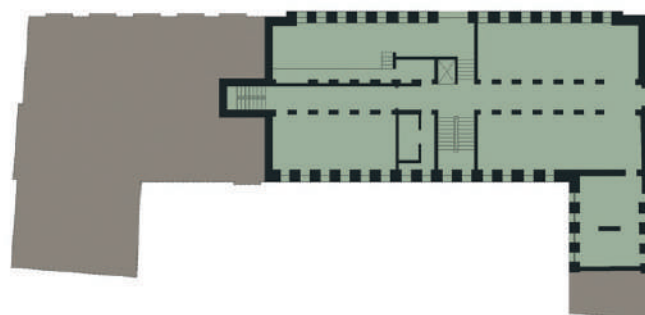
- Bom
Good
- Aceitável
Satisfactory
- Não aceitável
Non-satisfactory
- Mau
Bad

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs		Estruturas internas Internal structures	
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings	Caixilharias Window and door frames	Infraestruturas Infrastructures
2C 2C					
1C 1C					
RC RC					
RCi RCi					
1A 1A					
1Ai 1Ai					
2A 2A					
2Ai 2Ai					
3A 3A					

Piso 2C
Floor 2C



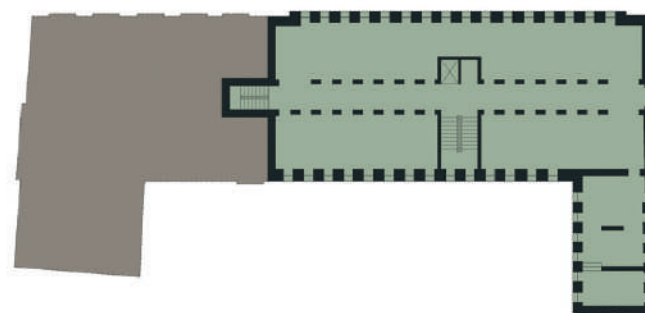
Piso 1C
Floor 1C



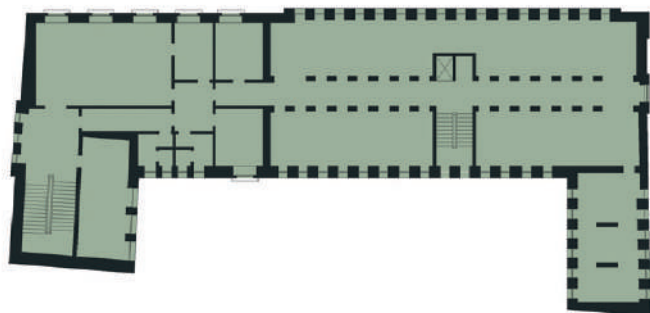
Piso RC
Ground floor



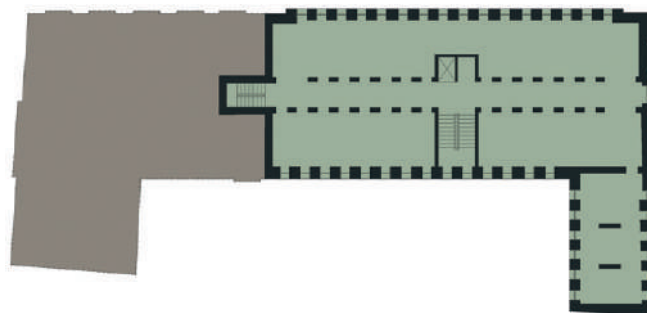
Piso RCi
Intermediate ground floor



Piso 1A
Floor 1A



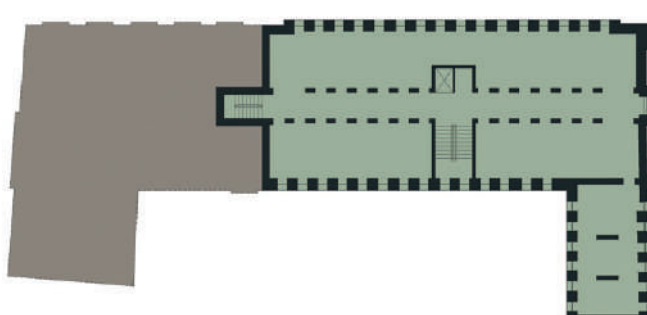
Piso 1Ai
Floor 1Ai



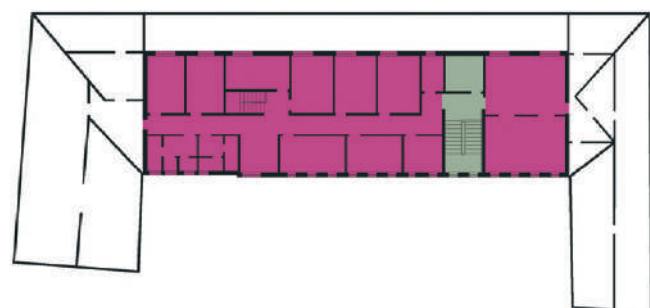
Piso 2A
Floor 2A



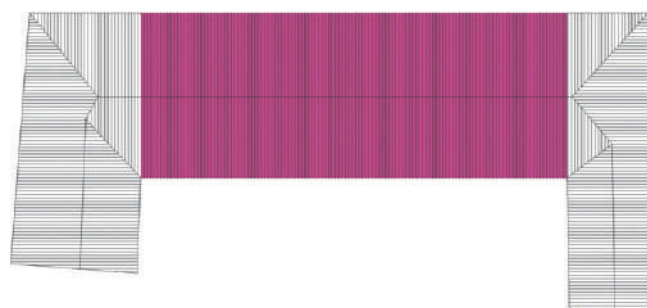
Piso 2Ai
Floor 2Ai

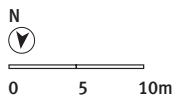


Piso 3A
Floor 3A



Cobertura
Roof plan





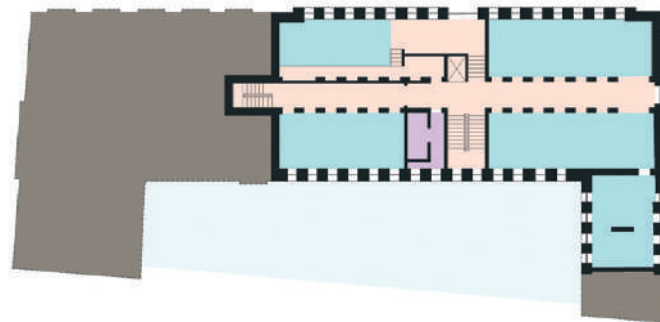
Reorganização Funcional Functional reorganisation

- Espaço de Circulação
Circulation space
- Espaço de Investigação
Research space
- Espaço Cultural
Cultural space
- Serviços
Services
- Arquivo
Archive
- Estrutura de apoio
Support structure

Piso 2C Floor 2C



Piso 1C Floor 1C



Proposta de Intervenção

O edifício do Arquivo da Universidade de Coimbra, construído na década de 1940, não sofreu quaisquer acções de reabilitação ou requalificações profundas desde a sua inauguração.

Mantendo a função para a qual foi projectado, a intervenção proposta visa essencialmente a sua reabilitação de modo a melhorar o desempenho funcional e energético do edifício.

Genericamente, é preservada a estrutura funcional do edifício, com a entrada principal a funcionar no piso do rés-do-chão, pela Rua de São Pedro.

Manter-se-ão, no piso do rés-do-chão, o espaço polivalente, gabinetes e áreas de serviços; no piso 2A, a sala de consulta, sala de catalogação e gabinetes; e no piso 4A, a secretaria e gabinetes. Nos restantes espaços conservar-se-ão as áreas destinadas a depósito, devendo ser estudadas soluções de estanteria compacta, com o objectivo de racionalizar e aumentar o espaço de arquivo do espólio.

Proposed Intervention

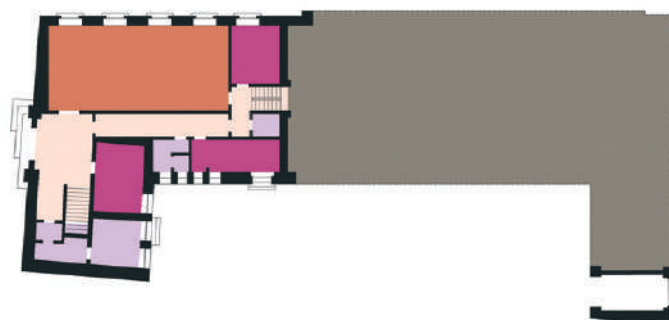
Erected in the 1940s, the building of the Archive of the University of Coimbra has not undergone any major rehabilitation or renovation since its inauguration.

Maintaining the function for which it was designed, the proposed intervention aims essentially to rehabilitate it in order to improve the functional and energy performance of the building.

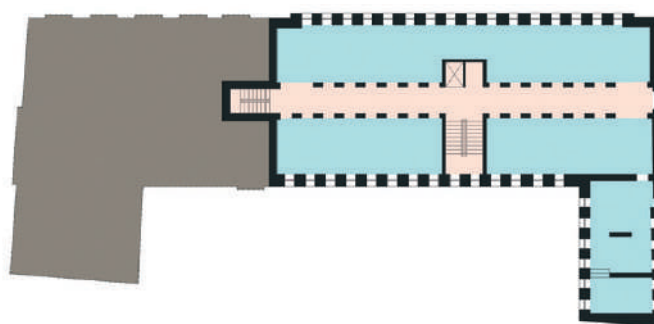
In general, the functional structure of the building will be preserved, with the main entrance located on the ground floor through São Pedro Street.

The multi-purpose space, the offices and the services areas will remain on the ground floor; the consultation room, the cataloguing room and offices on floor 2A; and the administrative office and working offices on floor 4A. In the remaining spaces, deposit areas will be kept and compact shelf solutions should be envisaged, in order to rationalize and increase the archive space of the holdings.

Piso RC
Ground floor



Piso RCi
Intermediate ground floor



Devido às novas normas legais referentes aos acessos de emergência e eliminação de barreiras arquitectónicas, a caixa de escadas deverá ser equipada com sistemas de acesso vertical para pessoas com mobilidade condicionada.

As instalações sanitárias deverão ser redistribuídas e reorganizadas em função das áreas e dos utentes que servem, estando as de acesso público localizadas nos pisos do rés-do-chão e 2A.

Serão objecto de desconstrução todos os elementos espúrios e descaracterizadores da integridade tipológica do edifício, nomeadamente redes de infra-estruturas e equipamentos.

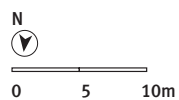
Desconstruída a área do piso superior, ampliada posteriormente, o desvão da cobertura deverá ser reservado para área técnica.

Due to the new legal regulations relating to emergency accesses and elimination of architectural barriers, the staircase must be equipped with vertical access systems for disabled people.

The toilets are to be redistributed and reorganized according to the areas and the customers that they serve; the ones with public access are located on the ground floor and on floor 2A.

All the spurious elements that mar the typological integrity of the building, particularly infrastructure and equipment networks, are to be eliminated.

After dismantling the area of the top floor, which was expanded later, the garret will be reserved for the technical area.

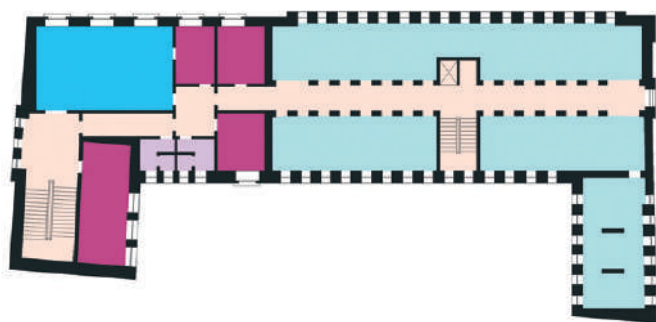


Reorganização Funcional

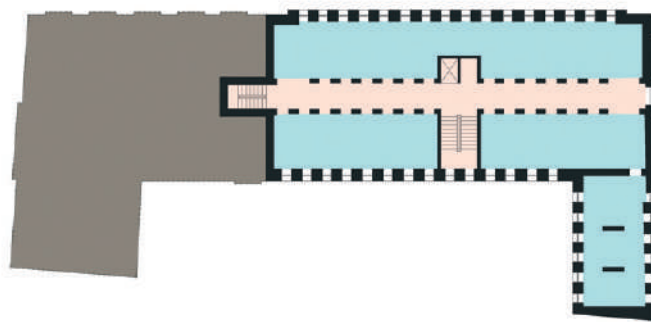
Functional reorganisation

- Espaço de Circulação
Circulation space
- Espaço de Investigação
Research space
- Espaço Cultural
Cultural space
- Serviços
Services
- Arquivo
Archive
- Estrutura de apoio
Support structure

Piso 1A
Floor 1A



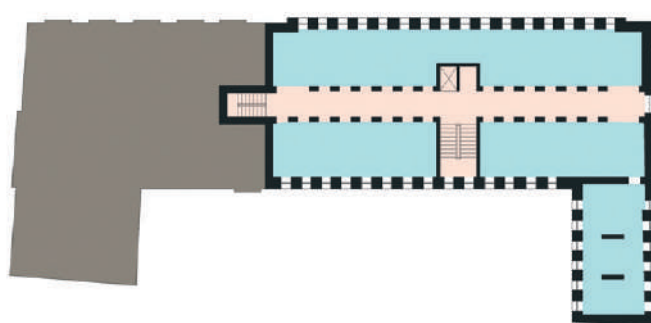
Piso 1Ai
Floor 1Ai



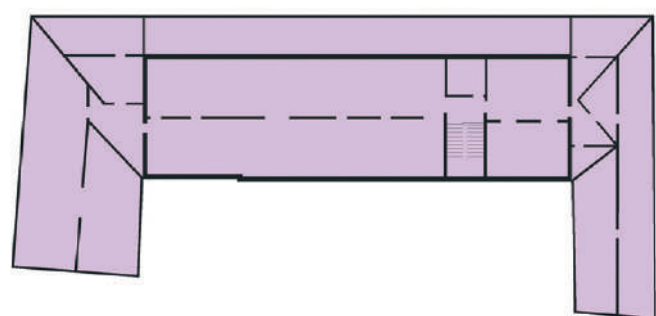
Piso 2A
Floor 2A



Piso 2Ai
Floor 2Ai



Piso 3A
Floor 3A



Cobertura
Roof plan







**Faculdade
de Medicina
da Universidade
de Coimbra**

**Faculty of Medicine
of the University
of Coimbra**





Fachada sul da Faculdade de Medicina, MR, 2009
South façade of the Faculty of Medicine, MR, 2009



Pormenor de escadaria interna, MR, 2009
Detail of internal staircase, MR, 2009

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra Faculty of Medicine of the University of Coimbra



Caracterização histórica

Os estudos primordiais da Medicina em Portugal tiveram as suas origens em diversas instituições da cidade de Coimbra, nomeadamente no Mosteiro de Santa Cruz, até à criação daquela faculdade, em 1290, com o estabelecimento dos Estudos Gerais.

Alvo de inúmeros progressos no campo científico ao longo dos séculos, a Faculdade de Medicina viu, durante a Reforma Pombalina, beneficiado o seu ensino, não só com a renovação das bases científicas, como pelo estabelecimento, no vizinho antigo Colégio de Jesus, do Hospital Público, do Teatro Anatômico, do Dispensatório Farmacêutico e de muitos outros gabinetes experimentais, que em muito contribuíram para o seu desenvolvimento teórico e prático. De menor impacto mas com vital utilidade foi a remodelação orgânica operada a partir de 1834.

Funcionando em diversas dependências da Universidade, a Faculdade de Medicina, com a efectivação da Cidade Universitária de Coimbra, seria igualmente dotada de um novo edifício que reuniu todos os departamentos e institutos, salas de aula e gabinetes, distribuídos por mais de 600 salas e 12 anfiteatros.

History

The origin of medical studies in Portugal is associated with a variety of institutions in the city of Coimbra, particularly the Santa Cruz Monastery, until the creation of the Faculty of Medicine, in 1290, with the establishment of the *Studium Generale*.

The Faculty enjoyed great progress throughout the centuries until the Pombaline Reform, when noticeable improvements were introduced in its teaching, not only because its scientific foundations were renewed, but also owing to the establishment, in the nearby former College of Jesus, of the Public Hospital, the Anatomical Theatre, the Pharmaceutical Dispensary, and many other experimental units that greatly contributed to its development in the fields of both theory and practice. The internal reorganization of its services implemented from 1834 onwards was also extremely useful, if not as relevant.

The implementation of the plan for the Coimbra University City involved the construction of a new building for the Faculty of Medicine, whose units were scattered through diverse locations in the University. In this edifice were to be congregated all its departments and institutes, the classrooms and offices, occupying the building's 600 rooms and 12 amphitheatres.

Localização: Rua Larga, Rua dos Estudos, Largo da Feira, Rua de São João (Alta Universitária)

Propriedade: Universidade de Coimbra

Grau de protecção: Edifício integrado nas Zonas de Protecção do antigo Paço Episcopal/Museu Nacional de Machado de Castro (Monumento Nacional, Decreto 16 de Junho de 1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910), do Colégio de São Jerónimo (Monumento Nacional, DG 42 de 19 de Fevereiro de 2002) e dos troços de Muralha e Cerca de Coimbra (processo em Vias de Classificação, 23 de Dezembro de 2003).

Location: Rua Larga, Rua dos Estudos, Largo da Feira dos Estudantes, Rua de São João (university uptown)

Ownership: University of Coimbra

Protection category: Building included in the following Protection Zones: Bishop's Palace/ Machado de Castro National Museum (National Monument, Decree-law of 16 June 1910, DG 136 of 23 June 1910); São Jerónimo College (National Monument, DG 42 of 19 February 2002); and the extant city walls and enclosure of Coimbra (Pending classification, 23 December 2003).

☒
Átrio de entrada do piso térreo, MR, 2009
Ground-floor entrance lobby, MR, 2009

☒
Aspecto de escadaria interior, JA, 2008
Aspect of interior staircase, JA, 2008

☒
Corredor de circulação, SSR, 2008
Circulation corridor, SSR, 2008



O projecto inicial, traçado pelo arquitecto Lucínio Guia da Cruz de acordo com uma gramática moderna e classicizante, acabaria por sofrer algumas alterações impostas pelo arquitecto Cristino da Silva, como a alteração das cotas de implantação e a reconfiguração dos vestíbulos e de outras dependências.

Iniciada a construção em 1951, no local onde outrora se localizavam os colégios de São João Evangelista e de São Boaventura, as obras iriam decorrer nos cinco anos seguintes, ocorrendo a inauguração oficial a 29 de Maio de 1956.

Abandonado o projecto de construção do novo hospital em áreas próximas da Faculdade de Medicina, só mais tarde (década de 1980) ele viria a ser construído no Bairro de Celas, dando corpo ao surgimento do denominado Pólo III, dedicado às Ciências da Saúde.

Caracterização artística e arquitectónica

As vincadas austeridade e uniformidade das formas arquitectónicas foram atenuadas, em determinados sectores, com a aplicação de elaborados conjuntos escultóricos e pictóricos.

Contribuindo para o impacto visual do Largo da Porta Férrea ergue-se, no alinhamento do lado poente do edifício, o grupo escultórico da autoria de Leopoldo de Almeida, assente em 1956, com a representação da figura alegórica da Medicina, ladeada por Hipócrates e Galeno.

Nos dois portais da fachada principal do edifício, virada para a Rua Larga, destacam-se os doze bustos de Euclides Vaz representando algumas das personalidades que mais contribuíram para o desenvolvimento da Medicina e da assistência médica portuguesas: D. Mendo Dias, Pedro Hispano, D. Dinis, D. Leonor, Garcia da Orta e D. João III, no da esquerda, Amado Lusitano, S. João de Deus, o Marquês de Pombal, José Correia Picanço, António Augusto da Costa Simões e António Sena, no da direita.

Lucínio Guia da Cruz was the architect responsible for the initial design, in a modern style of classical inspiration, but the plan suffered some later alterations, introduced by architect Cristino da Silva, namely concerning the elevation levels and the configuration of halls and other rooms.

Building work began in 1951, on the site where the Colleges of Saint John the Evangelist and Saint Bonaventure used to stand. The work continued for five years, and the official inauguration took place on 29 May 1956.

Art and Architecture

The austerity and uniformity of the building were mitigated in certain areas with the setting of elaborate sculptural and pictorial ensembles.

On the western corner of the building, contributing to the visual impact of the Iron Gate, is a sculptural ensemble by Leopoldo de Almeida, set in 1956, which represents the allegorical figure of Medicine flanked by Hippocrates and Galen.

On both portals of the main façade of the building, looking onto Rua Larga, the twelve busts created by Euclides Vaz stand out, representing some of the personalities who contributed most to the development of medicine and medical assistance in Portugal: Mendo Dias, Pedro Hispano, King Dinis, Queen Leonor, Garcia da Orta and King John III, in the left portal; Amado Lusitano, St. John of God, the Marquis of Pombal, José Correia Picanço, António Augusto da Costa Simões and António Sena, in the right portal.

The various gates were also decorated with small bronze sculptures alluding to the history of the faculty, executed by Vasco Pereira da Conceição according to an original design by Professor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

In the western atrium there is a bas-relief by Vasco Pereira da Conceição, on the theme of the treatment




Fachada nascente da Faculdade, FF, 2008
 East façade of the Faculty, FF, 2008



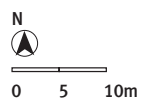

Vista geral do edifício, MR, 2009
 General view of the building, MR, 2009

Os diversos portões foram igualmente ornamentados com pequenos bronzes alusivos à história da própria faculdade, executados por Vasco Pereira da Conceição, segundo o desenho original do Prof. Doutor Feliciano Augusto da Cunha Guimarães. No átrio poente encontra-se o baixo-relevo de Vasco Pereira da Conceição alusivo ao tratamento dos doentes, enquanto no nascente, figura o fresco de Portela Júnior, dedicado à história da Medicina, e onde figuram algumas das principais personalidades de Coimbra. Adornando a entrada do Instituto de Medicina Legal estão dois baixos-relevos da autoria de Numídico Bessone, personificando a Morte e a Vida.

of the sick, and in the eastern atrium a fresco by Portela Júnior on the history of Medicine, displaying some of Coimbra's leading personalities.

The entrance to the Legal Medicine Institute is decorated with two bas-reliefs by Numídico Bessone, representing Death and Life.

Once the plan to have the new hospital built in the surrounding areas of the Faculty of Medicine was abandoned, and the hospital was instead erected in the Celas neighbourhood, the process of moving this Faculty and associated units to Campus III, devoted to the Health Sciences, was initiated.

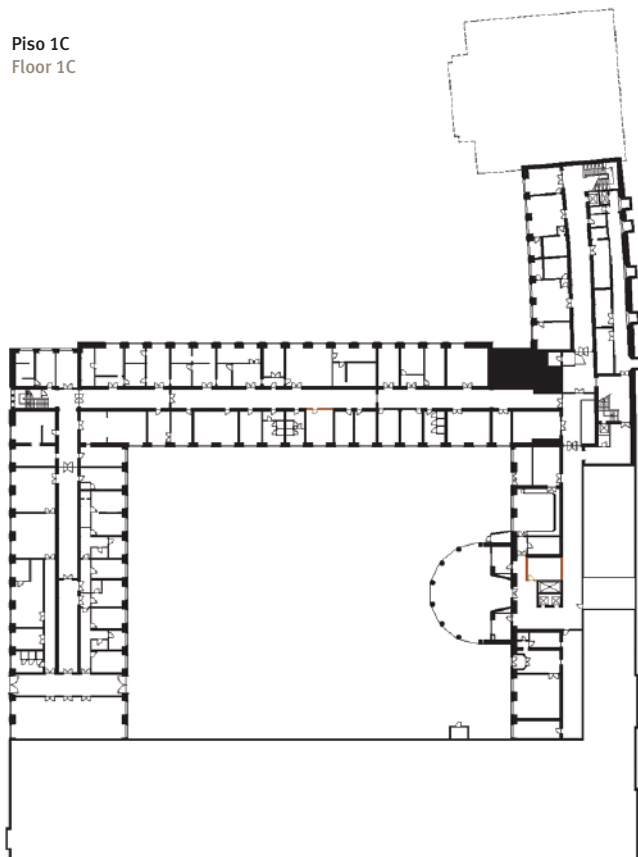


Evolução Histórica

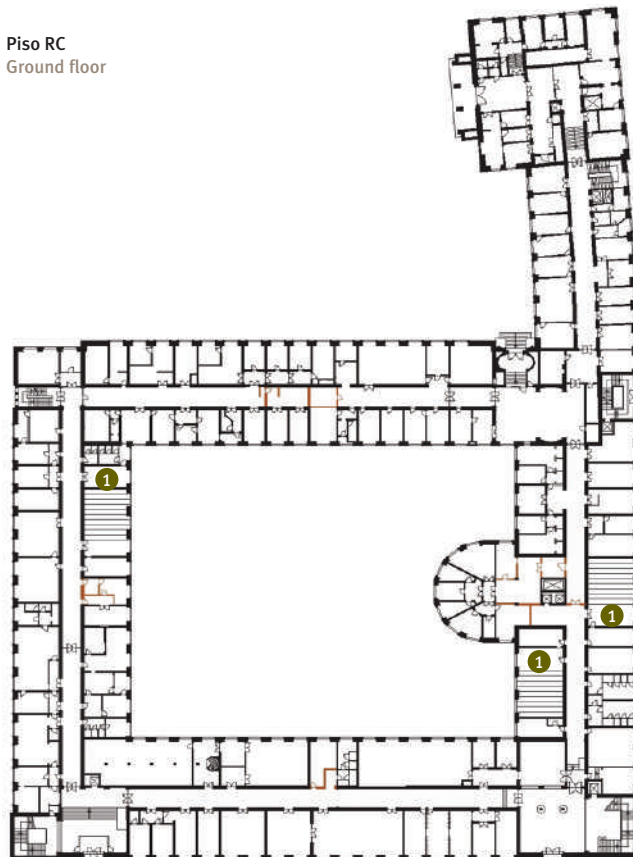
Historical Development

■ Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Piso 1C
Floor 1C



Piso RC
Ground floor



Levantamento da situação actual (2008)

01 Anfiteatro
02 Anfiteatro de aulas práticas

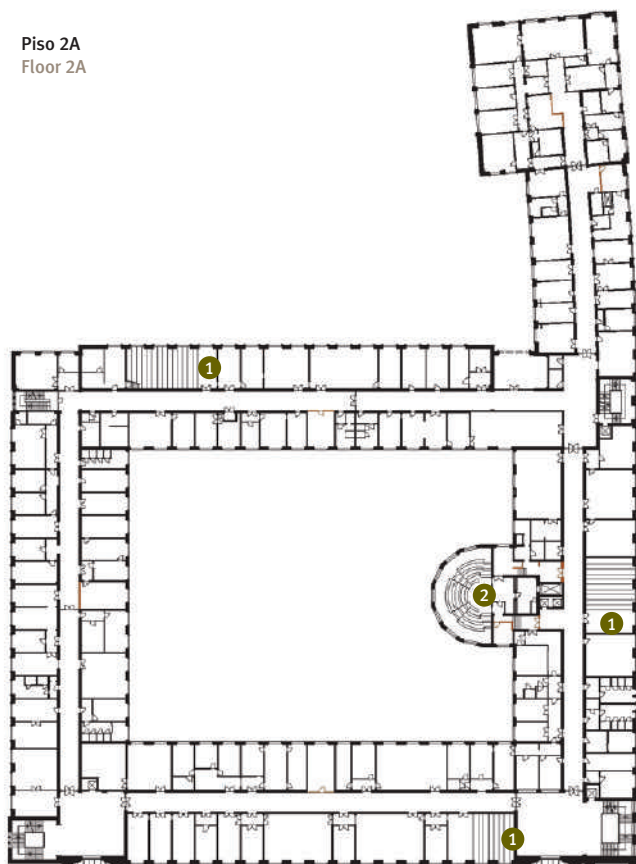
Survey of current conditions (2008)

01 Amphitheatre
02 Amphitheatre for practical classes

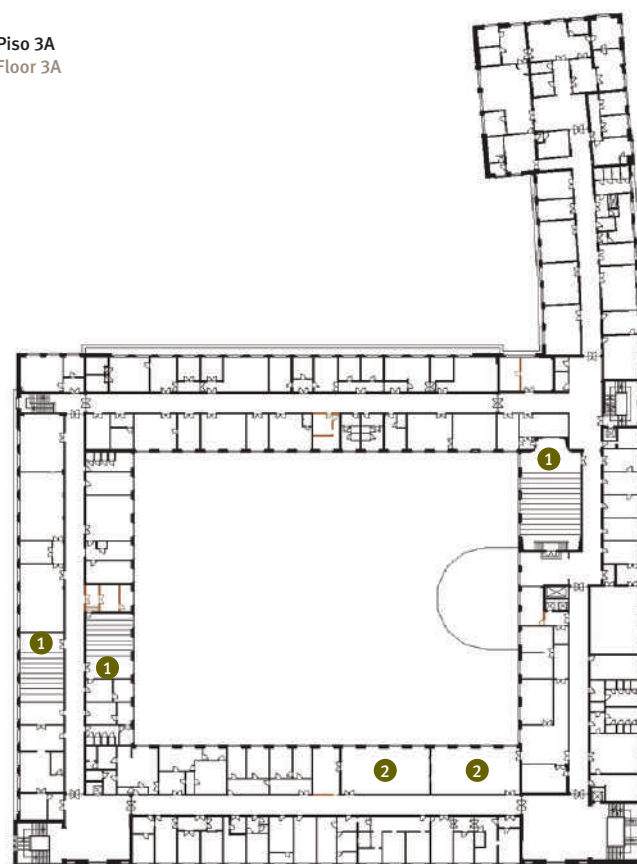
Piso 1A
Floor 1A



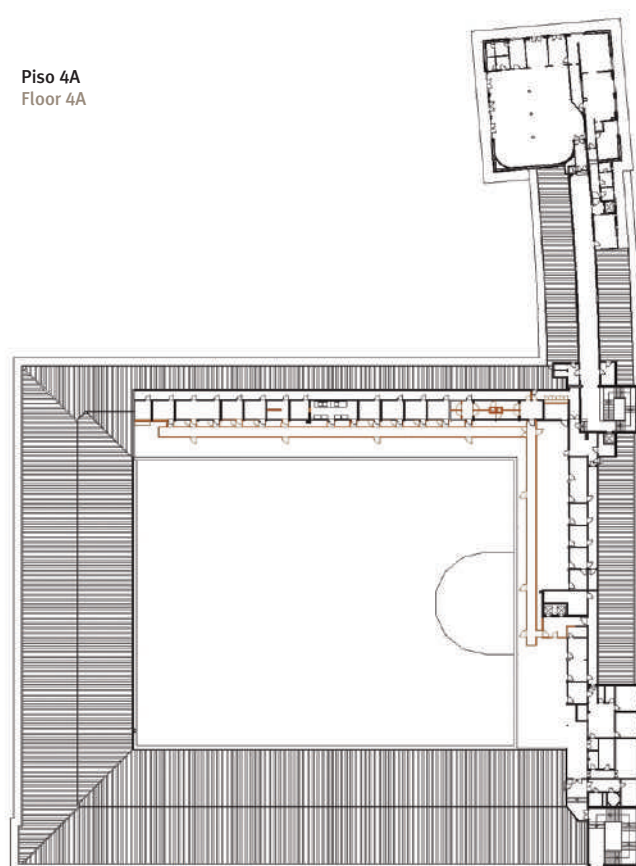
Piso 2A
Floor 2A

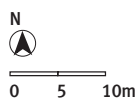


Piso 3A
Floor 3A

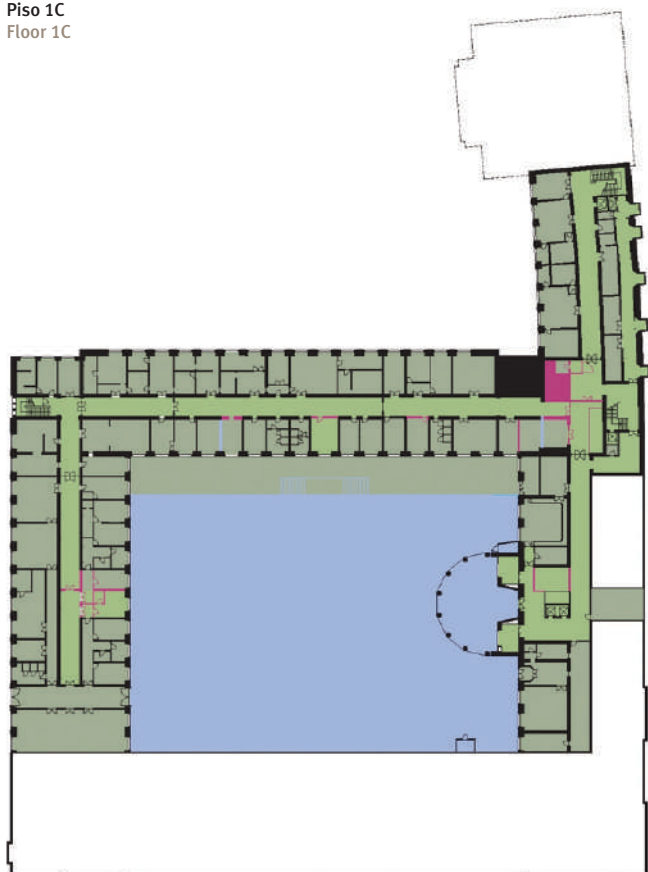


Piso 4A
Floor 4A

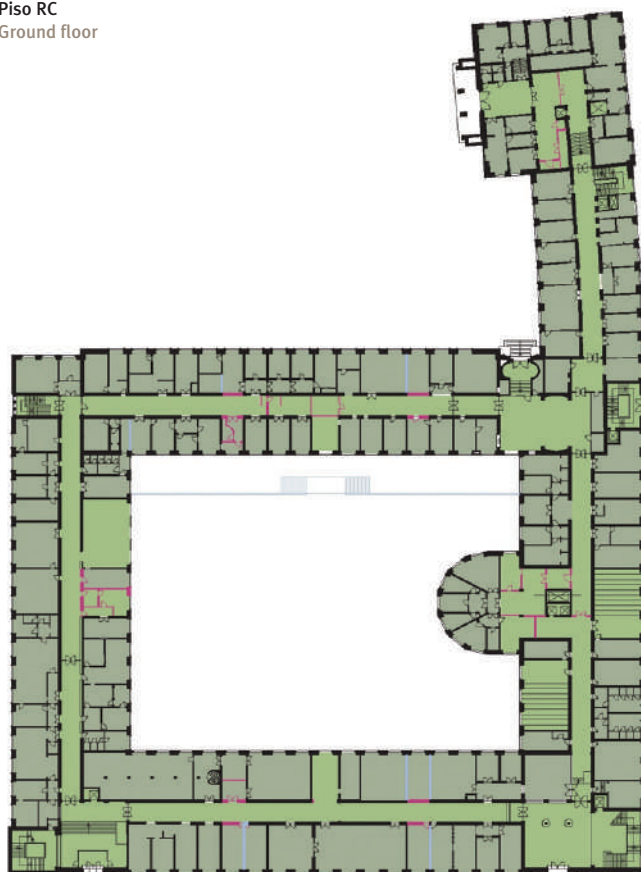




Piso 1C
Floor 1C



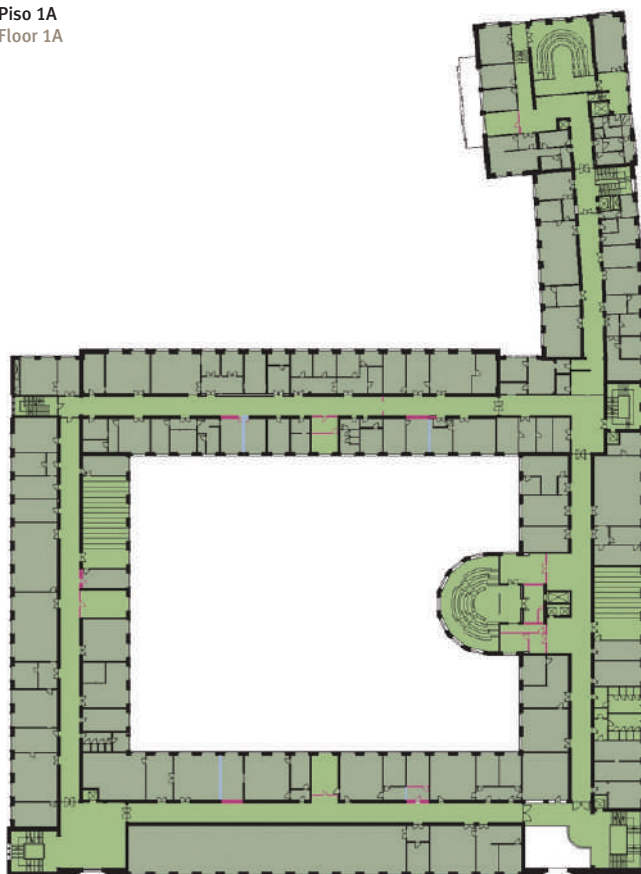
Piso RC
Ground floor



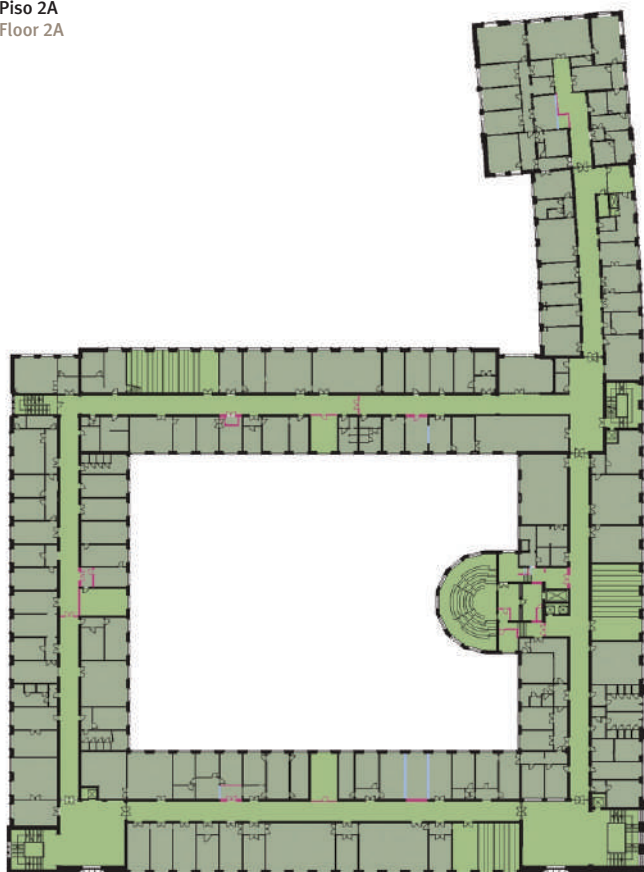
Mapeamento de Intervenções
Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

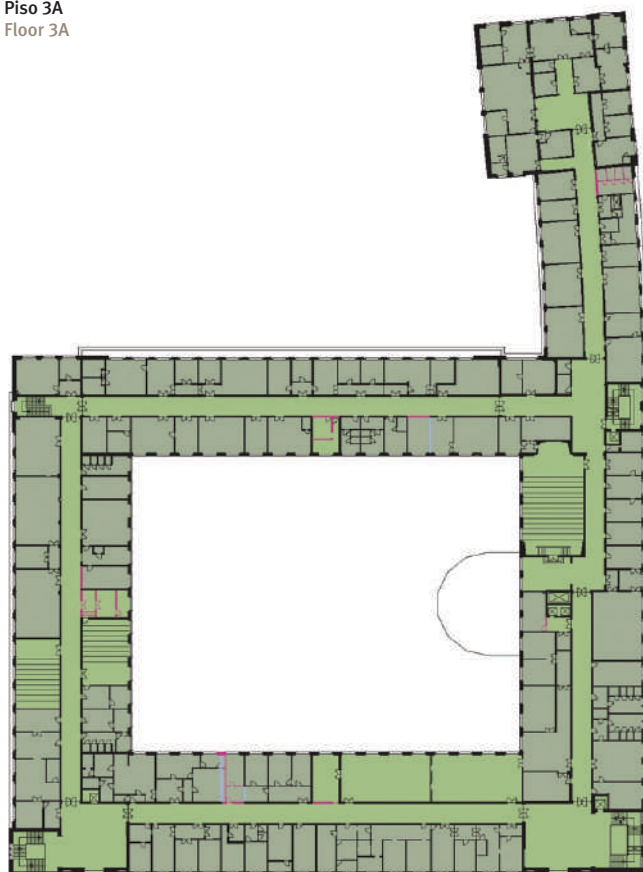
Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A



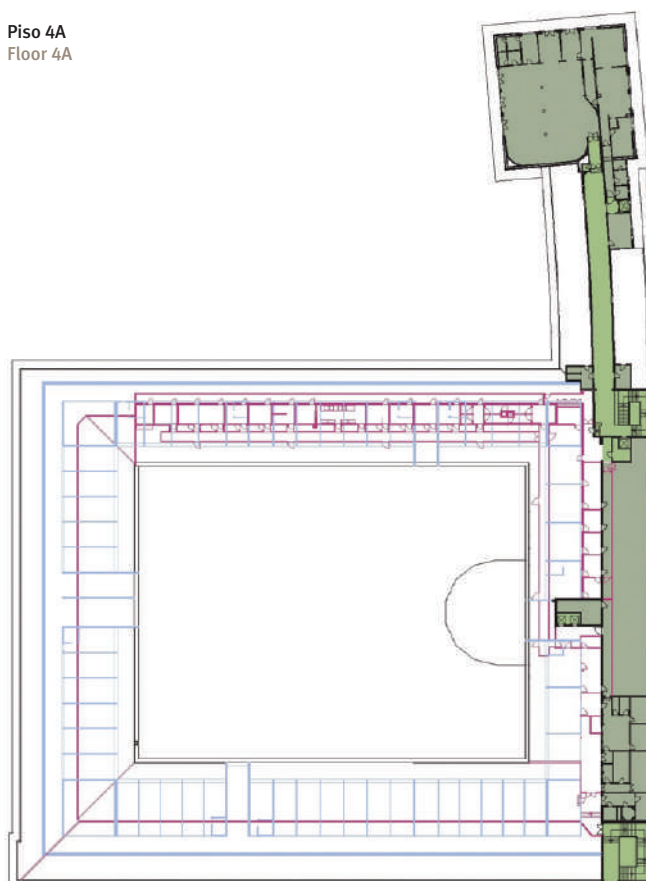
Piso 3A
Floor 3A

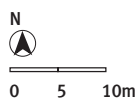


- Bom
Good
- Aceitável
Satisfactory
- Não aceitável
Non-satisfactory
- Mau
Bad

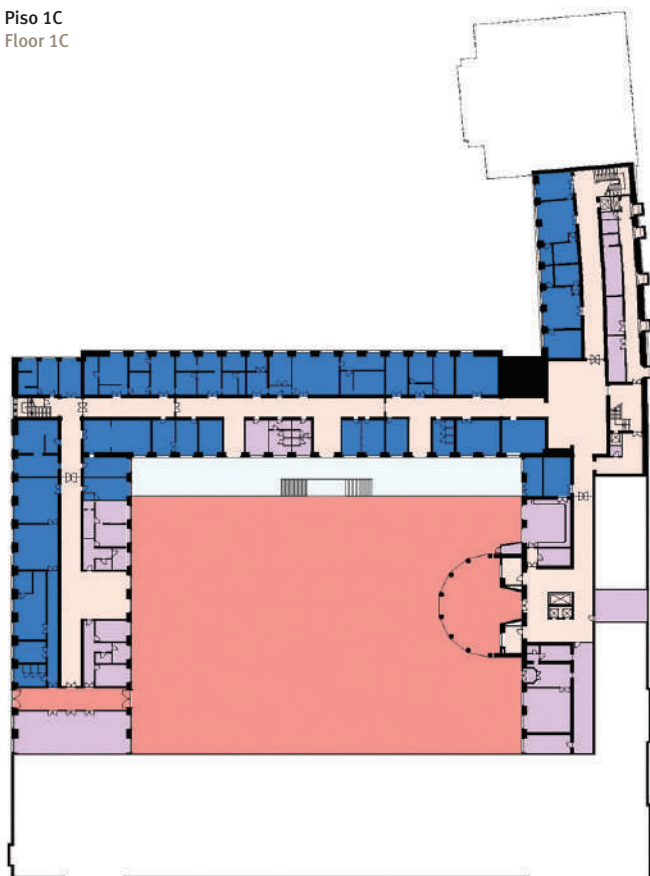
Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs	Estruturas internas Internal structures
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings
			Caixilharias Window and door frames
			Infraestruturas Infrastructures
1C 1C			
RC RC			
1A 1A			
2A 2A			
3A 3A			
4A 4A			

Piso 4A
Floor 4A

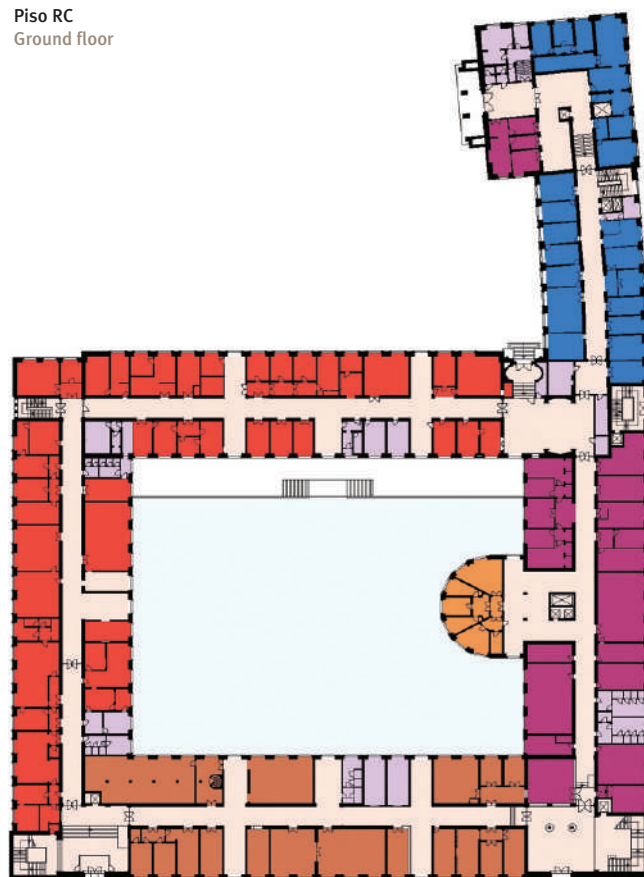




Piso 1C
Floor 1C



Piso RC
Ground floor



Reorganização Funcional Functional reorganisation

Espaço de Circulação Circulation space	Serviços Services
Espaço de Restauração e bebidas Food and drink area	Estrutura de apoio Support structure
Comércio Shops	Estacionamento Car park
Espaço Pedagógico Educational space	Espaço exterior Outdoor space
Espaço Cultural Cultural space	

Proposta de intervenção

O Edifício Central albergará, de acordo com o Plano de Pormenor da Alta Universitária, diversos programas, incluindo funções comerciais associadas à vida universitária e outros serviços.

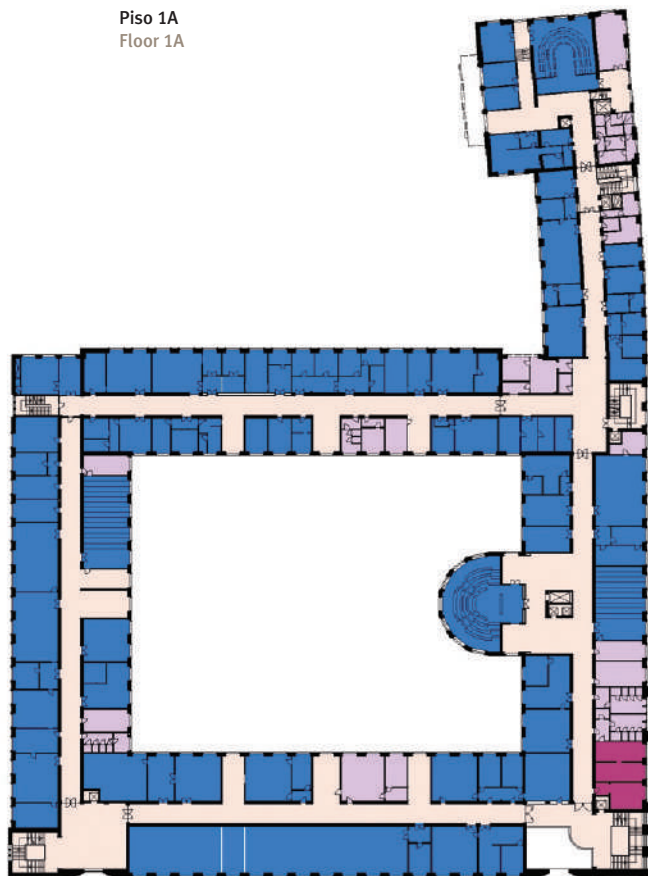
Também de acordo com o referido Plano, o edifício deverá permitir a utilização e usufruto do pátio central, ao nível da Rua Larga. Assim, será necessário cobrir na sua quase totalidade o estacionamento existente no piso inferior. Essa solução permitirá a utilização de uma nova plataforma para espaço de animação e utilização pública.

Proposed Intervention

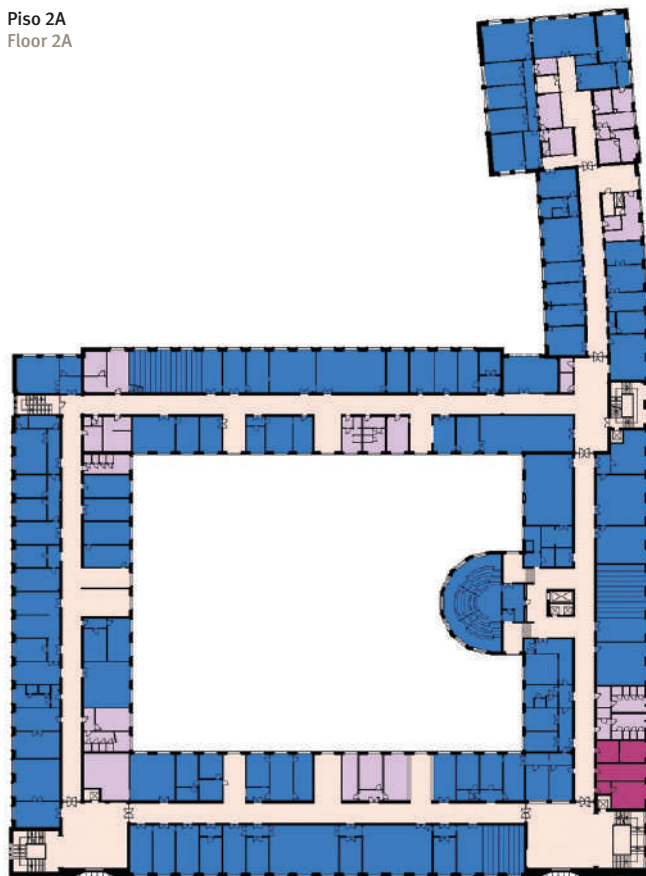
According to the Detailed Plan for the Urban Rehabilitation of the Uptown University Area, the main building currently occupied by the Faculty of Medicine will serve a variety of functions, including commercial areas connected to the university, as well as other services.

The plan provides for the use and enjoyment of the central courtyard, which will imply covering the parking space in the lower floor in almost its entirety. This solution will enable the creation of a new leisure area for public use.

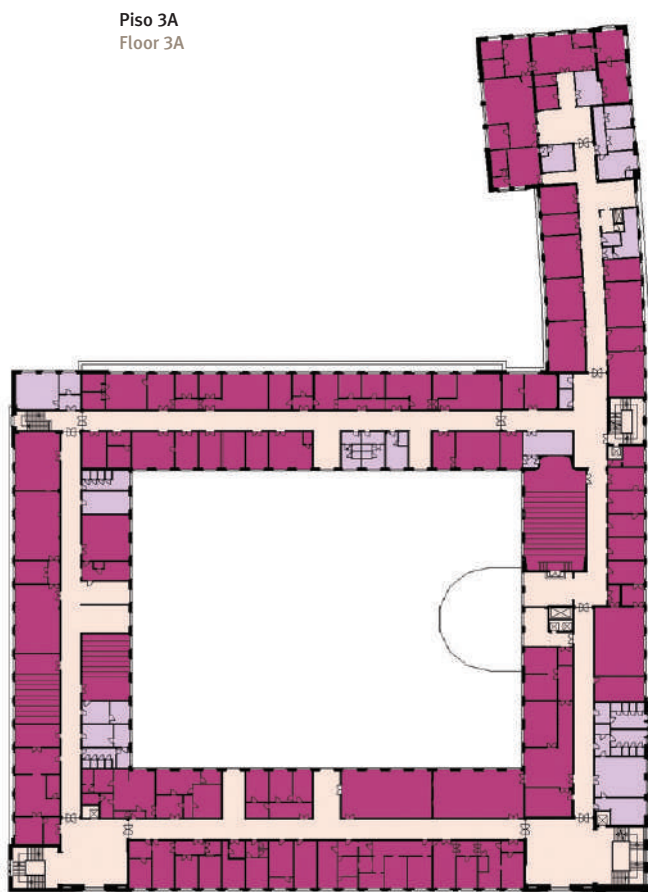
Piso 1A
Floor 1A



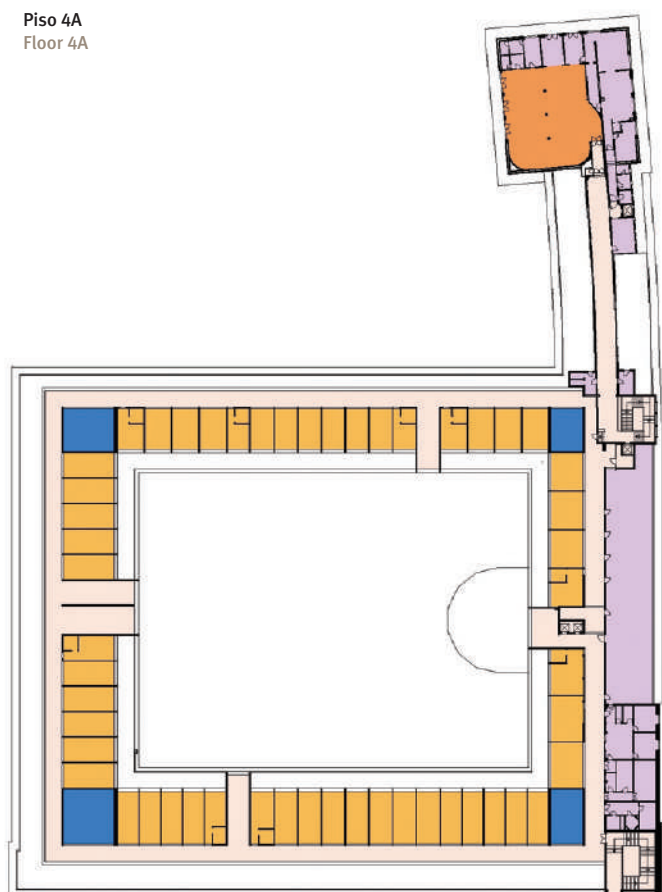
Piso 2A
Floor 2A



Piso 3A
Floor 3A



Piso 4A
Floor 4A





 Zona de circulação com mobiliário original, MR, 2009
Circulation area with original furniture, MR, 2009

No piso do rés-do-chão, com entrada pela Rua Larga, deverá estar localizado o espaço expositivo dedicado à Memória da Medicina. Na ala Nascente deste piso localizar-se-ão os serviços de atendimento da Administração Central da Universidade de Coimbra, tendo como acesso preferencial a entrada na Rua dos Estudos.

Ocupando as alas Norte e Poente do piso do rés-do-chão, estarão situados os vários espaços comerciais e outros serviços. Existirá neste piso uma área de restauração-bar comum, que abrirá para o referido pátio interno.

A Unidade Central de Ensino e Investigação, que ocupará a maior percentagem de área disponível do edifício deverá estar compreendida no rés-do-chão, na extensão a Norte, em todo o piso 1C, bem como nos pisos 1A e 2A.

Todo o piso 3A será reservado para os serviços internos da Administração Central, e deverá existir uma separação física entre estes serviços e os restantes programas.

Serão revistas as circulações internas, ao nível da utilização autónoma dos diversos programas e das exigências legais em vigor.

The ground floor will have an exhibition space devoted to the Memory of Medicine. The eastern wing of this floor will accommodate the customer services of the Central Administration of the University, the main access being made from the entrance on Rua dos Estudos. On the north and east wings of the ground floor will be various shops and other services, including a restaurant and cafeteria area.

The Central Unit of Teaching and Research, occupying most of the available area of the building, will use the north wing of the ground floor, the whole of floor 1C, and floors 1A and 2A.

The whole of floor 3A will be reserved for the internal services of the Central Administration.

The internal circulation will be altered to ensure the autonomous use of the different areas as well as conformity to legal requirements.

☑
Porta de acesso pela Rua Larga, MR, 2009
Entrance door from Rua Larga, MR, 2009





**Departamentos
de Física e Química
da Faculdade de
Ciências e Tecnologia
da Universidade
de Coimbra**

**Departments of
Physics and Chemistry
of the Faculty of Science
and Technology of the
University of Coimbra**





Vista da fachada norte, Rua Larga, MR, 2009
View of north façade, Rua Larga, MR, 2009



Pátio interno, MR, 2009
Interior courtyard, MR, 2009

Departamentos de Física e de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Departments of Physics and Chemistry of the Faculty of Science and Technology of the University of Coimbra



Caracterização histórica

Herdeiro da ciência desenvolvida no Gabinete de Física e no Laboratório Químico da antiga Faculdade de Filosofia Natural, instituída durante a Reforma Pombalina, os Departamentos de Física e de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra foram dotados de modernas e amplas instalações na segunda metade do século XX.

O novo complexo científico teve origem em dois projectos apresentados por Cottinelli Telmo em 1947, acabando por ser rejeitado o que visava a concentração dos departamentos de Física, Química e Matemática num único edifício.

Entre 1953 e 1959, Lucínio Guia da Cruz ficou encarregue de continuar com o plano proposto, alvo de sucessivas demoras e alterações em virtude das imposições dos docentes de Química. Mais tarde, viriam os professores de Física exigir novas alterações ao programa traçado de modo a incluir uma secção de Física nuclear.

Inserido na alta citadina, o local de implantação escolhido para o novo edifício foi junto da Rua Larga, fronteiro à Faculdade de Medicina e ladeado pelo Departamento de Matemática e pela Biblioteca Geral e Arquivo da Universidade. Tal como se verificara no resto da Cidade Universitária, em 1964, foi necessário proceder-se à demolição das construções existentes, sobretudo habitacionais, e entre as quais se destacava um dos mais antigos templos de Coimbra, a igreja de São Pedro.

Sendo a última construção a ser erguida no âmbito da Cidade Universitária de Coimbra, o edifício dos Departamentos de Física e de Química teve início em 1966 e terminou em 1975, um ano após a revolução de 25 de Abril de 1974.

Localização: Rua Larga, Rua de São Pedro e Rua do Arco da Traição (Alta Universitária)

Propriedade: Universidade de Coimbra

Grau de protecção: Edifício integrado na Zona de Protecção do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (Imóvel de Interesse Público – D.R. 56 de 6 de Março de 1996); e na Zona de Protecção dos novos troços de Muralha e Cerca de Coimbra (Em Vias de Classificação, 23 de Dezembro de 2003, notificação à autarquia).

History

Heirs to the scientific research undertaken in the Physics Unit and the Chemistry Laboratory of the former Faculty of Natural Philosophy created during the Pombaline Reform, the Departments of Physics and Chemistry of the Faculty of Science and Technology of the University of Coimbra were provided with ample and modern buildings in the second half of the 20th century.

The new sciences complex had its origins in two projects by Cottinelli Telmo, in 1947, one of which – the one that proposed the concentration of the departments of Mathematics, Chemistry and Physics in one single building – came to be discarded.

Between 1953 and 1959, Lucínio Guia da Cruz was entrusted with the continuation of the proposed plan, which had suffered successive delays and alterations due to impositions by the Chemistry teaching staff. Later on, the Physics teaching staff demanded yet further alterations to the proposed programme, so as to include a section of nuclear physics.

The new building was to be located in the upper part of town, and the site chosen was next to Rua Larga, in front of the Faculty of Medicine, with the Department of Mathematics on one side, and the General Library and Archive of the University on the other. As with the rest of the University City, in 1964, it was necessary to demolish the existing buildings, mostly houses, and St. Peter's church, one of the oldest temples of Coimbra.

As the last edifice to be erected within the context of the University City of Coimbra project, the work on the Physics and Chemistry Departments began in 1966 and ended in 1975, one year after the Revolution of 25 April 1974.

Location: Rua Larga, Rua de São Pedro and Rua do Arco da Traição (university uptown)

Ownership: University of Coimbra

Protection category: Included in the Protection Zone of the Botanical Garden of the University of Coimbra (Immovable of Public Interest – D.R. 56 of 6 March 1996); and in the Protection Zone of the extant city walls and enclosure of Coimbra (Pending classification, 23 December 2003, notification to city council).



Caracterização artística e arquitetónica

As diferentes áreas científicas desenvolvem-se em torno de um amplo pátio quadrangular, organizando-se a secção de Física no flanco poente do complexo e a de Química no nascente, com os respectivos acessos a partir dos corpos opostos.

Virada para a Rua Larga, a fachada principal é constituída por um amplo pórtico com fortes pilares, através dos quais se acede ao pátio central, onde se encontra o maior auditório universitário, o da Reitoria, e uma cantina escolar. Além do espelho de água, fronteiro ao auditório, o pátio apresenta ainda dois conjuntos de escadas de emergência construídas na década de 1980 e que alteraram a fisionomia primitiva. No flanco sul ergue-se um outro pórtico com espaçosa varanda aberta sobre o Jardim Botânico.

Uma das particularidades mais marcantes de todo o conjunto é a sequência repetitiva das janelas, num tratamento semelhante a outros edifícios, e que contribui para acentuar a simetria do edificado.

Apesar do programa monumental e classicizante do conjunto construído, o Departamento de Física e de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia é de todos os edifícios da Cidade Universitária o que menos manifesta os modelos programáticos autoritários vigentes durante o período do Estado Novo.

De facto, à excepção do grupo escultórico erguido na fachada poente, dedicado às “Ciências Físicas e Químicas”, da autoria de Leopoldo de Almeida, as restantes obras apresentam uma ruptura com os modelos estéticos oficiais do antigo regime, como a escultura de ferro de Fernando Conduto, obra de grande abstraccionismo, levantada no pátio principal, e o painel azulejar alusivo à revolução de 25 de Abril de 1974, executado por Maria Manuela Madureira no átrio do Auditório da Reitoria.

Art and Architecture

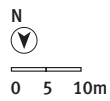
The two departments are laid out around an ample quadrangular courtyard, the Physics section on the western flank of the building and the Chemistry section on the eastern side, their respective accesses in two blocks facing each other.

The main façade looks onto Rua Larga. It has a large portico with strong pillars giving access to the central courtyard, where the Rectory’s auditorium, the largest in the university, as well as a canteen, are situated. In addition to the reflecting pool, in front of the auditorium, there are two sets of emergency staircases, built in the 1980s, which have altered the primitive plan. On the south flank there is yet another portico with an ample terrace with a view to the Botanical Garden.

One of the outstanding features of the whole complex is the repetitive pattern of the windows, similarly found in other buildings, which emphasizes the symmetry of the complex.

Notwithstanding its monumental scale and classicist features, the ensemble of the Physics and Chemistry Departments of the Faculty of Science and Technology stands out among the buildings of the University City as the one that least reveals the badge of the authoritarian models adopted during the *Estado Novo*.

Indeed, with the single exception of Leopoldo de Almeida’s sculptural ensemble on the western façade, dedicated to the “Physical and Chemical Sciences”, the remaining work shows a break with the official aesthetic models of the dictatorial regime, namely the iron sculpture by Fernando Conduto in the main courtyard, which evinces a marked abstractionism, and the tile panel in the auditorium atrium evoking the revolution of 25 April 1974, made by Maria Manuela Madureira.



Proposta de reconstituição da primeira fase de construção

Corresponde à evolução do projecto a partir de 1942, em que estava prevista a construção de um edifício em bloco, organizando-se em torno de um pátio interno de acesso público. A ligação entre a cota da Rua Larga, a Norte, e a cota inferior da Rua do Arco da Traição, a Sul, é feita por uma série de escadarias, atravessando o pátio. A construção inicia-se em 1966 e o edifício é inaugurado em 1975.

- 1 Área técnica
- 2 Armazém
- 3 Laboratórios
- 4 Instalações industriais
- 5 Central térmica
- 6 Oficinas
- 7 Anfiteatro
- 8 Bar

Proposal for the reconstruction of the first stage of construction

This concerns the development of the project from 1942, envisaging the construction of a single building organised around an inner courtyard with public access. A series of stairs across the courtyard provide the connection between the level of Rua Larga, to the north, and the lower level of Rua do Arco da Traição, to the south. Works began in 1966 and the building was inaugurated in 1975.

- 1 Technical area
- 2 Warehouse
- 3 Laboratories
- 4 Industrial facilities
- 5 Central thermal station
- 6 Workshops
- 7 Amphitheatre
- 8 Cafeteria

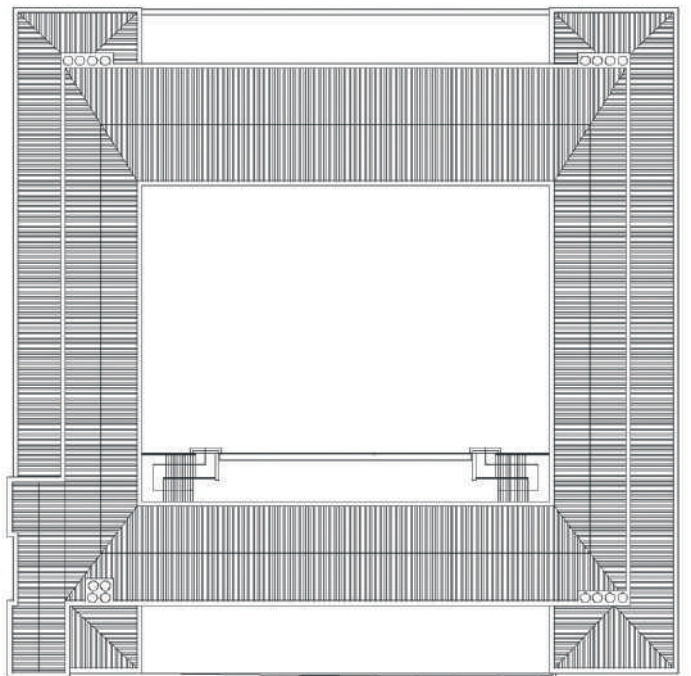
Piso 3C
Floor 3C

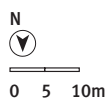


Piso 1C
Floor 1C



Cobertura
Roof plan





Evolução Histórica

Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Proposta de reconstituição da segunda fase de construção
Corresponde à introdução, numa etapa inicial da obra, de um programa constituído por um auditório, cantina, garagem, laboratório de radioquímica e áreas reservadas à Física. Este traduziu-se num aproveitamento da área do

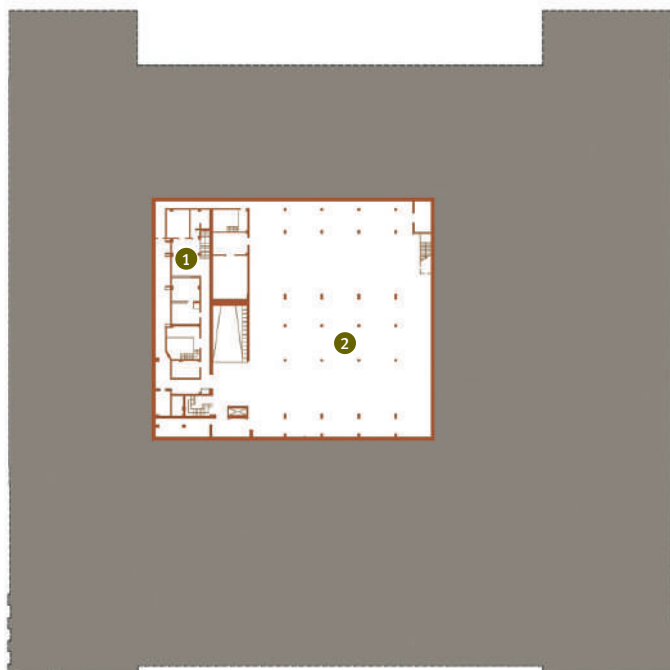
pátio, em cave, e pela construção de um volume no centro do pátio. Foram também construídas duas torres, para fins técnicos e caminhos de emergência.
1 Radioquímica
2 Garagem
3 Física (reserva)
4 Auditório

- 5 Foyer
- 6 Rampa de acesso à garagem
- 7 Bar
- 8 Área técnica
- 9 Oficinas
- 10 Anfiteatro
- 11 Armazém
- 12 Cantina
- 13 Torre da física
- 14 Torre da radioquímica

Proposal for the reconstruction of the second stage of construction
This concerns the introduction, at an early stage of the works, of a programme consisting of an auditorium, canteen, parking garage, radiochemical laboratory and areas reserved for Physics. This implied using the area under the

courtyard to construct a basement, as well as erecting a structure in the middle of the courtyard. Two towers were also built for technical purposes, and serving as emergency paths.
1 Radiochemistry
2 Parking garage
3 Physics (storage)
4 Auditorium
5 Foyer
6 Access ramp to the parking garage
7 Cafeteria
8 Technical area
9 Workshops
10 Amphitheatre
11 Warehouse
12 Canteen
13 Physics tower
14 Radiochemistry tower

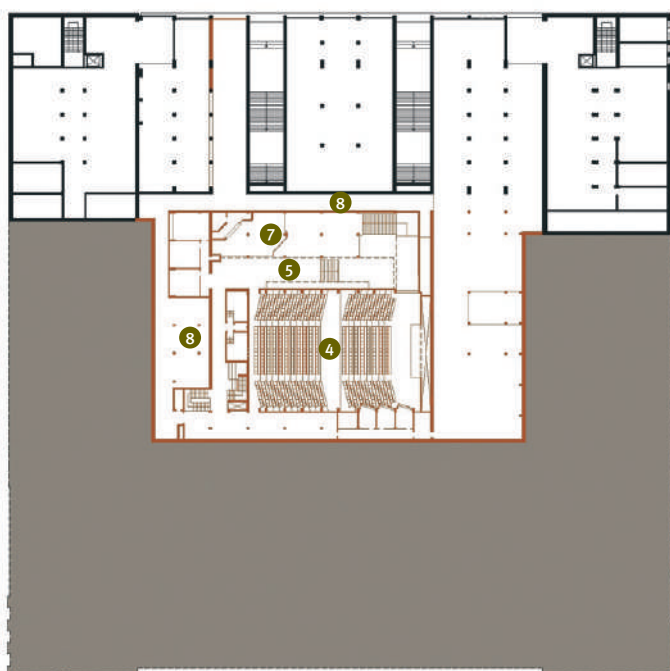
Piso 4C
Floor 4C



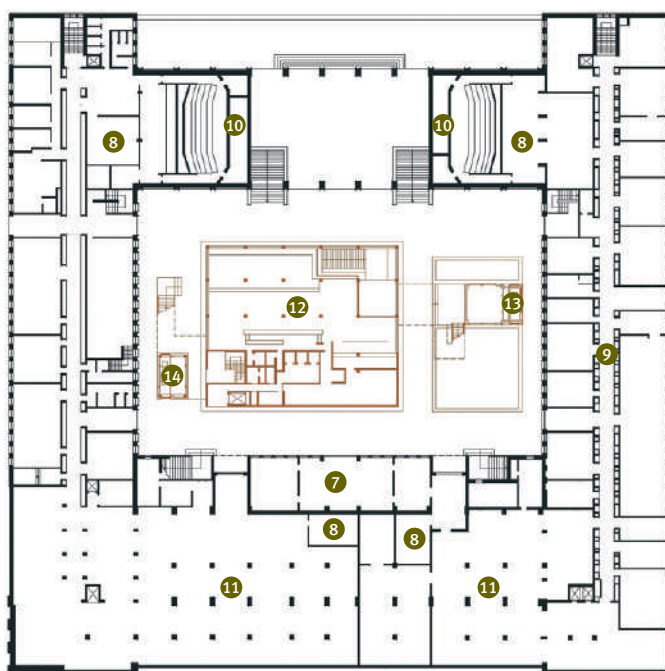
Piso 3C
Floor 3C



Piso 2C
Floor 2C



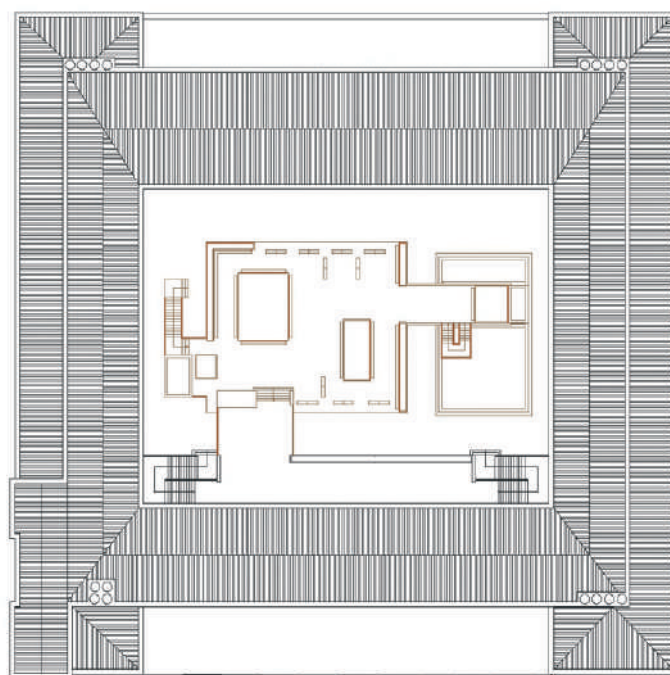
Piso 1C
Floor 1C



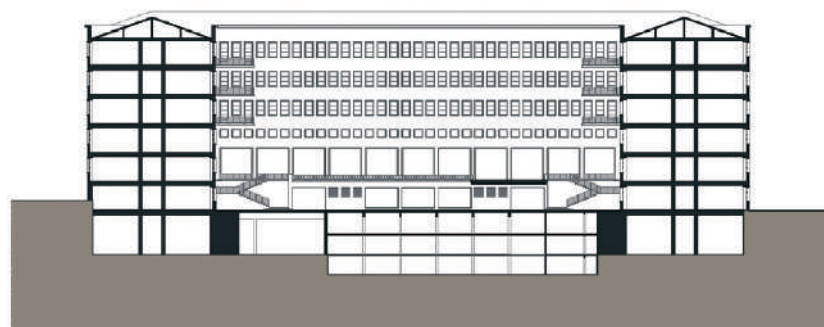



Pormenor da fachada Poente, CM, 2008
 Detail of west façade, CM, 2008

Cobertura
 Roof plan

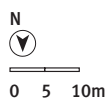


Corte pelo pátio – Sul
 Cross section of the courtyard – South



Corte pelo pátio – Poente
 Cross section of the courtyard – West

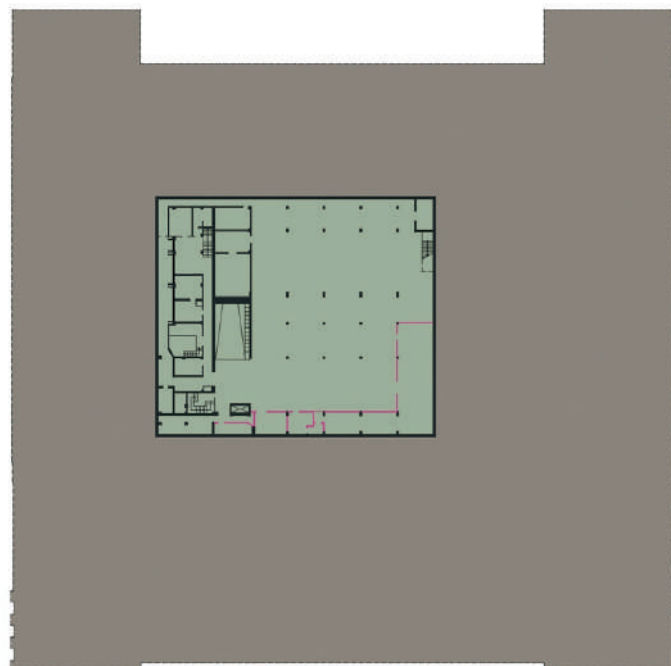




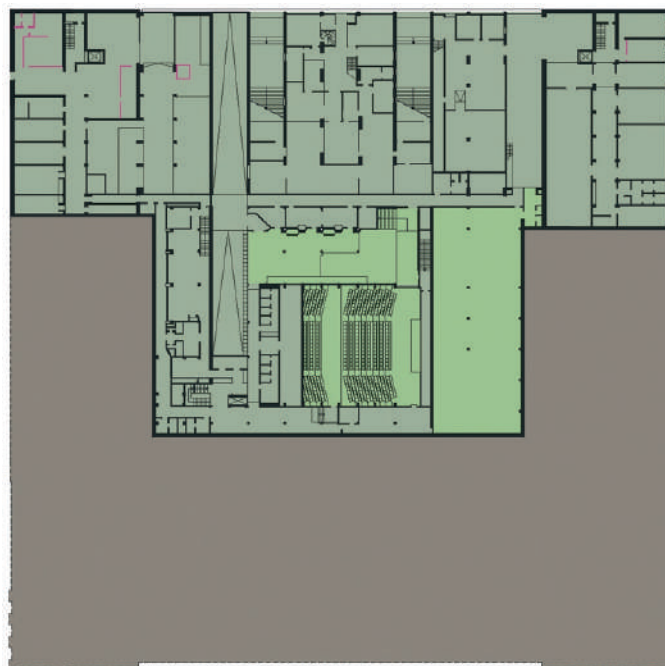
Mapeamento de Intervenções Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

Piso 4C
Floor 4C



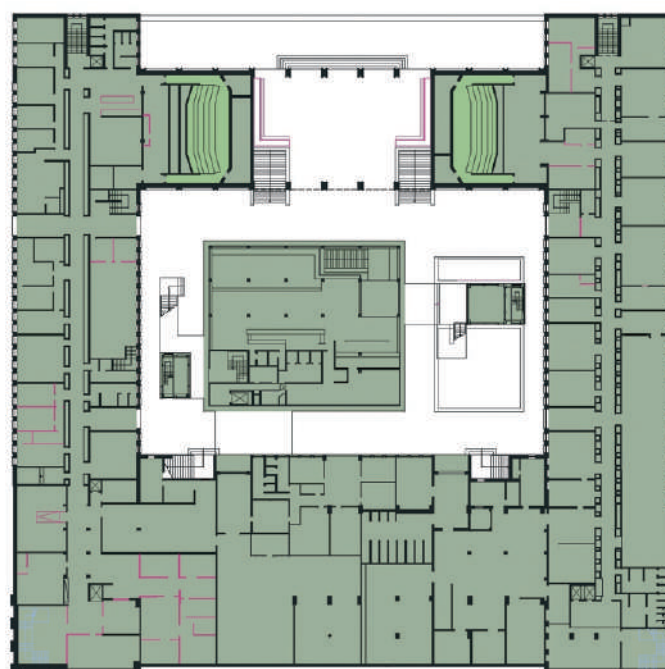
Piso 3C
Floor 3C



Piso 2C
Floor 2C



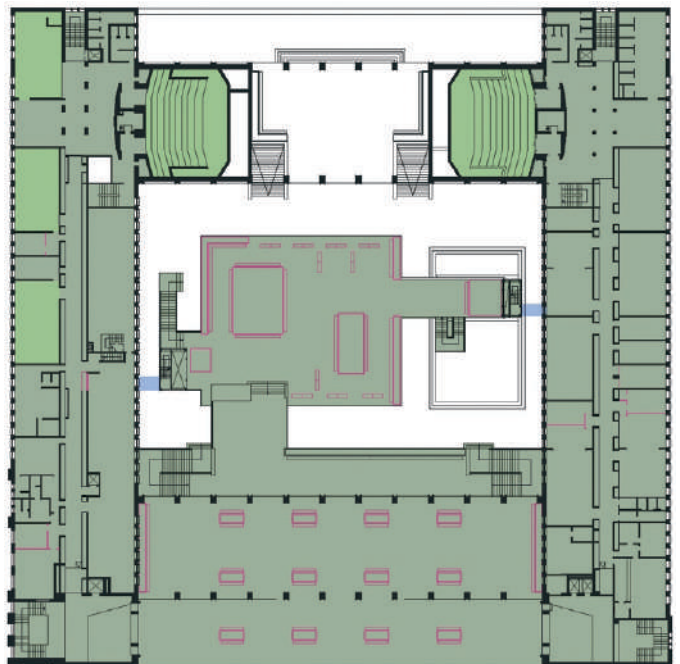
Piso 1C
Floor 1C



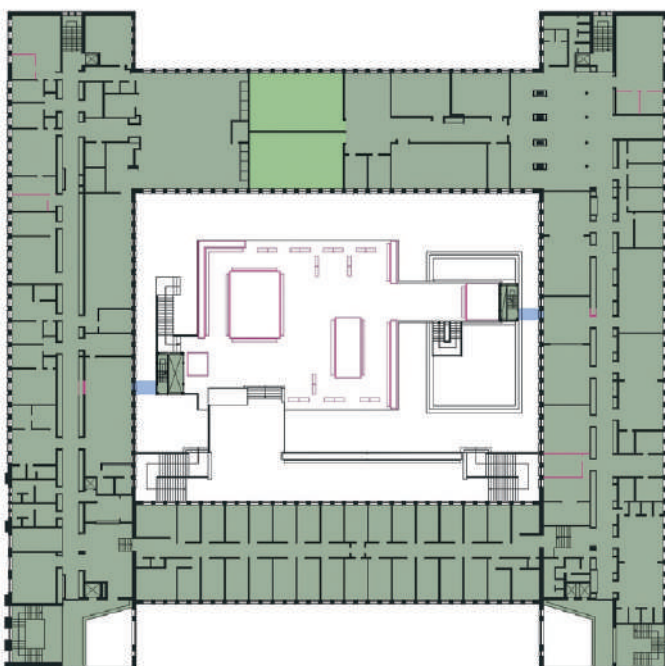
Bom Good
Aceitável Satisfactory
Não aceitável Non-satisfactory
Mau Bad

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs		Estruturas internas Internal structures	
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings	Caixilharias Window and door frames	Infraestruturas Infrastructures
4C 4C					
3C 3C					
2C 2C					
1C 1C					
RC RC					
1A 1A					
2A 2A					
3A 3A					
4A 4A					
5A 5A					

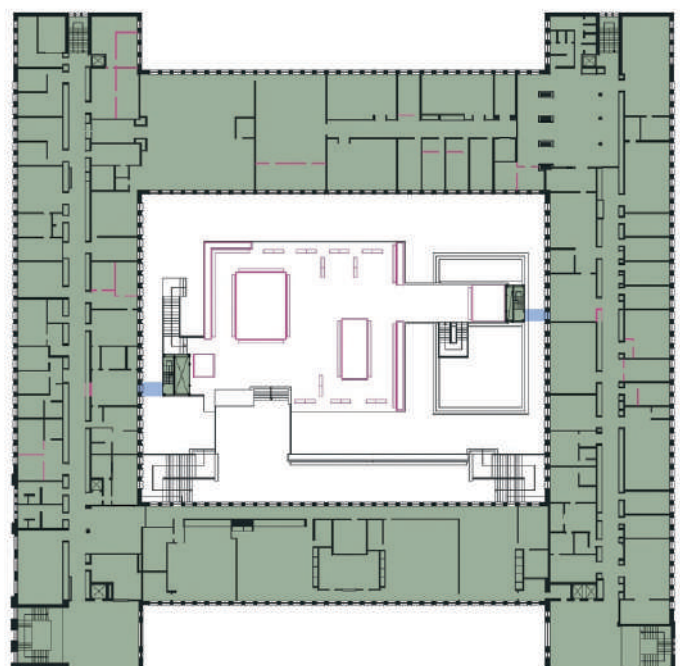
Piso RC
Ground floor



Piso 1A
Floor 1A



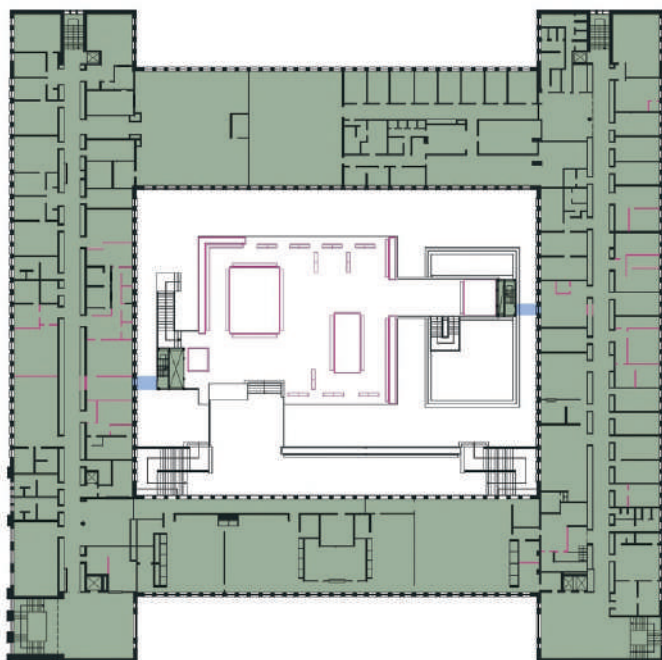
Piso 2A
Floor 2A



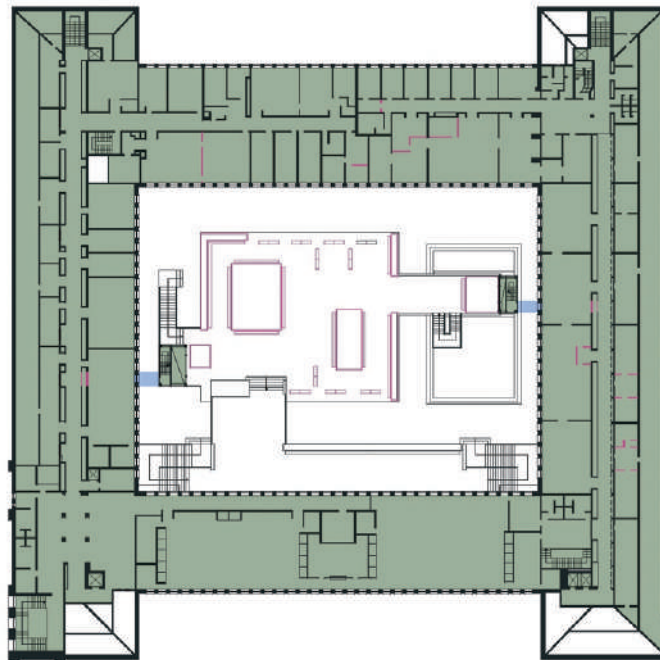
Mapeamento de Intervenções
Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

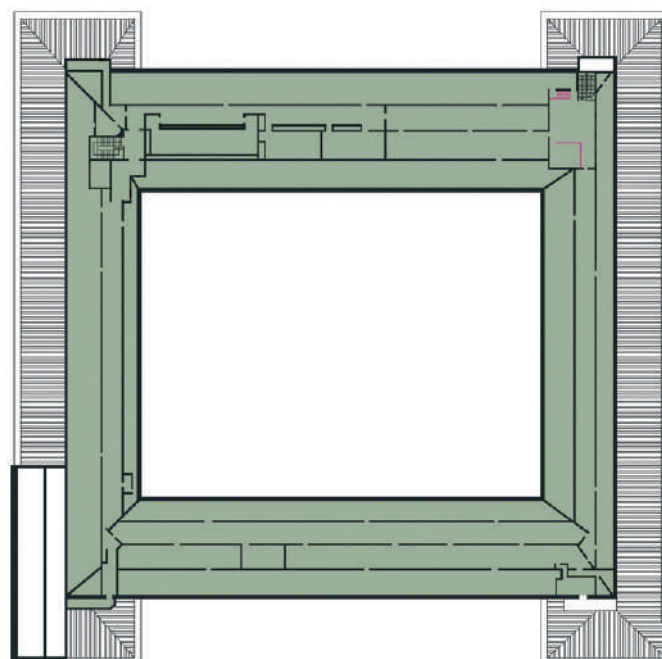
Piso 3A
Floor 3A



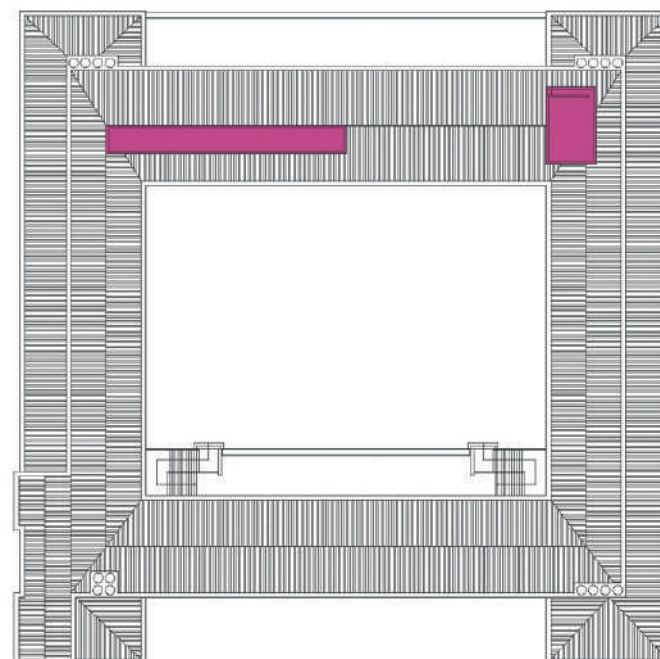
Piso 4A
Floor 4A




Piso 5A
Floor 5A



Cobertura
Roof plan






Painel de azulejos da autoria de Maria Manuela Madureira, MR, 2010
 Tile panel by Maria Manuela Madureira, MR, 2010




Auditório da Reitoria, MR, 2010
 Auditorium of the Rectorate, MR, 2010




Pormenor da sala do Auditório, MR, 2010
 Detail of the Auditorium room, MR, 2010

Proposta de Intervenção

O edifício manterá como acesso principal a Rua Larga, nas entradas existentes.

A não separação física entre os departamentos de Física e Química permitirá que o edifício seja encarado como um todo, e não como a soma de vários departamentos autónomos. Deste modo, são determinados espaços poderão funcionar conjuntamente para todos os departamentos, maximizando os recursos e concentrando os meios.

Serão quebradas, preferencialmente, as barreiras que existem actualmente nas circulações horizontais, permitindo uma circulação mais fluida em todo o edifício. Pretende-se, sobretudo, através da reorganização funcional e racionalização espacial, que este edifício recupere a leitura inicial, com áreas específicas para auditórios, salas de aulas e também para espaços laboratoriais (que ao longo do tempo foram desactivados ou transformados).

Assim, existirão salas de aulas, laboratórios, auditórios e gabinetes de docentes em todo o edifício, nomeadamente nos pisos do rés-do-chão, 1C, 1A, 2A, 3A, e 4A. Deverão manter-se os grandes anfiteatros, com acesso pelo rés-do-chão.

Os serviços administrativos de cada departamento, pela sua funcionalidade operativa, deverão ser separados, podendo existir uma área de serviços por piso.

Proposed Intervention

The main access will continue to be provided by the existing entrances on Rua Larga.

The fact that there will be no physical separation between the departments of Physics and Chemistry will contribute to the perception of the building as a whole, rather than the sum of its autonomous departments. This will allow certain spaces to serve all the departments, with the consequent concentration of means and maximization of resources.

The existing barriers to horizontal circulation, in particular, will be eliminated, thus allowing for a more fluid circulation in the whole building.


Above all, this functional reorganization and spatial rationalization is meant to ensure that this building will regain its original programme, with specific areas for the auditoriums, classrooms and laboratories (these last having, with time, been deactivated or transformed).

Accordingly, there will be classrooms, laboratories, auditoriums and teachers' offices throughout the building, namely on the ground floor and floors 1C, 1A, 2A, 3A and 4A.

The large amphitheatres are to be preserved, with access through the ground floor.

To ensure operational functionality, the administrative services of each department should be kept separate. Each floor might have one area reserved for this purpose.




Piso inferior do foyer do auditório da Reitoria, RF, 2006
 Lower level of the foyer of the Auditorium, RF, 2006

Deverão existir duas áreas de biblioteca (periódicos e livros), tendo cada uma o seu depósito específico, com proximidade e circulação espacial adequadas.

No piso 1C deverá existir uma área expositiva, gerida pela Reitoria da Universidade de Coimbra, com autonomia de utilização, permitindo o seu funcionamento independente.

A hierarquização dos espaços deverá ser clara, quer ao nível da intensidade de utilização dos serviços/ espaços, quer ao nível dos utentes mais frequentes de cada serviço/ espaço (alunos, docentes, funcionários, público).

Serão objecto de desconstrução todos os elementos espúrios e descaracterizadores da integridade tipológica do edifício, nomeadamente ocupações indevidas de espaços de circulação.

O desvão da cobertura, quer na área sobrance do piso 4A, quer ao nível do 5A na sua totalidade, deverá ser reservado unicamente para área técnica.

Ao nível dos equipamentos técnicos necessários, deverão ser removidos todos os aparelhos, cabos e outras infra-estruturas apostas nas fachadas e paredes, devendo ser substituídos por sistemas coerentes. A infra-estrutura central de aquecimento, arrefecimento e ventilação deverá estar conforme as condicionantes legais exigidas e não poderá afectar o ambiente e a comodidade dos utentes.

Two library areas (for books and periodicals) are planned, each with its own deposit, with adequate circulation space and located close by.

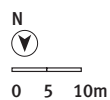
On floor 1C there will be an area for exhibitions under the management of the Rector's Office, with an autonomous entrance, thereby allowing its independent functioning.

Spaces are to be clearly hierarchised, taking into account not only the intensity of use of each service/ space, but also its most frequent users (students, teachers, administrative staff or public).

All the spurious elements that mar the typological integrity of the building – namely unsuitable occupation of circulation spaces – will be eliminated.

The garret, in the remaining space of floor 4A, as well as the whole of floor 5A, will be solely reserved for the technical area.

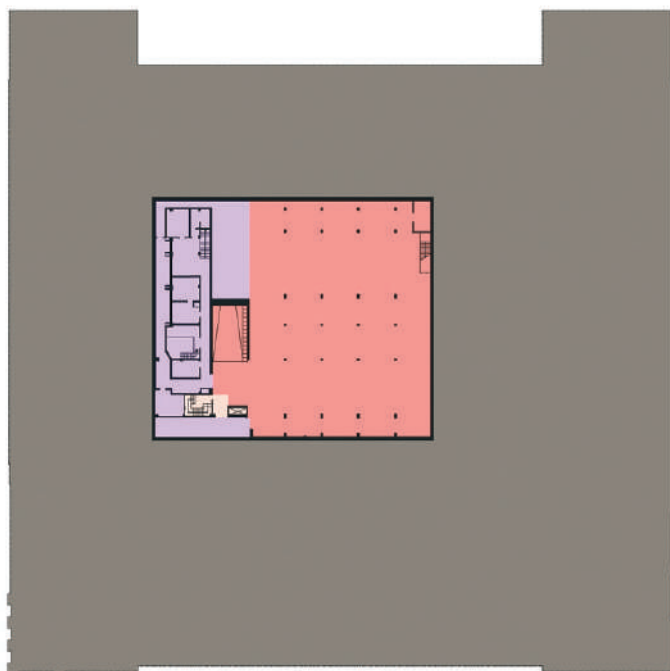
Regarding technical equipment, all the devices, cables and other infrastructures placed on the façades and walls are to be removed and replaced with suitable systems. The central heating, cooling and ventilation infrastructure must be in accordance with current regulations and cannot harm the environment or inconvenience users.



Reorganização Funcional Functional reorganisation

- | | |
|---|--|
| Espaço de Circulação
Circulation space | Espaço Cultural
Cultural space |
| Espaço de Restauração e bebidas
Food and drink area | Serviços
Services |
| Comércio
Shops | Estrutura de apoio
Support structure |
| Espaço Pedagógico
Educational space | Estacionamento
Car park |
| Espaço de Investigação
Research space | Espaço exterior
Outdoor space |

Piso 4C
Floor 4C



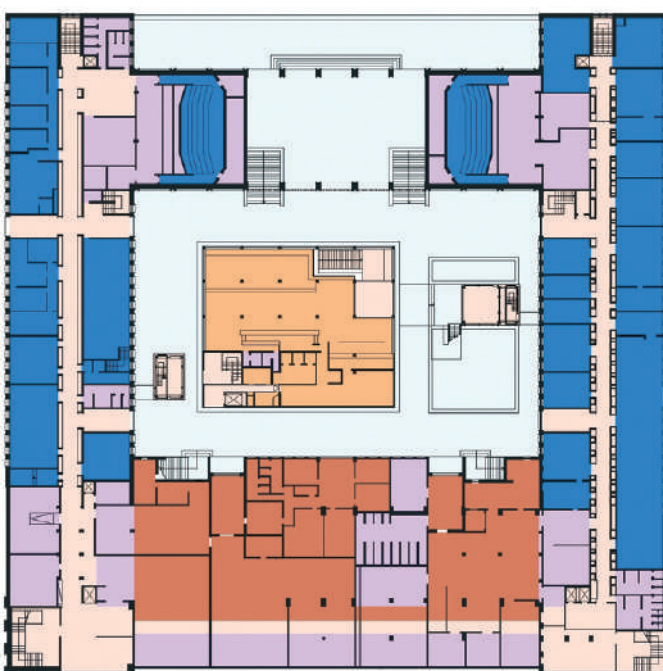
Piso 3C
Floor 3C



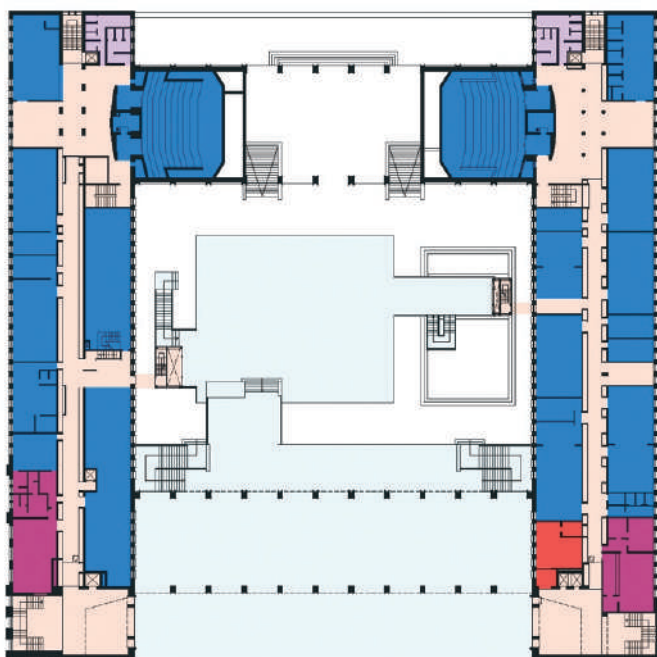
Piso 2C
Floor 2C



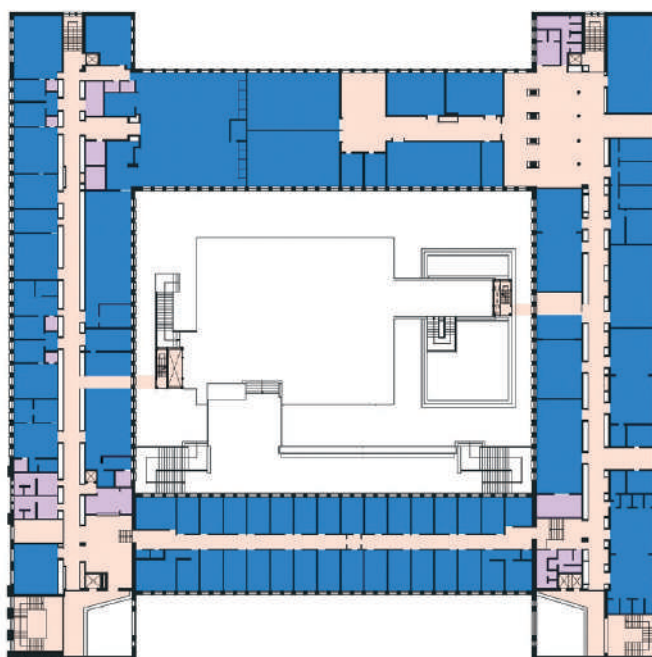
Piso 1C
Floor 1C



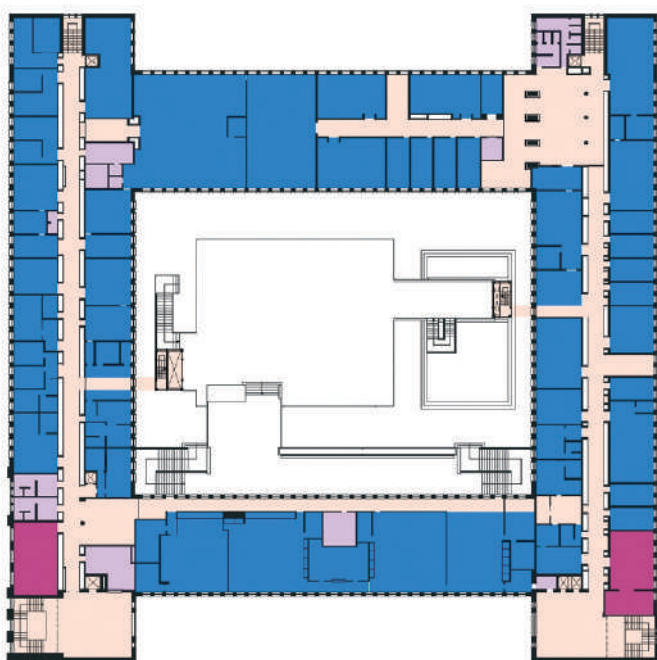
Piso RC
Ground floor



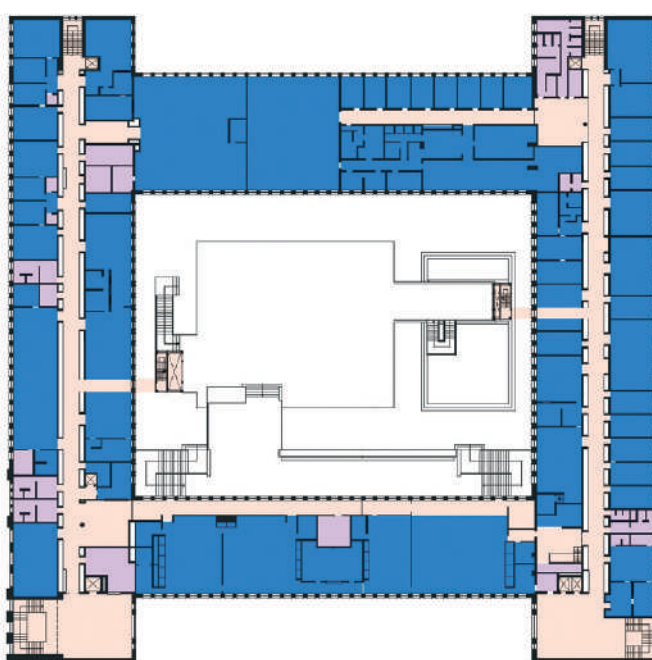
Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A



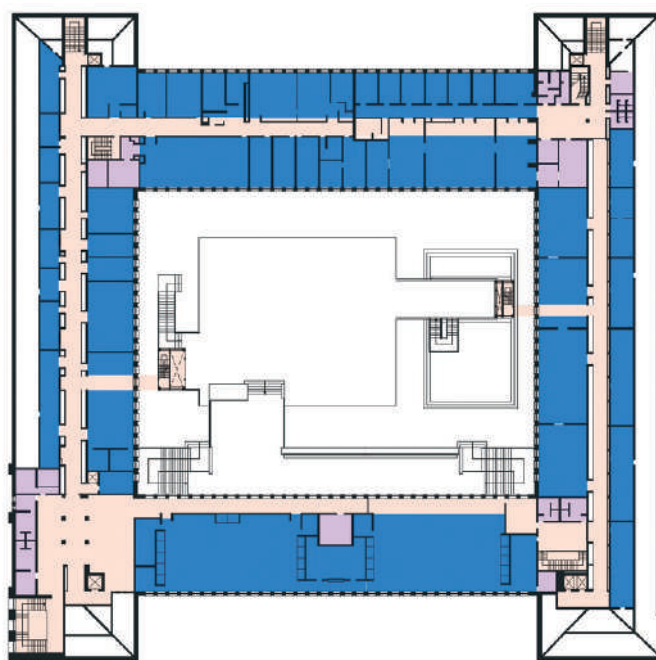
Piso 3A
Floor 3A



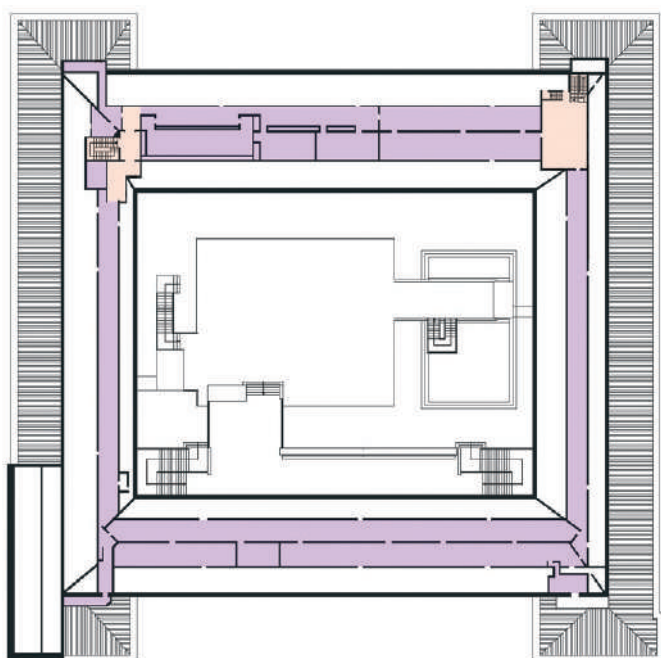
Reorganização Funcional
Functional reorganisation

- Espaço de Circulação
Circulation space
- Espaço de Restauração e bebidas
Food and drink area
- Comércio
Shops
- Espaço Pedagógico
Educational space
- Espaço de Investigação
Research space
- Espaço Cultural
Cultural space
- Serviços
Services
- Estrutura de apoio
Support structure
- Estacionamento
Car park
- Espaço exterior
Outdoor space

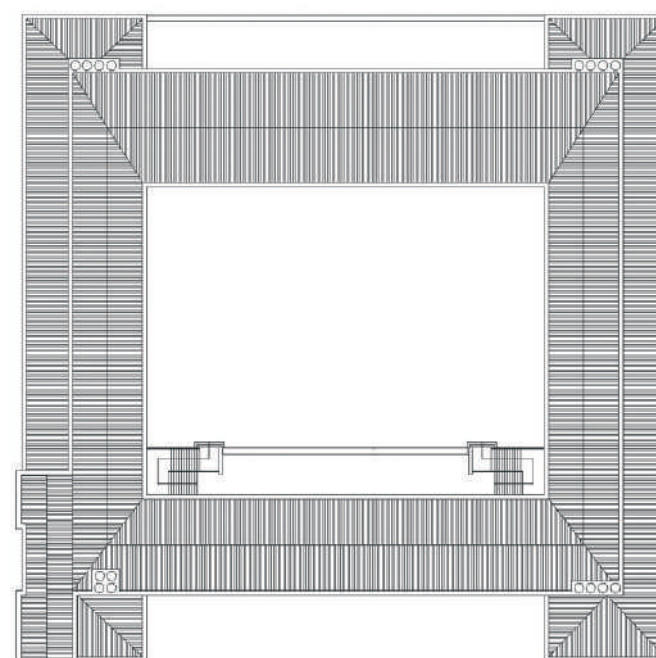
Piso 4A
Floor 4A



Piso 5A
Floor 5A



Cobertura
Roof plan





**Departamento
de Matemática
da Faculdade de
Ciências e Tecnologia
da Universidade
de Coimbra**

**Department of
Mathematics of the
Faculty of Science
and Technology of the
University of Coimbra**





Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Department of Mathematics of the Faculty of Science and Technology of the University of Coimbra

Caracterização histórica

O actual Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra teve as suas origens, como faculdade autónoma, em 1772, com a efectivação da Reforma Pombalina.

Este estabelecimento científico, do qual dependia o Observatório Astronómico, com a reorganização do ensino superior promovida pelo Governo Provisório da I República, em 1911, seria convertido, conjuntamente com o de Filosofia Natural, em Faculdade de Ciências.

Inserido no ambicioso plano para a renovação do espaço físico universitário, o Departamento de Matemática foi dotado de novas instalações, dispostas numa planta em “T”. Abandonado o projecto inicial, que visava reunir num único complexo os departamentos de Matemática, Física e Química, Lucínio Guia da Cruz delineou um edifício independente sobre os terrenos onde outrora estava instalado o Hospital dos Lázaros.

A sua construção, iniciada em 1964, levaria cinco anos a ficar concluída.

Localização: Praça D. Dinis, Calçada Martim de Freitas e Rua do Arco da Traição (Alta Universitária)

Propriedade: Universidade de Coimbra

Grau de protecção: Edifício integrado nas zonas de protecção do Aqueduto de São Sebastião (Monumento Nacional de 16 de Junho de 1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910) e dos novos troços de Muralha e Cerca de Coimbra (em Vias de Classificação, 23 de Dezembro de 2003, notificação à autarquia).



History

The current Department of Mathematics of the Faculty of Science and Technology traces its origins to the autonomous faculty created in 1772 by the Pombaline Reform. This establishment, which was in charge of the Astronomical Observatory, was merged with the Faculty of Natural Philosophy to form the Faculty of Science in 1911, when the Provisional Government of the First Republic carried out a restructuring of higher education.

Included in the ambitious plan for the renovation of the physical space of the university, the Department of Mathematics was given new premises in a T-shaped building. The initial project, which aimed to congregate the departments of Mathematics, Physics and Chemistry in a single complex, was abandoned, and Lucínio Guia da Cruz designed an independent building on the site where the Lázaros Hospital had once stood. Its construction began in 1964 and was finished in five years.

Location: Praça D. Dinis, Calçada Martim de Freitas and Rua do Arco da Traição (university uptown)


Ownership: University of Coimbra

Protection category: Included in the Protection Zones of St. Sebastian Aqueduct (National Monument, Decree-law of 16 June 1910, DG 136 of 23 June 1910) and the extant city walls and enclosure of Coimbra (Pending classification, 23 December 2003, notification to city council).




Pormenor da fachada poente, MR, 2009
 Detail of the west façade, MR, 2009




Corpo sul, MR, 2009
 South wing, MR, 2009





Pintura da autoria de Almada Negreiros no átrio principal, MR, 2010
 Painting by Almada Negreiros in the main atrium, MR, 2010

A inauguração do edifício da secção de Matemática viria a ocorrer a 17 de Abril de 1969, data que assinala um importante acontecimento na história do País e da Academia de Coimbra: o primeiro movimento público de contestação ao regime salazarista. Decorrendo os discursos da sessão inaugural das novas instalações, Alberto Martins, o presidente da Associação Académica de Coimbra, foi impedido de se manifestar publicamente, acção que levaria ao encerramento antecipado da cerimónia sob uma tremenda ovação de protestos por parte dos estudantes.

The inauguration of the building took place on 17 April 1969, a date that marks an important event in the history of the country and the Coimbra academy: the first public demonstration of opposition against the Salazar regime. During the speeches of the inaugural ceremony, the president of the Coimbra Student Union, Alberto Martins, asked to speak but was denied the floor. This led to the abrupt closing of the ceremony, under a thunderous round of protests on the part of the students.




 Pintura da autoria de Almada Negreiros no átrio principal, GCI
 Painting by Almada Negreiros in the main atrium, GCI

Caracterização artística e arquitectónica

Obedecendo aos cânones estilísticos adoptados pela Comissão Administrativa da Cidade Universitária de Coimbra, o edifício do Departamento de Matemática apresenta uma concepção arquitectónica inspirada num suave classicismo monumentalizante.

A monotonia da fachada principal é quebrada pelo amplo portal ornamentado com os baixos-relevos esculpidos por Gustavo Bastos, evocando “A Matemática como Ciência da Natureza”, do lado esquerdo, e “A Matemática como Ciência do Pensamento”, no direito.

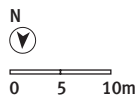
O átrio de entrada foi decorado nas paredes laterais com dois frescos, um dedicado à “Matemática portuguesa ao serviço da epopeia nacional” e o outro à “Matemática desde os Caldeus e Egípcios até aos nossos dias”, da autoria de Almada Negreiros, segundo o programa iconográfico definido por José Bayolo Pacheco de Amorim.

Art and Architecture

Following the stylistic canons adopted by the Administrative Committee of the Coimbra University City, the building of the Mathematics Department displays a soft monumental classicism in its architecture.

The monotony of the main façade is broken by the ample doorway decorated with bas-reliefs sculpted by Gustavo Bastos, evoking “Mathematics as a Natural Science”, on the left, and “Mathematics as an Abstract Science”, on the right.

The entrance atrium is adorned with two frescoes on the side walls, one dedicated to “Portuguese Mathematics at the service of the nation’s epic history” and the other to “Mathematics from Chaldea and Egypt to our times”. They were made by Almeida Negreiros, according to an iconographic programme defined by José Bayolo Pacheco de Amorim.



Levantamento da situação actual (2008)

- 1 CTT
- 2 Biblioteca
- 3 Departamento de Botânica (espaço cedido)
- 4 Sala de estudo
- 5 Bar
- 6 Centro de informática
- 7 Pátio
- 8 Entrada principal

- 9 Anfiteatro
- 10 Sala do Conselho
- 11 Secretária
- 12 Átrio de entrada
- 13 Sala de aulas
- 14 Gabinete
- 15 Sala dos Actos
- 16 Arquivo
- 17 Sala de professores
- 18 Sala de máquinas
- 19 Terraço

Survey of current conditions (2008)

- 1 Post office (CTT)
- 2 Library
- 3 Botany Department (ceded space)
- 4 Study room
- 5 Cafeteria
- 6 Informatics Centre
- 7 Courtyard
- 8 Main entrance
- 9 Amphitheatre
- 10 Council Room
- 11 Administrative office
- 12 Entrance atrium
- 13 Classroom
- 14 Office
- 15 Ceremonial room
- 16 Archive
- 17 Teachers' lounge
- 18 Machinery room
- 19 Terrace

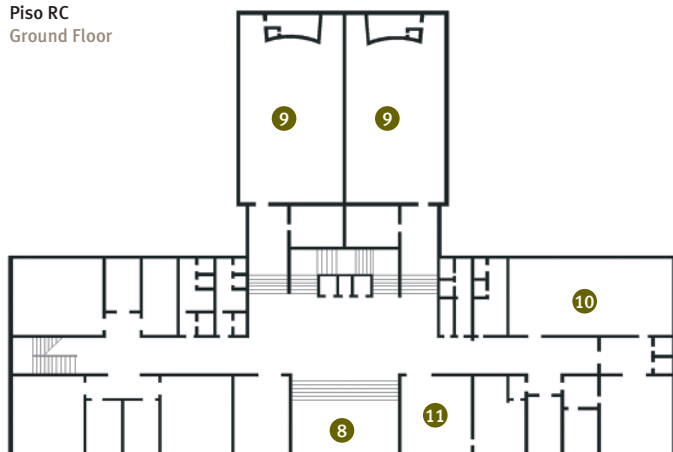
Piso 2C
Floor 2C



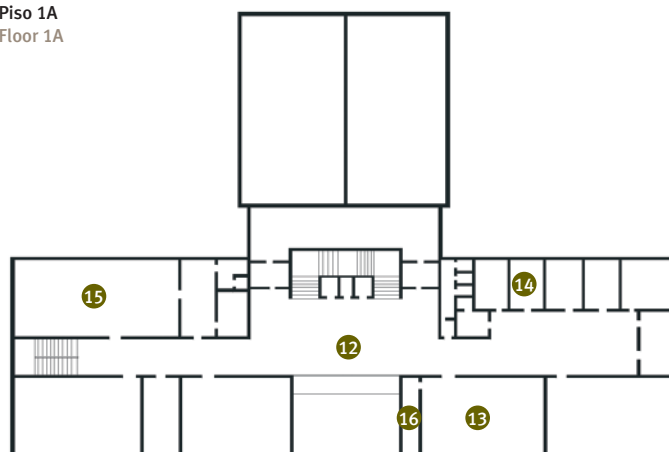
Piso 1C
Floor 1C



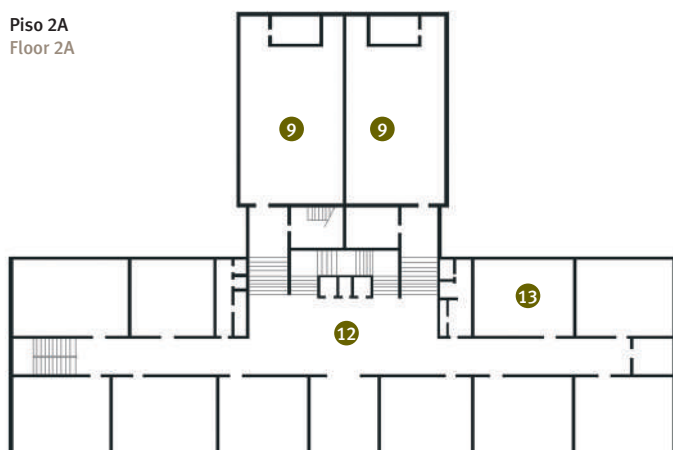
Piso RC
Ground Floor



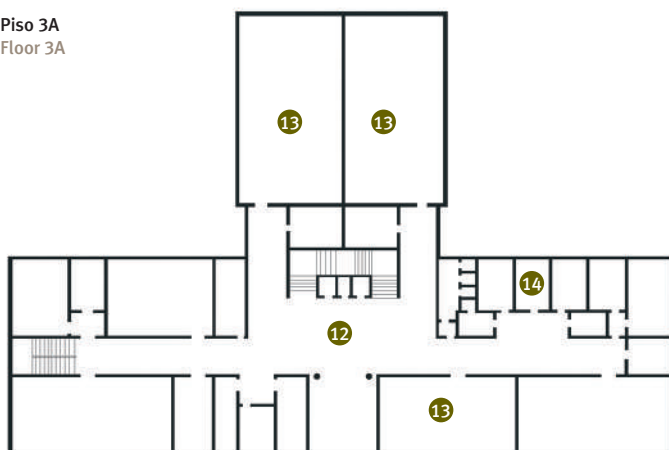
Piso 1A
Floor 1A




Piso 2A
Floor 2A




Piso 3A
Floor 3A



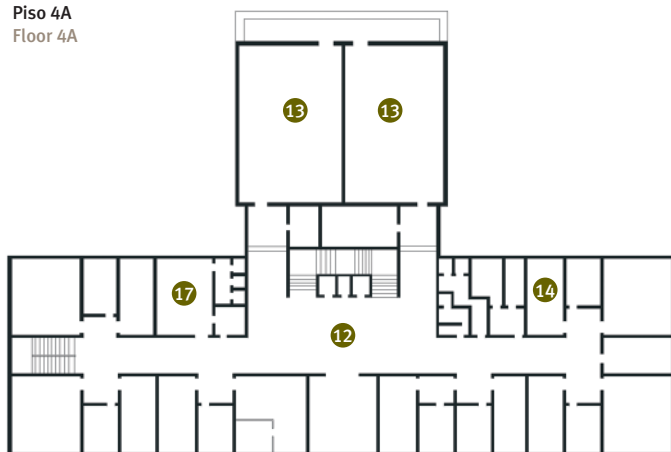



Anfiteatro, MR, 2010
 Amphitheatre, MR, 2010

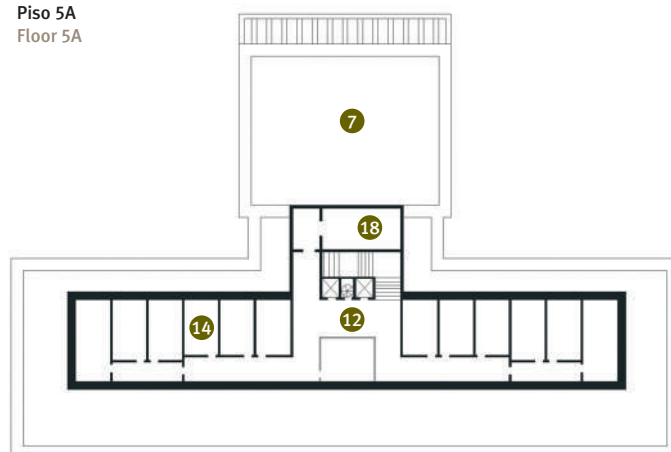



Pormenor do mobiliário do anfiteatro, MR, 2010
 Detail of furniture in the amphitheatre, MR, 2010

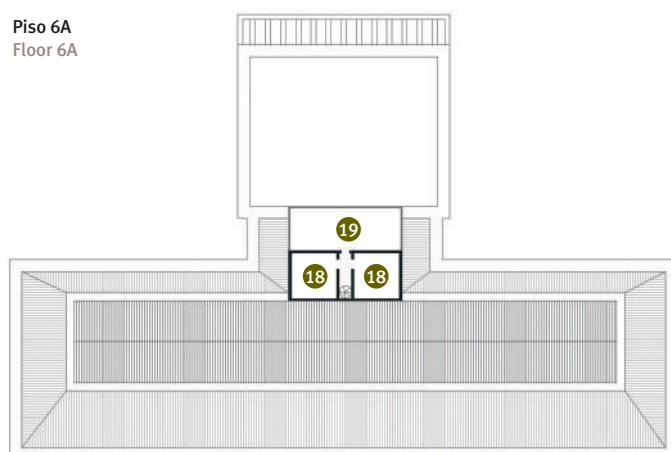
Piso 4A
 Floor 4A



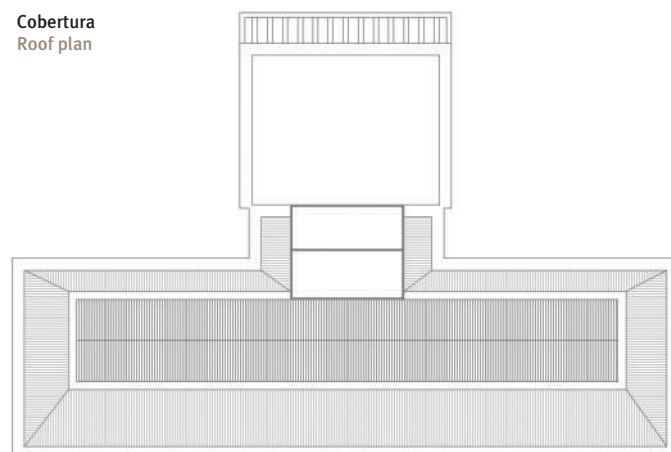
Piso 5A
 Floor 5A



Piso 6A
 Floor 6A



Cobertura
 Roof plan





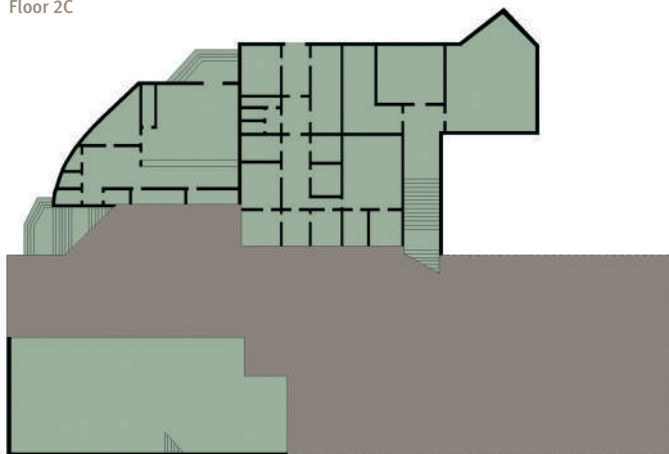
Mapeamento de Intervenções Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades		Coberturas Roofs	Estruturas internas Internal structures	
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings	Caixilharias Window and door frames	Infraestruturas Infrastructures
2C 2C					
1C 1C					
RC RC					
1A 1A					
2A 2A					
3A 3A					
4A 4A					
5A 5A					
6A 6A					
Cobertura Cobertura					

- Bom
Good
- Aceitável
Satisfactory
- Não aceitável
Non-satisfactory
- Mau
Bad

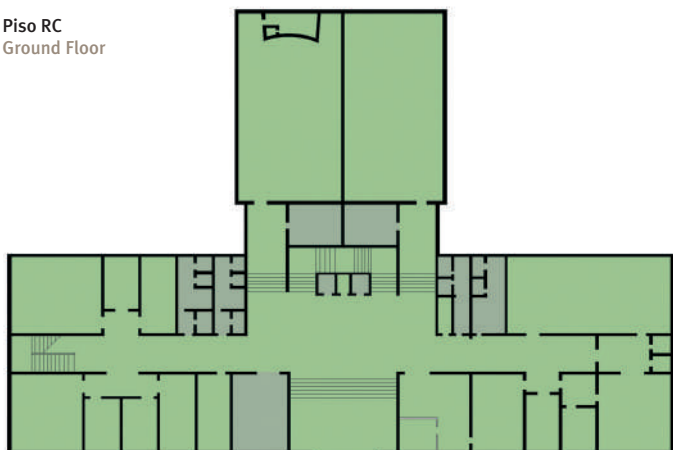
Piso 2C
Floor 2C



Piso 1C
Floor 1C

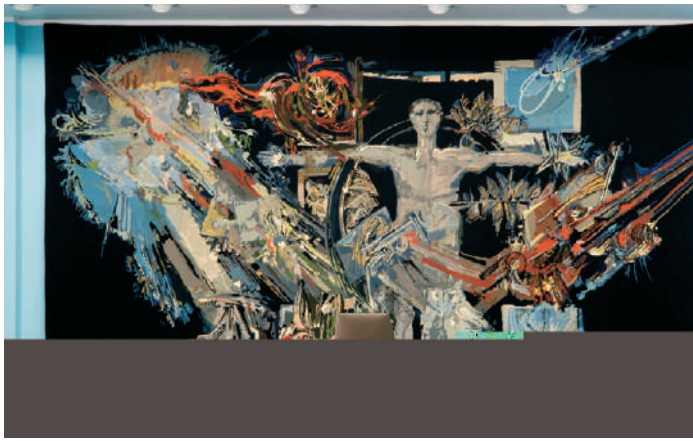



Piso RC
Ground Floor

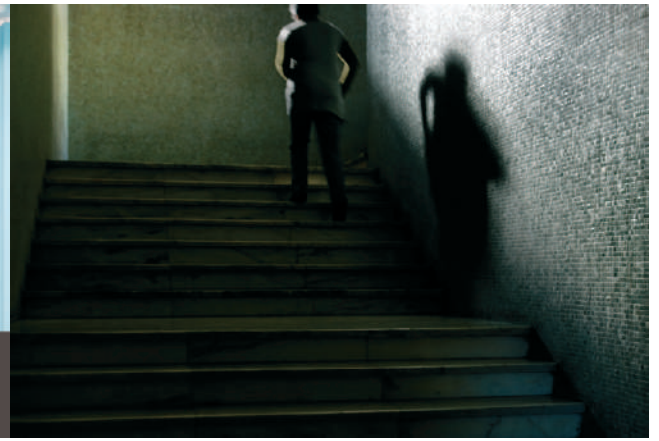



Piso 1A
Floor 1A



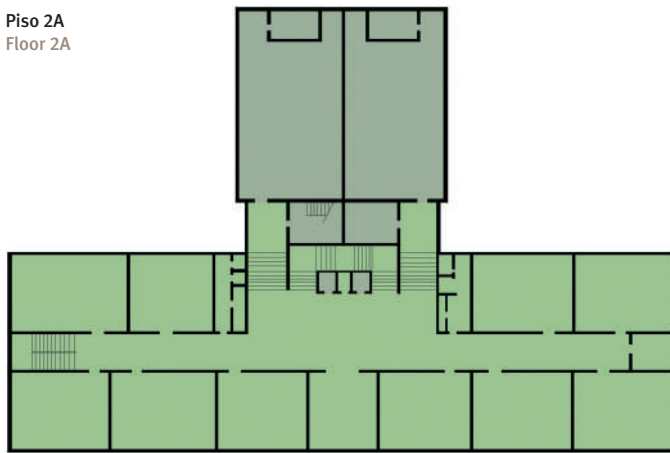



Sala dos Conselhos, MR, 2010
 Council Room, MR, 2010

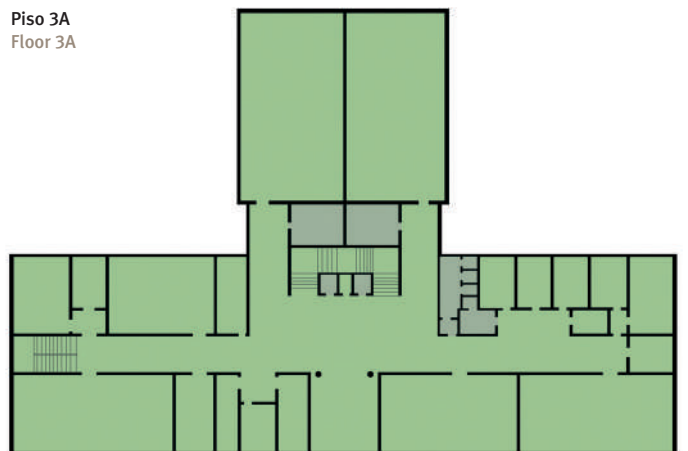



Circulação interior, MR, 2010
 Internal circulation, MR, 2010

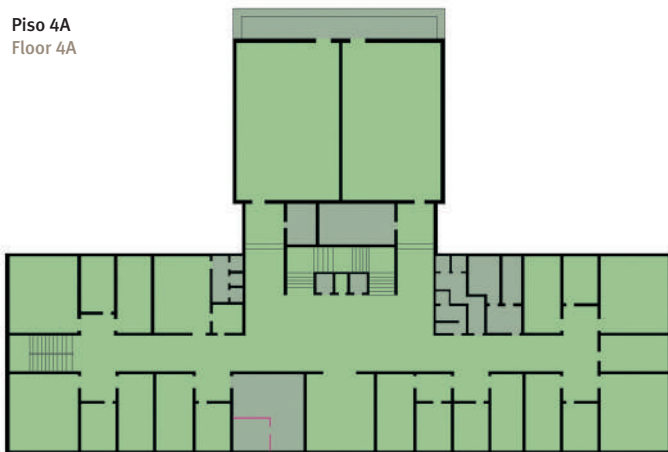
Piso 2A
 Floor 2A



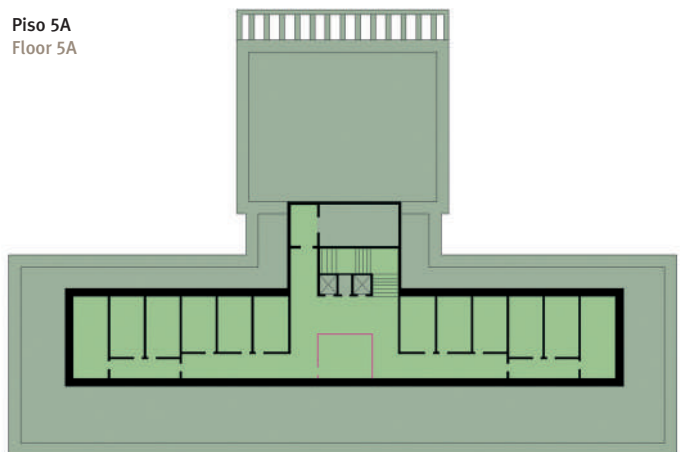
Piso 3A
 Floor 3A



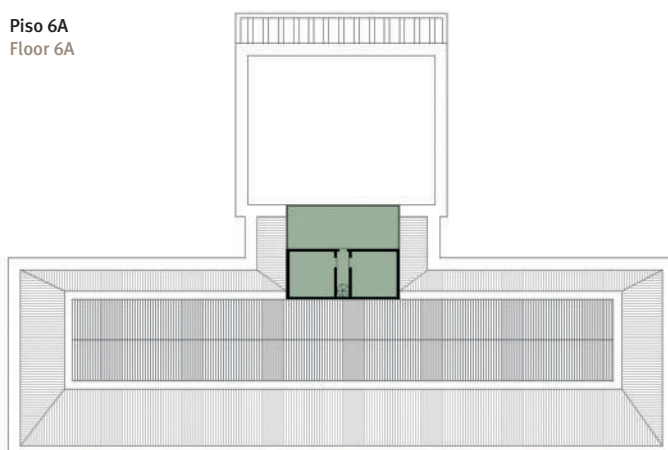
Piso 4A
 Floor 4A



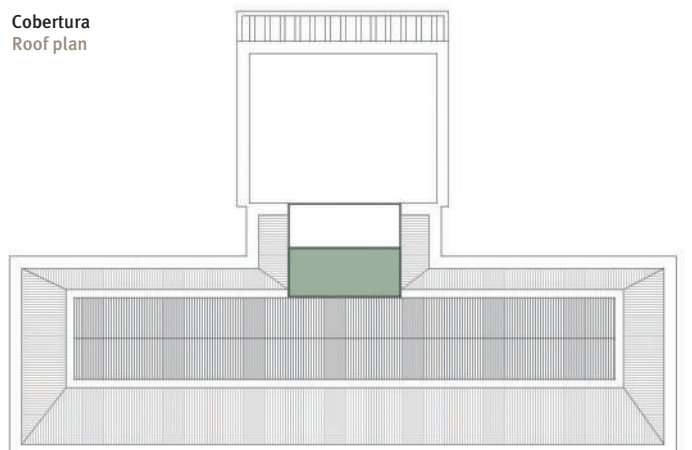
Piso 5A
 Floor 5A

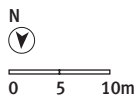


Piso 6A
 Floor 6A



Cobertura
 Roof plan

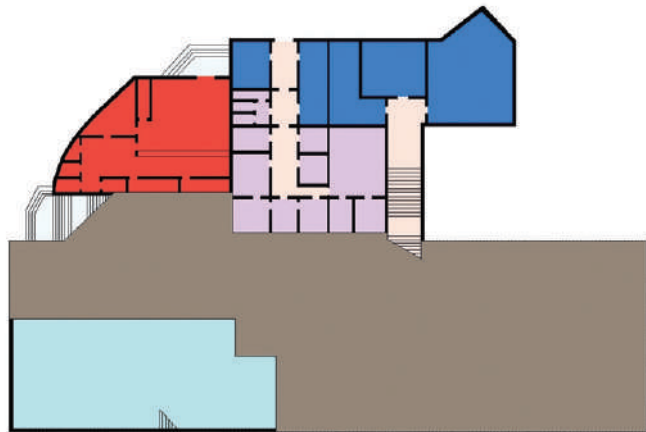




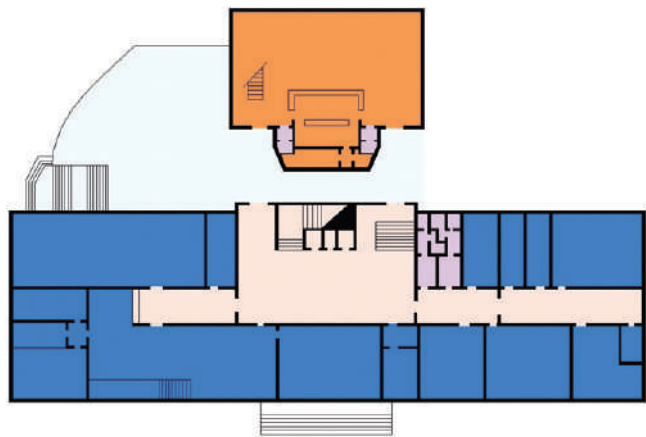
Reorganização Funcional Functional reorganisation

- Espaço de Circulação
Circulation space
- Espaço de Restauração e bebidas
Food and drink area
- Comércio
Shops
- Espaço Pedagógico
Educational space
- Serviços
Services
- Arquivo
Archive
- Estrutura de apoio
Support structure
- Espaço exterior
Outdoor space

Piso 2C
Floor 2C



Piso 1C
Floor 1C



Proposta de Intervenção

O edifício do Departamento de Matemática (FCTUC) manterá, globalmente, os seus serviços pedagógicos, administrativos e outros, conservando a actual organização funcional e programática.

Para além das dependências afectas ao Departamento de Matemática, existe uma área, no piso 1C, a norte, ocupada pelos CTT, que se manterá.

Também o bar conservará a localização actual, devendo ser dotado de condições mais adequadas para funcionários e utentes.

Serão objecto de acções de manutenção e/ou reabilitação a generalidade dos espaços, com vista à eliminação de eventuais elementos espúrios ou descaracterizadores da espacialidade do edifício e sobretudo, à adequação dos equipamentos e redes de infra-estruturas, nomeadamente eléctrica, informática, A.V.A.C. e outras, sob uma perspectiva de coerência global.

As circulações deverão ser adaptadas aos preceitos legais em vigor e à exigências programáticas e funcionais do edifício.

Proposed Intervention

The building of the Mathematics Department of the Faculty of Science and Technology will maintain, overall, its educational and administrative services and other units, preserving the current functional and programmatic organization.

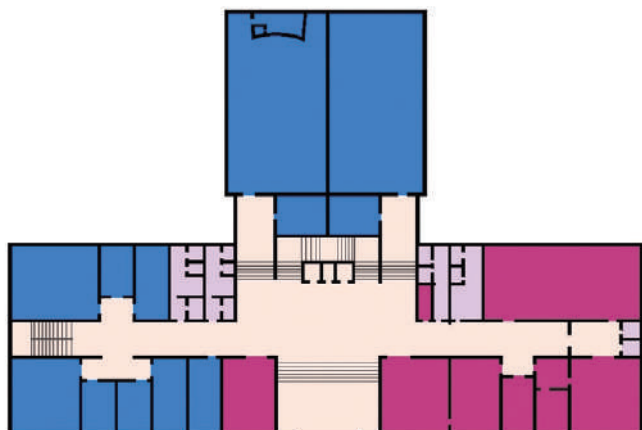
In addition to the spaces connected to the Mathematics Department, there is an area occupied by a post office (CTT) on the north side of floor 1C that will continue to operate there.

The cafeteria will also continue in the same location, but is to be provided with better conditions for users and staff.

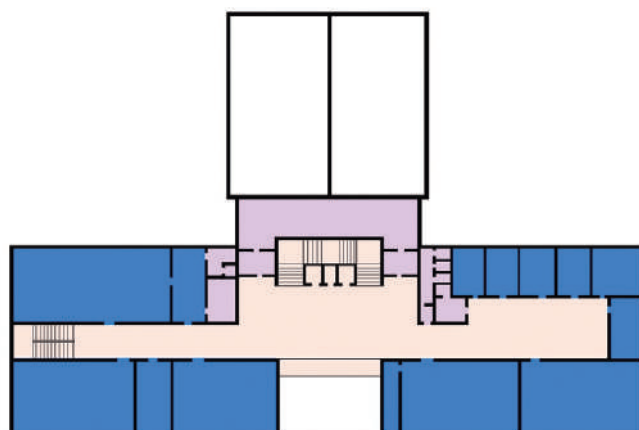
Maintenance and/or rehabilitation of the whole building will be carried out in order to eliminate spurious elements that mar its spatial features, and especially to improve equipment and infrastructure networks, in particular the electrical, informatics and heating, cooling and ventilation systems.

Circulation is to be adapted to the current legal requisites, as well as to the programmatic and functional requirements of the building.

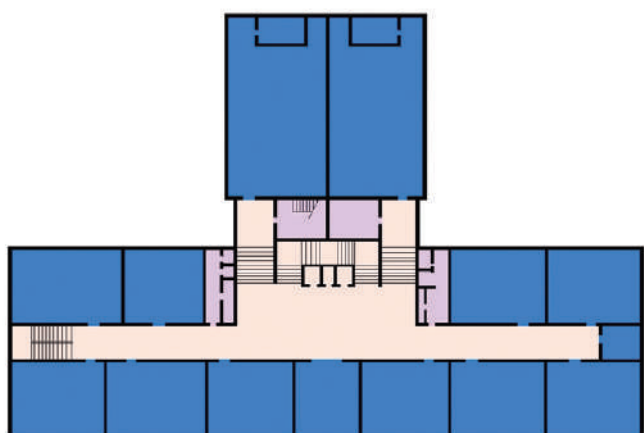
Piso RC
Ground Floor



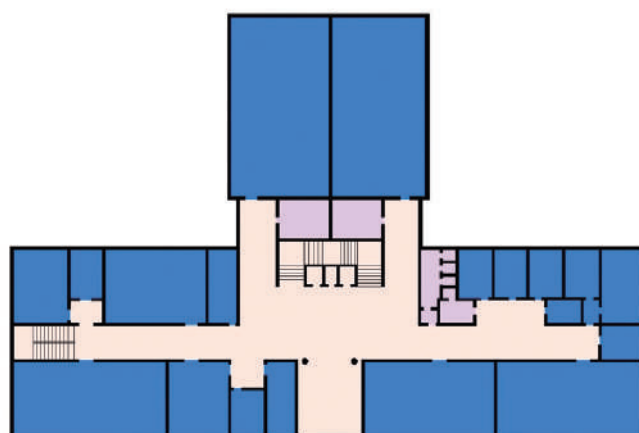
Piso 1A
Floor 1A



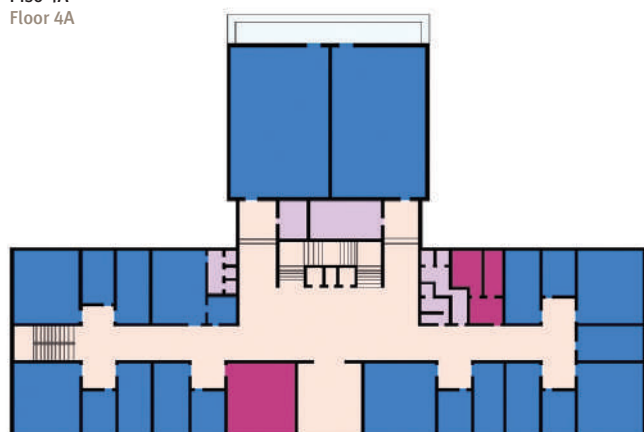
Piso 2A
Floor 2A



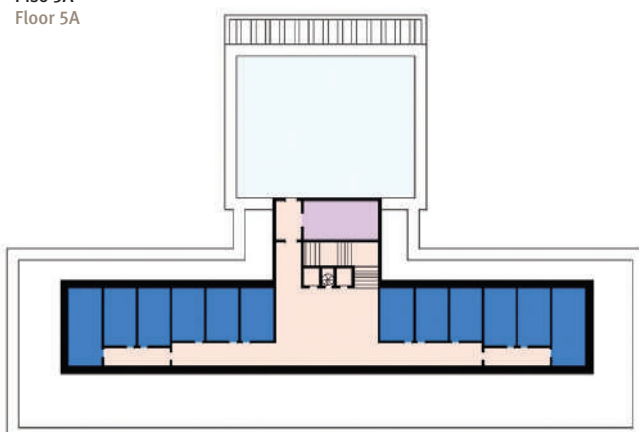
Piso 3A
Floor 3A



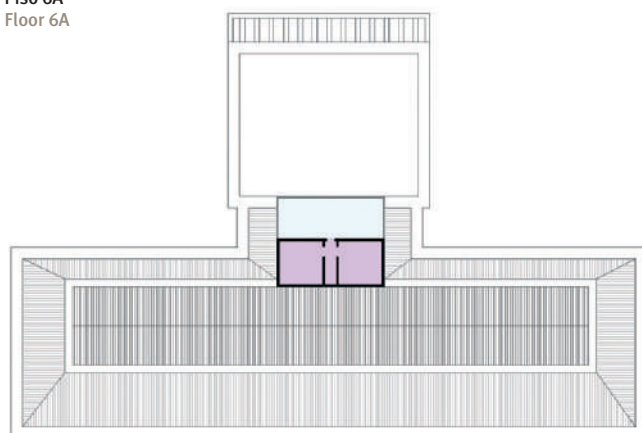
Piso 4A
Floor 4A



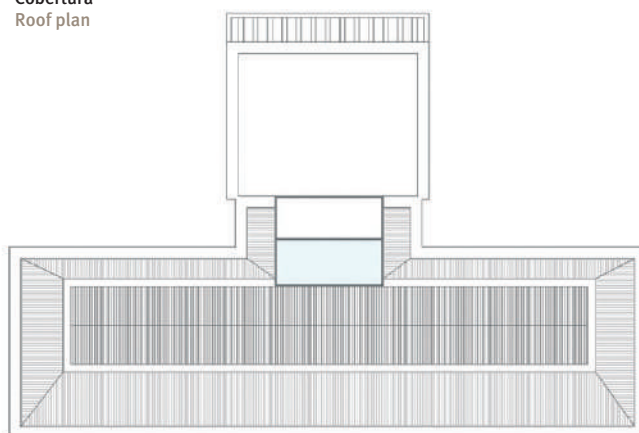
Piso 5A
Floor 5A



Piso 6A
Floor 6A



Cobertura
Roof plan





**Associação Académica
de Coimbra**
Coimbra Student Union





Associação Académica de Coimbra Coimbra Student Union

Caracterização histórica

Fundada a 3 de Novembro de 1887, a Associação Académica de Coimbra é a mais antiga associação de estudantes de Portugal e uma das mais antigas da Europa. Instalada desde 1913 no antigo Colégio de S. Paulo, o Eremita, localizado na antiga Rua Larga, a Associação foi instalada, em 1949, provisoriamente, no Colégio de Santa Rita, em virtude das transformações operadas durante a construção da Cidade Universitária de Coimbra.

Escolhida a localização para o complexo académico na década dos anos quarenta do século XX, em área muito próxima ao Ninho dos Pequenitos, na Praça da República, em 1954, tinham início as obras, segundo o projecto dos arquitectos Alberto José Pessoa e João Abel Manta.

Constituídas por um conjunto de vários edifícios, nos quais se congregam variados serviços – cantinas, bares, ginásio, teatros, salas de ensaio e edifício das secções culturais e desportivas –, as novas instalações académicas revelam claramente a ruptura estilística do “classicismo monumental” adoptado na Alta Universitária. Contudo, a linguagem moderna do plano construtivo foi alvo de sucessivas críticas por parte do Conselho Superior de Obras Públicas, focando a ausência de elementos e traços da arquitectura de “tradição portuguesa”.

Localização: Rua Padre António Vieira, Avenida Sá da Bandeira, Praça da República, Rua Oliveira Matos (Alta Universitária)

Propriedade: Universidade de Coimbra

Grau de protecção: Conjunto em vias de classificação como Imóvel de Interesse Público (abertura de procedimento administrativo a 02 de Fevereiro de 2006).



History

Founded on 3 November 1887, the Coimbra Student Union (*Associação Académica de Coimbra*) is the oldest student union in Portugal and one of the oldest in Europe. From 1913 it occupied the premises of the former College of St. Paul the Hermit, located in the former Rua Larga, and in 1949 it was temporarily moved to the College of St. Rita due to the changes that took place during the construction of the Coimbra University City.

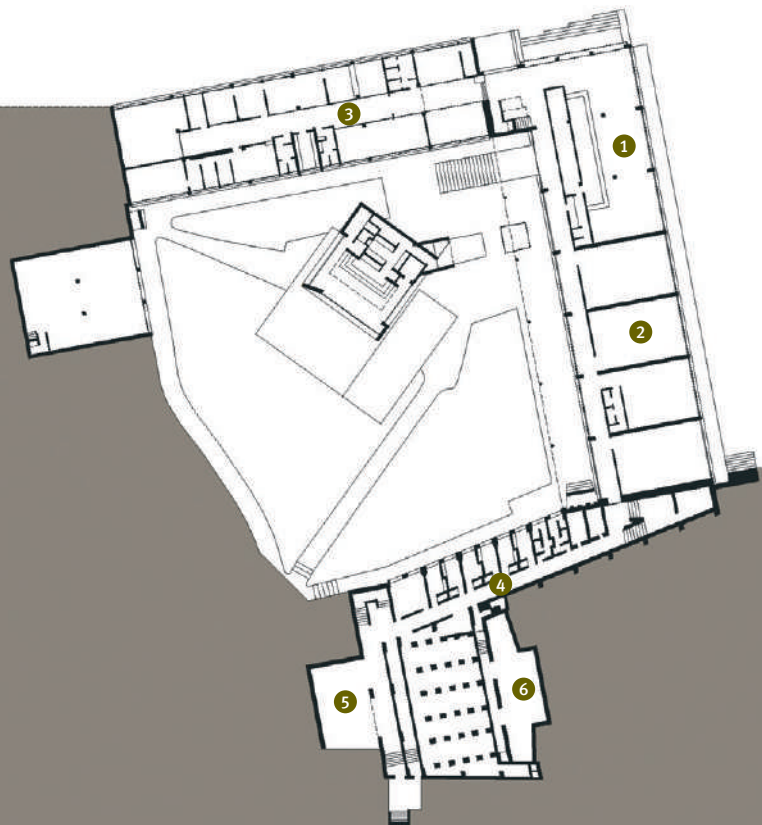
The site for the student complex was chosen in the 1940s in an area close to *Ninho dos Pequenitos* (an institution for children at risk), in Praça da República, and construction started in 1954, according to a project by the architects Alberto José Pessoa and João Abel Manta.

Composed of several buildings which concentrate different services – canteens, cafeterias and cafés, gymnasium, theatres, rehearsal rooms, and cultural and sports sections – the new premises display a marked stylistic break with the “monumental classicism” adopted for the university uptown area. However, the modern vocabulary of the construction plan was consistently criticised by the Higher Council of Public Works, which focussed on the lack of architectural elements and features in the “Portuguese tradition”.

Location: Rua Padre António / Vieira Avenida Sá da Bandeira / Praça da República / Rua Oliveira Matos (Uptown)

Ownership: University of Coimbra

Protection category: Ensemble pending classification as Immovable of Public Interest (administrative process initiated on 2 February 2006)



Levantamento da situação actual do conjunto da AAC – Associação Académica de Coimbra, incluindo o Teatro Académico Gil Vicente, três cantinas, lavandaria, secções culturais e desportivas e outros organismos, Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, bar; agência de viagens e turismo salas de estudo e serviços de apoio aos estudantes

- 1 Bar
- 2 Salas de ensaios
- 3 Serviços da AAC
- 4 Camarins
- 5 Backstage
- 6 Fosso da orquestra
- 7 Sala de estudo
- 8 Foyer
- 9 Sala do teatro
- 10 Cantina
- 11 Área de apoio às cozinhas
- 12 Balcão
- 13 Lavandaria

Survey of current conditions of the Coimbra Student Union complex, including the Gil Vicente Academic Theatre, three canteens, a laundry, cultural and sports clubs and other units, the General Board of Directors of the Student Union, a cafeteria, a travel and tourism agency, study rooms and student support services

- 1 Cafeteria
- 2 Rehearsal rooms
- 3 Student Union services
- 4 Tiring-rooms
- 5 Backstage
- 6 Orchestra pit
- 7 Study room
- 8 Foyer
- 9 Stage and auditorium
- 10 Canteen
- 11 Kitchen support area
- 12 Balcony
- 13 Laundry

No seguimento das alterações consideradas acabaria por ser aceite a colocação de um dos painéis de azulejos, da autoria de Abel Manta, no complexo académico, inicialmente previsto para a fachada sul.

Concluídos os vários edifícios, em 1962, eram inauguradas as instalações da Associação Académica de Coimbra.

Posteriormente, o espaço amplo e interior que é delimitado pelas várias construções da Associação foi ajardinado segundo o esboço paisagístico de Gonçalo Ribeiro Teles e dotado, muito recentemente, por um novo e transitório volume destinado a albergar os serviços de cafetaria.

After considering the proposed alterations, it was eventually agreed that a glazed tile panel by Abel Manta would be included in the student complex (according to the initial plan, it was to be placed on the south façade).

After the various buildings were completed, in 1962, the new premises of the Coimbra Student Union were officially inaugurated.

Later, the wide area surrounded by the different buildings of the Union was turned into a garden designed by Gonçalo Ribeiro Teles, and a temporary structure meant to house a cafeteria has been recently erected there.



☒ Acesso pela Rua Oliveira Matos, CM, 2009
Access from Rua Oliveira Matos, CM, 2009




☒ Acesso pela rua Oliveira Matos, CM, 2009
Access from Rua Oliveira Matos, CM, 2009



☒ Vista exterior da Associação Académica, MR, 2010
Exterior view of the Student Union, MR, 2010




Fachada do corpo a nordeste, CM, 2009
 Façade of northeast wing, CM, 2009

Caracterização artística e arquitectónica

Predominando uma forte horizontalidade e assimetria construtivas, a organização espacial dos vários corpos edificados segue uma matriz funcional, segundo as funções inerentes a cada um.

A modernidade conferida ao projecto é aferida pela abertura de amplos e sucessivos vãos, pelo permanente aproveitamento do vidro e pelo despojamento ornamental.

Os únicos elementos decorativos presentes, intimamente ligados à cultura portuguesa, são os painéis azulejares que adornam as fachadas, exteriores e interiores, do complexo académico. Enquanto o conjunto exterior explora alguns elementos da história da cidade, através da representação dos portais dos principais monumentos de Coimbra, o painel interior, evoca os mais diversos momentos e manifestações da vida estudantil.

Art and Architecture

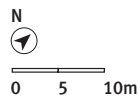
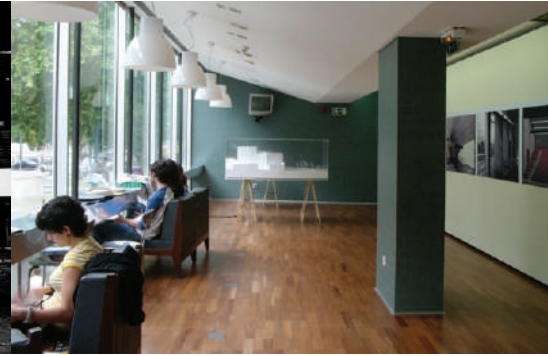
Marked horizontality and asymmetry in construction predominate, and the spatial organization of the different buildings follows a functional logic that is consistent with their specific purposes.

The modernity of the project is evident in the consecutive wide spans, the extensive use of glass and absence of ornament. The only decorative elements that exist are the glazed tile panels (closely connected to Portuguese culture) that adorn the external and internal façades of the complex. The external ensemble explores aspects of the history of Coimbra through the representation of the portals of its most important monuments, while the internal panel evokes different events and aspects of student life.

✓ **Fachada principal do Teatro Académico de Gil Vicente, PMe, TAGV**
Main façade of the Gil Vicente Academic Theatre, PMe, TAGV

✓ **Palco e plateia do Teatro Académico de Gil Vicente, PMe, TAGV**
Stage and auditorium of the Gil Vicente Academic Theatre, PMe, TAGV

✓ **Foyer do Cafe-Teatro do TAGV, PMe**
Foyer of the Gil Vicente Academic Theatre, PMe, TAGV



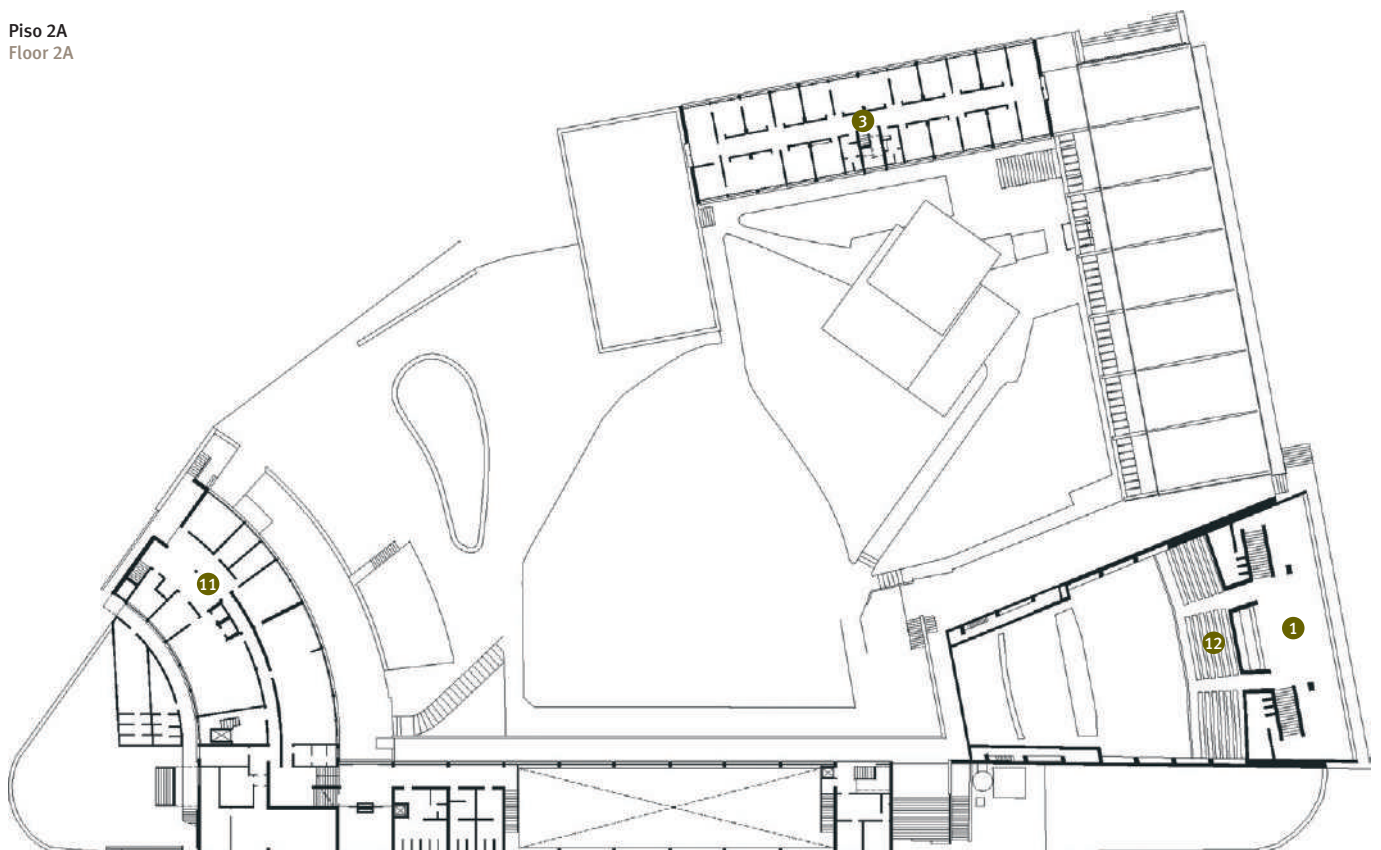
Levantamento da situação actual do conjunto da AAC – Associação Académica de Coimbra, incluindo o Teatro Académico Gil Vicente, três cantinas, lavandaria, secções culturais e desportivas e outros organismos, Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, bar; agência de viagens e turismo salas de estudo e serviços de apoio aos estudantes

- 1 Bar
- 2 Salas de ensaios
- 3 Serviços da AAC
- 4 Camarins
- 5 Backstage
- 6 Fosso da orquestra
- 7 Sala de estudo
- 8 Foyer
- 9 Sala do teatro
- 10 Cantina
- 11 Área de apoio às cozinhas
- 12 Balcão
- 13 Lavandaria

Survey of current conditions of the Coimbra Student Union complex, including the Gil Vicente Academic Theatre, three canteens, a laundry, cultural and sports clubs and other units, the General Board of Directors of the Student Union, a cafeteria, a travel and tourism agency, study rooms and student support services

- 1 Cafeteria
- 2 Rehearsal rooms
- 3 Student Union services
- 4 Tiring-rooms
- 5 Backstage
- 6 Orchestra pit
- 7 Study room
- 8 Foyer
- 9 Stage and auditorium
- 10 Canteen
- 11 Kitchen support area
- 12 Balcony
- 13 Laundry

Piso 2A
Floor 2A



✓ Vista exterior da Associação Académica, MR, 2010
Exterior view of the Student Union, MR, 2010

✓ Jardim da AAC, CM, 2009
Garden of the Coimbra Student Union, CM, 2009

✓ Pormenor exterior da Associação Académica, MR, 2010
External detail of the Coimbra Student Union, MR, 2010



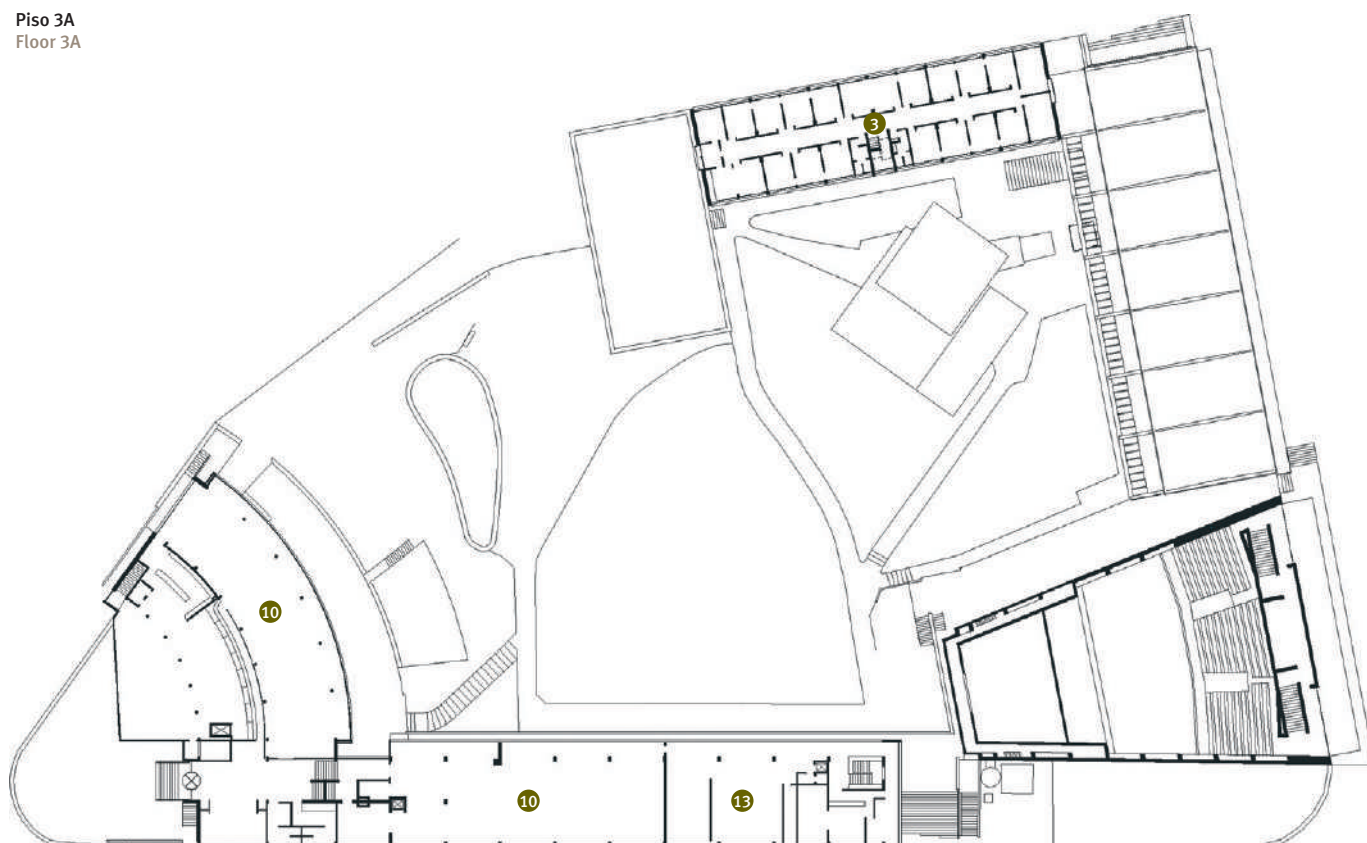
Levantamento da situação actual do conjunto da AAC – Associação Académica de Coimbra, incluindo o Teatro Académico Gil Vicente, três cantinas, lavandaria, secções culturais e desportivas e outros organismos, Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, bar; agência de viagens e turismo salas de estudo e serviços de apoio aos estudantes

- 1 Bar
- 2 Salas de ensaios
- 3 Serviços da AAC
- 4 Camarins
- 5 Backstage
- 6 Fosso da orquestra
- 7 Sala de estudo
- 8 Foyer
- 9 Sala do teatro
- 10 Cantina
- 11 Área de apoio às cozinhas
- 12 Balcão
- 13 Lavandaria

Survey of current conditions of the Coimbra Student Union complex, including the Gil Vicente Academic Theatre, three canteens, a laundry, cultural and sports clubs and other units, the General Board of Directors of the Student Union, a cafeteria, a travel and tourism agency, study rooms and student support services

- 1 Cafeteria
- 2 Rehearsal rooms
- 3 Student Union services
- 4 Tiring-rooms
- 5 Backstage
- 6 Orchestra pit
- 7 Study room
- 8 Foyer
- 9 Stage and auditorium
- 10 Canteen
- 11 Kitchen support area
- 12 Balcony
- 13 Laundry

Piso 3A
Floor 3A



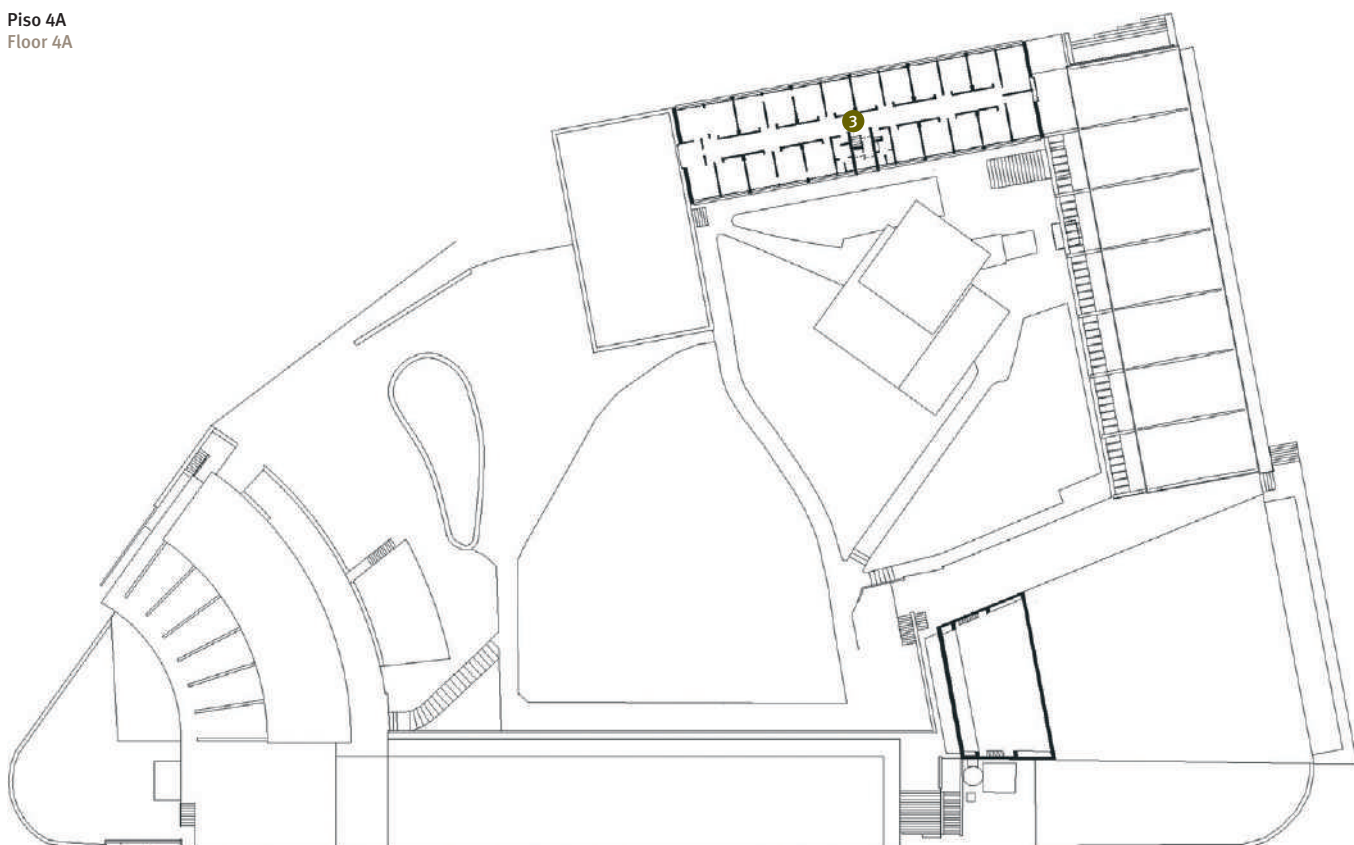
☑
Galeria exterior do corpo sudeste, CM, 2009
External gallery of the southeast wing, CM, 2009



☑
Corpo sudoeste, CM, 2009
Southwest wing, CM, 2009



Piso 4A
Floor 4A





Jardim Botânico
Botanical Garden





Vista aérea do Jardim Botânico, FJ, 2006
Aerial view of the Botanical Garden, FJ, 2006

Jardim Botânico Botanical Garden

Caracterização histórica

O compromisso assumido pelo bispo-conde D. Francisco de Lemos durante a Reforma Pombalina determinou o estabelecimento de um espaço dedicado ao cultivo de diversas espécies vegetais, fundamental para a implementação e desenvolvimento dos estudos no campo das Ciências Naturais e da Medicina: o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

Administrado a partir do Gabinete de História Natural, o Jardim Botânico veio a ocupar uma secção considerável da cerca do Colégio de São Bento, entregue à Universidade pelos colegiais beneditinos e alvo de uma profunda intervenção.

Rejeitado o primeiro desenho arquitectónico devido à extravagância e opulência das construções e equipamentos, mais adequadas a príncipes do que a estudantes, segundo a opinião do Marquês de Pombal, foi delineado um segundo projecto menos ambicioso que teria início logo em 1774, sob a orientação de Domenico Vandelli e Dalla Bella, ambos naturalistas italianos e professores na Universidade de Coimbra, embora o primeiro tivesse sido responsável pelas obras do Jardim Botânico da Ajuda, em Lisboa.

Localização: Avenida Júlio Henriques, Calçada Martins de Freitas, Rua Vandelli (Alta Universitária)
Propriedade: Universidade de Coimbra
Grau de protecção: Imóvel de Interesse Público (Dec. 2/96, DR 56 de 6 de Março de 1996).



Avenida Júlio Henriques, MR, 2009
Avenida Júlio Henriques, MR, 2009

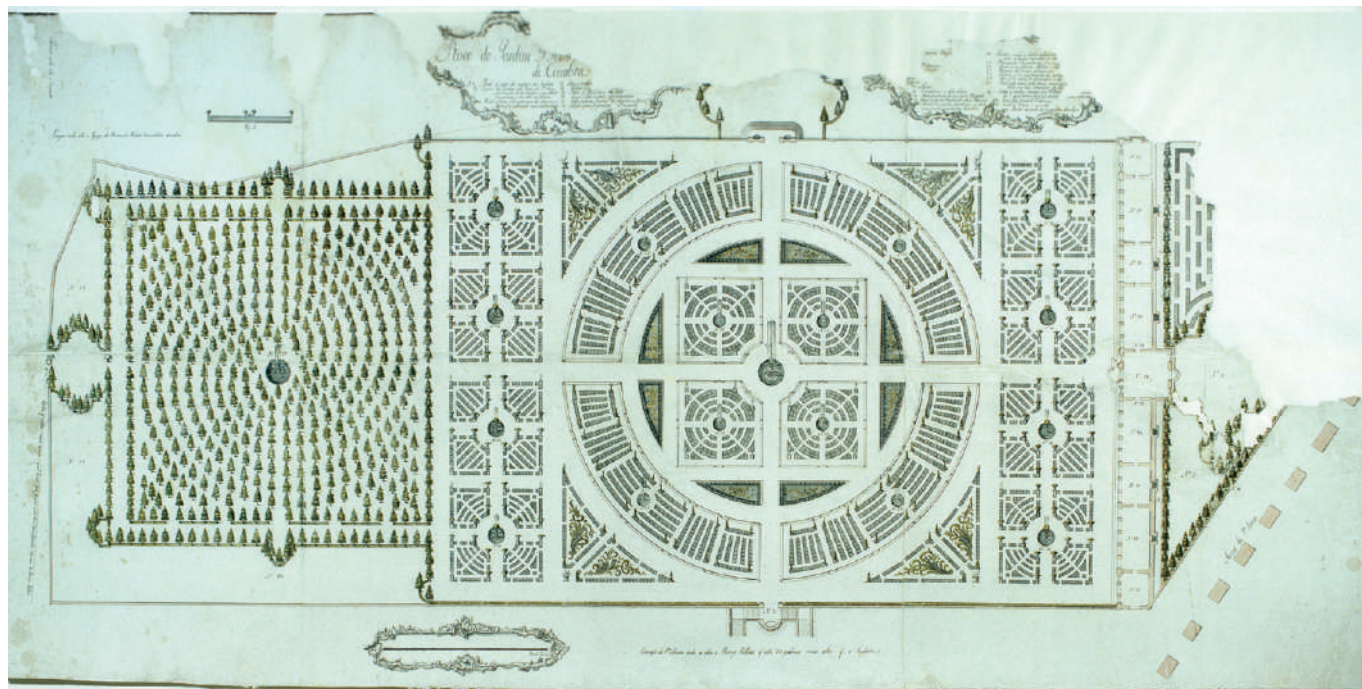


History

Coimbra University's Botanical Garden dates from the time of the Pombaline Reforms, when the Rector, Bishop-Count Dom Francisco de Lemos, decided to establish a place where different plant species could be cultivated, essential for the development of studies in the field of Natural Sciences and Medicine. Administered by the Natural History Unit, the Botanical Garden occupied a considerable portion of the grounds of the College of São Bento, which had been given over to the University, undergoing extensive remodelling.

The first plan for the garden was rejected due to the extravagant opulence of its buildings and facilities (more suitable for princes than for students, in the opinion of the Marquis of Pombal). Consequently, a second one was drawn up that was less ambitious, and this was implemented in 1774 under the direction of Domenico Vandelli and Dalla Bella, Italian naturalists who were also professors at the University of Coimbra (the former had also been responsible for the works at the Ajuda Botanical Garden in Lisbon).

Location: Avenida Júlio Henriques/ Calçada Martins de Freitas/ Rua Vandelli (university uptown)
Ownership: University of Coimbra
Protection category: Immovable of Public Interest (Decree-law 2/96, DR 56 of 6 March 1996).




Planta para o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, 1773, DCV-FCTUC
 Plan for the University of Coimbra Botanical Garden, 1773, DCV-FCTUC

Nos quatro anos seguintes, os principais trabalhos incidiram na regularização dos terrenos, com o aproveitamento dos entulhos provenientes das demolições do castelo da cidade e do devoluto Colégio de Jesus, para a construção das estufas e dos tabuleiros destinados à plantação das espécies vegetais.

Entretanto, com a “Viradeira”, da qual resultara o afastamento do ministro plenipotenciário de D. José e do Reitor-Reformador, as obras continuariam mas a um ritmo menos célere. Na década de 1790, estava terminado o terraplino inferior, com seus lanços de escadas e lago, como consagra a lápide evocativa sobre o portão de entrada do “quadrado central”, parte considerável das estruturas de abastecimento de águas e a grande estufa, da autoria de Manuel Alves Macombo, ambas fundamentais ao projecto em curso.

Reencaminhado para o governo da Universidade, D. Francisco de Lemos iria dedicar-se durante o seu segundo reitorado à conclusão das obras que iniciara anos antes no Jardim Botânico. A década de 1800 ficou assinalada com a conclusão de algumas estruturas arquitectónicas, desenhadas por Gregório Queirós, e a aquisição de parte de um terreno pertencente à cerca do Colégio de São José dos Marianos.

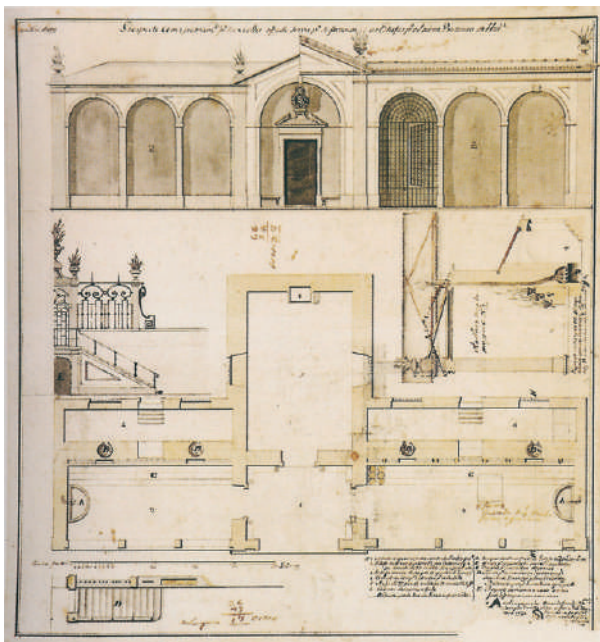
Durante o período em que o Bispo-Reitor esteve ausente de Coimbra, no seguimento das Invasões Francesas, as obras seriam suspensas, reiniciando-se somente em 1814. Até 1821, ano da saída de D. Francisco de Lemos do governo universitário, foram

In the four years that followed, the land was levelled using the rubble from the demolition of the castle and the College of Jesus, and greenhouses and flower beds were constructed for the planting of different species.

However, when the political climate changed, the Marquis of Pombal and the “Reforming Rector”, Dom Francisco de Lemos, were both removed from office. Thereafter, work on the Garden continued at a much slower pace. In the 1790s, the lower level was finished, replete with staircases and pond, as commemorated by the stone plaque over the entrance to the central square. By this time, most of the water supply structures and the large greenhouse (designed by Manuel Alves Macombo) were also in place, both essential to the project as a whole.

When D. Francisco de Lemos was returned to his post as University rector, he made it a priority to complete the works on the Botanical Garden that he had begun years before. Therefore, the first decade of the 18th century saw the completion of some of the architectural structures designed by Gregório Queirós, and the acquisition of a piece of land belonging to the grounds of the College of St. Joseph of the Marianos.

During the period when the Bishop Rector was absent from Coimbra, following the French Invasions, the works were suspended, beginning again only in 1814. By 1821, when the rectorate of D. Francisco de Lemos finally came to an end, the ground had been levelled between the central and upper thoroughfares and the outer wall was completed, with its gate designed by

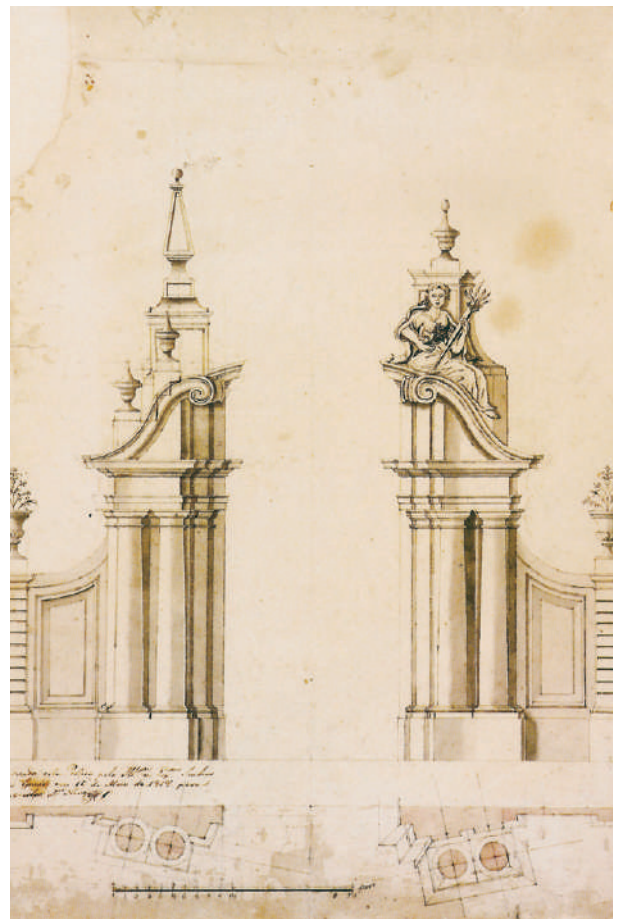


✎ **Projecto para estufas no Jardim Botânico, Manuel Alves Macamboa, 1791, MNMC**

Project for the greenhouses of the Botanical Garden, Manuel Alves Macamboa, 1791, MNMC

✎ **Projecto para o portal do Jardim Botânico, José Couto dos Santos Leal, 1818, MNMC**

Project for the portal of the Botanical Garden, José Couto dos Santos Leal, 1818, MNMC



concluídas as terraplanagens entre o corredor central e o superior, o muro exterior, com o portal desenhado por José do Couto dos Santos Leal. A colocação deste, assim como dos restantes portões de ferro, aconteceria nos anos seguintes.

Em 1854, o engenheiro Pezerat apresentava o projecto para a actual estufa, construção concluída em 1865, e que marca o avanço tecnológico da utilização do ferro e do vidro na arquitectura em Coimbra. Durante este hiato temporal seriam concluídos os lanços de escadas no flanco sul e os pilares com respectivos gradeamentos em todos os planos do jardim.

No final da década de 1860, mais precisamente em 1868, procedia-se à incorporação do que restava da cerca do extinto Colégio no Jardim Botânico, correspondente à actual mata. Ficava assim definida a área total em quase doze hectares.

Naquele mesmo ano era publicado o primeiro catálogo de sementes, acontecimento de suma importância, pois iniciava a permuta de várias amostras com instituições congéneres em todo o mundo, actividade intensificada após Júlio Henriques assumir a direcção do organismo científico em 1873.

Com a nomeação de Luís Carrisso para a direcção do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra em 1918 registou-se um aumento do cultivo das espécies provenientes das colónias portuguesas em África e

José do Couto dos Santos Leal. The other iron gates were put in place in the following years.


In 1854, the engineer Pezerat presented his project for a greenhouse (which is still in existence), marking a technological advance in the use of iron and glass in architecture in Coimbra. This building was completed in 1865. In the meantime, the staircases on the southern side, and the pillars with their respective railings were finished on all levels of the garden.

In 1868, the remaining grounds from the now extinct Benedictine College were incorporated into the Botanical Garden, becoming what today is known as the *mata*, an area of woodland and thicket. This meant that the Garden now covered a total area of almost twelve hectares.

In the same year, the first seed catalogue was published. This was an important event as it represented the start of a productive exchange of samples with similar institutions around the world. This activity was intensified after Júlio Henriques became director in 1873.

With the appointment of Luís Carrisso as director of the University's Botanical Institute in 1918, there was an increase in the cultivation of species from the Portuguese colonies in Africa. Meanwhile, new works were planned to improve the existing areas.



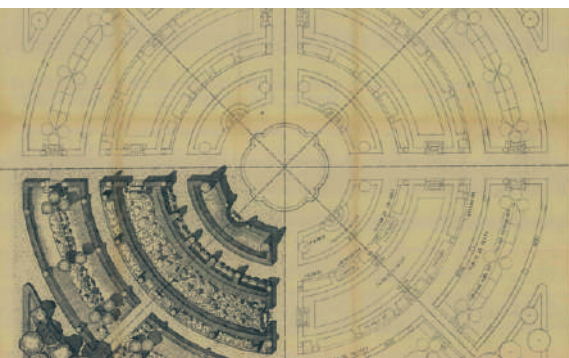

Vista do terreiro que confronta com a fachada sueste do Colégio de São Bento, JA, 2008
 View of the yard in front of the southeast façade of São Bento College, JA, 2008

foram programadas novas obras de beneficiação nas áreas existentes.

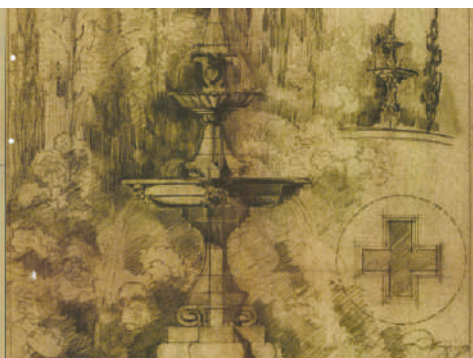
O ambicioso plano para a construção da Cidade Universitária de Coimbra não deixaria de contemplar de igual forma o histórico Jardim Botânico. As obras, efectuadas entre 1944 e 1949, sob o acompanhamento do seu director, Abílio Fernandes, incidiram na construção da fonte do quadrado central, na colocação de bancos em cantaria, na edificação de uma estufa fria, na renovação dos acessos entre as várias secções do jardim e da mata, no assentamento da estátua de Júlio Henriques e do medalhão votivo de Luís Carrisso.

The Botanical Garden was not overlooked in the ambitious plans for the construction of the Coimbra University City. The works, carried out between 1944 and 1949 under director Abílio Fernandes, involved the addition of a fountain in the central square, stone benches, a cold greenhouse, the renovation of the thoroughfares between the various sections of the garden and the woodland area, and the installation of a statue of Júlio Henriques and a votive medallion of Luís Carrisso.

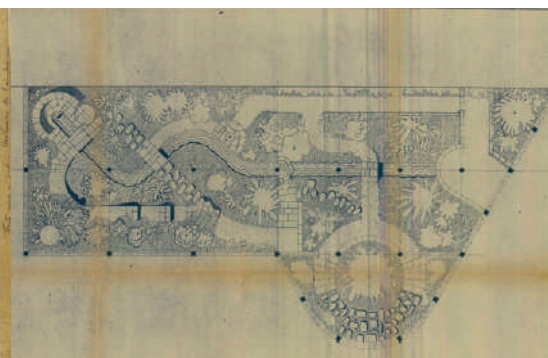
☑
**Projecto para a remodelação do
 Quadrado Central, CAPOCUC, AUC**
 Project for the remodelling of the
 Central Square, CAPOCUC, AUC



☑
**Desenho para a fonte do Quadrado Central,
 CAPOCUC, AUC**
 Drawing of the fountain of the Central Square,
 CAPOCUC, AUC



☑
**Projecto de arranjo interior para a Estufa Fria,
 CAPOCUC, AUC**
 Project for interior design of the Cold Greenhouse,
 CAPOCUC, AUC



☑
Interior da estufa Vitória, DCV-FCTUC
 Interior of Vitória Greenhouse,
 DCV-FCTUC



☑
Vista da Mata, DCV-FCTUC
 View of the woods, DCV-FCTUC



☑
Viveiros, DCV-FCTUC
 Nurseries, DCV-FCTUC

Caracterização artística e arquitectónica

Além de a grande riqueza do Jardim Botânico realçar, obviamente, o património biológico, com as suas milhares e antigas espécies vegetais, é possível contemplar múltiplas obras arquitectónicas e escultóricas que enobrecem os vários espaços constituintes.

A necessidade de resguardar o jardim levou à edificação de um imponente muro, constituído por fortes pilares de cantaria e grades de ferro, delimitando o interior em toda a sua extensão. O acesso é feito a partir de vários portões, quatro directamente ligados ao jardim e um quinto à mata, com entrada a partir da Ínsua dos Bentos. O portal principal, aberto na face sudeste, apresenta dois fortes pilares compostos por colunas dóricas, com frontão interrompido e coroado com urnas.

Entre as estruturas arquitectónicas erguidas para apoio e desenvolvimento de algumas espécies vegetais, destaca-se a estufa grande, uma construção de ferro e vidro de feição neogótica, da autoria do engenheiro Pezerat (e que viria a substituir a de Manuel Alves Macombo), a estufa fria e a casa do guarda, estas duas últimas edificadas durante a década de 1940.

Evocando o nome das personalidades ligadas à direcção deste organismo universitário, um conjunto de esculturas enobrece os diferentes recantos dos espaços do jardim, como a estátua de Avelar Brotero, executada em 1887 por Soares dos Reis, a de Júlio Henriques, da autoria de Barata Foyo, de 1951, e o busto de bronze de Luís Carrisso, de José Santos e datado de 1948. Existem ainda duas figuras alegóricas, uma representando a Flora, executada por Martins Correia em 1950, colocada na Estufa Fria, e uma composição feminina colocada num fontanário, da autoria de João Machado.

A sobrevivência de alguns elementos arquitectónicos do antigo Colégio de São Bento, como a capela existente na mata do Jardim Botânico, confere ao local um carácter romântico historicista.

Art and Architecture

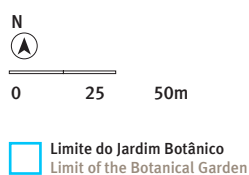
In addition to the Botanical Garden's extensive biological heritage, involving thousands of ancient plant species, it also houses various works of architecture and sculpture that also warrant attention.

The need to protect the Garden led to the construction of an imposing wall, consisting of stone pillars and iron railings, running around the whole perimeter. Access is via several gates, four opening directly onto the garden and a fifth leading into the woods from Ínsua dos Bentos. The main gate, which faces southeast, consists of two sturdy pillars in the form of Doric columns with an interrupted pediment, crowned with urns.

Amongst the various architectural structures built to protect and cultivate plant species and provide support services, there is the large greenhouse (a Neo-Gothic iron and glass construction designed by engineer Pezerat, which replaced Manuel Alves Macombo's earlier structure), the cold greenhouse and the guard's house (the last two built during the 1940s).

There is also a series of sculptures scattered around the Garden to commemorate famous personalities connected with it. These include a statue of Avelar Brotero, sculpted in 1887 by Soares dos Reis; another of Júlio Henriques by Barata Foyo in 1951; and a bronze bust of Luís Carrisso by José Santos, dating from 1948. There are also two allegorical figures, one in the cold greenhouse representing Flora, sculpted in 1950 by Martins Correia, and a female figure by João Machado adorning one of the fountains.

The survival of some of the buildings of the former Benedictine College, such as the old chapel in the woods, endows the place with a romantic historical air.



jardim botânico botanical garden | 321



Escadaria, FF, 2008
Stairs, FF, 2008


Quadrado Central, LFA, 2006
Central Square, LFA, 2006



Vista no interior do Jardim Formal, JA, 2008
View of the Formal Garden, JA, 2008



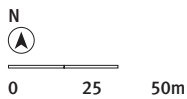








N

 0 25 50m

 Limite do Jardim Botânico
 Limit of the Botanical Garden



Excerto da Planta da Cidade de Coimbra, José Baptista Lopes, Joaquim Simões Pereira, Jaime Couceiro e Frederico Taveira, 1934, APMC
 Excerpt of Map of the City of Coimbra, José Baptista Lopes, Joaquim Simões Pereira, Jaime Couceiro and Frederico Taveira, 1934, APMC



-  **Limite do Jardim Botânico**
Boundary of Botanical Garden
-  **Edificado no Jardim**
Buildings in the Garden
-  **Edificado na envolvente**
Buildings in the surrounding area
-  **Mata**
Woods
-  **Jardim Formal**
Formal garden
-  **Jardim (espaço pedagógico)**
Garden (educational area)

Legenda

- 1 Bilheteira
- 2 Estufa grande
- 3 Estufa Vitória
- 4 Estufas de reprodução
- 5 Estufa fria
- 6 Culturas experimentais (apoio à mata)
- 7 Sala de aulas (sem uso)
- 8 Capela de São Bento
- 9 Casa de guarda (sem uso)
- 10 Abrigo (sem uso)
- 11 Garagem
- 12 Casa do jardineiro-chefe (sem uso)
- 13 Miradouro
- 14 Envasamento
- 15 Acesso à cisterna (sem uso)
- 16 Estufa (sem uso)
- 17 Viveiros
- 18 Estufins
- 19 Instalações de apoio aos viveiros
- 20 Serralharia e depósito de lenha
- 21 Instalações de apoio dos funcionários
- 22 Instalações de apoio às actividades do centro educativo

Caption

- 1 Ticket counter
- 2 Large Greenhouse
- 3 Vitória Greenhouse
- 4 Nurseries
- 5 Cold Greenhouse
- 6 Experimental cultures (supporting the woodland area)
- 7 Classroom (unused)
- 8 St. Benedict's Chapel
- 9 Guard house (unused)
- 10 Shelter (unused)
- 11 Garage
- 12 Head gardener's house (unused)
- 13 Lookout
- 14 Potting area
- 15 Cistern access (unused)
- 16 Greenhouse (unused)
- 17 Nurseries
- 18 Garden frames
- 19 Nursery support facilities
- 20 Locksmith and firewood storage
- 21 Staff support facilities
- 22 Education centre support facilities



Excerto da planta da Cidade de Coimbra na actualidade
Excerpt of map of the City of Coimbra now





Troço A – Rua Pedro Monteiro:
galeria de construção em «mina
subterrânea», PM, 2009

Section A – Rua Pedro Monteiro:
gallery built in “underground
springs”, PM, 2009



Troço A – Rua Pedro Monteiro: Troço da mina onde
se verifica o encamisamento com pedra nas paredes
laterais e ladrilhos cerâmicos no topo, PM, 2008

Section A – Rua Pedro Monteiro: Section of the
underground springs with stone-lined lateral walls and
ceramic tiles at the top, PM, 2008



Troço A – Rua Pedro Monteiro: local de
encontro entre a mina e a base de um dos
poços de acesso à superfície, PM, 2003

Section A – Rua Pedro Monteiro: meeting point
of the underground springs and the base of
one of the wells of access to the surface, PM,
2003



Troço A – Rua Pedro Monteiro: uma das
saídas para o exterior da mina, PM, 2003

Section A – Rua Pedro Monteiro: one of
the exits of the underground springs,
PM, 2003



Troço B - Canalização em “meia cana”
da água no corredor da mina, PM, 2003

Section B – Water piping system with
semi-circular pipes in the gallery of the
springs, PM, 2003



Troço B – Abóbada revestida com
ladrilhos cerâmicos, PM, 2003

Section B – Vault lined with ceramic
tiles, PM, 2003



Zona Candidata e Zona de Protecção
Nominated Zone and Protection Zone

Jardim Botânico
Botanical Garden

Galeria acessível
Accessible gallery

Sistema de adução de águas (traçado da mina no exterior do Jardim Botânico)
Water supply system (route of underground springs outside the area of the Botanical Garden)



Traçado em tubagem identificado
Identified route of piping system



Traçado em tubagem não identificado
Non-identified route of piping system



Acesso à galeria
Access to gallery



Acesso à tubagem
Access to pipes



Poços de ventilação
Ventilation wells



☑
Troço C - Galeria sob a fonte do Quadrado Central, PM, 2003
 Section C – Gallery under the fountain of the Central Square, PM, 2003



☑
Troço D – Condução de águas à vista em muro, CM, 2009
 Section D – Groove in wall for water transportation, CM, 2009



☑
Troço D – Pormenor da conduta, CM, 2009
 Section D – Detail of groove, CM, 2009



☑
Troço D – Pormenor da «meia-cana», CM, 2009
 Section D – Detail of semi-circular pipe, CM, 2009



☑
Troço E – Galeria de alimentação da fonte inferior, PM, 2003
 Section E – Water supply gallery for lower fountain, PM, 2003



☑
Troço E – Galeria de alimentação da fonte inferior, PM, 2003
 Section E – Water supply gallery for lower fountain, PM, 2003

Sistema de adução de águas e sistema de drenagem de águas pluviais Water supply system and rainwater drainage system

- Edifício no Jardim
Buildings in the Garden
- Edifício na envolvente
Buildings in the surrounding area
- Mata
Woods
- Jardim Formal
Formal garden
- Espelho de Água
Reflecting pool

- Galeria acessível
Accessible gallery
- Traçado visível
Visible water system route
- Traçado em tubagem identificado
Identified route of piping system
- Traçado em tubagem não identificado
Non-identified route of piping system

- Acesso à galeria
Access to gallery
- Acesso à tubagem
Access to pipes
- Tanque subterrâneo
Underground water reservoir
- Caleiras de drenagem de águas pluviais
Rainwater gutters
- Caleiras de drenagem subterrânea
Underground rainwater gutters





- 1 *Cunninghamia lanceolata* (Lamb.) Hook. f.
- 2 *Cryptomeria japonica* D. Don
- 3 *Erythrina crista-galli* L.
- 4 *Araucaria rulei* F. Muell. Ex Lindl.
- 5 *Eucalyptus obliqua*
- 6 *Eucalyptus cornuta*
- 7 *Eucalyptus citriodora*
- 8 *Ginkgo biloba*
- 9 *Ficus macrophylla*

- 1 *Cunninghamia lanceolata* (Lamb.) Hook. f.
- 2 *Cryptomeria japonica* D. Don
- 3 *Erythrina crista-galli* L.
- 4 *Araucaria rulei* F. Muell. Ex Lindl.
- 5 *Eucalyptus obliqua*
- 6 *Eucalyptus cornuta*
- 7 *Eucalyptus citriodora*
- 8 *Ginkgo biloba*
- 9 *Ficus macrophylla*

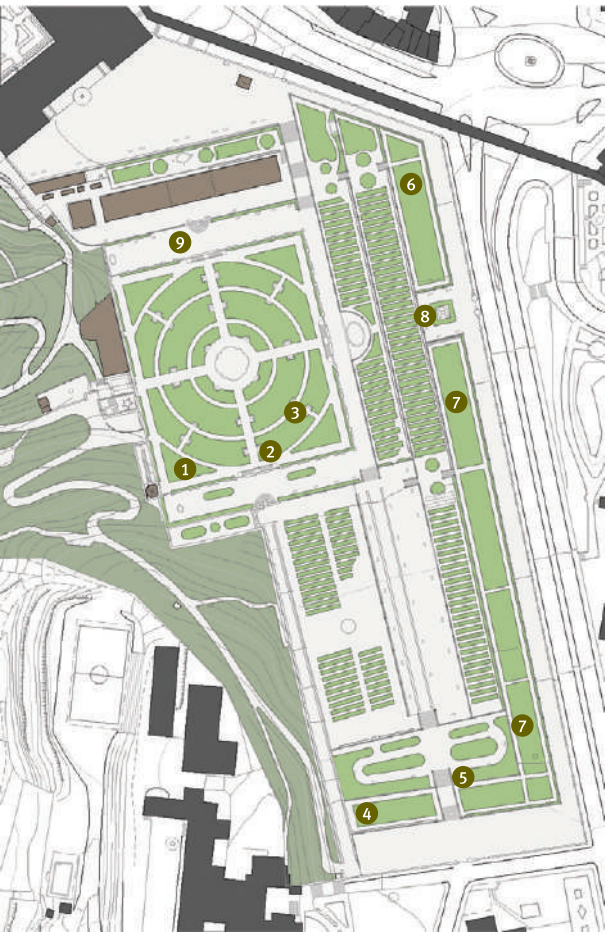
Caracterização botânica

Com a reestruturação pombalina da Universidade, na segunda metade do século XVIII, iniciou-se um extraordinário enriquecimento do Património Científico, Cultural e Biológico, inicialmente destinado, particularmente, ao cultivo de plantas medicinais, como, aliás, é referido numa carta que o Marquês de Pombal dirigiu ao Reitor da Universidade de Coimbra (Francisco de Lemos), em 15 de Outubro de 1773.

Em 1774, o Marquês de Pombal enviou a Coimbra o jardineiro do Real Jardim da Ajuda (Lisboa), Julio Mattiazi, como responsável pelo cultivo das plantas no Jardim Botânico. As primeiras plantas vieram do Real Jardim da Ajuda, tendo sido enviadas para Coimbra por via marítima e acompanhadas por João Rodrigues Vilar, que foi o primeiro jardineiro do Jardim Botânico de Coimbra.

Iniciou-se, assim, a relevante fitodiversidade do Jardim Botânico de Coimbra, que implicou, por razões óbvias, um enriquecimento da zoodiversidade não só da área do Jardim, como também em toda a zona circundante.

O Jardim Botânico ocupa uma vasta área (mais ou menos 13,5 ha.) do Vale das Ursulinas, onde corre um pequeno regato que nasce em Celas, e é constituído por duas zonas fundamentais: uma, na parte superior do vale, ajardinada (parte pública) e outra na parte inferior do vale, mais arborizada (a Mata).



Botanical Description

The restructuring of the University conducted in the second half of the 20th century by the Marquis of Pombal initiated a period of extraordinary development in what concerns the scientific, cultural and biological heritage of the Botanical Garden. Indeed, as the Marquis of Pombal states in a letter to Rector Francisco de Lemos, dated 15 October 1773, the primary purpose of the Garden was initially to cultivate medicinal plants.

In 1774, Pombal sent Julio Mattiazi, the head gardener of the Royal Garden of Ajuda (Lisbon), to Coimbra and put him in charge of the cultivation of plants at the Botanical Garden. The first plants were sent by boat from the Ajuda Garden, and with them came João Rodrigues Vilar, who became the first gardener of the Coimbra Botanical Garden.

Thus began the relevant phytodiversity of the Garden, which obviously led to the growth of zoodiversity, not only within its perimeter, but also in the surrounding area.

The Botanical Garden occupies a vast area (about 13.5 ha.) of the Ursulinas Valley, through which runs a small brook that begins in Celas. It is composed of two major areas: the garden in the upper part of the valley (open to the public), and the woods in the lower part.



Pormenor da *Cunninghamia lanceolata* (Lamb.) Hook. f. [1], FF, 2009
Detail of *Cunninghamia lanceolata* (Lamb.) Hook. f. [1], FF, 2009

A primeira, a área mais formal do Jardim, é constituída por alguns terraços em socalco. No socalco inferior está o designado “Quadrado Grande”, que constitui a parte mais primitiva do Jardim. Aqui existem três relevantes árvores que datam dos primórdios do Jardim, em que Brotero foi Director (1791 - 1811). São o abeto-da-china [*Cunninghamia lanceolata* (Lamb.) Hook. F.], o cedro-do-japão (*Cryptomeria japonica* D. Don) e uma eritrina (*Erythrina crista-galli* L.). Estão ainda em óptimo estado e, por isso, constituem um valiosíssimo património Biológico da Universidade.

A maioria das árvores mais antigas e de grande porte foram plantadas entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, durante a direcção de Júlio Henriques (1872 - 1918). As árvores que atingem grande altura, mas que se situam na parte pública do Jardim, isto é, fora da Mata, não atingem idades consideráveis, pois acabam por morrer electrocutadas por funcionarem como pára-raios. No último meio século morreram dessa maneira no Jardim Botânico, três enormes árvores, que se evidenciavam muito bem das outras, não apenas por serem muito altas, mas também porque se encontravam nos socalcos mais elevados do Jardim: uma “esquia” e a mais alta palmeira do Jardim (*Washingtonia robusta* H. A. Wendl.), no socalco junto à estufa grande, em Maio de 1986; uma alta araucária-de-norfolk [*Araucaria heterophylla* (Salisb.) Franco], no socalco das Gimnospérmicas, junto aos Arcos do Jardim, em 1983, e uma *Grevillea robusta* A. Cunn. (carvalho--sedoso), que se encontrava também no socalco das Gimnospérmicas, junto à estátua de Brotero, também em 1986.

The first, the more formal part of the Garden, is laid out in terraces. The lower terrace contains the so-called “Large Square”, which is the earliest section of the Garden. There are three important trees here that date back to the time when Avelar Brotero was director (1791-1811): the China-fir [*Cunninghamia lanceolata* (Lamb.) Hook. F.], the Japanese cedar (*Cryptomeria japonica* D. Don) and the crybaby tree (*Erythrina crista-galli* L.). They are still in excellent condition, and thus constitute a very valuable biological asset of the University.

Most of the oldest and largest trees were planted between the second half of the 19th century and the beginning of the 20th century, under the directorship of Júlio Henriques (1872 – 1918). The trees that reach great heights, but which are in the public part of the Garden, never manage to attain a considerable age since they function as lightning rods and are often struck down by lightning. In the last fifty years, this happened with three enormous trees which stood out among the rest, not only because they were quite tall, but also because they were located in the upper terraces: a Mexican fan palm (*Washingtonia robusta* H. A. Wendl.), the tallest palm tree in the Garden, which was in the terrace near the large greenhouse, in 1986; a tall Norfolk Island pine [*Araucaria heterophylla* (Salisb.) Franco], in the gymnosperms terrace, near the Roman aqueduct, in 1983; and a silky oak (*Grevillea robusta* A. Cunn.), also in the gymnosperms terrace, near the statue of Brotero, in 1986 as well.

At present, the tallest tree in the Botanical Garden is probably a specimen of *Araucaria rulei* F. Muell. Ex Lindl., near the gate on Vandelli Street, which




Pormenor de *Araucaria rulei* F. Muell. Ex Lindl. [4], FF, 2009
 Detail of *Araucaria rulei* F. Muell. Ex Lindl. [4], FF, 2009




***Cryptomeria japonica* D. Don [2], FF, 2009**
Cryptomeria japonica D. Don [2], FF, 2009

Actualmente, a árvore mais alta do Botânico talvez seja um exemplar de *Araucaria rulei* F. Muell. Ex Lindl., próxima do portão da rua Vandelli, com mais de 50 m de altura, logo seguida de um alto eucalipto (ca. 50 m), que é a árvore de maior biomassa do Jardim (*Eucalyptus obliqua* L'Hér.), ao lado das escadas que dão para o Portão do Seminário e, do outro lado destas escadas, está um outro extraordinário exemplar de eucalipto (*Eucalyptus viminalis* Labill.); outro enorme eucalipto (*Eucalyptus cornuta* Labill.) está no canto junto à confluência da Alameda Júlio Henriques com os Arcos do Jardim e, muito próximo deste, o eucalipto de maior diâmetro do Jardim (*Eucalyptus globulus* Labill.); e, igualmente referenciáveis, são os altos, belíssimos e odoríferos (cheiro a limonete) eucaliptos de casca cinzenta (*Eucalyptus citriodora* Hook.).

É evidente que não cabe numa notícia destas referir todas as espécies lenhosas do Jardim (13,5 ha.), particularmente da Mata.

Além das poucas espécies de árvores citadas, há muitíssimas ervas e arbustos relevantes, pois, no Jardim a fitodiversidade herbácea é, como é natural, muito mais elevada que a dendrológica. Algumas dessas plantas são espécies vulneráveis ou em risco de extinção [ex.: *Narcissus willkommii* (Samp.) A. Fernandes, do Algarve e Sul de Espanha]

is over 50m tall, followed by a tall eucalyptus (ca. 50m), which is the tree with the largest biomass in the Garden, standing next to the steps that lead to the Seminary Gate. On the other side of these steps, there is another extraordinary specimen of eucalyptus (*Eucalyptus viminalis* Labill.); yet another huge eucalyptus (*Eucalyptus cornuta* Labill.) can be seen in the corner of Júlio Henriques Avenue and the square of the Roman aqueduct, and close by, the eucalyptus with the largest diameter (*Eucalyptus globulus* Labill.). Equally worthy of note are the tall, beautiful and lemon-scented eucalyptus trees with pale grey bark (*Eucalyptus citriodora* Hook.).

In addition to the few tree species mentioned above (it is impossible to list in such a short text all the species in a garden of this size, and particularly those in the woods), there is a huge variety of important herbs and bushes, since herbaceous phytodiversity is naturally much higher than dendrological phytodiversity in the Garden. Some of these plants are vulnerable species or at risk of extinction [e.g. *Narcissus willkommii* (Samp.) A. Fernandes, from the Algarve and southern Spain] or are endemic species (e.g. *Scilla madeirensis* Meneses, from Madeira).

Besides this rich vegetal heritage, the Botanical Garden is home to many animals, such as European squirrels (*Sciurus vulgaris* L.), moles (*Talpa europaea*)



Erythrina crista-galli L. [3], FF, 2009
Erythrina crista-galli L. [3], FF, 2009

ou endêmicas (ex.: *Scilla madeirensis* Meneses da Madeira).

Além deste Patrimônio Vegetal, no Jardim Botânico habitam muitos animais, como os esquilos europeus (*Sciurus vulgaris* L.), toupeiras (*Talpa europaea* L.), morcegos, pequenos roedores, tendo já sido vista uma raposa (*Vulpes vulpes* L.), uma doninha (*Mustela nivalis* L.), coelhos-bravos (*Oryctolagus cuniculus* L.) e muitas aves. Das cerca de quatro dezenas de aves assinaladas, umas são sedentárias, outras hibernantes e algumas nidificantes.

Claro que também há anfíbios (rãs, sapos e salamandras) e répteis [lagartos e cobras, entre as quais, a enorme cobra-escada (*Elaphe scalaris* Schinz)].

Além de toda esta biodiversidade, há a biodiversidade “inconspícua” (invisível), como os invertebrados. Um exemplo disso foi a descoberta recente (2005 - 2006) de quatro espécies novas para a ciência de aracnídeos, algumas ainda não publicadas (*Nemesia bacelarae* Decar, Cardoso & Selden; *Malthonica oceanica* Barrientos & Cardoso; *Sintula iberica* Bosmars; *Harpactea* sp. Nov.).


O Jardim Botânico de Coimbra, como grande parte dos jardins botânicos (cerca de 2.500) é, pois, um

L.), bats, small rodents, wild rabbits (*Oryctolagus cuniculus* L.) and many birds; a fox (*Vulpes vulpes* L.) and a weasel (*Mustela nivalis* L.) have also been spotted. Among the birds spotted (about 40 species), some are sedentary, some are migratory and a few nest here. There are obviously also amphibians (frogs, toads and salamanders) and reptiles [lizards and snakes, including the enormous ladder snake (*Elaphe scalaris* Schinz)].

In addition to all this biodiversity, there is the “inconspicuous” (or invisible) biodiversity of invertebrates, among others. A recent example is provided by the discovery (2005-06) of four new species of arachnids, some of which have not yet been published (*Nemesia bacelarae* Decar, Cardoso & Selden; *Malthonica oceanica* Barrientos & Cardoso; *Sintula iberica* Bosmars; *Harpactea* sp. Nov.).

The Botanical Garden of the University of Coimbra, like most botanical gardens (about 2500), is thus a source of biodiversity (which is vital for humans), a huge “factory” of biomass (photosynthesis), contributing significantly towards reducing environmental pollution (consumption of CO₂ by photosynthesis) and an exceptional air purifier (due to the enormous volume of O₂ produced by photosynthesis).



 *Eucalyptus obliqua* [5], FF, 2009
Eucalyptus obliqua [5], FF, 2009

manancial de biodiversidade (vital para a nossa espécie), uma enorme “fábrica” de biomassa (fotossíntese), com um elevado contributo na despoluição ambiental (consumo de CO₂ pela fotossíntese) e excepcional purificador do ar (pelo enorme volume de O₂ produzido pela fotossíntese).

Além disso, o Jardim Botânico de Coimbra faz parte da rede internacional de jardins botânicos [(Botanic Garden Conservation International (BCGI)], onde se estima que existem cerca de 100.000 espécies de plantas vivas, algumas em vias de extinção, e cerca de 250.000 preservadas em bancos de sementes. Estes jardins botânicos são, pois, extraordinárias reservas de biodiversidade e relevantes recursos para a respectiva conservação.

Por outro lado, nos jardins botânicos faz-se investigação científica, fundamentalmente aplicada, e educação ambiental abrangente (não tradicional), com dimensão ecológica, económica, cultural e social.

O Jardim Botânico de Coimbra é o jardim botânico de Portugal continental, não só de maior área, como também o mais conhecido internacionalmente. É considerado dos jardins botânicos com credibilidade, isto é, não só as sementes que ele envia por permuta possuem vitalidade, como também a sua



 *Eucalyptus cornuta* [6], FF, 2009
Eucalyptus cornuta [6], FF, 2009

It should also be added that the Coimbra Botanical Garden is part of an international network of botanical gardens (Botanic Garden Conservation International - BCGI) that, according to estimates, house about 100,000 species of living plants (some of which are in danger of extinction), and hold about 250,000 species preserved in seed banks. These gardens are, thus, extraordinary reserves of biodiversity and important means to ensure plant conservation.

Furthermore, botanical gardens are places where scientific research (especially applied research) is carried out, as well as comprehensive (non-traditional) environmental education, with an ecological, economic, cultural and social dimension.

The Coimbra Botanical Garden is *the* Botanical Garden of continental Portugal – it is not only the one with the largest area, but also the best known worldwide. It is among the botanical gardens that have credibility, i.e., the seeds it sends through exchange have vitality, and the definition of *taxa* is exact. Thus, it is included in the group of botanical gardens with high relevance, such as the Royal Botanic Gardens at Kew (Great Britain), the Jardin Botanique de Genève (Switzerland) and the Museum and Botanischer Garten der Universität Wien (Austria). It is also one of the oldest botanical gardens in Europe (over 2 centuries) and has great beauty and architectural wealth.

☑
Eucalyptus citriodora [7], FF, 2009
Eucalyptus citriodora [7], FF, 2009



☑
Pormenor de *Eucalyptus citriodora* [7], FF, 2009
 Detail of *Eucalyptus citriodora* [7], FF, 2009



☑
Ginkgo biloba [8], FF, 2009
Ginkgo biloba [8], FF, 2009



☑
Pormenor de *Ginkgo biloba* [8], FF, 2009
 Detail of *Ginkgo biloba* [8], FF, 2009



☑
Pormenor de *Ficus macrophylla* [9], FF, 2009
 Detail of *Ficus macrophylla* [9], FF, 2009



☑
Ficus macrophylla [9], FF, 2009
Ficus macrophylla [9], FF, 2009

determinação dos *taxa* é exacta. Assim, está incluído no grupo de jardins botânicos de elevada relevância, como os Royal Botanic Gardens de Kew (Great Britain), o Jardin Botanique de Genève (Suisse), Museum e Botanischer Garten der Universitat Wien (Austria) por exemplo. É, também, um dos jardins botânicos mais antigos da Europa (com mais de 2 séculos) e de grande beleza e riqueza arquitectónica.

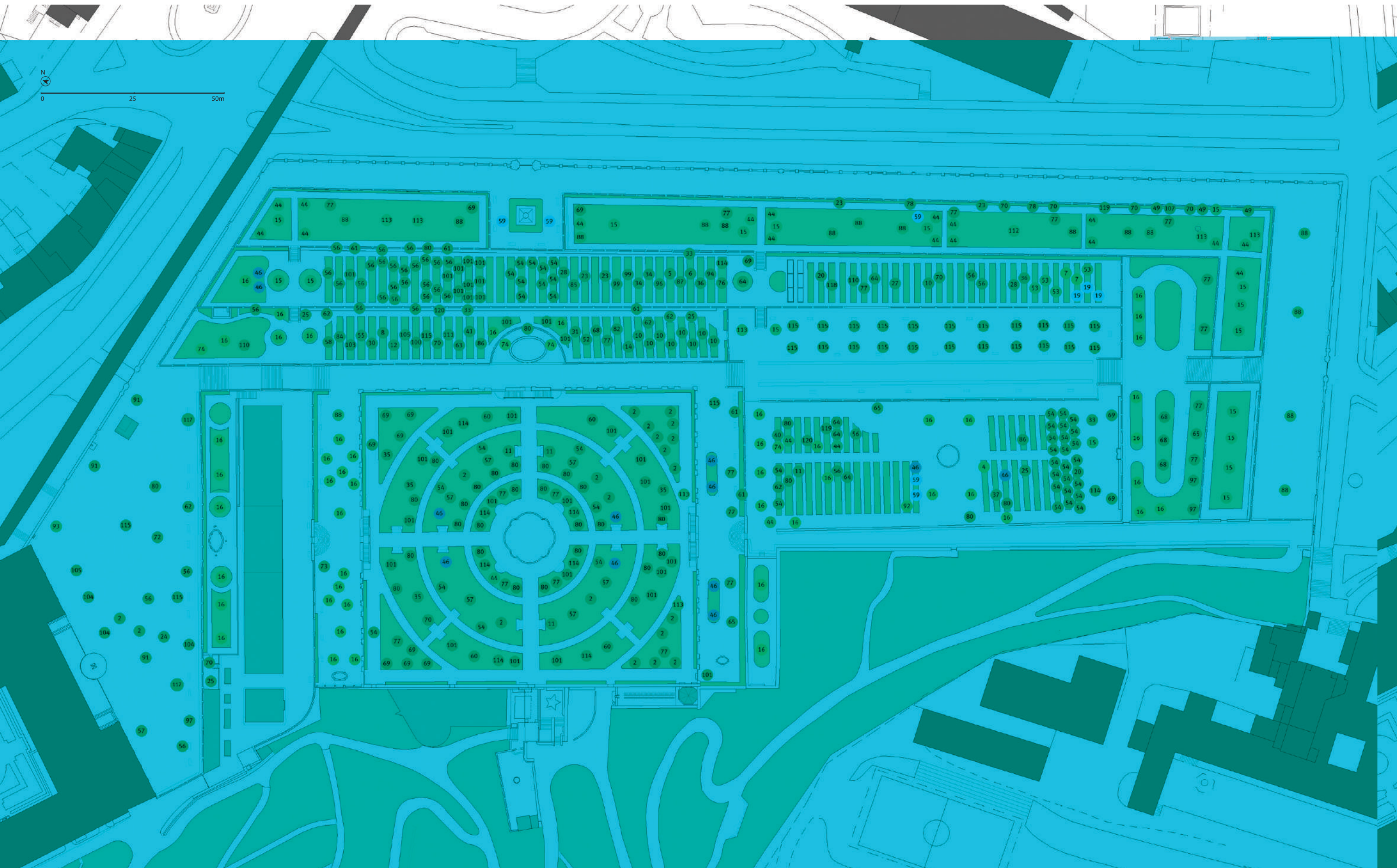
Cartografia das famílias de plantas existentes no Jardim Botânico

Map of existing plant families in the Botanical Garden

- Família de plantas presente em quase toda a mata
Plant families present in nearly the whole area of the woods
- Corresponde às sebes que delimitam o Quadrado Central e a maioria das Jardinetas
Corresponds to the hedges around the Central Square and most of the garden beds

Nº No.	Família Family	Classe Class	Filo Phylum	Localização Location						
				Jardim Garden	Mata Woods	Viveiros Nurseries	Estufa grande Large greenhouse	Estufa pequena Small greenhouse	Estufa fria Cold greenhouse	
1	Acanthaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta		•					
2	Aceraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
3	Adiantaceae	Filicopsida	Pteridophyta							
4	Agavaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
5	Aizoaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
6	Amaranthaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
7	Amaryllidaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
8	Anacardiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
9	Annonaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
10	Apiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
11	Apocynaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta		•					
12	Aquifoliaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
13	Araceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
14	Araliaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
15	Araucariaceae	Pinopsida	Pinophyta							
16	Arecaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
17	Asclepiadaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
18	Asphodelaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
19	Aspleniaceae	Filicopsida	Pteridophyta							
20	Asteraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
21	Athyriaceae	Filicopsida	Pteridophyta							
22	Begoniaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
23	Berberidaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
24	Betulaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
25	Bignoniaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
26	Blechnaceae	Filicopsida	Pteridophyta							
27	Boraginaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
28	Brassicaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
29	Bromeliaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
30	Buxaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	• •						
31	Cactaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
32	Calycanthaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
33	Caprifoliaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
34	Caryophyllaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
35	Celastraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
36	Chenopodiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
37	Combretaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
38	Commelinaceae	Liliopsida	Magnoliophyta		•					
39	Convolvulaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
40	Cornaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
41	Costaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
42	Crassulaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
43	Cucurbitaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
44	Cupressaceae	Pinopsida	Pinophyta							
45	Cyatheaceae	Filicopsida	Pteridophyta							
46	Cycadaceae	Cycadopsida	Cicadophyta							
47	Cyperaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
48	Dicksoniaceae	Filicopsida	Pteridophyta							
49	Dipsacaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
50	Droseraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
51	Dryopteridaceae	Filicopsida	Pteridophyta							
52	Elaeagnaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
53	Ephedraceae	Pinopsida	Pinophyta							
54	Ericaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
55	Euphorbiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
56	Fabaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
57	Fagaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
58	Geraniaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
59	Ginkgoaceae	Ginkgopsida	Ginkgophyta							
60	Hamamelidaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
61	Hederaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta		•					

Nº Nº	Família Family	Classe Class	Filo Phyllum	Localização Location						
				Jardim Garden	Mata Woods	Viveiros Nurseries	Estufa grande Large greenhouse	Estufa pequena Small greenhouse	Estufa fria Cold greenhouse	
62	Hippocastanaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
63	Hypericaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
64	Lamiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
65	Lauraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
66	Lentibulariaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
67	Liliaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
68	Lythraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
69	Magnoliaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
70	Malvaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
71	Melastomataceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
72	Meliaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
73	Moraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
74	Musaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
75	Myoporaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta		•					
76	Myricaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
77	Myrtaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
78	Nyctaginaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
79	Nymphaeaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
80	Oleaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
81	Oleandraceae	Filicopsida	Pteridophyta							
82	Onagraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
83	Orchidaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
84	Oxalidaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
85	Papaveraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
86	Passifloraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
87	Phytolaccaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
88	Pinaceae	Pinopsida	Pinophyta							
89	Piperaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
90	Pittosporaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
91	Platanaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
92	Poaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
93	Podocarpaceae	Pinopsida	Pinophyta							
94	Polygonaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
95	Polypodiaceae	Filicopsida	Pteridophyta							
96	Portulacaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
97	Proteaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
98	Psilotaceae	Psilotopsida	Pteridophyta							
99	Ranunculaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
100	Rhamnaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
101	Rosaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
102	Rubiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta		•					
103	Rutaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
104	Salicaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
105	Sapindaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
106	Sarraceniaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
107	Saxifragaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
108	Selaginellaceae	Lycopsida	Pteridophyta							
109	Simaroubaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
110	Solanaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
111	Sterculiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
112	Taxaceae	Pinopsida	Pinophyta							
113	Taxodiaceae	Pinopsida	Pinophyta							
114	Theaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
115	Tiliaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
116	Typhaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							
117	Ulmaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
118	Valerianaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
119	Verbenaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
120	Vitaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta							
121	Zingiberaceae	Liliopsida	Magnoliophyta							





Nº Nº	Família Family	Classe Class	Filo Phyllum	
1	Acanthaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
2	Aceraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
4	Agavaceae	Liliopsida	Magnoliophyta	
15	Araucariaceae	Pinopsida	Pinophyta	
16	Arecaceae	Liliopsida	Magnoliophyta	
19	Aspleniaceae	Filicopsida	Pteridophyta	
21	Athyriaceae	Filicopsida	Pteridophyta	
23	Berberidaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
25	Bignoniaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
30	Buxaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
32	Calycanthaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
33	Caprifoliaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
35	Celastraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
44	Cupressaceae	Pinopsida	Pinophyta	
50	Droseraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
56	Fabaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
57	Fagaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
62	Hippocastanaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	

Nº Nº	Família Family	Classe Class	Filo Phyllum	
64	Lamiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
65	Lauraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
67	Liliaceae	Liliopsida	Magnoliophyta	
73	Moraceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
77	Myrtaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
80	Oleaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
87	Phytolaccaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
88	Pinaceae	Pinopsida	Pinophyta	
90	Pittosporaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
92	Poaceae	Liliopsida	Magnoliophyta	
100	Rhamnaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
101	Rosaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
107	Saxifragaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
109	Simaroubaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
110	Solanaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
111	Sterculiaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
115	Tiliaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	
117	Ulmaceae	Magnoliopsida	Magnoliophyta	



Estado de conservação

Os muros de suporte do jardim apresentam alguma degradação generalizada proveniente da humidade e presença de vegetação, gerando enegrecimento e colonizações biológicas nas superfícies em pedra calcária (embasamento e elementos decorativos em pedra lavrada). Em alguns casos existem lacunas de material, nas zonas de mais fácil acesso. Os gradeamentos apresentam uma certa deformação e por vezes fractura. Na zona da mata, há muros com deformações graves que ameaçam ruir.

As escadas apresentam desgaste parcial nas zonas de passagem, mas as principais preocupações são as estruturas em pedra de suporte dos gradeamentos que apresentam algumas fracturas e lacunas de material. Na mata, as escadas não oferecem pendente nem largura passíveis de servir o público.

A maioria das estátuas apresenta algum enegrecimento e colonizações biológicas, bem como desgaste de alguns elementos pontuais, sem danos muito graves.

As fontes apresentam enegrecimento acentuado e algum desgaste.

Os portões são constituídos essencialmente por grupos escultóricos em pedra calcária lavrada e gradeamento em ferro, que apresentam enegrecimento acentuado e algum desgaste.

O mobiliário urbano é insuficiente, não tem coerência ou tem sinalética insuficiente. Os bancos em pedra têm algum desgaste e necessitam de reparação. Os bancos em madeira têm sinais de degradação, principalmente em zonas onde a exposição solar é menor. Os caixotes do lixo e papelarias são insuficientes para a área. A iluminação é insuficiente e inestética, principalmente porque apenas surge na plataforma mais alta colocada sobre os portões.

No jardim, os pavimentos em terra compactada estão em razoável estado. Pontualmente, há zonas de escoamento de águas pluviais acentuadas ou de presença de raízes que alteram a regularidade do solo. Há pavimentos em cimento desadequado. O pavimento em lajedo de pedra, geralmente associado a estatuária, portões ou escadas, está em razoável estado de conservação, apesar do desgaste e fractura de elementos pontuais. Na mata, há vestígios dos antigos caminhos em terra compactada ou brita que neste momento são praticamente inexistentes. Os pavimentos em calçada apresentam razoável estado de conservação.

State of Conservation

The supporting walls of the garden are somewhat damaged due to humidity and vegetation, which have caused black stains and biological colonisations in limestone surfaces (especially near the ground and in stone-carved decorations). In some cases, in the areas of easier access, parts of the materials are missing. The railings are somewhat deformed and, in some cases, fractured. In the area of the woods, some walls are so seriously damaged that they may collapse at any time.

The staircases are partially eroded in the areas of passage, but the main concern is that the stone structures that support the railings present fractures and lack of material. In the woods, the steps are too steep and narrow to be used by visitors.

Most of the statues are stained and have biological colonisations, and a few of their parts are worn down, although they are not seriously damaged.

The fountains are critically stained as well as somewhat worn down.

The gates are essentially composed of sculptural groups in carved limestone and iron railings, which are significantly stained and somewhat worn down.

The urban furniture is insufficient and lacks coherence, and the signs are scarce. The stone benches are somewhat worn down and in need of repair. The wooden benches are in a state of relative decay, especially in areas less exposed to the sun. The rubbish bins and waste paper bins are not enough for the area. Lighting is also insufficient and inaesthetic, particularly because it is set only in the higher level, over the gates.

In the garden, the compacted soil surfaces are in reasonable condition, although there are a few areas where the drainage of heavy rainwater and the presence of roots have made the surfaces uneven. Some of the cement surfaces are inadequate. The stone pavements used in areas where there are statues, gates and stairs, are reasonably well conserved, despite the erosion and fracture of a few elements. In the woods, there are traces of former paths made of compacted soil or pebbles, which have now practically disappeared. Stone-paved areas in the Portuguese style are in reasonable condition.

Bom
Good


Não aceitável
Non-satisfactory

Aceitável
Satisfactory

Mau
Bad

Estado de conservação State of Conservation	Jardim Garden	Mata Woods
Edifícios Buildings		
Muros Walls		
Escadas Stairs		
Fontes e tanques Fountains and tanks		
Portões Gates		
Estatuária Statues		
Mobiliário urbano Urban furniture		
Redes de infra-estruturas Networks of infrastructures		
Pavimentos e tampas Pavements and service pit lids		




Capela de São Bento, FF, 2009
 São Bento Chapel, FF, 2009

As tampas de pavimento são de pedra ou de cimento, apresentando desgaste e fractura, em alguns casos.

Alguns edifícios perderam as suas funções originais e precisam de uma reabilitação que lhes restitua uma coerência enquadrada numa proposta actual, como é o caso das antigas Estufas de reprodução da zona do Jardim, das casas de guarda da mata e da Casa do Jardineiro-Chefe. O Posto de informações e bilheteira é um edifício novo mas precisa de uso e manutenção. Diversos edifícios mantêm ainda as suas funções originais, como é o caso dos Estufins, da Estufa Vitória, da Estufa Grande e da Estufa Fria e de algumas instalações de apoio junto aos Viveiros. Estas construções, no entanto, apresentam sinais de degradação e necessitam de intervenções de recuperação, urgentes em alguns casos. A Capela de São Bento e o Abrigo da Fonte, na mata, necessitam urgentemente de obras, sob pena de continuarem a sofrer danos irreparáveis. Também a antiga sala de aulas precisa de obras de recuperação e de um uso renovado. Há construções dissonantes no conjunto de edifícios de apoio aos serviços dos jardineiros (garagens, arrumos e uma estufa desactivada junto aos Viveiros). Nestes casos é necessária reabilitação ou mesmo substituição do edificado.

The service pit lids are made of stone or cement and are somewhat worn down or broken in some cases.

Some of the buildings have lost their original functions and need to be rehabilitated so that they can regain significance in the present. This is the case of the former plant nurseries in the area of the garden, the guard houses in the woods and the head gardener's house. The information and ticket sales centre is a new building, but it needs maintenance. A number of structures have kept their original functions, such as the garden frames, the *Vitória* Greenhouse, the Large Greenhouse and the Cold Greenhouse, and the same applies to support facilities near the nurseries. However, they show signs of decay and need to be restored, in some cases urgently. In the woods, the Benedictine Chapel and the fountain shelter require urgent intervention, otherwise they will be beyond repair. The former classroom also needs to be rehabilitated and put to a new use. Among the existing support buildings (garages, storehouses and a deactivated greenhouse near the nurseries), there are some that are inconsistent with the whole and need to be remodelled or even replaced.



Mapeamento de Intervenções Map of interventions

- Edificado no Jardim
Buildings in the Garden
- Edificado na envolvente
Buildings in the surrounding area
- Mata
Woods
- Jardim Formal
Formal garden
- Área actual do Jardim Botânico
Present area of the Botanical Garden
- Área Nova de recepção
New reception area

Intervenções no edificado Interventions in buildings

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Conservation / Restoration
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

Intervenções em caminhos / espaços exteriores Interventions in pathways / open spaces

- Caminho novo com pavimento em calçada ou lajeado de pedra natural e introdução de iluminação nocturna
New pathway with mosaic stone or natural flagged stone pavement and introduction of night lighting
- Caminho novo com pavimento em saibro
New pathway with gravel pavement
- Caminho com nova pavimentação (calçada), introdução de iluminação nocturna e eventual correcção de pendentes
New pathway with mosaic stone pavement, introduction of night lighting and eventual correction of slopes
- Caminho em calçada a manter
Mosaic stone pathway to be kept
- Caminho em saibro a manter
Gravel pathway to be kept
- Caminho em calçada a manter e introduzir iluminação nocturna
Flagged stone pathway to be kept; introduction of night lighting
- Caminho em saibro a manter e introduzir iluminação nocturna
Gravel pathway to be kept; introduction of night lighting
- Áreas de terreno a estabilizar
Areas to be stabilized



Escadarias com os Arcos do Jardim ao fundo, JA, 2008
Staircase with Aqueduct in the background, JA, 2008



Proposta de intervenção

A valorização do Jardim Botânico de Coimbra passa por uma estratégia global de recuperação da importância do jardim ao nível científico e pedagógico, mas também como espaço urbano público. É por isso importante o contacto e a cooperação entre os diversos intervenientes no espaço do Jardim, detentor de um património vasto e diversificado. Neste sentido, importa que quaisquer intervenções, tanto ao nível do património construído, como do património vegetal e do bem imaterial nele representado, ocorram em simultâneo.

O valor deste espaço para a cidade deve ser repensado, visando uma franca aproximação da população, que poderá passar pela maior flexibilidade de horários, garantindo ainda assim a segurança dos utentes e o usufruto a diversos níveis deste equipamento. Associada a esta atitude de integração no quotidiano da cidade, dever-se-á ponderar a organização e divulgação de eventos culturais em espaços do Jardim, como feiras do livro, concertos, *performances* teatrais, passeios temáticos, recitais, etc. É objectivo do presente documento apontar algumas soluções nesse sentido, nomeadamente pela criação de infra-estruturas que albergarão tais actividades.

O património edificado da zona do Jardim Formal apresenta algumas situações que carecem de intervenção com o objectivo de pôr termo ao agravamento do seu estado de conservação. Este verifica-se não só pela carência de recursos materiais, mas também humanos. Os elementos escultóricos dos muros, a estatuária e os portões deverão


Proposed Intervention

The valorization of Coimbra’s Botanical Garden involves recovering its importance not only for science and education, but also as an urban green space open to the public. This will require cooperation and liaison between the various parties involved in the Garden and its vast patrimony, in order to ensure that interventions in the built heritage, plant heritage and immaterial heritage occur simultaneously.

The value of this space for the city needs to be reconsidered. For example, it could be made more user-friendly by introducing more flexible opening hours, providing security for visitors, and encouraging use of its facilities in a variety of ways. Cultural events (such as book fairs, concerts, theatrical performances, themed walks, recitals, etc.) could be organised in the Garden, thereby integrating it more fully into the daily life of the city. This proposal suggests some solutions in this respect, particularly as regards the creation of infrastructures to support such activities.

Parts of the built heritage in the area of the Formal Garden require intervention to halt their deterioration – a situation that has resulted from the lack of both material and human resources. For example, the sculptured parts of the walls, statues and gates need careful restoration; the support walls and steps need to be consolidated and rehabilitated, while buildings, such as the greenhouses, plant frames and other support structures, also require general conservation and restoration.




Bambuzal, FF, 2008
 Bamboo grove, FF, 2008

ser alvo de restauro pormenorizado. Os muros de suporte e as escadas necessitam de obras de consolidação e reabilitação. Relativamente aos edifícios – estufas, estufins e outras construções de apoio – deverão sofrer, de um modo geral, intervenções de conservação e restauro.

Relativamente à Mata, a situação é mais grave no que respeita ao edificado, pois ao longo dos tempos alguns perderam a sua função original, e a falta de actividades abertas ao público nesta zona do Jardim traduz-se na crescente degradação destas construções. As casas de guarda, a Casa do Jardineiro-Chefe, a Capela de São Bento e a fonte têm estado abandonadas. É de salientar a situação da Capela de São Bento, cujos frescos do interior se encontram em avançado estado de deterioração. Os caminhos precisam, em geral, de manutenção adequada e, em alguns casos, de uma intervenção mais profunda, substituindo pavimentos e/ou corrigindo pendentes de modo a obviar aos efeitos negativos das escorrências de águas pluviais.

No que respeita à sustentabilidade do jardim, é importante salientar que existem alguns sistemas a serem substituídos ou melhorados. Quanto ao abastecimento de água a situação parece assegurada pela manutenção e protecção da mina que desde sempre forneceu toda a água ao jardim, ainda




Pequeno tanque no Jardim Formal, CM, 2009
 Small tank in the Formal Garden, CM, 2009

In the area of woodland, the condition of the built heritage is even more serious. Over time, these buildings have lost their original function and fallen into disrepair, a situation exacerbated by the fact that this part of the garden is closed to the public. The guard houses, Head Gardener's House, Benedictine Chapel and fountain have been neglected. The condition of the Chapel is particularly worrying, as the frescos inside it are in an advanced state of decay. The paths through the garden also require maintenance, and in some cases, more serious intervention, such as the replacement of surfaces and/or correction of slopes in order to prevent the damaging effects of rainwater.

As regards the garden's sustainability, there are some systems that are currently being replaced or improved. The water supply seems to be guaranteed by the maintenance and protection of the underground springs that have always supplied all the water to the garden, although recently a new well has been drilled to supply water to the irrigation system. The replacement of the original water pipes and others introduced later does not invalidate the need for a more thorough survey of these structures, also for their heritage interest; and although it is no longer viable to rely on them exclusively to supply all the garden's current needs, they could be partially recuperated. The rainwater drainage structures also

que, recentemente, tenha sido feito um furo para abastecimento de água que se encontra ligado ao actual sistema de rega. A substituição do sistema de adução de águas original e de outros subsequentes não invalida o seu levantamento mais rigoroso e completo, assim como o estudo dessas estruturas, pelo relevante interesse patrimonial das mesmas e, ainda que não seja possivelmente viável o seu uso exclusivo para as actuais necessidades do jardim, a sua utilização poderá ser parcialmente recuperada. As estruturas de escoamento de águas pluviais deverão, igualmente, ser alvo de acções de manutenção e restauro, tanto no jardim, como na mata.

Na reabilitação da Estufa Grande seria de repensar o sistema de aquecimento, actualmente a gásóleo, prevendo a transferência para um modelo sustentável. Nesta linha de pensamento, o aproveitamento da biomassa que se produz na manutenção deste enorme espaço, poderia representar alguma contenção de custos. Além disso, alguns desperdícios, como lenha, canas de bambu, etc., poderiam ser comercializados, tornando-se fonte de rendimento.

A proposta apresentada pauta-se pelo aproveitamento dos edifícios existentes, recuperando tanto quanto possível e desejável as funções originais ou adequando-as a novas necessidades. Tal será o caso das dependências de apoio aos funcionários, depósito de lenha, serralharia e envasamento, na área a norte da mata. Nesta zona, propomos a requalificação da entrada pela Rua do Arco da Traição, tornando-a um ponto-chave no atravessamento entre a Alta e a Baixa. Daqui poderá aceder-se a uma área reservada à realização do Mercadinho do Botânico, no terraço de cobertura da cisterna aqui existente, e perto de zona destinada à manutenção de uma horta de produtos biológicos e viveiros. Aqui, um novo edifício deverá fazer a ligação entre a cota inferior, dar acesso à cisterna (reconvertida em espaço de exposições) e também prestar apoio à venda de espécies e sementes.

Paralelamente, serão criados três novos pontos de interesse: uma casa de chá que tira partido da paisagem de que se pode desfrutar a meia-encosta; um anfiteatro com capacidade para cerca de 100 pessoas, numa área mais reservada, prevendo-se a possibilidade de aproveitar a antiga casa do jardineiro-chefe para apoio às actividades aqui realizadas; e um edifício destinado a Centro Interpretativo da Natureza. Deverão estes ser os pólos dinamizadores do espaço da mata, mantendo e renovando o interesse pela utilização do jardim tanto pela população residente, como por turistas.

Outras áreas, como o espaço de acesso à Capela de São Bento, a zona envolvente do tanque e a fonte,

require maintenance and restoration in both the formal garden and the woods.

As regards the rehabilitation of the large greenhouse, its heating system (which presently works on diesel) needs to be reassessed with a view to implementing a more sustainable model. Indeed, advantage could be taken of the biomass produced during the maintenance of the Garden, which might help reduce costs. In addition, some of the material that is presently wasted could be commercialised, becoming a source of revenue (e.g. the sale of firewood, bamboo canes, etc).

This proposal seeks to make use of the existing buildings, recovering their original functions as much as possible or adapting them to new needs. This would be the case with the structures used by staff for maintenance and support, the firewood storage, locksmith and potting area located in area north of the woods. Here, we propose that the entrance on Rua do Arco da Traição be redesigned to make it a key point in the transition between the Upper and Lower Towns. This could provide access to an area reserved for the Farmers' Market of the Botanical Garden, located on the terrace formed by the roof of the cistern, with an organic vegetable garden and plant nursery nearby. Here, a new building could make the connection between the two levels, providing access to the cistern (which would be converted into an exhibition space) and support for the sale of plant species and seeds.

In addition, three new points of interest will be created: a tea room, positioned in such a way as to take maximum advantage of the views; an amphitheatre with a capacity for 100 people, located in a more reserved area (the old Head Gardener's House could be used to support activities held in that space); and a Nature Interpretation Centre for visitors. These would be the focal points of the woodland area, generating interest in the use of the garden by the resident population and by tourists.

Other areas, such as the space giving access to the Benedictine Chapel, the area around the tank and the fountain, could be adapted as places for sitting and leisure activities of a calmer nature.



Vista da Mata a partir da zona do pomar, FF, 2009
View of the woods from the area of the orchard, FF, 2009

serão sobretudo espaços de estar, favorecendo actividades mais calmas.

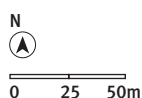
No jardim propomos a construção, na Alameda das Tílias, de uma sala de estudo e respectivas áreas de apoio, devendo esta construção ter um carácter de leveza e transparência.

A um nível global, no jardim e na mata, prevemos a criação de um sistema de sinalética coerente, bem desenhado, que ajudará a criar percursos e motivar e informar quem percorre o jardim. Os caminhos serão claramente hierarquizados, aproveitando-se sobretudo os percursos já existentes e limitando a abertura de novas passagens a zonas pontuais. Prevemos a realização de um circuito de manutenção (com a possibilidade de um percurso curto e um longo), com as respectivas estações com equipamentos e sinalização adequados a vários públicos. Tanto quanto possível, este circuito funcionará à margem dos restantes caminhos. Para o acesso ao Jardim manteremos as entradas actuais (3) e deverá ser franca a passagem deste espaço à mata. A esta, aceder-se-á pela área norte já descrita e pela zona mais baixa a poente. Aqui gera-se a possibilidade importante de efectivamente interligar estas duas áreas da cidade, mediante a criação de uma grande praça pública de recepção.





Prevemos igualmente a substituição do mobiliário urbano degradado, desadequado e antigo, por equipamento mais adequado a actividades actuais, sem perturbar o jardim clássico, desde bancos, mesas, papeleiras, etc. Nesta mesma lógica, inserimos um sistema de iluminação em todo o jardim e mata que convida à permanência e a actividades culturais nocturnas.


Within the garden itself, we propose the construction of a study room, with respective support areas, on the “Avenue of Lindens”, using light and transparent structures. Well-designed signposts need to be installed in both the garden and the woods to mark various routes, and motivate and inform visitors. The paths should be clearly hierarchised, taking advantage of thoroughfares that are already in existence and limiting the creation of new routes to particular areas. We also anticipate the creation of a fitness circuit (offering both a long and a shorter route), with stopping points furnished with exercise equipment and instructions for different kinds of users. This circuit would be located away from the other paths, if possible. To access the Garden, the three present entrances would be retained, and the connection between the formal garden and the woods would be opened up. This could be accessed from the north, as described, and also from the lower part in the west, enabling the two areas of the city to be effectively connected through the creation of a large public reception area.

We also anticipate the replacement of the old urban furniture (benches, tables, litter bins, etc.), with equipment that is more suitable for present needs, though without spoiling the classical style of the place. Lighting would also be installed throughout the formal garden and woods to encourage nighttime use and the organisation of cultural activities after dark.








Reorganização funcional (caminhos e entradas de público)
Functional reorganization (pathways and public entrances)

-  Edificado no Jardim
Buildings in the Garden
-  Edificado na envolvente
Buildings in the surrounding area
-  Mata
Woods
-  Jardim Formal
Formal garden

 Área de funcionamento autónomo pontual com possibilidade de controlo de acessos
Area operating autonomously on occasion, with the possibility of controlling access

Caminhos
Pathways

-  Caminho principal acessível a veículos motorizados e de emergência
Main pathway for motor vehicles and emergency vehicles
-  Caminho secundário
Secondary pathway
-  Circuito de manutenção
Exercise circuit
-  Caminho desnivelado
Unlevel pathway
-  Caminho desnivelado mecânico
Unlevel mechanical pathway

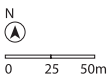
Caminhos e entradas de público

- A - Entrada principal permanente
- B - Entrada secundária de uso eventual
- C - Entrada de serviços para veículos motorizados e de emergência
- D - Bilheteira permanente e posto de informações
- E - Bilheteira de uso pontual e controlo de acessos
- F - Elevador
- G - Escadas rolantes

Functional reorganization (paths and public entrances):

- A - Permanent main entrance
- B - Secondary entrance for occasional use
- C - Service entrance for motor vehicles and emergency vehicles
- D - Permanent ticket sales and visitor information centre
- E - Ticket booth for occasional use and control of access
- F - Elevator
- G - Escalator





Reorganização Funcional
Functional reorganization

- Edificado**
Buildings
- Espaço de Restauração e bebidas**
Food and drink area
 - Espaço Pedagógico**
Educational space
 - Espaço Cultural**
Cultural space
 - Serviços**
Services

- Edificado**
Buildings
- Mata**
Woods
 - Mata: bambuzal**
Woods: bamboo grove
 - Mata: pomar**
Woods: orchard
 - Mata: escola das monocotiledóneas**
Woods: school of monocotyledons
 - Horta de produtos biológicos**
Organic vegetable garden
 - Jardim formal**
Formal garden
 - Jardim: jardinetas**
Garden: flower beds
 - Jardim: terraço de coníferas**
Garden: conifer terrace
 - Jardim: escolas sistemáticas**
Garden: systematic schools
 - Jardim: escola médica**
Garden: medical school
 - Jardim: recanto tropical**
Garden: tropical corner

- Legenda de espaços**
- 1 Recepção e bar
 - 2 Estufa grande
 - 3 Estufa Vitória
 - 4 Estufas de reprodução
 - 5 Estufa fria
 - 6 Sala de estudo
 - 7 Culturas experimentais (apoio à mata)
 - 8 Centro Interpretativo da Natureza
 - 9 Capela de São Bento
 - 10 Casa de chá
 - 11 Fonte
 - 12 Tanque (área de estar)
 - 13 Espaço de apresentação e criação artística
 - 14 Miradouro
 - 15 Horta de produtos biológicos
 - 16 Acesso à cisterna e área de venda de espécies e sementes
 - 17 Mercadinho
 - 18 Viveiros
 - 19 Estufins
 - 20 Instalações de apoio aos viveiros
 - 21 Serralharia e depósito de lenha
 - 22 Instalações de apoio dos funcionários

- Caption**
- 1 Visitor information centre and bar
 - 2 Large Greenhouse
 - 3 Vitória Greenhouse
 - 4 Nurseries
 - 5 Cold Greenhouse
 - 6 Study room
 - 7 Experimental cultures (supporting the woodland area)
 - 8 Nature Interpretation Centre
 - 9 St. Benedict's Chapel
 - 10 Tea Room
 - 11 Fountain
 - 12 Water reservoir (resting area)
 - 13 Area for presentation and artistic creation
 - 14 Lookout
 - 15 Organic vegetable garden
 - 16 Cistern access and species and seed sales area
 - 17 Farmers' market
 - 18 Nurseries
 - 19 Garden frames
 - 20 Nursery support facilities
 - 21 Locksmith and firewood storage
 - 22 Staff support facilities





edifícios nas
áreas candidatas- SOFIA

buildings in
the nominated areas- SOFIA



**Antigo Colégio das
Artes – Inquisição**
**Former College of
Arts – Inquisition**





Antigo Colégio das Artes – Inquisição Former College of Arts – Inquisition



Caracterização histórica

Concluído o processo de reinstalação da Universidade em Coimbra, entre 1537 e 1544, D. João III iniciaria um dos seus projectos mais ambiciosos: o estabelecimento do Real Colégio das Artes.

Destinado à formação dos futuros candidatos ao ensino universitário, o Colégio das Artes destacaria-se dos restantes colégios coimbricenses pelo carácter laical e humanista do ensino ministrado.

Nesse sentido, em 1543, D. João III, com o propósito de criar um colégio em Coimbra liberto do conservadorismo pedagógico dominado pela Escolástica e que pudesse rivalizar com os congêneres europeus, decidiu a contratação do humanista André de Gouveia, o anterior Principal dos colégios de Santa Bárbara, em Paris, e da Guiena, em Bordéus. Com o mestre humanista viria um energético e prestigiado escol de ilustres mestres bordaleses, como Arnaldo Fabrício, Diogo de Teive, Elias Vinet, Guilherme de Guérent, Luís de Vives, Patrick e George Buchanan, entre muitos outros.

Provisoriamente instalado nos edifícios dos colégios de São Miguel e de Todos os Santos, localizados na Rua da Sofia e pertencentes ao Mosteiro de Santa Cruz, o Real Colégio das Artes começaria a funcionar um ano após o outorgamento dos *Estatutos* de 1547.

History

After the re-establishment of the University in Coimbra, which occurred between 1537 and 1544, King João III initiated one of his most ambitious projects: the creation of the Royal College of Arts.

Intended for preparing future university students, the College of Arts was different from the other Coimbra colleges in that it was meant to provide a humanist, lay education. With this goal in mind, in 1543, King João III decided to hire the humanist André de Gouveia, who had been principal at the Colleges of St. Barbara, in Paris, and Guyenne, in Bordeaux, in order to create a college in Coimbra that would break with the pedagogical conservatism of Scholasticism, and that could rival with similar European institutions. Gouveia brought with him an illustrious team of teachers from Bordeaux, including Arnaud Fabrice, Diogo de Teive, Elias Vinet, Guillaume Guérante, Luís de Vives, Patrick and George Buchanan, among others.

The Royal College of Arts was provisionally established in the buildings of the Colleges of St. Michael and All Saints, located on Sofia Street and belonging to the Santa Cruz Monastery, and it started to operate in 1548.

Localização: Rua da Sofia, Rua Pedro Rocha, Pátio da Inquisição
Propriedade: Câmara Municipal de Coimbra
Grau de protecção: Integrado na Zona de Protecção da Rua da Sofia (Imóvel de Interesse Público, Decreto 516/71, DG 274 de 22 de Novembro de 1971).

Location: Rua da Sofia, Rua Pedro Rocha, Pátio da Inquisição
Ownership: Câmara Municipal de Coimbra
Protection category: Included in the Protection Zone of Rua da Sofia (Immovable of Public Interest, de Interesse Público, Decreto Decree-law 516/71, DG 274 of 22 November 1971)




 Aspecto do pátio a poente, RF, 2007
 West side of the courtyard, RF, 2007

No ano seguinte, principiavam as obras de readaptação dos colégios crúzios sob a direcção de Diogo de Castilho, cujo projecto previa a demolição de várias estruturas existentes e ampliação de outras nos terrenos vizinhos. Contudo, levanta-se a dúvida se o artista João de Ruão terá participado na elaboração do primeiro plano arquitectónico de acordo com as orientações de André de Gouveia.

Com o falecimento do Principal Gouveia, entretanto alvo de um processo inquisitorial, a corporação colegial seria, em 1555, colocada sob tutela da Companhia de Jesus.

Os Jesuítas, revelando os seus intentos em estabelecer o Colégio das Artes nas proximidades da sua casa colegial na Alta citadina, acabariam por beneficiar do apoio do cardeal-infante D. Henrique, que pretendia instalar na Rua da Sofia, nas proximidades do complexo dominicano (colégio e convento), o Tribunal do Santo Ofício. A entrega do edifício viria a acontecer no ano de 1566.

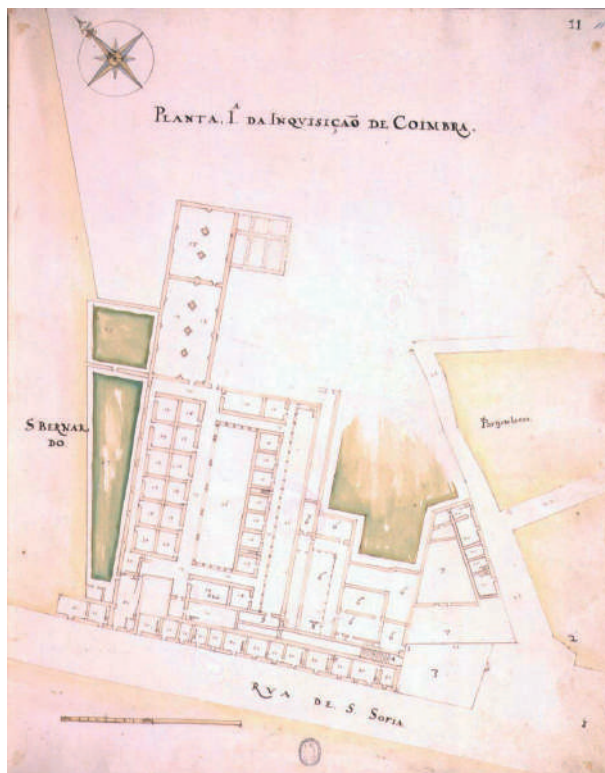
Desactivado o primitivo Colégio das Artes na Rua da Sofia, tinha início a construção do novo, junto do Colégio de Jesus. Integrado no vasto complexo colegial dos Jesuítas, como bem ilustra a famosa gravura de 1732, o novo edifício acabaria por seguir os modelos escolares impostos pela Escolástica dominante.

The following year, works to adapt the Santa Cruz colleges began under the supervision of Diogo de Castilho, whose project involved the demolition of several structures and the expansion of others in adjoining areas. However, it is not certain whether the artist Jean de Rouen collaborated in the preparation of the first architectural plan, according to André de Gouveia's instructions.

After the death of Principal Gouveia, who in the meantime had been investigated by the Inquisition, the college corporation was placed in the custody of the Society of Jesus.

The Jesuits wanted to establish the College of Arts in the upper part of town, near their own college, and received the support of Cardinal Prince Henrique, who wanted to establish the Court of the Inquisition in Sofia Street, near the Dominican convent and colleges. The building was handed over to the Inquisition in 1566.

After the College of Arts moved from Sofia Street, construction works for its new premises began next to Jesus College. Included in the vast collegiate complex of the Jesuits, as illustrated by a famous engraving from 1732, the new building followed the models imposed by the dominant Scholasticism.

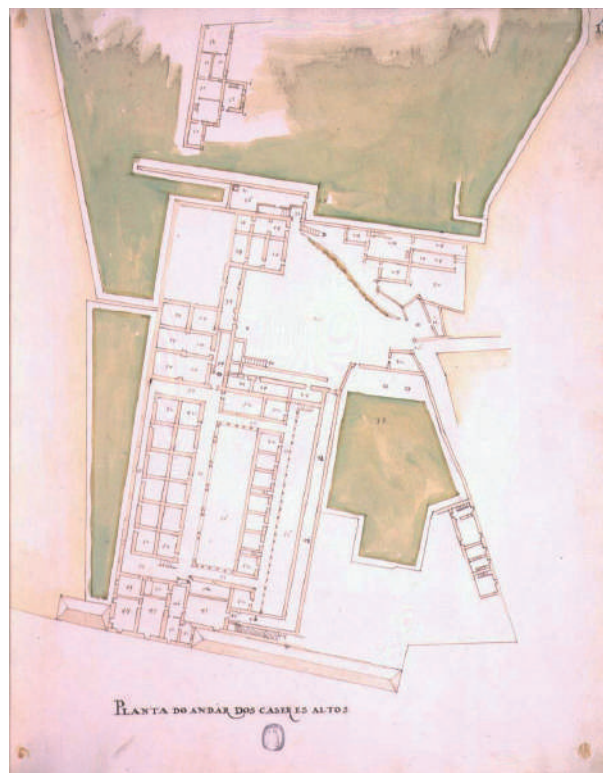


✕
Planta do piso térreo, Livro das Plantas da Inquisição, Declaração das Traças da inquisição da Cidade de Coimbra, 1634, ANTT
 Plan of the ground floor, Book of Plans of the Inquisition, Declaration of the Blueprints of the Inquisition in the City of Coimbra, 1634, ANTT

Aí funcionando já diversas repartições da Inquisição, o edifício era em 1571 alvo de inúmeras obras de readaptação às novas funções, entre as quais se destacavam os cárceres e as salas de interrogatório, como se pode verificar no *Livro das plantas e monteas de todas as Fábricas das Inquisições deste Reino e India*, executado por Mateus do Couto em 1634.

Suprimido o tribunal inquisitorial do Santo Ofício, em 1821, o edifício colegial foi então parcialmente cedido para a instalação de serviços públicos pertencentes à edilidade local, à Guarda Nacional Republicana e ao grupo de Teatro “A Escola da Noite”, tendo sido ocupadas algumas dependências para alojamento habitacional.

Ná década de 1950, com a construção da Caixa Geral de Depósitos, acabariam por ser demolidas partes integrantes do antigo Colégio das Artes, mantendo-se incólumes o pátio principal e outras secções, entretanto recuperadas pelo arquitecto João Mendes Ribeiro, nos inícios do século XXI, para aí instalar o Centro de Artes Visuais, inaugurado em 2003.



✕
Planta do piso superior, Livro das Plantas da Inquisição, Declaração das Traças da inquisição da Cidade de Coimbra, 1634, ANTT
 Plan of the upper floor, Book of Plans of the Inquisition, Declaration of the Blueprints of the Inquisition in the City of Coimbra, 1634, ANTT

In 1571, the building on Sofia Street, already occupied by several divisions of the Inquisition, underwent works of remodelling to adapt it to its new purposes. These included prison cells and interrogation rooms, as shown in the *Livro das plantas e monteas de todas as Fábricas das Inquisições deste Reino e India* (a book containing the plans of the buildings of the Inquisition in Portugal and India), compiled by Mateus do Couto in 1634.

After the termination of the Court of the Inquisition in 1821, a part of the building was occupied by public services connected with the city council, by the National Republican Guard, and later by the theatre group “A Escola da Noite”. Other parts were used as residential units.

In the 1950s, the construction of the bank Caixa Geral de Depósitos led to the demolition of sections of the former College of Arts, but the main courtyard and other areas remained untouched, and were rehabilitated at the beginning of the 21st century by the architect João Mendes Ribeiro, in order to establish there the Centre for Visual Arts, which was inaugurated in 2003.

✎
Vista aérea, FJ, 2003
Aerial view, FJ, 2003

✎
Pátio da Inquisição, RF, 2007
Courtyard of the Inquisition, RF, 2007



✎
Pormenor da colonata do pátio, RF, 2007
Detail of the colonnade of the courtyard, RF, 2007



✎
Pormenor da colonata do pátio, RF, 2007
Detail of the colonnade of the courtyard, RF, 2007



✎
Pátio a ponte, LFA, 2006
West side of the courtyard, LFA, 2006

✎
Instalação no pátio poente, RF, 2007
Installation in the west part of the courtyard, RF, 2007



Caracterização artística e arquitectónica

Apesar das inúmeras vicissitudes pelas quais o edifício passou, desde a interrupção do projecto à demolição de elementos arquitectónicos originais, preservou-se a rara colonata do pátio central, onde se destacam os classicizantes capitéis jónicos.

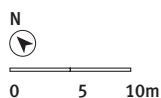
Do período subsequente, referente ao funcionamento do Tribunal do Santo Ofício, permaneceram conservados os antigos cárceres, ainda hoje visitáveis.

Art and Architecture

Despite the many changes that affected the building, from the discontinuance of the project to the demolition of its original architectural features, its uncommon colonnade, with classical Ionic capitals, was preserved in the central courtyard.

From the subsequent period, when it was occupied by the Court of the Inquisition, the former prison cells remain, and can still be visited.





Evolução Histórica

Historical Development

Edificado
Buildings

Implantação dos edifícios da Inquisição no levantamento de 1634
Placement of Inquisition buildings in a 1634 survey

Levantamento da situação actual com implantação dos edifícios vizinhos, a partir do levantamento para o Concurso Público de Ideias para a Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 1 Pátio
- 2 Galerias
- 3 Entrada
- 4 Sala de Exposições
- 5 Serviços e Gabinetes
- 6 Biblioteca
- 7 Outros / Arrumos
- 8 Acessos

Survey of current conditions and placement of neighbouring buildings, based on survey made for the Public Submission of Ideas for Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

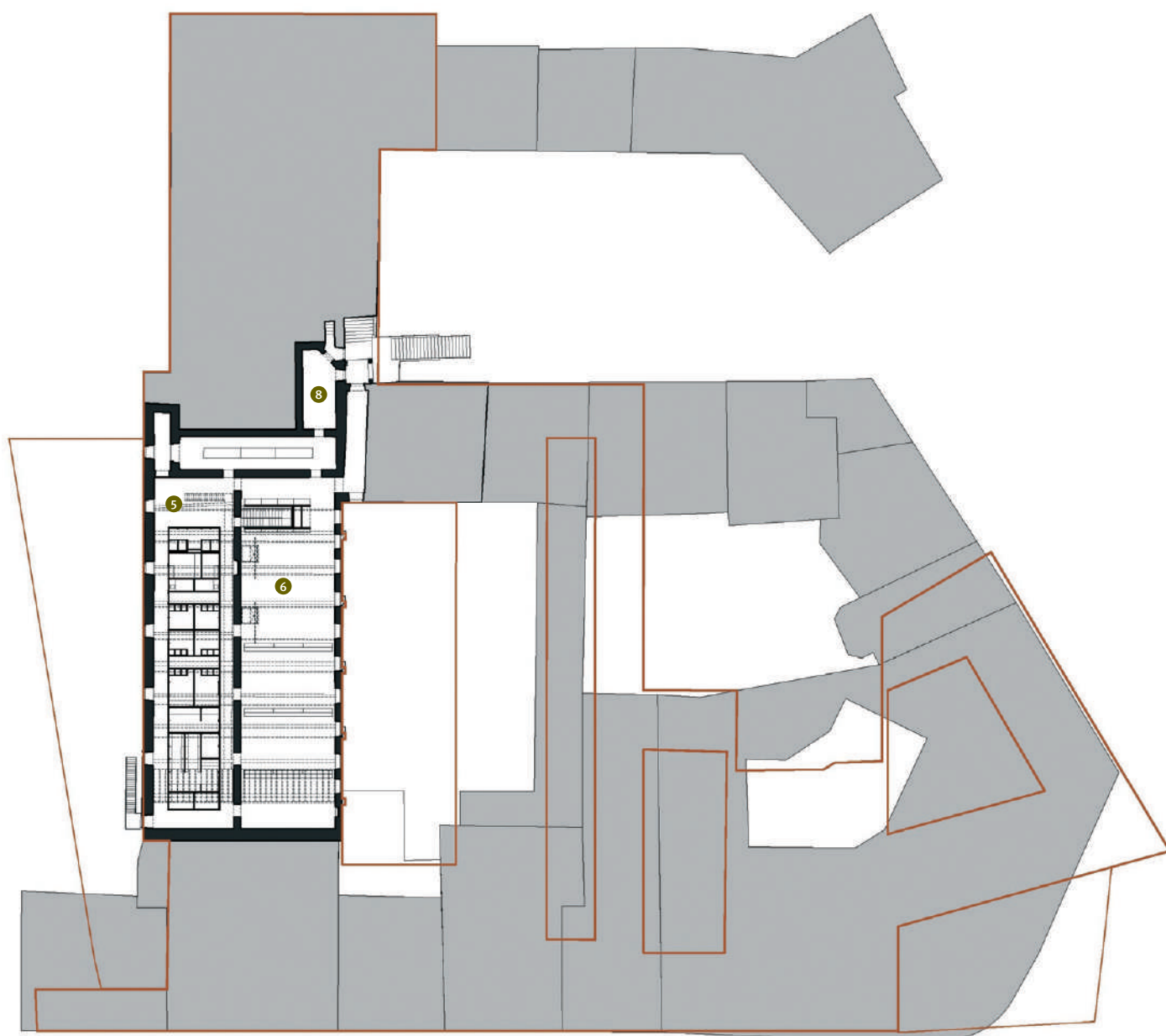
- 1 Courtyard
- 2 Galleries
- 3 Entrance
- 4 Exhibition room
- 5 Services and offices
- 6 Library
- 7 Other / Storage
- 8 Accesses

Piso RC

Ground floor



Piso 1A
Floor 1A





**Colégio de
São Bernardo
College of
São Bernardo**





Secção da fachada poente do Colégio, LFA, IGESPAR, 2006
Partial view of the west façade of the College, LFA, IGESPAR, 2006



Pormenor de painel de azulejos, MR, 2010
Detail of tile panel, MR, 2010

Colégio de São Bernardo College of São Bernardo



Caracterização histórica

As origens do Colégio de São Bernardo, edificado pela Ordem de Cister em Coimbra, sob invocação do Espírito Santo, remontam ao ano de 1541. O compromisso assumido pelo cardeal-infante D. Henrique, reformador da Ordem e abade comendatário do Mosteiro de Alcobaça (entre 1542 a 1580), revelou-se fundamental para a instituição desta casa, cujo processo construtivo foi patrocinado com as rendas provenientes dos mosteiros de Santa Maria do Ermelo, Santa Maria da Estrela, São Paulo de Almaziva e Santa Maria de Tamarães.

Lançada a primeira pedra em 8 de Dezembro de 1541, as obras arrancaram a um ritmo mais célere ao fim de quatro anos, prolongando-se ainda durante a segunda metade do século XVI, com a ampliação de algumas áreas, segundo os projectos traçados por Diogo de Castilho e Miguel de Arruda.

O ingresso dos primeiros colegiais, no ano de 1550, pressupõe um considerável estado de adiantamento das dependências de acolhimento, distribuídas em torno de um pátio e orientadas para a Rua da Sofia, como ainda hoje se pode verificar na sequência das respectivas janelas da fachada principal.

Em conformidade com os intentos do monarca D. João III, a 1 de Março de 1560, ocorria a incorporação deste colégio na Universidade.

History

The origins of St. Bernard College, built by the Order of Cistercians and dedicated to the Holy Spirit, go back to 1541. Cardinal Prince Henry, reformer of the Order and commissary of the Monastery of Alcobaça (from 1542 to 1580), played a crucial role in the foundation of this college, which was built with revenues from the monasteries of Santa Maria do Ermelo, Santa Maria da Estrela, São Paulo de Almaziva and Santa Maria de Tamarães.

The foundation stone was laid on 8 December 1541, and construction speeded up four years later, although it continued throughout the second half of the 16th century, when some areas were expanded according to projects designed by Diogo de Castilho and Miguel de Arruda. The admission of students in 1550 suggests that at least the residential area was considerably advanced by then. The rooms were organized around a courtyard and faced Sofia Street, as can still be seen today in the row of windows on the main façade.

In accordance with King João III's wishes, the College of St. Bernard (also called College of the Holy Spirit) was incorporated into the University on 1 March 1560. It was primarily intended for Cistercian monks, and remained in operation for about three centuries. It was closed down by ministerial decree in May 1834, when the religious orders were extinguished in Portugal.

Localização: Rua da Sofia, Cerca do Teatro de São Bernardo, Ladeira do Carmo

Propriedade: Privada


Grau de protecção: Integrado no conjunto da Zona de Protecção da Rua da Sofia (Monumento Nacional, Decreto nº. 67/97, DR 301 de 31 Dezembro de 1997).

Location: Rua da Sofia, Cerca do Teatro de São Bernardo, Ladeira do Carmo


Ownership: Private

Protection category: Included in the Protection Zone of Sofia Street (National Monument, Decree-law 67/97, DR 301 of 31 December 1997).




Galeria do claustro, CM, 2010
 Gallery of the cloister, CM, 2010




Vista exterior nascente, CM, 2010
 Exterior view, CM, 2010

Tendo como principais destinatários os monges cistercienses, o Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo, operacional durante cerca de três séculos, acabaria por ser encerrado no seguimento da homologação do decreto ministerial de Maio de 1834.

Quatro anos depois, concluídos os inventários, o edifício colegial acabaria por ser vendido a particulares e grande parte do espólio livresco e documental, proveniente da biblioteca, incorporado na Universidade. Os novos proprietários do monumento, da família Cid Novais, iniciariam então uma campanha de obras, responsável pela transformação de grande parte do conjunto arquitectónico original, para receber as mais diversas funções: residenciais, comerciais e até institucionais, como a Divisão Hidráulica do Mondego e o Centro Social e Cultural 25 de Abril.

Nos inícios do século XXI, procedeu-se à recuperação da antiga cerca do colégio, segundo o projecto de João Mendes Ribeiro, e nela se construiu o Teatro da Cerca de São Bernardo, da autoria dos arquitectos Julião Azevedo, Paulo Azevedo e Luís Durão.

Four years later, when the inventories were completed, the building was sold to private parties and most of its library holdings were transferred to the University. The new owners of the building, the Cid Novais family, initiated a campaign of works that changed most of the building's original architectural features in order to use it for other purposes (residential, commercial and even institutional, with the installation of the Mondego Hydraulic Division and the 25th of April Social and Cultural Centre, among others).

At the beginning of the 21st century, the former college enclosure was restored according to a project by João Mendes Ribeiro, and the Theatre of the St. Bernard Enclosure, designed by architects Julião Azevedo, Paulo Azevedo and Luís Durão, was built there.




Fachada poente do Colégio, CM, 2010
 West façade of the College, CM, 2010

Caracterização artística e arquitectónica

Inserido dentro da tipologia de edifício colegial eclesiástico, as dependências vitais ao seu funcionamento – dormitórios, refeitórios, cozinha, bibliotecas e outros espaços de ensino –, foram organizadas em torno de dois claustros de dimensões similares, as quais deixam transparecer os valores de austeridade e simplicidade, características inerentes aos monges cistercienses.

Embora não se conheça nenhum vestígio arquitectónico da antiga capela colegial, com invocação ao Espírito Santo, a sua existência é inegável dada a concepção e organização deste estabelecimento de ensino. Fundamental para a realização dos mais diversos cerimoniais inerentes ao estabelecimento de ensino, o templo estaria, muito provavelmente, localizado no flanco sul do colégio, com entrada a partir da Rua da Sofia.

Apesar das múltiplas descaracterizações sofridas a partir da extinção das Ordens Religiosas, o monumento conserva ainda importantes trechos materiais, como as estruturas arquitectónicas do pátio sul e os revestimentos ornamentais azulejares, historiados e de figura avulsa, em várias dependências.

Entretanto, a partir de 1838, no corpo norte do colégio, optou-se pela construção de uma residência apalaçada, de gosto neoclássico, da qual ainda hoje é possível contemplar a escada de aparato, enobrecida com lambris azulejares historiados rococós reaproveitados, muito possivelmente, do próprio colégio, com tectos, um retábulo com brasão de armas e tectos de masseira.

Art and Architecture

Following the models then in use for ecclesiastical colleges, the most important spaces of the building – dormitories, refectories, kitchen, libraries and classrooms – were organized around two cloisters of similar size, which display the characteristic Cistercian values of austerity and simplicity.

Although there are no architectural traces of the former college chapel, dedicated to the Holy Spirit, there is no doubt that it existed, given the purpose and organization of this kind of educational establishment. The chapel, where a multiplicity of rituals and ceremonies took place, was very likely located on the south flank of the building, with an entrance from Sofia Street.

Despite the many alterations that it suffered from the time when the religious orders were extinguished, the monument has preserved important features, such as the architectural structures of the southern courtyard and the ornamental tile panels, both narrative and figurative, in several rooms.

There are still some remnants of a neoclassical palace-like residence that was built after 1838 in the northern part of the college, particularly a grand staircase decorated with Rococo narrative tile wainscoting, probably reused from the original building, as well as a coat of arms and wooden ceilings (tectos de masseira).



Piso RC
Ground floor



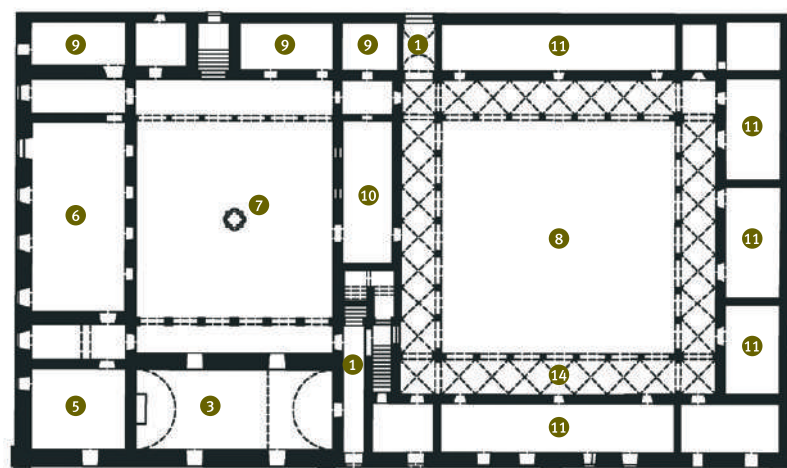
Proposta de reconstituição – Século XVI

- 1 Entrada / Acessos
- 2 Lojas para aforar
- 3 Igreja / Capela Privada
- 4 Coro Alto
- 5 Sacristia
- 6 Sala do Capítulo
- 7 Pátio
- 8 Claustro
- 9 Cozinhas
- 10 Refeitório
- 11 Sala de aulas
- 12 Dormitório
- 13 Livraria
- 14 Galeria
- 15 Outros / Arrumos

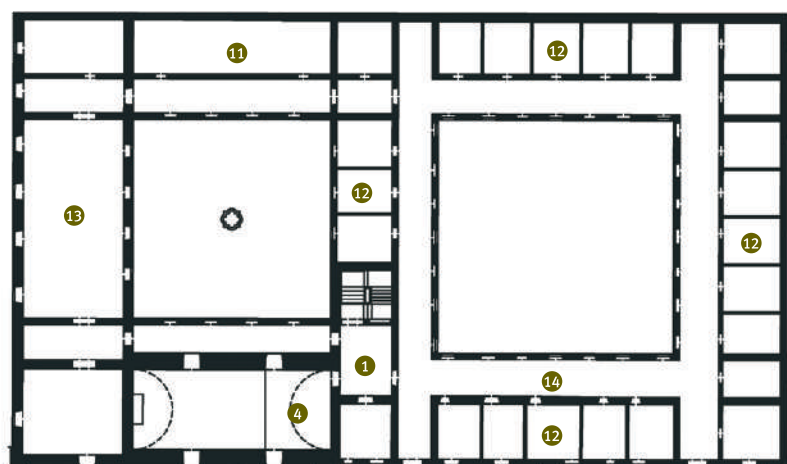
Proposal for reconstruction – 16th century

- 1 Entrance/Accesses
- 2 Shops to lease
- 3 Church/Private Chapel
- 4 Upper choir
- 5 Sacristy
- 6 Chapter Room
- 7 Courtyard
- 8 Cloister
- 9 Kitchens
- 10 Refectory
- 11 Classroom
- 12 Dormitory
- 13 Library
- 14 Gallery
- 15 Other compartments / Storage

Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A





Painel de azulejos historiado, SP,
2006
Narrative tile panel, SP, 2006



Detalhe da fachada poente do Colégio, CM, 2010
Detail of the west façade of the College, CM, 2010



Vista do interior do antigo claustro, CM, 2010
Interior view of the former cloister, CM, 2010





Evolução Histórica

Historical Development

■ Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Proposta de reconstituição – Século XVIII

- 1 Entrada / Acessos
- 2 Lojas para aforar
- 3 Igreja/Capela Privada
- 4 Coro Alto
- 5 Sacristia
- 6 Sala do Capítulo
- 7 Pátio
- 8 Claustro
- 9 Cozinhas
- 10 Refeitório
- 11 Sala de aulas
- 12 Dormitório
- 13 Livraria
- 14 Galeria
- 15 Outros / Arrumos
- 16 Livraria
- 17 Cartório
- 18 Dormitório do noviciado
- 19 Dormitório
- 20 Outros / Arrumos
- 21 Torre Sineira

Proposal for reconstruction – 18th century

- 1 Entrance / Accesses
- 2 Shops to lease
- 3 Church/Private Chapel
- 4 Upper choir
- 5 Sacristy
- 6 Chapter Room
- 7 Courtyard
- 8 Cloister
- 9 Kitchens
- 10 Refectory
- 11 Classroom
- 12 Dormitory
- 13 Library
- 14 Gallery
- 15 Other compartments / Storage
- 16 Library
- 17 Records Office
- 18 Novitiate dormitory
- 19 Dormitory
- 20 Other compartments / Storage
- 21 Bell tower

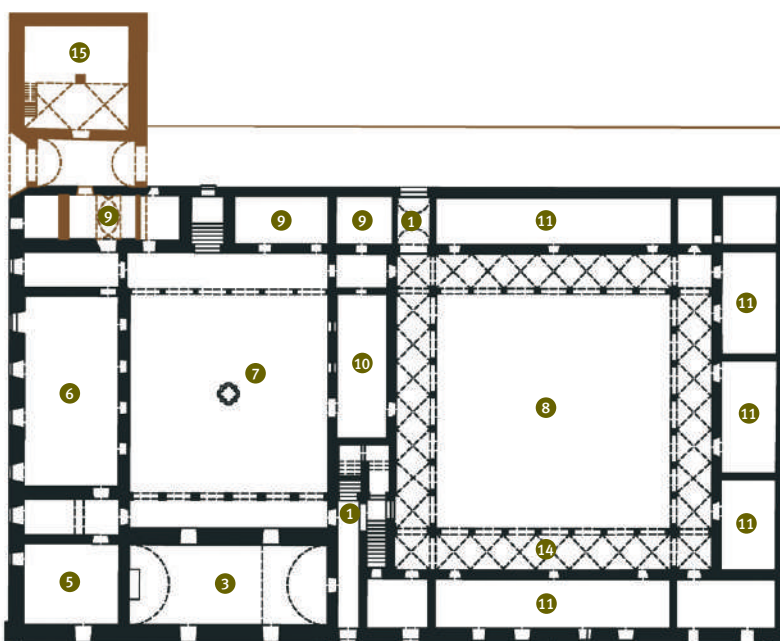
Piso RC

Ground floor



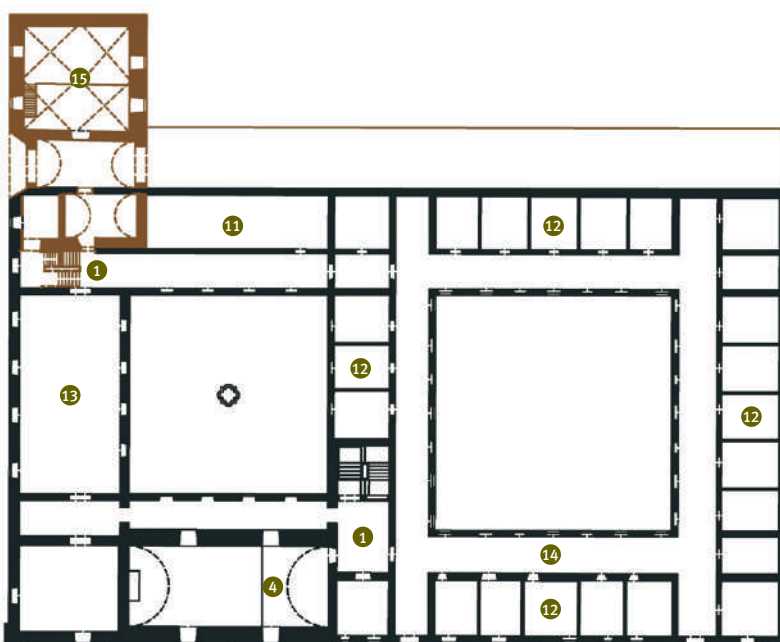
Piso 1A

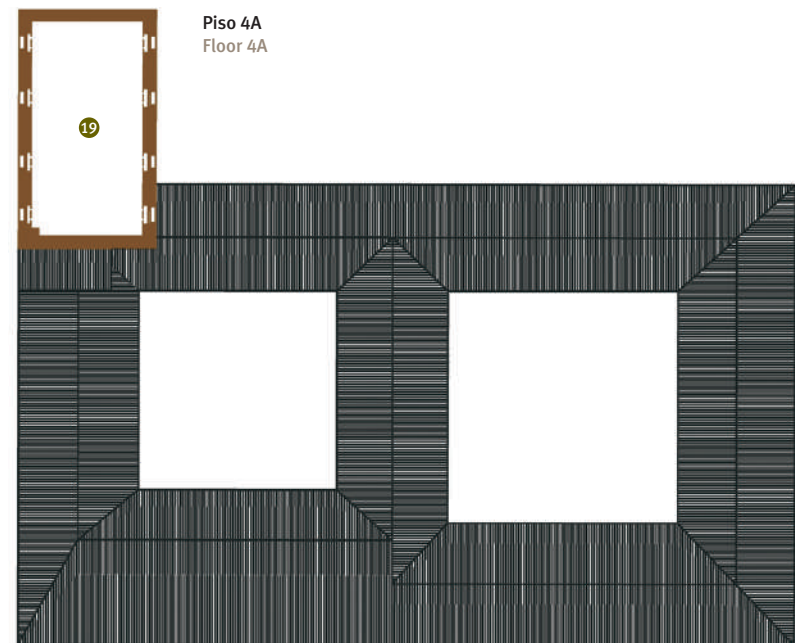
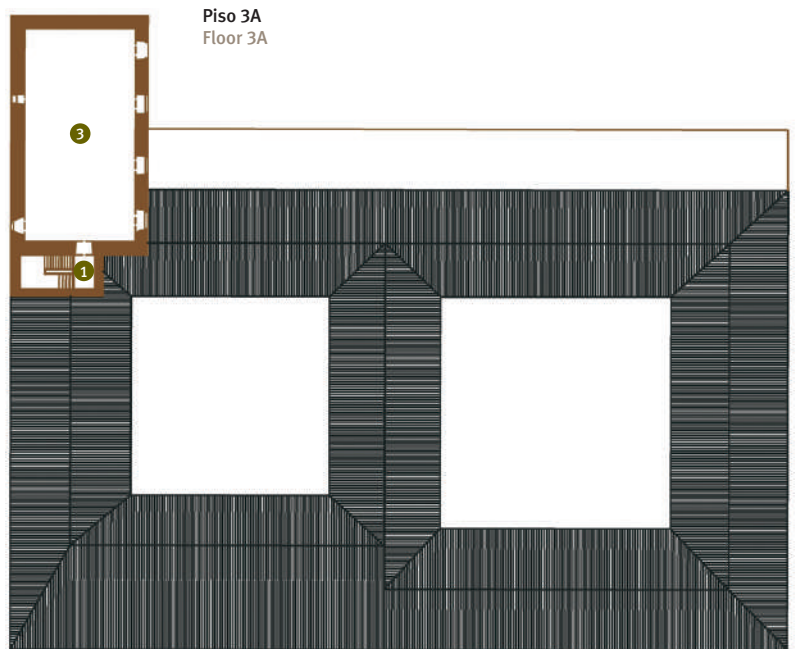
Floor 1A



Piso 2A

Floor 2A







Evolução Histórica

Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Proposta de reconstituição – Séculos XIX e XX, proposta elaborada a partir do levantamento para o Concurso Público de Ideias para a Rua da Sofia, ceArqfctuc, 20031

- Entrada / Acessos
- 2 Lojas para aforar
- 3 Igreja / Capela Privada
- 4 Coro Alto
- 5 Sacristia
- 6 Sala do Capítulo
- 7 Pátio
- 8 Claustro
- 9 Cozinhas
- 10 Refeitório
- 11 Sala de aulas
- 12 Dormitório
- 13 Livraria
- 14 Galeria
- 15 Outros / Arrumos
- 16 Lojas
- 17 Habitações
- 18 Serviços
- 19 Armazém

Proposal for reconstruction – 19th and 20th centuries, based on survey made for the Public Submission of Ideas for Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

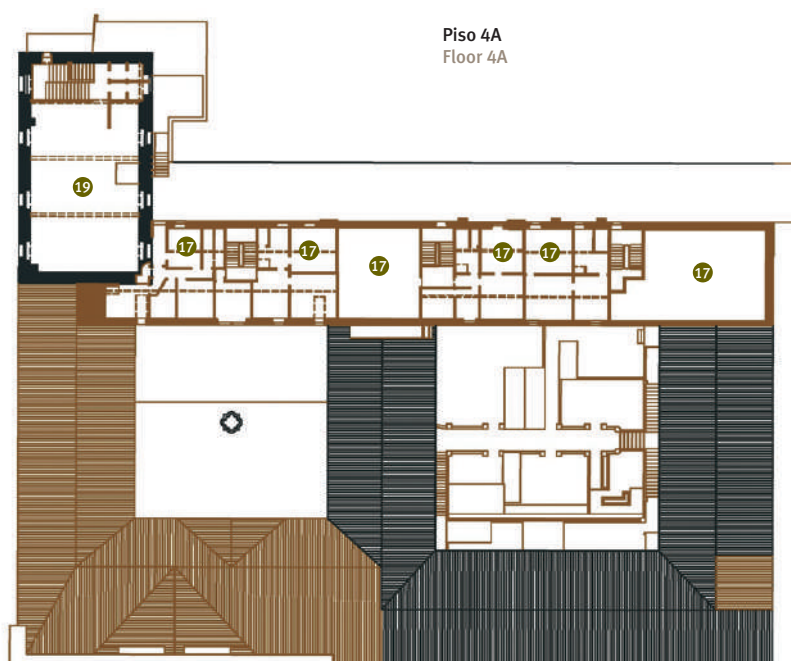
- 1 Entrance / Accesses
- 2 Shops to lease
- 3 Church/Private Chapel
- 4 Upper choir
- 5 Sacristy
- 6 Chapter Room
- 7 Courtyard
- 8 Cloister
- 9 Kitchens
- 10 Refectory
- 11 Classroom
- 12 Dormitory
- 13 Library
- 14 Gallery
- 15 Other compartments / Storage
- 16 Shops
- 17 Dwellings
- 18 Services
- 19 Warehouse

Piso RC
Ground floor



Piso 1A
Floor 1A







Evolução Histórica

Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

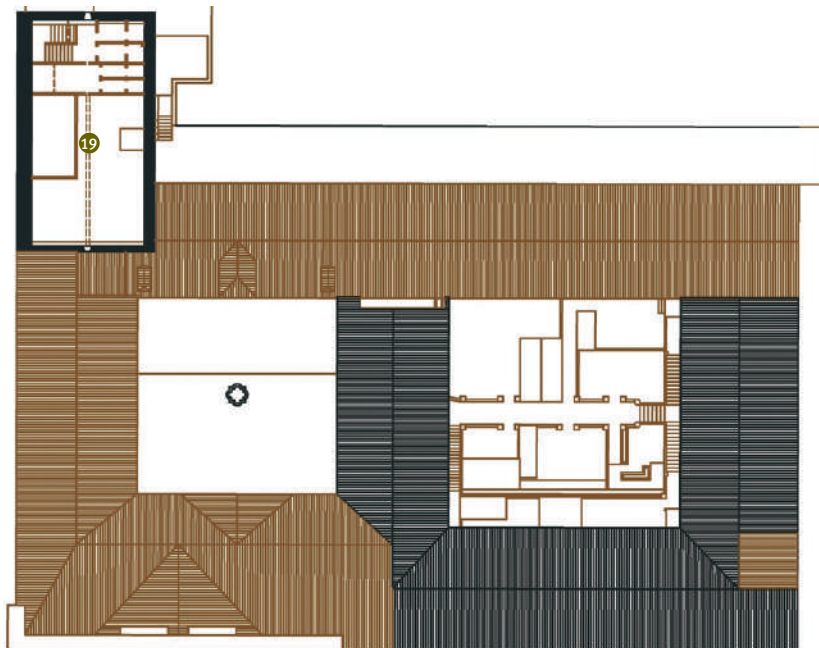
Proposta de reconstituição – Séculos XIX e XX, proposta elaborada a partir do levantamento para o Concurso Público de Ideias para a Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 1 Entrada / Acessos
- 2 Lojas para aforar
- 3 Igreja / Capela Privada
- 4 Coro Alto
- 5 Sacristia
- 6 Sala do Capítulo
- 7 Pátio
- 8 Claustro
- 9 Cozinhas
- 10 Refeitório
- 11 Sala de aulas
- 12 Dormitório
- 13 Livraria
- 14 Galeria
- 15 Outros / Arrumos
- 16 Lojas
- 17 Habitações
- 18 Serviços
- 19 Armazém

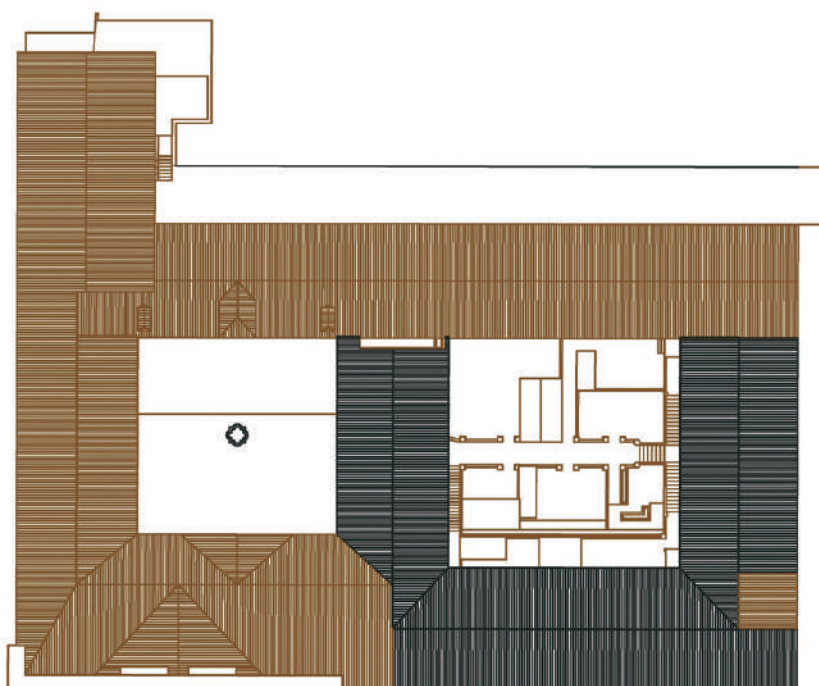
Proposal for reconstruction – 19th and 20th centuries, based on survey made for the Public Submission of Ideas for Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 1 Entrance / Accesses
- 2 Shops to lease
- 3 Church/Private Chapel
- 4 Upper choir
- 5 Sacristy
- 6 Chapter Room
- 7 Courtyard
- 8 Cloister
- 9 Kitchens
- 10 Refectory
- 11 Classroom
- 12 Dormitory
- 13 Library
- 14 Gallery
- 15 Other compartments / Storage
- 16 Shops
- 17 Dwellings
- 18 Services
- 19 Warehouse

Piso 5A
Floor 5A



Cobertura
Roof plan



Mapeamento de Intervenções

Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

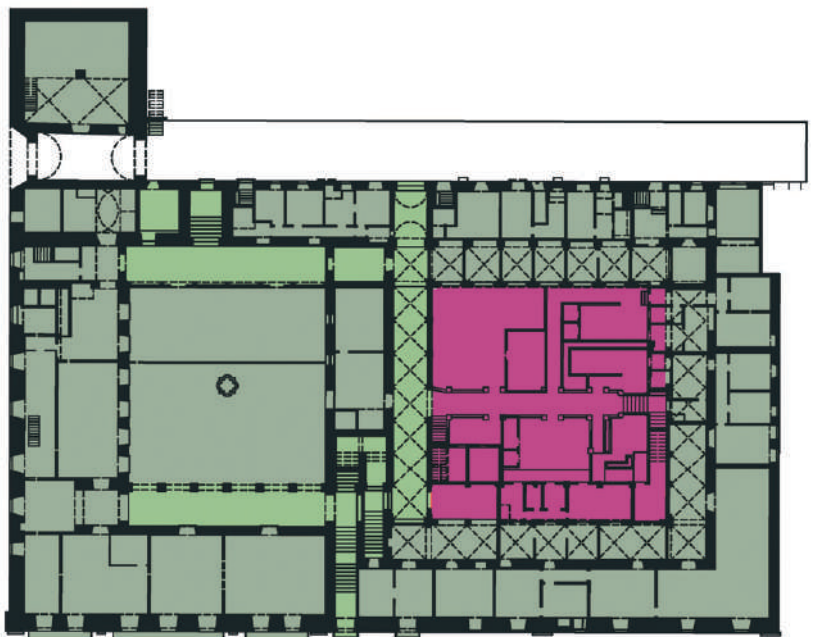
- Bom
Good
- Aceitável
Satisfactory
- Não aceitável
Non-satisfactory
- Mau
Bad

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs	Estruturas internas Internal structures
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings
			Caixilharias Window and door frames
			Infraestruturas Infrastructures
RC RC			
1A 1A			
2A 2A			
3A 3A			
4A 4A			
5A 5A			

Piso RC
Ground floor



Piso 1A
Floor 1A

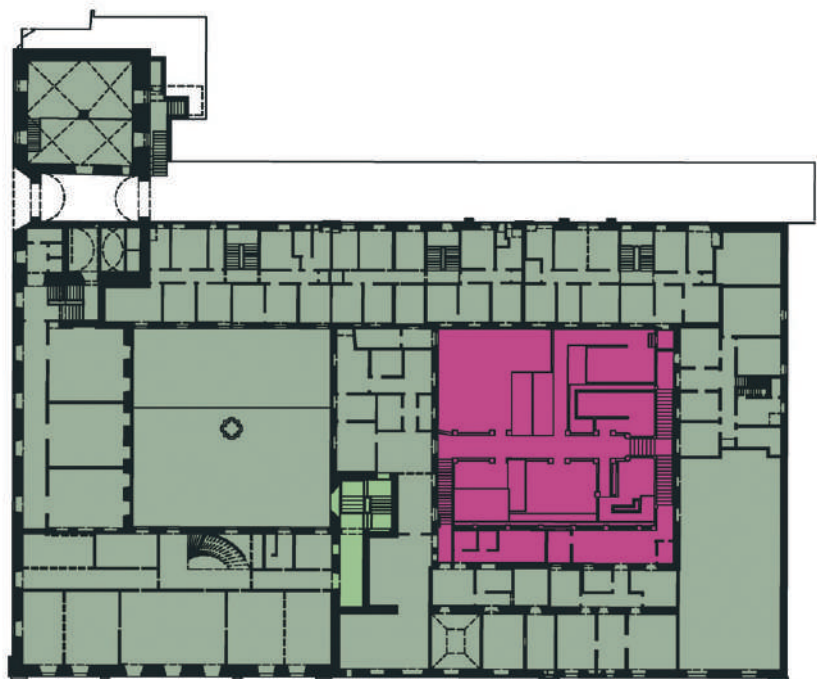




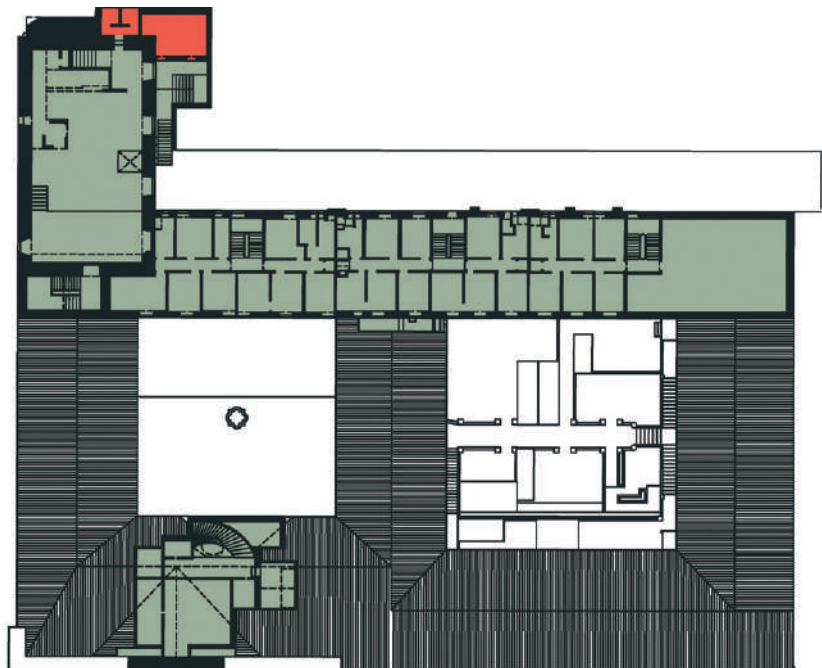
Mapeamento de Intervenções Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

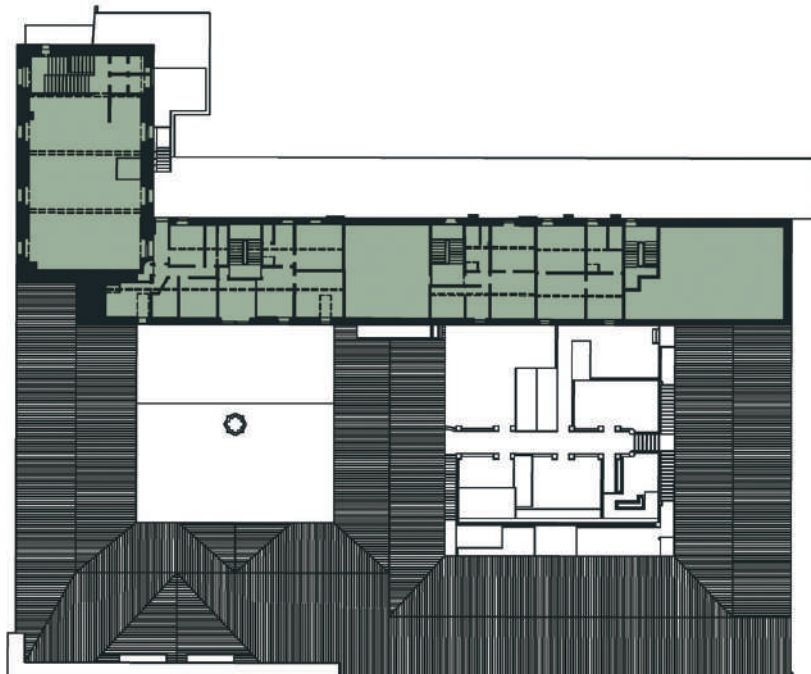
Piso 2A
Floor 2A



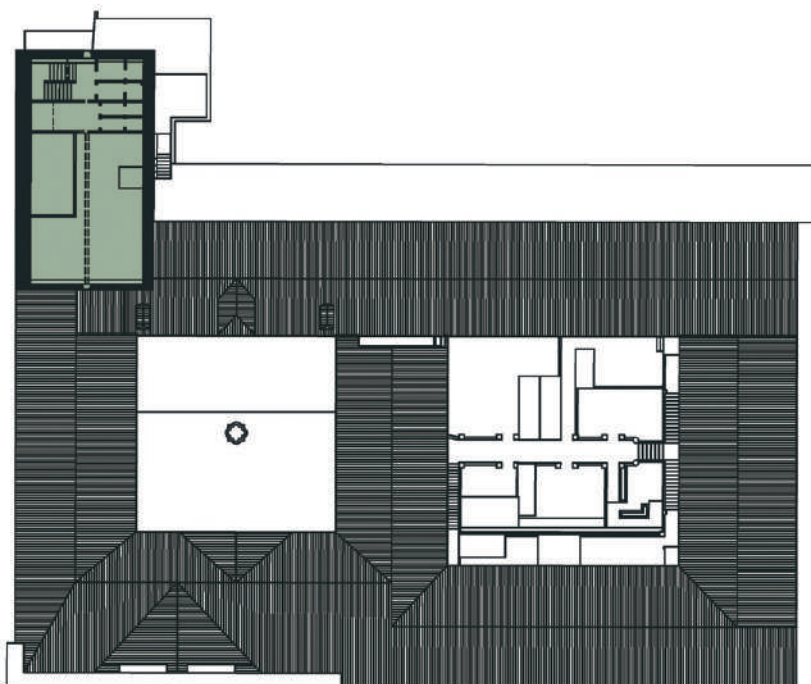
Piso 3A
Floor 3A



Piso 4A
Floor 4A



Piso 5A
Floor 5A



Cobertura
Roof plan





**Colégio de Nossa
Senhora do Carmo**
**College of Nossa
Senhora do Carmo**





Colégio de Nossa Senhora do Carmo College of Nossa Senhora do Carmo



Caracterização histórica

Dedicado inicialmente a Nossa Senhora da Conceição, o Colégio de Nossa Senhora do Carmo foi fundado em meados de 1540 pelo bispo do Porto, Frei D. Baltazar Limpo, para nele se instruir o seu clero diocesano. Poucos anos depois, a 21 de Abril de 1543, o estabelecimento colegial seria doado aos religiosos carmelitas, que o ocuparam no dia 8 de Dezembro seguinte.

Erguido num terreno cedido pelos cônegos regantes de Santa Cruz de Coimbra e delineado segundo os cânones renascentistas de Diogo de Castilho, o monumento, em construção já em 1542, estaria concluído em 1548, continuando as obras da igreja até 1597. Ainda na centúria de Quinhentos seria realizada uma segunda campanha construtiva na área claustral, sob a égide de D. Frei Amador Arrais e dirigida pelo arquitecto Francisco Fernandes.

Segundo a prática comum ao tempo, o colégio, com estatutos homologados em 1555, seria incorporado na Universidade por carta régia de D. Sebastião em 1571.

Com o encerramento deste colégio por decisão ministerial de Maio de 1834, a Ordem Terceira de S. Francisco obteve, em 1837, a propriedade da igreja colegial e, logo em Abril de 1845, do restante complexo, para nele instalar um hospital. Nos seis anos seguintes decorreram várias obras de readaptação do edifício às suas novas funções de apoio social aos mais necessitados. Em 1854

History

Initially dedicated to Our Lady of the Conception, the College of Our Lady of Mount Carmel was founded by the bishop of Oporto, Friar Baltasar Limpo, in 1540, for the instruction of his diocesan clergy. A few years after, on 21 April 1543, the college was donated to the Carmelites, who occupied it on 8 December of that year.

The monument was built on a piece of land granted by the canons regular of Santa Cruz Monastery, and its design followed Diogo de Castilho's Renaissance model. The construction began in 1542 and finished in 1548, with the exception of the church, where works proceeded until 1597. During this century there was a second building campaign in the cloister area, under the auspices of Friar Amador Arrais and the supervision of architect Francisco Fernandes.

Following the common practice of the day, the College, after its statutes were ratified, was incorporated into the University by royal charter issued by King Sebastião in 1571. After the College was shut down by ministerial decision in May 1834, the Third Order of Saint Francis was granted ownership of the College's church (in 1837) and soon after, in April 1845, it acquired the rest of the complex with the purpose of installing a hospital there. During the following six years the building underwent the remodeling work necessary for its new functions of social support of the needy. In 1854 the access to the church was renovated, and a new staircase was built.

Localização: Rua da Sofia e Ladeira do Carmo

Propriedade: Ordem Terceira de São Francisco

Grau de protecção: Classificado como Imóvel de Interesse Público (Dec. 516/71, DG 274 de 22 de Novembro de 1971) e integrado na Zona de Protecção da Igreja do Carmo no conjunto da Zona de Protecção da Rua da Sofia (Monumento Nacional, Dec. nº. 67/97, DR 301 de 31 de Dezembro de 1997)

Igreja em vias de classificação como Monumento Nacional (Desp. de 31 de Janeiro de 2003).

Location: Rua da Sofia and Ladeira do Carmo

Ownership: Third Order of Saint Francis

Protection category: Immovable of Public Interest (Decree-law 516/71, DG 274 of 22 November 1971) included in the Protection Zone of Carmo Church in the ensemble of the Protection Zone of Sofia Street (National Monument, Decree-law 67/97, DR 301 of 31 December 1997) Church pending classification as National Monument (Dispatch of 31 January 2003).




📷
Pormenor da fachada da igreja, RF, 2006
Detail of church façade, RF, 2006

procedia-se à beneficiação do acesso da igreja, com a construção de uma nova escadaria. Entretanto, no ano seguinte, a Ordem Terceira, na posse integral de todo o edifício colegial, instituiu um asilo de mendicidade, que ainda hoje se encontra a funcionar.

Meanwhile, the Third Order, now in full possession of the whole building, created a pauper asylum, which remains in operation to this day.




 Nártex, RF, 2006
 Narthex, RF, 2006




 Pormenor de escultura no claustro, RF, 2006
 Detail of sculpture in the cloister, RF, 2006

Caracterização artística e arquitectónica

A edificação do Colégio do Carmo decorreu em duas fases distintas, ambas efectivadas na centúria de Quinhentos. A primeira corresponde à construção dos dormitórios, claustro, igreja e outras dependências fundamentais para a acolher a comunidade, entre 1540 e 1548; a segunda, à conclusão da igreja colegial e à reedificação do claustro, entre 1597 e 1600.

Dedicada a Nossa Senhora do Carmo, a igreja apresenta nave única, ladeada por capelas abertas nos flancos, e coro alto. A capela-mor, de amplas dimensões, possui um retábulo maneirista de talha dourada, da autoria dos ensambladores e escultores Gaspar e Domingos Coelho, ornamentado com imaginária pictórica, de invocação cristológica e mariana, dos pintores Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão. Na sacristia está patente um grupo escultórico representando a Deposição de Cristo no Túmulo, executado por João de Ruão, e trazido do Convento de Santa Ana.

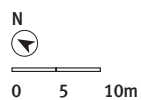
O claustro, em torno do qual se reuniam as principais dependências do colégio, apresenta um plano quadrado com duplo piso, segundo uma gramática classicista, e é ricamente decorado, no piso térreo, com painéis de azulejos rococós, representando cenas da vida do Profeta Elias.

Art and Architecture

The construction of the College of Our Lady of Mount Carmel took place in two distinct phases. During the first phase, between 1540 and 1548, the dormitories, the cloister, the church and other spaces for the accommodation of the community were built; the second phase corresponds to the completion of the college church and the rebuilding of the cloister, between 1597 and 1600.

Devoted to Our Lady of Mount Carmel, the church has a single nave, with open side chapels and an upper choir. The spacious chancel contains a Mannerist gilded wood retablo, created by the joiners and carvers Gaspar and Domingos Coelho, and decorated with paintings inspired by the life of Christ and Mary, by the painters Simão Rodrigues and Domingos Vieira Serrão. The sacristy includes a sculpture ensemble representing the Entombment of Christ, by Jean de Rouen, which was brought over from the Convent of Saint Anne.

The cloister, around which the main spaces of the college are organised, has a quadrangular plan of classical design, with two floors. The ground floor is richly decorated with rococo glazed tile panels representing the life of the Prophet Elijah.



Proposta de reconstituição – Século XVII (início)

- 01 Pátio
- 02 Igreja
- 03 Sacristia
- 04 Claustro
- 05 Refeitório (?)
- 06 Sala de Actos (?)
- 07 Aulas / Livraria (?)
- 08 Coro-alto
- 09 Acesso ao noviciado
- 10 Dormitório (?)
- 11 Quintal
- 12 Noviciado

Proposal for reconstruction – early 17th century

- 01 Courtyard
- 02 Church
- 03 Sacristy
- 04 Cloister
- 05 Refectory (?)
- 06 Ceremonial room (?)
- 07 Classrooms / Library (?)
- 08 Upper choir
- 09 Access to novitiate
- 10 Dormitory (?)
- 11 Backyard
- 12 Novitiate

Piso RC
Ground floor



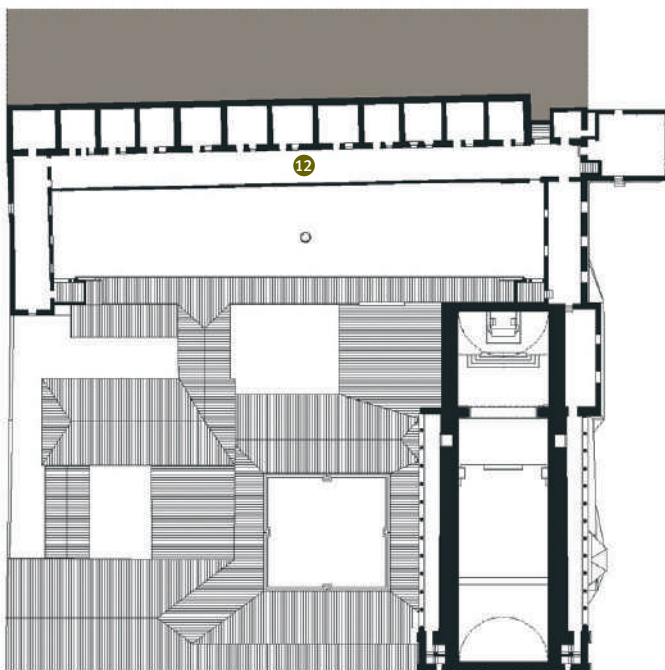
Piso 1A
Floor 1A



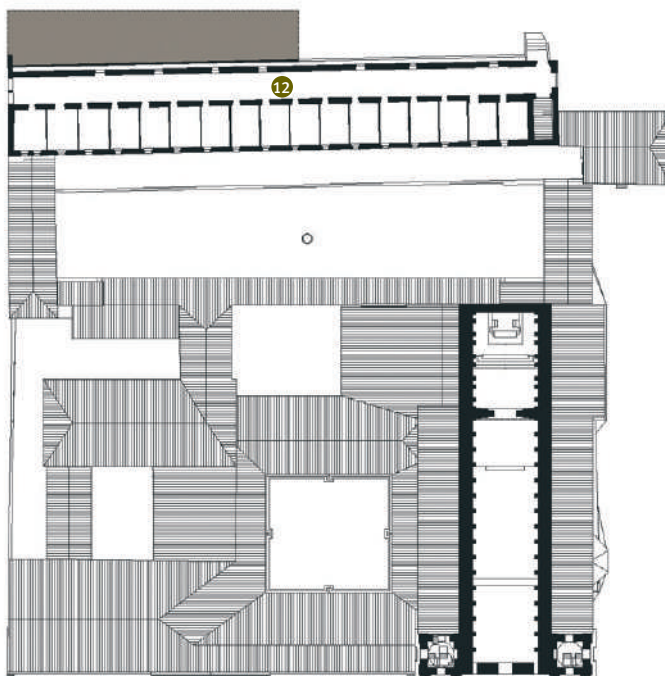
Piso 2A
Floor 2A

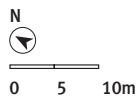


Piso 3A
Floor 3A



Piso 4A
Floor 4A





Evolução Histórica

Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Levantamento da situação actual, a partir do levantamento para o Concurso Público de Ideias para a Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 01 Comércio
- 02 Lar para idosos
- 03 Igreja
- 04 Sacristia
- 05 Casa para os sem abrigo
- 06 Habitação particular

Survey of current situation, based on survey made for the Public Submission of Ideas for Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 01 Commercial area
- 02 Home for the elderly
- 03 Church
- 04 Sacristy
- 05 Homeless shelter
- 06 Private residence

Piso RC

Ground floor



Piso 1A

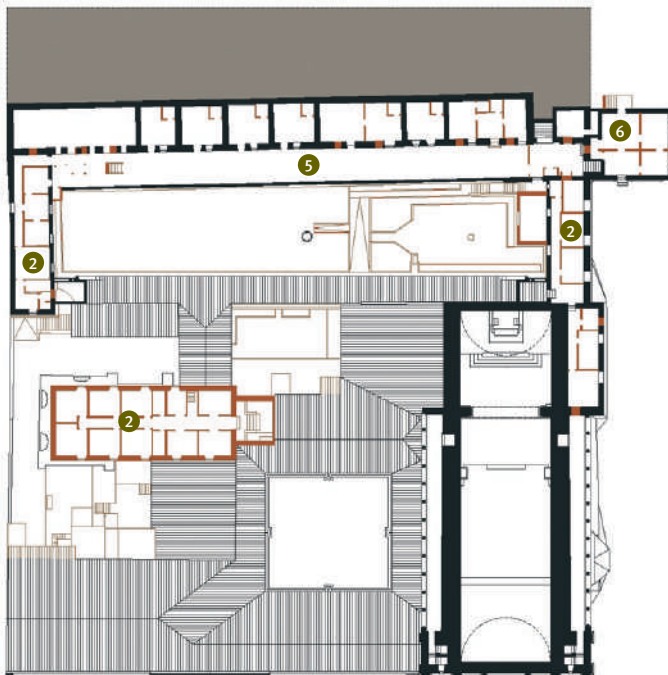
Floor 1A



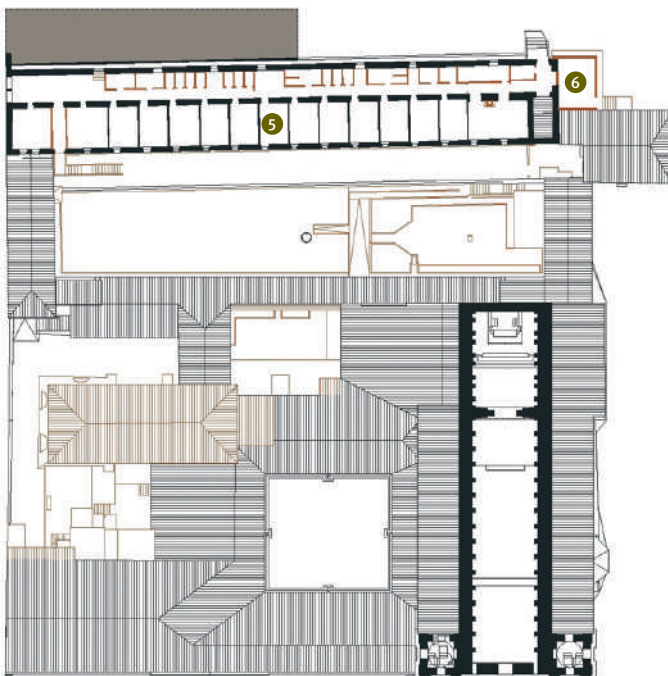
Piso 2A
Floor 2A



Piso 3A
Floor 3A



Piso 4A
Floor 4A

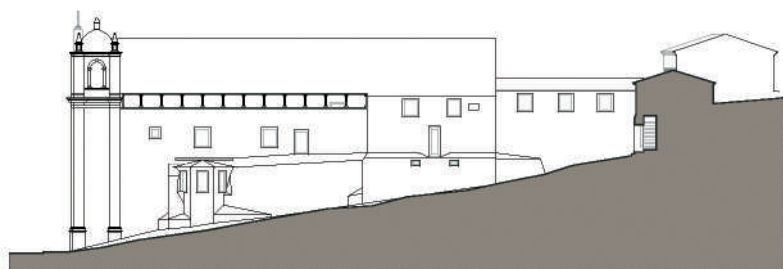


0 5 10m

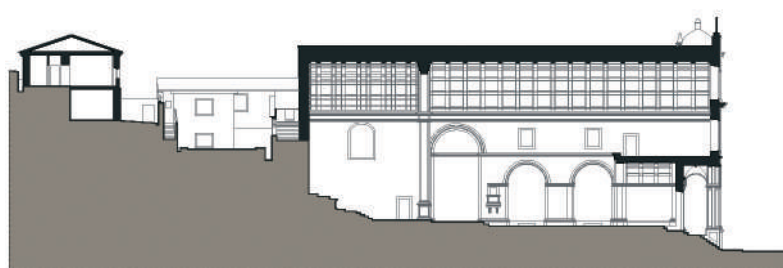
Alçado poente
Elevation of west façade



Alçado sul
Elevation of south façade



Corte pela igreja
Cross section of the church



Corte pelo claustro
Cross section of the cloister



Pormenor de capitel de coluna, RF, 2006
Detail of column capital, RF, 2006



☑
Fachada sul da igreja, vendo-se a galeria exterior sobre as naves laterais, RF, 2006
 South façade of the church, showing the exterior gallery over the side aisles, RF, 2006



☑
Piso superior do claustro, MR, 2010
 Upper floor of the cloister, MR, 2010



☑
Interior da igreja, RF, 2006
 Interior of the church, RF, 2006



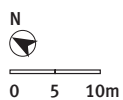
☑
Vista da Ladeira do Carmo, SSR, 2008
 View from the Ladeira do Carmo, SSR, 2008



☑
Pormenor do claustro, MR, 2010
 Detail of the cloister, MR, 2010



☑
Pormenor da abóbada que suporta o coro-alto, RF, 2006
 Detail of the vault supporting the upper choir, RF 2006



Mapeamento de Intervenções Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

- Bom
Good
- Aceitável
Satisfactory
- Não aceitável
Non-satisfactory
- Mau
Bad

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades		Coberturas Roofs		Estruturas internas Internal structures	
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings	Caixilharias Window and door frames	Infraestruturas Infrastructures	
RC RC						
1A 1A						
2A 2A						
3A 3A						
4A 4A						

Piso RC Ground floor



Piso 1A Floor 1A



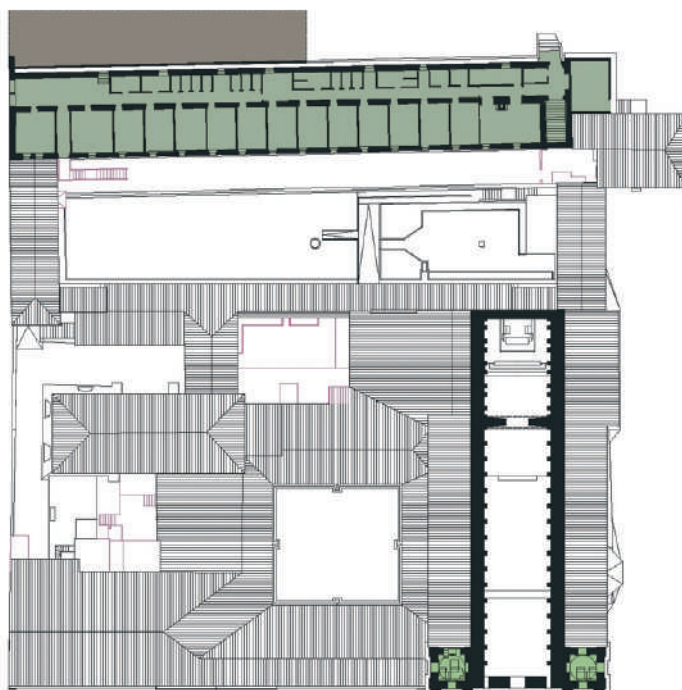
Piso 2A
Floor 2A



Piso 3A
Floor 3A



Piso 4A
Floor 4A





**Colégio de
Nossa Senhora
da Graça**
**College of
Nossa Senhora
da Graça**



INSTITUTO DE COIMBRA
INSTITUTO DE COIMBRA



Vista aérea do Colégio de Nossa Senhora da Graça, FJ, 2003
Aerial view of Nossa Senhora da Graça College, FJ, 2003



Fachada poente do Colégio, MR, 2010
West façade of the College, MR, 2010

Colégio de Nossa Senhora da Graça College of Nossa Senhora da Graça



Caracterização histórica

Inserindo-se no conjunto dos estabelecimentos colegiais quinhentistas, o colégio da Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho inicia o seu processo fundacional, em Coimbra, em Outubro de 1539.

Ao fim de três anos de diligências, em Outubro de 1542, D. João III enviava para o Mosteiro de Santa Cruz nova petição a requerer “uma serventia no chão, onde se havia de fundar o collegio de N. S. da Graça, adiante do bispo do Porto”.

Assim, logo em Janeiro de 1543, era lançada a primeira pedra do vasto complexo colegial. Beneficiando de inúmeros apoios económicos, o processo construtivo decorreu num tempo recorde pois, em 1548, estavam concluídos os trabalhos dos edifícios principais e, em 1555, os da igreja.

Por decisão régia do monarca reinante, o Colégio da Graça seria integrado na Universidade em Outubro de 1549, tornando-se assim no primeiro complexo colegial a ser absorvido na instituição.

No último terço do século XVIII, os colegiais grácianos, no seguimento da reforma operada na Universidade, promoveram igualmente a renovação do seu programa de ensino, adaptando-o às novas exigências científicas, como determinavam os seus Estatutos de 1774.

Localização: Rua da Sofia, Rua de Aveiro

Propriedade: Universidade de Coimbra,
Ministério da Defesa Nacional,
Irmandade do Senhor dos Passos

Grau de protecção: Igreja classificada como Monumento Nacional (Decreto nº. 67/97, DR 301 de 31 de Dezembro de 1997) e edifício integrado no conjunto da Zona de Protecção da Rua da Sofia (Monumento Nacional, Decreto nº. 67/97, DR 301 de 31 de Dezembro de 1997).

History

The College of the Augustinian Order of Calced Hermits was part of the group of collegiate establishments that were created in Coimbra in the 16th century. The process of its foundation began in October 1539. After three years of endeavour, in October 1542 King João III sent a new petition to the Santa Cruz Monastery requesting a piece of land to found the college of Our Lady of Grace, and in January 1543 the first stone of the vast college complex was laid. Since it received a significant amount of economic support, the complex was constructed in a very short period of time: the main buildings were finished in 1548, and the church in 1555. By order of the king, the Graça College was incorporated into the University in October 1549, and it was actually the first to be included in the institution.

In the last three decades of the 18th century, in the context of the reform of the University, the college also restructured its educational programme and adapted it to the new academic requirements, as laid down in its 1774 statutes.

The prestige that this religious establishment achieved throughout its existence was cut short in May 1834, when Joaquim António de Aguiar, the Minister of Justice, decreed the extinction of religious orders in Portugal. The vast complex, which had served as a hospital for the absolutist troops during the civil war over royal succession (1828-1834), was nationalized and incorporated into the National Treasury.

Location: Rua da Sofia/Rua de Aveiro

Ownership: University of Coimbra
Ministry of National Defence
Irmandade do Senhor dos Passos

Protection category: Church classified as National Monument (Decree-law 67/97, DR 301 of 31 December 1997) and building included in the Protection Zone of Rua da Sofia (National Monument, Decree-law 67/97, DR 301 of 31 December 1997).



Entrada do Quartel aberta no século XX, PM, 2006
Entrance to the Barracks opened in the 20th century, PM, 2006



O prestígio alcançado por esta casa religiosa ao longo da sua existência seria amputado em Maio de 1834, data em que Joaquim António de Aguiar decretou a extinção das Ordens Religiosas em Portugal. O vasto complexo edificado, tendo servido de hospital ao serviço das tropas absolutistas, durante o período da guerra civil pela sucessão do trono português, entre 1828 e 1834, seria nacionalizado e incorporado na Fazenda Nacional.

Na posse da Câmara Municipal de Coimbra, o Colégio da Graça foi em 1836 cedido para aquartelamento militar, uma instituição de assistência social e outras repartições públicas, ficando a igreja e o claustro entregues à Irmandade do Senhor dos Passos, responsável pela continuidade do culto e da preservação do património móvel e integrado de índole religiosa. Extinto o Quartel da Graça de Coimbra, em 1998, as instalações acabariam por ser entregues à Liga dos Combatentes e a alguns serviços sociais e administrativos do Exército.

Ao assumir novas funções, o edifício viria a sofrer diversas alterações arquitectónicas, que se mantiveram até à actualidade.

In 1836, the Coimbra City Council handed the college to the army, to be used as a military barracks, to a social welfare institution and to several public divisions, and the church and cloister were entrusted to the *Irmandade do Senhor dos Passos* (a lay religious association), which ensured the continuance of worship and the preservation of the religious heritage. After the extinction of the Graça Barracks, in 1998, the premises were occupied by the *Liga dos Combatentes* (League of Combatants) and a number of social and administrative services of the Armed Forces.

The new uses to which the building was put led to architectural changes that have remained to this day.



Pormenor da fachada da igreja, MR, 2010
Detail of church façade, MR, 2010



Caracterização artística e arquitectónica

Diversos factores concedem ao conjunto edificado alguma originalidade e autenticidade apesar das sucessivas intervenções que sofreu, sobretudo a partir do século XIX.

Traçado o projecto arquitectónico por Diogo de Castilho, o colégio segue a tipologia do edifício de ensino eclesiástico, reservado e virado para o recolhimento, numa acentuação espiritual e orgânica funcional, mas adequado aos novos modelos artísticos da Renascença italiana.

Os programas decorativos utilizados acompanharam as tendências epocais, com a introdução de novas linguagens plásticas e ornamentais – desde os conjuntos escultóricos aos painéis azulejares –, dominando princípios de despojamento e austeridade, uma exuberância contida e simples, conforme os preceitos do ensino.

A presença dos espaços estabelecidos para a educação e transmissão de valores religiosos teve no claustro o ponto convergente de todo o edifício, o centro vital da comunidade estudantil. Edificado em dois períodos distintos, o claustro permitia a ligação aos dormitórios, refeitórios, espaços de estudo e ao templo.

De forte configuração clássica, a igreja apresenta planta longitudinal, com nave única ladeada de capelas laterais intercomunicantes, numa espacialidade programada de acordo com as necessidades litúrgicas da época.

Art and Architecture

In spite of the successive alterations that the college complex underwent, especially after the 19th century, there are a number of elements that confer it originality and authenticity.

Designed by Diogo de Castilho, the college was built according to the typology used for ecclesiastical education, with a functional organization that was conducive to seclusion and spiritual meditation, although adapted to the new artistic models of the Italian Renaissance.

The decorative programmes followed the trends of the period, introducing new plastic and ornamental elements – such as sculptural groups and tile panels – and a simple exuberance restrained by the principles of austerity and plainness.

The cloister was the vital centre of the community, and all the spaces designed for education and the transmission of religious values were organized around it. Built in two different periods, the cloister provided access to the dormitories, the refectories, the study rooms and the church.

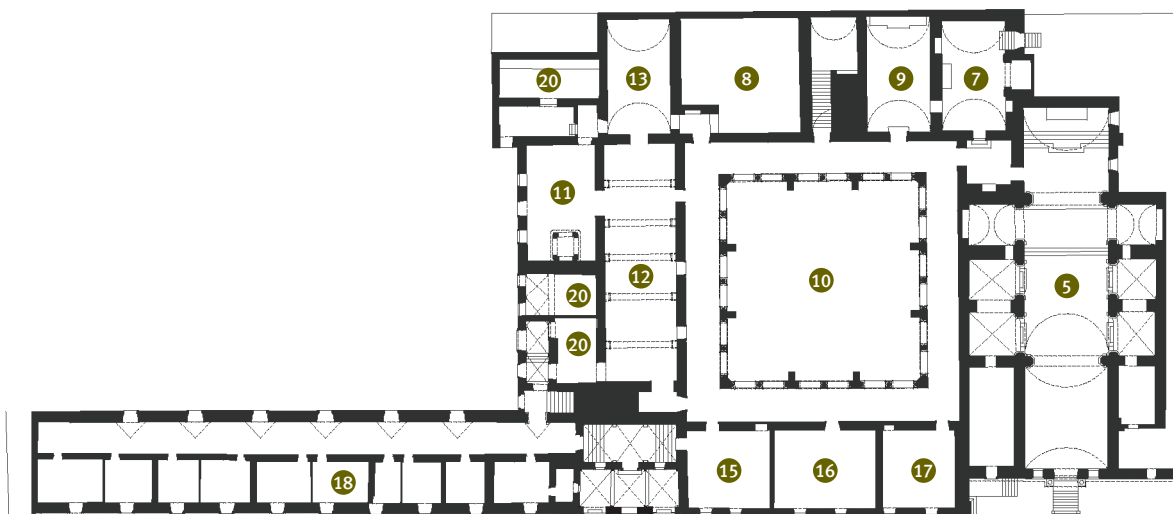
The church, displaying strong classical features, has a longitudinal plan, with a single nave flanked by communicating side chapels – a spatial arrangement designed in accordance with the liturgical needs of the period.



Piso RC
Ground floor



Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A



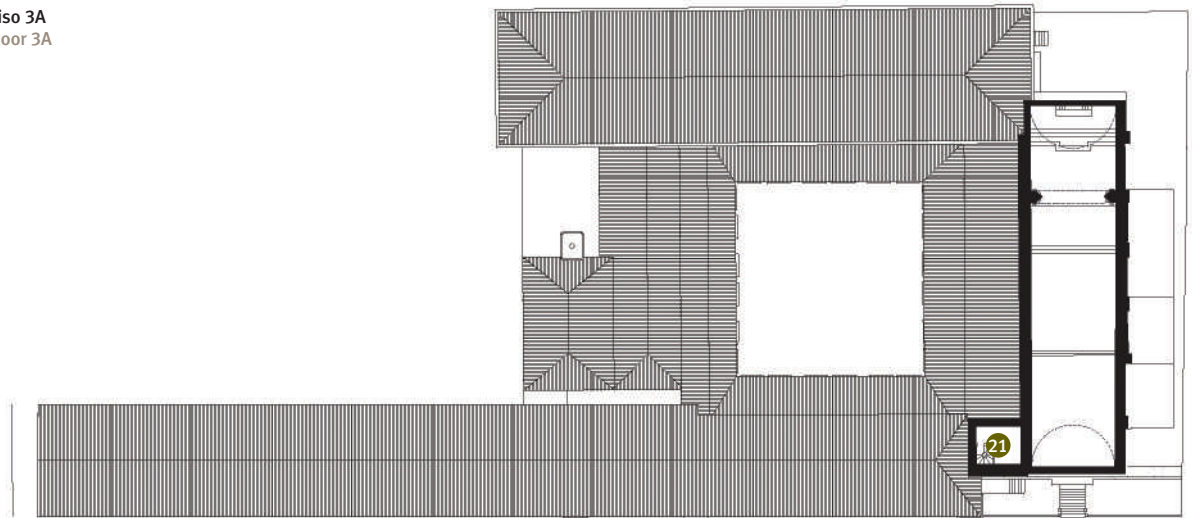
Proposta de reconstituição – Século XVII

- 1 Entrada / Acessos
- 2 Portaria
- 3 Lojas
- 4 Celeiros / Adega / Cárcere
- 5 Igreja
- 6 Coro Alto
- 7 Sacristia
- 8 Sala do Capítulo
- 9 Capela
- 10 Claustro
- 11 Cozinha
- 12 Refeitório
- 13 Refeitório do noviciado
- 14 Sala de aulas
- 15 Ante-livraria
- 16 Livraria
- 17 Cartório
- 18 Dormitório do noviciado
- 19 Dormitório
- 20 Outros / Arrumos
- 21 Torre Sineira

Proposal for reconstruction – 17th century

- 1 Entrance / Accesses
- 2 Lobby
- 3 Shops
- 4 Granaries / Wine cellar / Prison cell
- 5 Church
- 6 Upper choir
- 7 Sacristy
- 8 Chapter Room
- 9 Chapel
- 10 Cloister
- 11 Kitchen
- 12 Refectory
- 13 Novitiate refectory
- 14 Classroom
- 15 Library antechamber
- 16 Library
- 17 Records office
- 18 Novitiate dormitory
- 19 Dormitory
- 20 Other compartments / Storage
- 21 Bell tower

Piso 3A
Floor 3A



Alçado poente
Elevation of west façade





Evolução Histórica

Historical Development

■ Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Piso RC
Ground floor



Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A



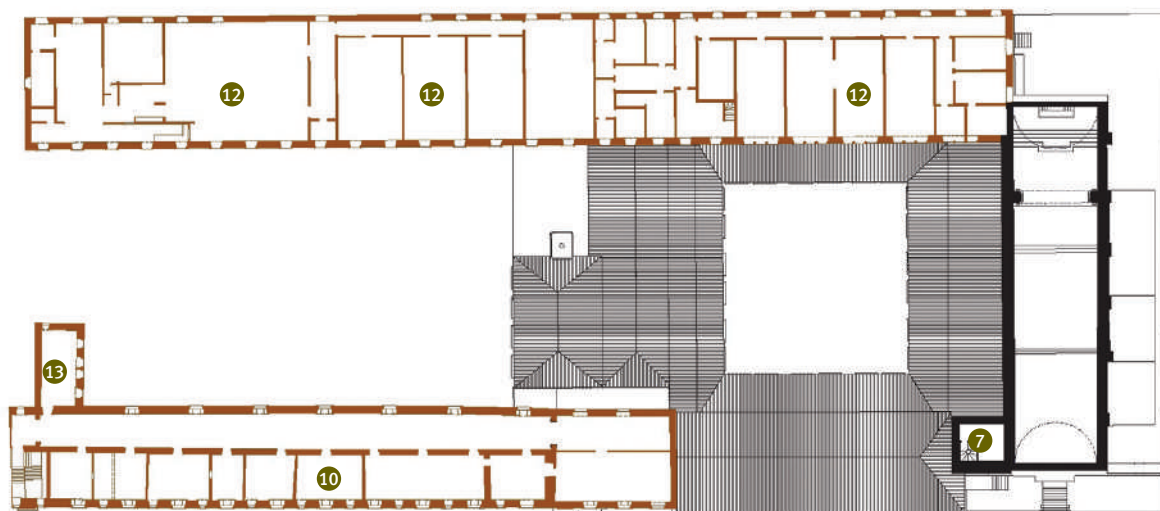
Proposta de reconstituição – Século XIX

- 1 Entrada / Acessos da Irmandade Senhor dos Passos
- 2 Igreja
- 3 Coro Alto
- 4 Sacristia
- 5 Capela
- 6 Claustro
- 7 Torre Sineira
- 8 Outros / Arrumos
- 9 Teatro da Sociedade Filarmónica Boa União
- 10 Entrada / Acessos do Quartel da Graça
- 11 Serviços e Gabinetes
- 12 Dormitórios / Camaratas
- 13 Outros / Apoio ao Quartel da Graça

Proposal for reconstruction – 19th century

- 1 Entrance / Accesses of Irmandade Senhor dos Passos
- 2 Church
- 3 Upper choir
- 4 Sacristy
- 5 Chapel
- 6 Cloister
- 7 Bell tower
- 8 Other compartments / Storage
- 9 Theatre of the Boa União Philharmonic Society
- 10 Entrance / Graça Barracks accesses
- 11 Services and offices
- 12 Dormitories
- 13 Other compartments / Graça Barracks annexes

Piso 3A
Floor 3A



Alçado poente
Elevation of west façade





Evolução Histórica

Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Piso RC

Ground floor



Piso 1A

Floor 1A



Piso 2A

Floor 2A



Levantamento da situação actual, a partir do levantamento para o Concurso Público de Ideias para a Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

1 Entrada / Acessos da Irmandade Senhor dos Passos

2 Igreja

3 Coro Alto

4 Sacristia

5 Capela

6 Claustro

7 Torre Sineira

8 Outros / Arrumos

9 Entrada / Acessos do Quartel da Graça

10 Serviços e Gabinetes

11 Dormitórios / Camaratas

12 Refeitório

13 Cozinha

14 Outros / Apoio ao Quartel da Graça

15 Lojas

Survey of current situation, based on survey made for the Public Submission of Ideas for Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

1 Entrance / Accesses of Irmandade Senhor dos Passos

2 Church

3 Upper choir

4 Sacristy

5 Chapel

6 Cloister

7 Bell tower

8 Other compartments / Storage

9 Entrance / Graça Barracks accesses

10 Services and offices

11 Dormitories

12 Refectory

13 Kitchen

14 Other compartments / Graça Barracks annexes

15 Shops

Piso 3A
Floor 3A



Alçado poente
Elevation of west façade





Mapeamento de Intervenções

Type of intervention

- | | |
|---|---|
| ■ Demolição
Demolition | ■ Bom
Good |
| ■ Desconstrução
Deconstruction | ■ Aceitável
Satisfactory |
| ■ Conservação / Restauro
Construction / Restoration | ■ Não aceitável
Non-satisfactory |
| ■ Reinterpretação
Reinterpretation | ■ Mau
Bad |
| ■ Reabilitação
Rehabilitation | |
| ■ Construção Nova
New construction | |

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs	Estruturas internas Internal structures
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings
			Caixilharias Window and door frames
			Infraestruturas Infrastructures
RC RC			
1A 1A			
2A 2A			
3A 3A			

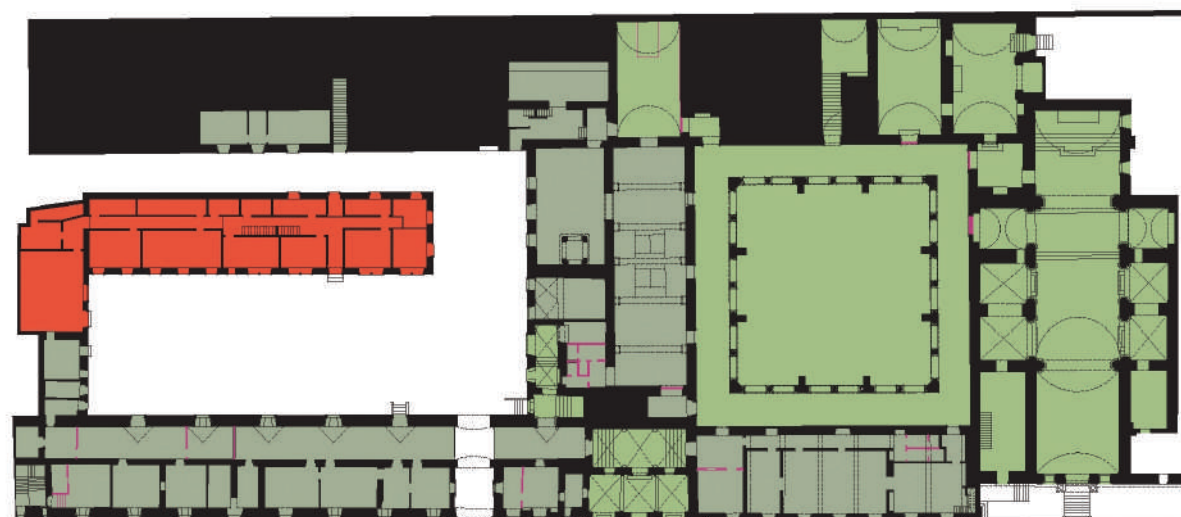
Piso RC

Ground floor



Piso 1A

Floor 1A



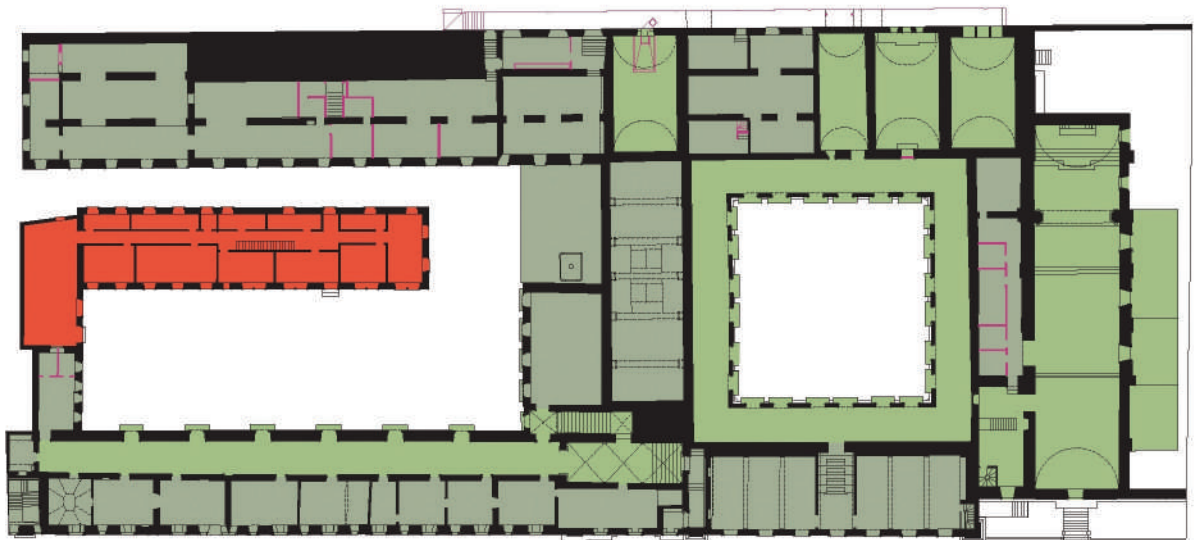
☑
Piso superior do Claustro, PM, 2006
Upper floor of the cloister, PM, 2006

☑
Corredor do primeiro piso do corpo do dormitório, PM, 2006
Corridor on the first floor of the dormitory wing, PM, 2006

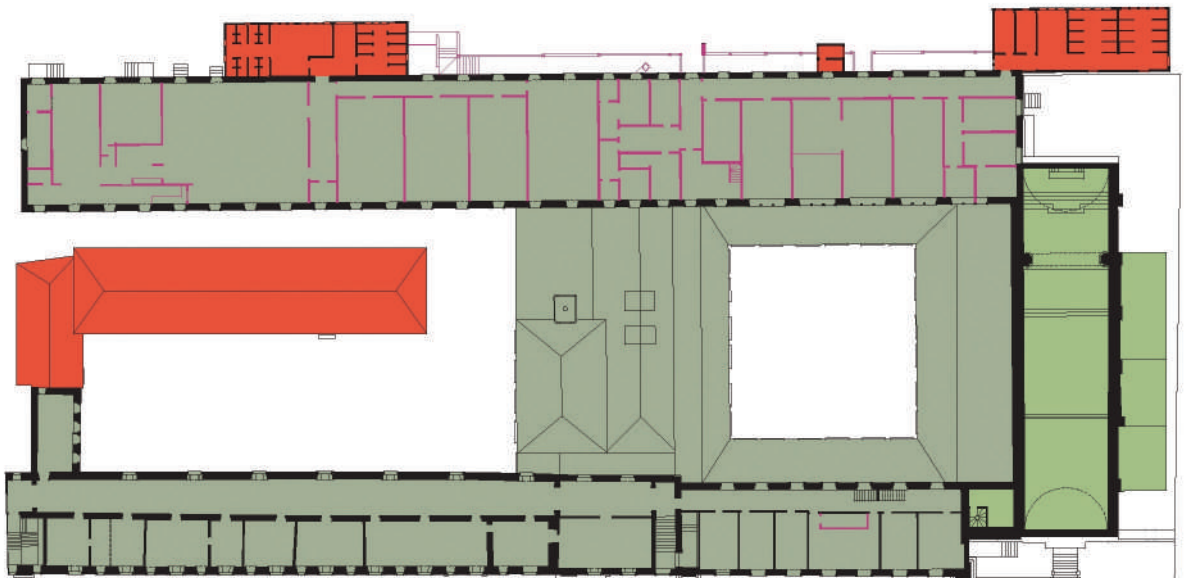
☑
Interior da Igreja, PM, 2006
Interior of the church, PM, 2006

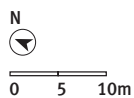


Piso 2A
Floor 2A



Piso 3A
Floor 3A





Reorganização Funcional

Functional reorganisation

- Espaço de Circulação
Circulation space
- Espaço de Restauração e bebidas
Food and drink area
- Comércio
Shops
- Espaço Pedagógico
Educational space
- Espaço de Investigação
Research space
- Espaço Cultural
Cultural space
- Serviços
Services
- Estrutura de apoio
Support structure
- Espaço exterior
Outdoor space

Piso RC
Ground floor

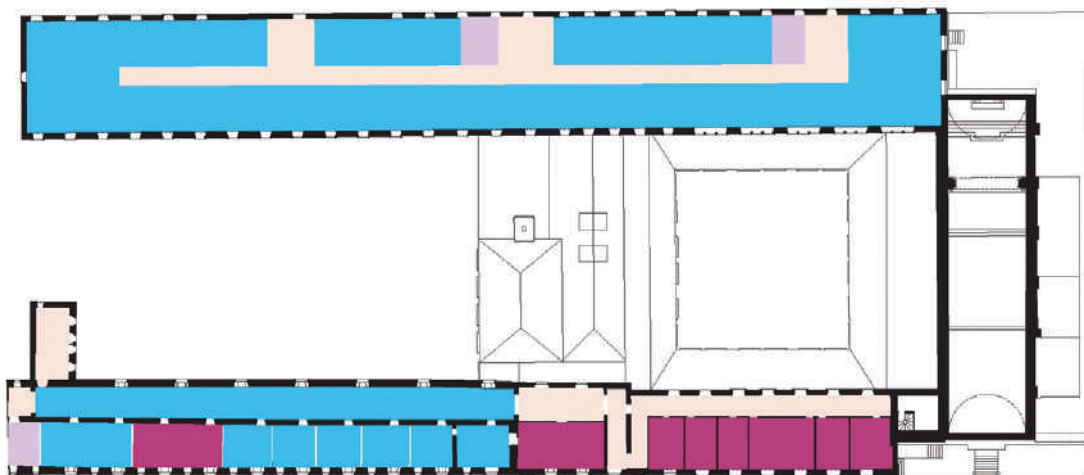


Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A





Proposta de intervenção

O regresso da Universidade de Coimbra à Rua da Sofia fica marcado pela reocupação do Colégio da Nossa Senhora da Graça, primeiro através da aquisição de parte da ala do antigo dormitório e depois pela perspectiva de ocupar a totalidade do edifício e da cerca, até agora pertencentes ao Ministério da Defesa Nacional, ficando apenas excluídos os espaços actualmente afectos ao culto, geridos pela Irmandade do Senhor dos Passos.

Instalar-se-ão duas unidades de investigação, o Centro de Documentação 25 de Abril e o Centro de Estudos Sociais que, apesar de estarem fisicamente separadas, irão partilhar espaços de utilização conjunta. O acesso comum e principal deverá ser efectuado pela frontaria colegial existente a meio da fachada para a Rua da Sofia.

O Centro de Documentação 25 de Abril ocupará a totalidade da ala poente do antigo dormitório, onde funcionarão os serviços administrativos, áreas destinadas à investigação e um espaço expositivo.

O Centro de Estudos Sociais ocupará o restante edifício, localizando-se na ala poente a biblioteca, os serviços administrativos, e de direcção, e um espaço comercial de venda das próprias publicações, e na ala nascente as salas de formação e áreas de investigação, observatórios de ligação à sociedade e gabinetes para investigadores residentes e visitantes.

Na cerca do Colégio da Graça deverá ser construído um novo edifício, que albergará fundamentalmente um grande auditório com capacidade para 200 pessoas. A própria cerca deverá ser objecto de intervenção paisagística, enquanto percurso de atravessamento e espaço de fruição.

Proposed intervention

The return of the University of Coimbra to Sofia Street entails re-occupying the College of Our Lady of Grace by acquiring a part of the wing of the former dormitory, and eventually occupying the rest of the building and the enclosure that belong to the National Defence Ministry, excluding the church and its annexes, which will continue to be managed by the lay religious association *Irmandade do Senhor dos Passos*.

Two research units will be established there – the 25th of April Documentation Centre and the Centre for Social Studies. Although physically separate, they will share common spaces. The main access to both will be located in the middle of the college façade on Sofia Street.

The 25th of April Documentation Centre will occupy the whole of the west wing of the former dormitory, where the administrative services, research areas and an exhibition room will be set up.

The Centre for Social Studies will occupy the rest of the building. The library, administrative services and management and the centre's bookshop will be located in the west wing; the conference and meeting rooms, research areas, social observatories and offices for permanent and guest researchers in the east wing.

There are plans to erect a new building in the enclosure of the college, which will house a 200-seat auditorium. The area of the enclosure, providing passage between the different parts of the building, will be landscaped so that it can also be used as a leisure space.



**Colégio de
São Pedro
dos Terceiros**
College of
São Pedro dos
Terceiros





Fachada poente do Colégio, MR, 2010
West façade of the College, MR, 2010

Colégio de São Pedro dos Terceiros College of São Pedro dos Terceiros

Caracterização histórica

O primitivo Colégio de São Pedro foi fundado pelo bispo de Miranda, D. Rui Lopes de Carvalho, em 1540, para receber doze clérigos pobres que seguissem estudos nas faculdades de Teologia e Cânones da Universidade de Coimbra.

Edificado entre 1540 e 1552 junto das portas da cidade, o colégio iria funcionar até 1574, quando D. Sebastião convida a comunidade residente a fixar-se na ala nascente do Paço das Escolas, onde se viria a constituir o Sacro, Pontifício e Real Colégio de São Pedro. Nesse mesmo ano, o edifício acabaria por ser entregue à Terceira Ordem Regular de São Francisco – os Franciscanos Calçados –, que aí viria a organizar um estabelecimento de ensino para os seus religiosos.

Após a conclusão de uma segunda campanha de obras na igreja, em 1621, os colegiais obtiveram, a 15 de Outubro de 1697, um alvará que os autorizou a ampliar o dormitório até catorze braças à face da rua e na direcção das portas de Santa Margarida, ou seja, para norte. Na centúria seguinte, era a vez de ser renovada a área do claustro.

Localização: Rua da Sofia
Propriedade: Casa de Saúde de Coimbra
Grau de protecção: Integrado no conjunto da Zona de Protecção da Rua da Sofia (Monumento Nacional, Decreto nº. 67/97, DR 301 de 31 Dezembro de 1997).



Galeria do claustro, MR, 2010
Cloister gallery, MR, 2010



History


The former College of St. Peter was founded by the bishop of Miranda, D. Rui Lopes de Carvalho, in 1540, to receive twelve poor clerics enrolled in the Faculties of Theology and Canons of the University of Coimbra.

Built between 1540 and 1552 near the city gates, the college was in operation there until 1574, when King Sebastian invited the resident community to occupy the east wing of the University Palace, where the Sacred, Pontifical and Royal College of St. Peter was established. In that same year, the building on Sofia Street was handed over to the Third Order Regular of St. Francis, or the Calced Franciscans, who organized an educational establishment for their own members there.

In 1621, a second campaign of works was concluded in the church, and on 15 October 1697 the college members obtained permission to expand the dormitory 14 fathoms towards the north, along the street, in the direction of the gates of Santa Margarida. In the following century, the cloister area was renovated.

Location: Rua da Sofia
Ownership: Casa de Saúde de Coimbra
Protection category: Included in the Protection Zone of Rua da Sofia (National Monument, Decree-law 67/97, DR 301 of 31 December 1997).




Pormenor da fachada da igreja, JP, 2005
 Detail of church façade, JP, 2005

No seguimento da extinção das Ordens Religiosas, o colégio não ficaria devoluto, pois nele permaneceria a viver, até ao ano de 1836, frei António Alves Martins, mais tarde eleito bispo de Viseu. Contudo, o edifício colegial, incluindo a igreja e a cerca, acabaria, em 1869, como propriedade particular de João Vitorino de Morais Duarte e Silva, cujos filhos e herdeiros se viriam a desfazer do edifício em Março de 1877. Foi adquirido pelo Asilo de Mendicidade de Coimbra.

Em 1931, a mesa administrativa do Asilo decidira pela instituição no edifício colegial da Casa de Saúde de Coimbra, que ainda hoje aí funciona.

A igreja, encerrada desde 1834, serviu durante várias décadas como estabelecimento comercial, armazém, sede da união geral de trabalhadores e teatro popular, com a escola dramática Afonso Taveira, reabrindo ao culto somente em 1946.

Between the extinction of religious orders, in 1834, and 1836, the college was occupied by Friar António Alves Martins, who was later elected bishop of Viseu. In 1869, the college building, the church and the enclosure were acquired by João Vitorino de Morais Duarte e Silva, whose children and heirs sold it in March 1877 to the Coimbra Pauper Asylum.

In 1931, the board of the Asylum decided to establish a clinic (Casa de Saúde de Coimbra) in the college premises, where it remains to this day.

The church, closed down in 1834, served by turns as a commercial establishment, a warehouse, the headquarters of a trade union and a popular theatre that included the Afonso Taveira drama school. It only reopened for worship in 1946.



Interior da igreja, MR, 2010
Interior of the church, MR, 2010



Detalhe do interior da igreja, MR, 2010
Detail of church interior, MR, 2010

Caracterização artística e arquitetónica

O complexo edificado do Colégio de São Pedro, com origens fundacionais na década de 1540, foi sendo continuamente adulterado até ao século XX. Além do bloco do dormitório, virado para a Rua da Sofia, também o claustro foi remodelado na centúria de Setecentos.

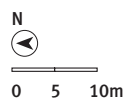
A igreja colegial, sagrada em 1548, foi renovada na primeira metade do século XVII, como revela a fachada tripartida e marcada por pilastras assentes em pedestais, correspondendo a parte central ao remate triangular da frontaria e as laterais às torres sineiras. Corresponde a este mesmo ciclo construtivo o átrio que precede a entrada, ornamentado no século XVIII com azulejos de figura avulsa.

Disposto em planta longitudinal, o templo possui uma só nave abobadada com seis capelas intercomunicantes abertas nos flancos, transepto falso, capela-mor com abóbada de caixotões e coro-alto sobre o átrio. Destacam-se ainda as galerias superiores dotadas de tribunas que dão para o interior da nave.

Art and Architecture

Founded in 1540, the complex of the College of St. Peter underwent successive changes until the 20th century. The dormitory block, facing Sofia Street, and the cloister were remodelled in the 18th century. The college church, consecrated in 1548, was renovated in the first half of the 17th century, as can be seen in the tripartite façade with pilasters set on plinths, which are topped with a triangular pediment in the central part and bell towers on each side. The atrium of the church also dates from this period, having been decorated with figurative tiles in the 18th century.

The temple has a longitudinal plan, with a single vaulted nave and six communicating side chapels, a false transept, a chancel with coffered vault and an upper choir over the atrium. The upper galleries with seats open onto the nave.



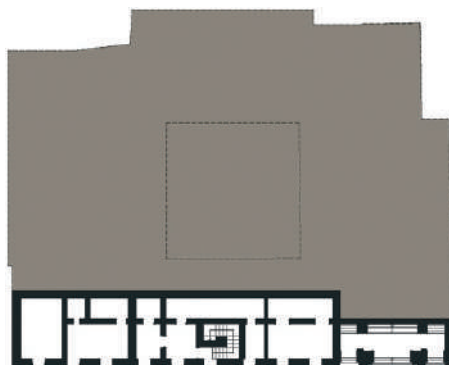
Proposta de reconstituição – Século XVIII

- 1 Igreja (século XVII)
- 2 Claustro
- 3 Sacristia
- 4 Ante-refeitório
- 5 Refeitório
- 6 Cozinha e dependências anexas
- 7 Dormitório
- 8 Coro-alto
- 9 Livraria (?)

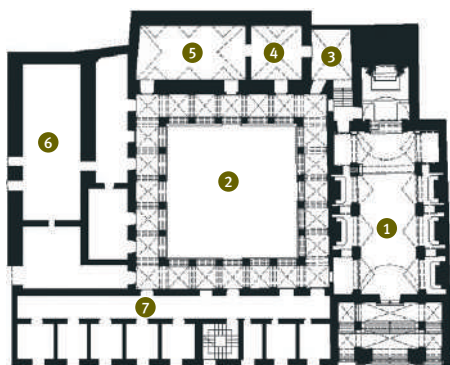
Proposal for reconstruction – 18th century

- 1 Church (17th century)
- 2 Cloister
- 3 Sacristy
- 4 Refectory antechamber
- 5 Refectory
- 6 Kitchen and adjoining areas
- 7 Dormitory
- 8 Upper choir
- 9 Library (?)

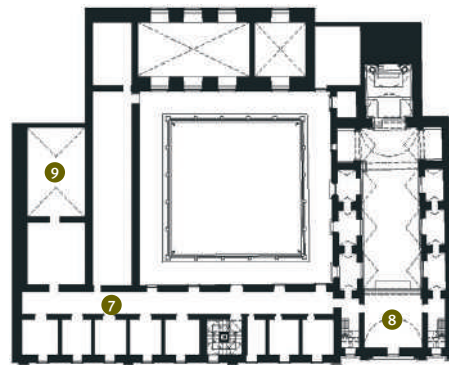
Piso RC
Ground floor



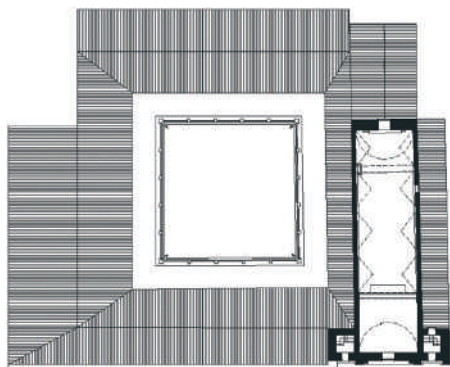
Piso 1A
Floor 1A



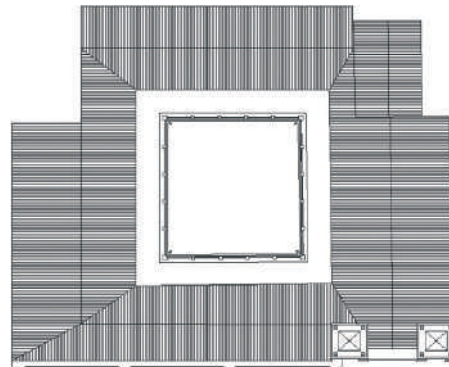
Piso 2A
Floor 2A



Piso 3A
Floor 3A



Cobertura
Roof plan



☑
Pormenor da galeria do claustro, MR, 2010
Detail of cloister gallery, MR, 2010



☑
Vista do interior da igreja para o coro-alto, PM, 2007
View of the upper choir from church interior, PM, 2007



☑
Escadaria interior original, MR, 2010
Original interior staircase, MR, 2010



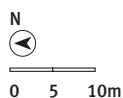
☑
Porta principal da igreja, CM, 2009
Main door of the church, CM, 2009



☑
Vista do interior da igreja para o altar-mor, PM, 2007
View of the high altar from church interior, PM, 2007



☑
Pormenor dos azulejos da escadaria interior original, MR, 2010
Detail of the tiles in the original interior staircase, MR, 2010



Fotografia aérea da Rua da Sofia, com o Colégio de São Pedro em primeiro plano, à esquerda, FJ, 2003
 Aerial picture of Rua da Sofia, with St. Peter's College in the foreground, on the left, FJ, 2003

Evolução Histórica Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
 Records of development in relation to previous period

Proposta de reconstituição – Século XIX (finais)

- 1 Igreja
- 2 Claustro
- 3 Sacristia
- 4 Ante-refeitório
- 5 Refeitório
- 6 Cozinha e dependências anexas
- 7 Dormitório
- 8 Coro-alto
- 9 Livraria (?)
- 10 Ampliação do dormitório

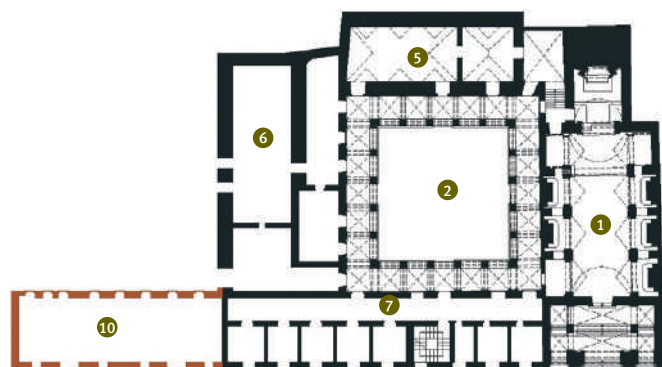
Proposal for reconstruction – late 19th century

- 1 Church
- 2 Cloister
- 3 Sacristy
- 4 Refectory antechamber
- 5 Refectory
- 6 Kitchen and adjoining areas
- 7 Dormitory
- 8 Upper choir
- 9 Library (?)
- 10 Expansion of the dormitory

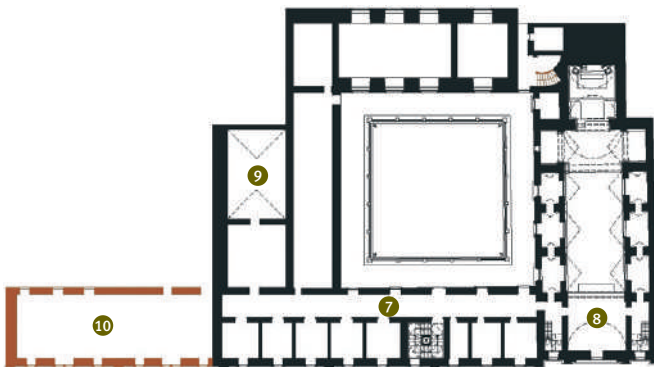
Piso RC
 Ground floor



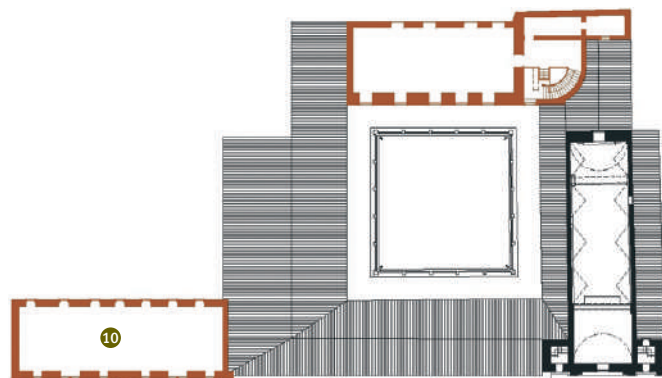
Piso 1A
 Floor 1A



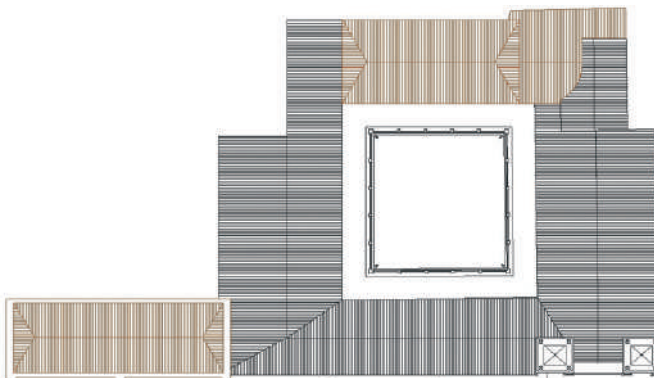
Piso 2A
 Floor 2A



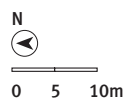
Piso 3A
 Floor 3A



Cobertura
 Roof plan





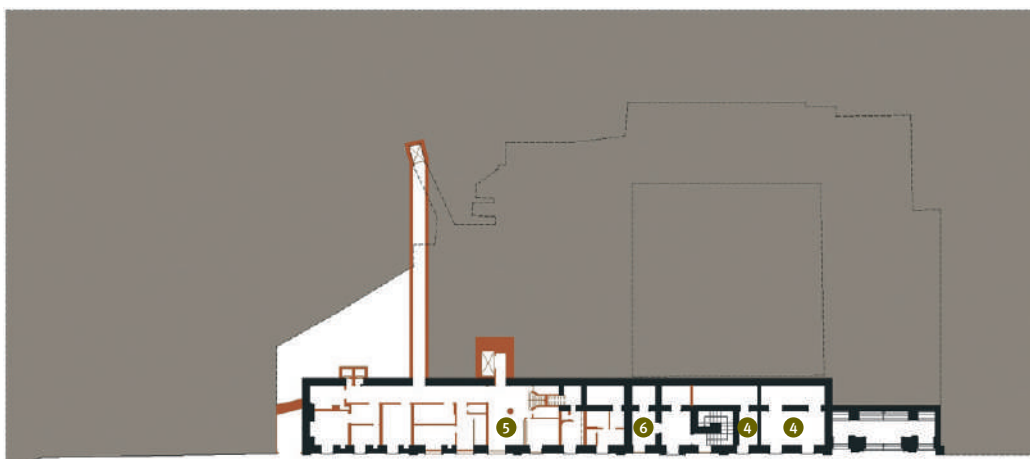


Evolução Histórica

Historical Development

■ Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Piso RC
Ground floor



Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A



Levantamento da situação actual, a partir do levantamento para o Concurso Público de Ideias para a Rua da Sofia, ceArqctuc, 2003

- 1 Igreja
- 2 Claustro
- 3 Sacristia
- 4 Estabelecimentos comerciais e de serviços
- 5 Casa de Saúde de Coimbra: atendimento médico
- 6 Casa de Saúde de Coimbra: lar para idosos
- 7 Coro-alto

Survey of current situation, based on survey made for the Public Submission of Ideas for Rua da Sofia, ceArqctuc, 2003

- 1 Church
- 2 Cloister
- 3 Sacristy
- 4 Commercial establishments and services
- 5 Casa de Saúde de Coimbra (clinic): medical care
- 6 Casa de Saúde de Coimbra: home for the elderly
- 7 Upper choir

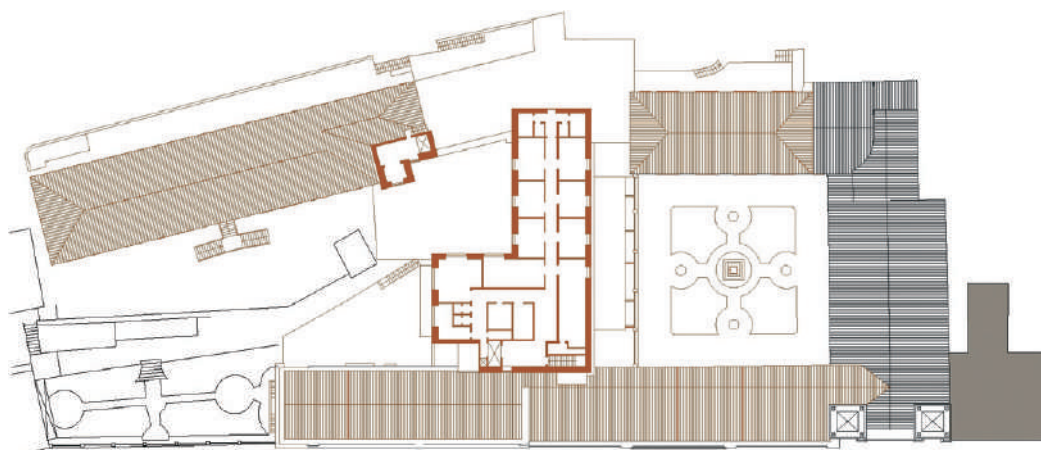
Piso 3A
Floor 3A



Piso 4A
Floor 4A



Piso 5A
Floor 5A





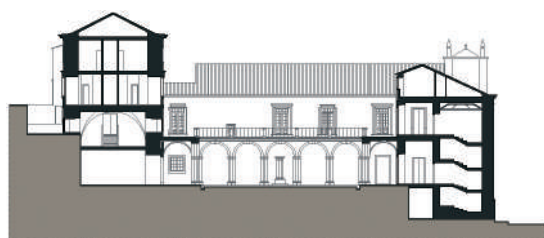
Capelas laterais da igreja, PM, 2007
Side chapels of the church, PM, 2007

0 5 10m

Alçado Poente
Elevation of the west façade



Corte-alçado pelo claustro
Cross section of the cloister



Corte-alçado pela igreja
Cross section of the church





☒
Vista exterior do topo norte, PM, 2007
Exterior view from the north side, PM, 2007

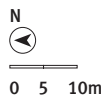
☒
Galilé, JP, 2005
Loggia, JP, 2005



☒
Fachada da igreja, MR, 2010
Church façade, MR, 2010

☒
Sacristia, vãos de acesso à igreja e ao claustro, PM, 2007
Sacristy and accesses to the church and cloister, PM, 2007



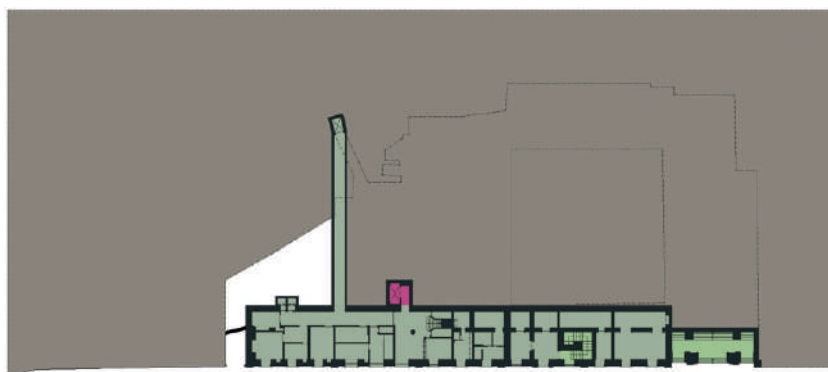


Mapeamento de Intervenções Type of intervention

- | | |
|---|---|
| ■ Demolição
Demolition | ■ Bom
Good |
| ■ Desconstrução
Deconstruction | ■ Aceitável
Satisfactory |
| ■ Conservação / Restauro
Construction / Restoration | ■ Não aceitável
Non-satisfactory |
| ■ Reinterpretação
Reinterpretation | ■ Mau
Bad |
| ■ Reabilitação
Rehabilitation | |
| ■ Construção Nova
New construction | |

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs		Estruturas internas Internal structures	
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings	Caixilharias Window and door frames	Infraestruturas Infrastructures
RC RC					
1A 1A					
2A 2A					
3A 3A					
4A 4A					
5A 5A					

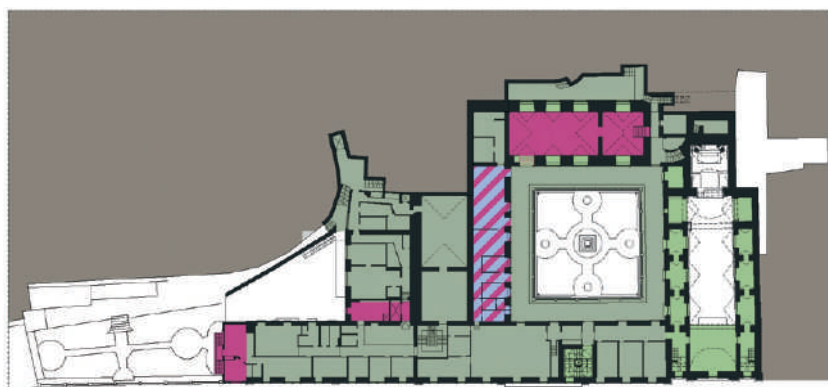
Piso RC
Ground floor



Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A



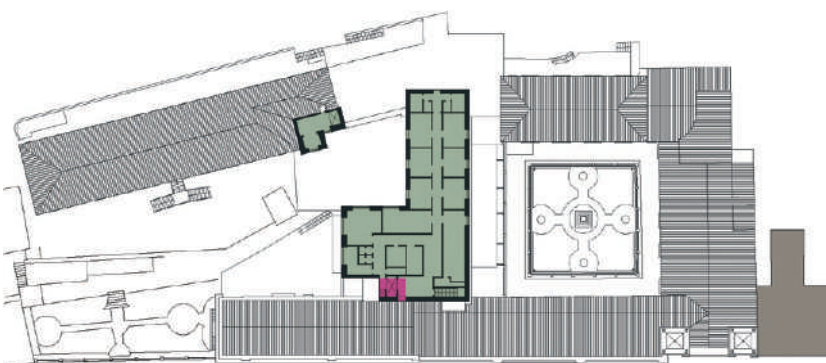
Piso 3A
Floor 3A



Piso 4A
Floor 4A



Piso 5A
Floor 5A





**Colégio de
São Tomás de Aquino**
**College of
São Tomás de Aquino**



DOMVS IVSTITIÆ



Fachada nascente do Colégio, CM, 2010
East façade of the College, CM, 2010



Pormenor da fachada Nascente, sobre a entrada principal, Cm, 2010
Detail of east façade over the main entrance, CM, 2010

Colégio de São Tomás de Aquino College of São Tomás de Aquino



Caracterização histórica

Com presença efectiva em Coimbra desde o primeiro quartel do século XIII, a Ordem de São Domingos, instalada num convento junto ao Rio Mondego, cujos vestígios foram agora postos a descoberto, acabaria por solicitar, nos inícios do século XVI, a cedência de um vasto terreno para edificar o novo convento, de invocação ao patrono da Ordem, e o colégio dedicado a São Tomás de Aquino.

Instalados desde 1539 no convento medieval, os colegiais dominicanos, após as sucessivas inundações, iniciariam o processo de instalação na Rua da Sofia, acompanhando assim os intentos da Coroa na edificação de uma influente rede de colégios.

Adquiridos os primeiros terrenos para o novo cenóbio em 1543, nos anos seguintes tinha início a construção do edifício colegial segundo o risco de Diogo de Castilho e a superintendência de Frei Martinho de Ledesma, principal do colégio e prior do convento.

Mantendo-se a construção em ritmo acelerado até ao ano de 1555 – data em que decorria a edificação do claustro –, em Junho de 1557 o colégio era incorporado na Universidade por decisão régia, a qual veio deste modo a beneficiar dos seus ilustres teólogos, como Frei Luís de Sotomayor, lente em várias universidades estrangeiras e participante no Concílio de Trento. Contudo, com a anexação dos rendimentos da Igreja de Santa Maria de Sambade, o colégio perdeu os proventos da Coroa, situação que

History

Present in Coimbra since the first quarter of the 13th century, the Dominican Order was housed in a convent by the River Mondego whose remains were recently unearthed. In the early 16th century, the Dominicans requested the use of a vast area of land for constructing a new convent dedicated to their patron, as well as a college dedicated to Saint Thomas Aquinas.

The college members were housed in the medieval convent from 1539, but after several floods they began the process of moving to Sofia Street, where the Crown intended to erect an important network of colleges.

The first lands for the new convent were acquired in 1543, and construction works began in the following years according to a design by Diogo de Castilho and under the supervision of Friar Martinho de Ledesma, the principal of the college and prior of the convent.

The construction proceeded apace until 1555, when the cloister was built, and in June 1557, by order of the king, the college was incorporated into the University, which was thus able to benefit from the teachings of illustrious Dominican theologians, such as Friar Luís de Sotomayor, who had taught in several foreign universities and participated in the Council of Trent. However, with the annexation of the revenues from the church of Santa Maria de Sambade, the college lost revenues from the Crown, and this slowed down the works and reduced the means of support of the twenty college members that had been living there since 1566.

Localização: Rua da Sofia, Rua João Augusto Machado e Rua Manuel Rodrigues

Propriedade: Ministério da Justiça

Grau de protecção: Integrado no conjunto da Zona de Protecção da Rua da Sofia (Monumento Nacional, Decreto nº. 67/97, DR 301 de 31 Dezembro de 1997).

Portal afecto ao Museu Nacional de Machado de Castro e classificado como Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG nº.136 de 23 de Junho de 1910.

Location: Rua da Sofia, Rua João Augusto Machado and Rua Manuel Rodrigues

Ownership: Ministry of Justice

Protection category: Included in the Protection Zone of Rua da Sofia (National Monument, Decree-law 67/97, DR 301 of 31 December 1997). Portal consigned to Machado de Castro National Museum and classified as National Monument (Decree-law of 16 June 1910, DG 136 of 23 June 1910).

prejudicou o avanço das obras e a sustentabilidade dos vinte colegiais, que aí fixaram residência a partir de 1566.

A traça do colégio, apesar de seguir o esquema de um claustro central, a partir do qual se organizaram todas as dependências pedagógicas e residenciais, apresenta algumas diferenças compositivas face aos restantes edifícios erguidos na cidade.

É com base no inventário realizado em 1834 que possuímos uma descrição bastante aproximada do que seria o edifício original antes das alterações sofridas nas centúrias de Oitocentos e Novecentos: “O Colégio de São Thomaz da Ordem de São Domingos na Rua de Santa Sofia da cidade de Coimbra do lado esquerdo vindo da Praça de Sansão que se compoem de capela a face da mesma rua porem com a porta para o interior e sacristia, claustro, varandas, dormitório no primeiro andar, e outro dito no segundo andar, com vistas para a dita rua cozinha, refeitório, adega, caza de aula e mais oficinas, parte do nascente com a dita rua de Santa Sofia e dos mais lados com a terra do mesmo colégio.”

Assim, tudo leva a crer da existência de duas capelas colegiais, muito provavelmente, reservadas em regime de exclusividade à comunidade estudantil residente e por este motivo com menores dimensões do que as das restantes casas colegiais.

No século XVIII, certamente por necessidade de acolher um maior número de estudantes, o andar superior do flanco nascente foi ampliado e renovado, recebendo novas janelas de avental e um varandim de aparato.

Com a extinção das Ordens Religiosas em 1834, o imóvel seria incorporado na Fazenda Pública, servindo de armazém de madeiras até à sua aquisição pelos Condes do Ameal. Logo em 1895, o arquitecto Silva Pinto procedia à readaptação do edifício a palacete residencial através de um plano revivalista neoclássico, enobrecido com a escultura de João Machado.

Entretanto, com a compra do imóvel pelo Ministério da Justiça em 1928, que aí planeou instalar o Palácio da Justiça e o Tribunal da Relação de Coimbra, o antigo colégio de São Tomás, já bastante adulterado pelas obras dos finais do século XIX, foi alvo de novas intervenções pela DGEMN, em 1930, a partir do projecto de Manuel Abreu Castelo Branco.

Although the educational and residential areas of the college were organized around a central cloister, the layout presented a few differences in relation to the other college buildings erected in Coimbra.

The inventory made in 1834 gives us a detailed description of what the original building must have looked like before the changes carried out in the 19th and 20th centuries: “The College of St. Tomas Aquinas of the Dominican Order, located in Sofia Street in Coimbra, on the left side coming from Sansão Square, consists of a chapel facing the same street but with a door to the inside, a sacristy, cloister, verandas, a dormitory on the first floor and another on the second, looking onto the said street, kitchen, refectory, wine cellar, a block of classrooms and workshops; the east side is on Sofia Street, and the other sides are surrounded by land belonging to the same college”.

It seems that there were two college chapels, very likely reserved solely for the resident student community, and for this reason smaller than those of the other college establishments.

In the 18th century, certainly due to the need to lodge more students, the upper floor on the east side was expanded and renovated, receiving new apron windows and an ornamented balcony.

After the extinction of religious orders in 1834, the building was incorporated into the National Treasury and served as a lumber warehouse until it was acquired by the Counts of Ameal. In 1895, the architect Silva Pinto adapted the building to a residential palace using a neoclassical revivalist design, and enhanced it with a sculpture by João Machado.

In 1928, the building was bought by the Ministry of Justice for the purpose of installing a courthouse there. Thus, the former College of St. Thomas, which had already been significantly disfigured by the works carried out in the late 19th century, suffered further alterations in 1930. The works were based on a project by Manuel Abreu Castelo Branco, and supervised by the Directorate-General for National Buildings and Monuments.



Em primeiro plano, o Colégio de São Tomás antes das grandes alterações sofridas nos séculos XVIII e XIX, B. K. (Adolphe Block), meados da década de 1860, (coleção particular de Alexandre Ramires)

In the foreground, St. Thomas College before the extensive alterations carried out in the 18th and 19th centuries, B. K. (Adolphe Block), mid 1860s (Alexandre Ramires's private collection)

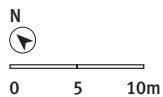
Caracterização artística e arquitectónica

As sucessivas transformações operadas no colégio foram responsáveis pela dispersão do seu património arquitectónico, integrado e móvel.

Desse espólio artístico resta o portal principal de acesso ao edifício, executado em 1547 pelo escultor António Fernandes e pela dupla de pedreiros Pedro e João Luís, o qual, desde 1935, se encontra reintegrado no principal museu da cidade; e a memória de cinco pinturas onde estavam representados os mecenas do colégio e principais nomes da Ordem de São Domingos.

Art and Architecture

The successive transformations of the building led to the dispersal and loss of its movable and immovable heritage. What remains of it is the main portal, executed in 1547 by the sculptor António Fernandes and the masons Pedro and João Luís, which was integrated into the holdings of the main museum of the city; and a description of five paintings representing the patrons of the college and the main figures of the Dominican Order.



Levantamento da situação actual, a partir do levantamento para o Concurso Público de Ideias para a Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 1 Entrada / Átrio
- 2 Claustro
- 3 Galerias
- 4 Sala de Julgamento
- 5 Serviços e Gabinetes
- 6 Salão Nobre
- 7 Sala de Sessões
- 8 Biblioteca
- 9 Outros / Arrumos

Survey of current situation, based on survey made for the Public Submission of Ideas for Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 1 Entrance / Atrium
- 2 Cloister
- 3 Galleries
- 4 Courtroom
- 5 Services and offices
- 6 Grand Hall
- 7 Audition room
- 8 Library
- 9 Other compartments / Storage

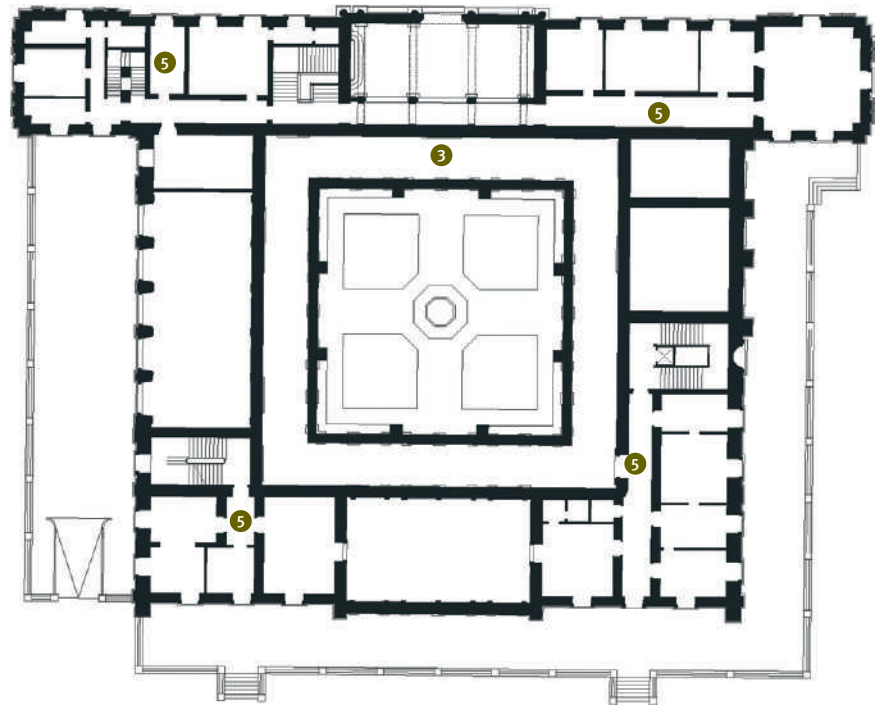
Piso 1C
Floor 1C



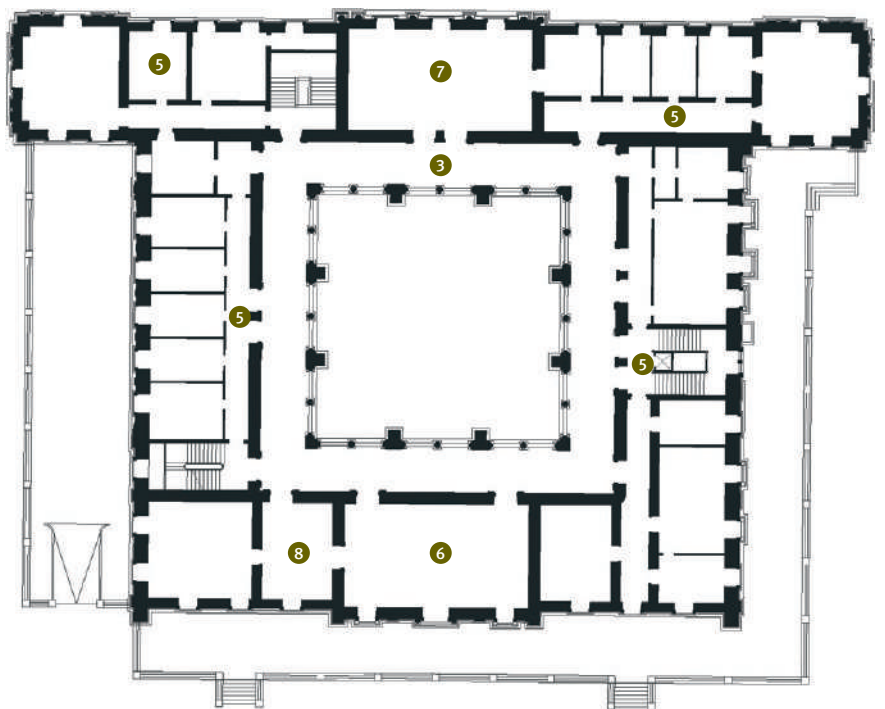
Piso RC
Ground floor

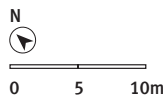


Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A





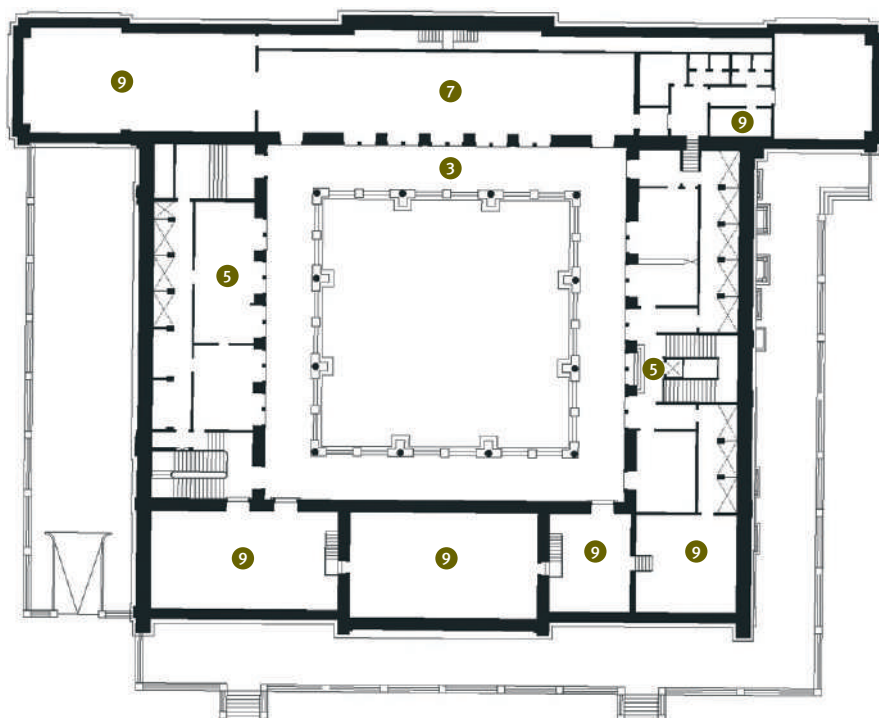
Levantamento da situação actual, a partir do levantamento para o Concurso Público de Ideias para a Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 1 Entrada / Átrio
- 2 Claustro
- 3 Galerias
- 4 Sala de Julgamento
- 5 Serviços e Gabinetes
- 6 Salão Nobre
- 7 Sala de Sessões
- 8 Biblioteca
- 9 Outros / Arrumos

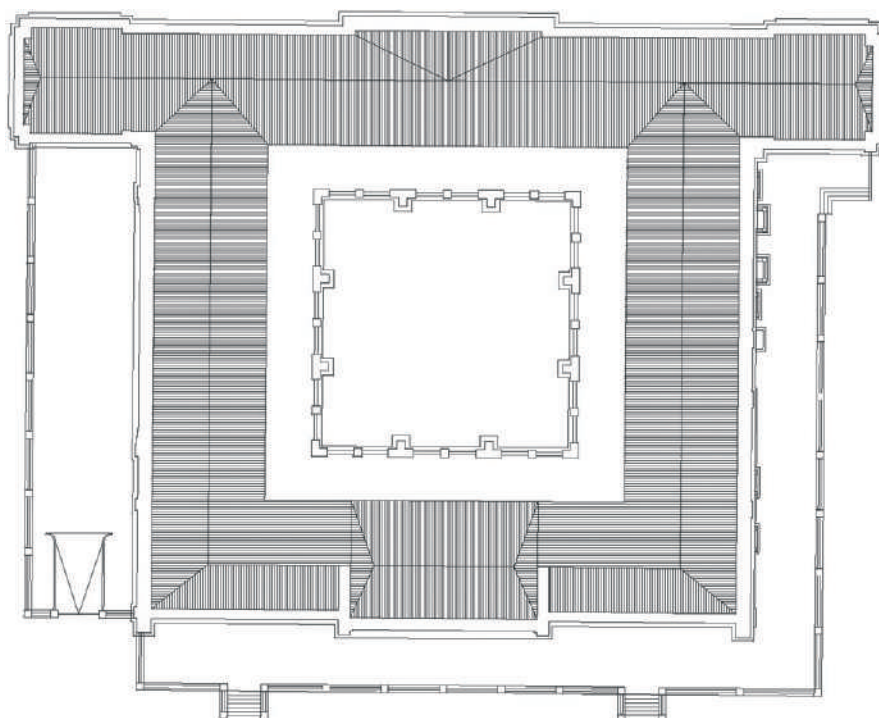
Survey of current situation, based on survey made for the Public Submission of Ideas for Rua da Sofia, ceArqfctuc, 2003

- 1 Entrance / Atrium
- 2 Cloister
- 3 Galleries
- 4 Courtroom
- 5 Services and offices
- 6 Grand Hall
- 7 Audition room
- 8 Library
- 9 Other compartments / Storage

Piso 3A
Floor 3A



Cobertura
Roof plan



☑
Galeria sobre o átrio, JP, 2005
Gallery over the lobby, JP, 2005



☑
Fachada norte, JP, 2005
North façade, JP, 2005



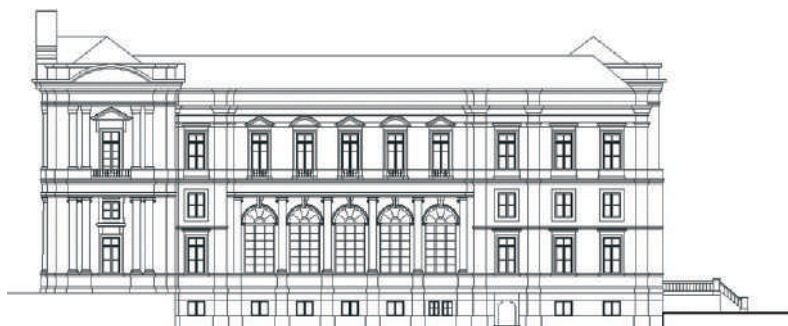
☑
Claustro, SSR, 2008
Cloister, SSR, 2008



Alçado nascente
Elevation of east façade



Alçado norte
Elevation of north façade





**Colégio de
São Boaventura**
College of
São Boaventura





Vista exterior do Colégio, MR, 2010
Exterior view of the College, MR, 2010



Detalhe da fachada do Colégio, CM, 2010
Detail of the façade of the College, CM, 2010

Colégio de São Boaventura College of São Boaventura



Caracterização histórica

A origem do Colégio de São Boaventura na Rua da Sofia está intimamente relacionada com a fundação de uma casa colegial destinada a receber os religiosos da Ordem de São Francisco em Portugal que procuravam formação superior em Teologia.

O projecto de fundação remonta à década de 1530 e contou com o alto patrocínio de D. João III ao apoiar os estudos de três frades franciscanos em Paris e ao obter do Papa Paulo III a aplicação das rendas dos claustrais para a construção de um colégio em Coimbra e sustentação dos seus residentes.

Estabelecido provisoriamente numas casas localizadas no início da Rua da Sofia, entregues à primeira comunidade estudantil de oito franciscanos da Observância da Província de Portugal, o colégio, inicialmente dedicado ao Poverello, iria ser construído no terreno oferecido em 1543 pelos cônegos de Santa Cruz de Coimbra.

Com a sua incorporação na instituição universitária por carta régia de 1556, data que sugere a conclusão da obra, o complexo colegial, no seguimento da separação da Província dos Capuchos de Santo António, ocorrida em 1568, ficaria destinado a receber três frades deste ramo, número elevado para quatro em 1572. De igual modo, após a reunião capitular realizada em 1584, determinou-se o assento no colégio dos religiosos procedentes da Província do Algarve, cujo colégio fora erguido contiguamente ao de São Boaventura, ficando assim reunidos todos os seguidores de São Francisco sob um mesmo tecto.

History

The origin of St. Bonaventure College is intimately connected to the foundation of an educational establishment for members of the Order of St. Francis in Portugal who sought to pursue a higher education in Theology. The project for its foundation dates back to 1530 and was sponsored by King João III, who financed the education of three Franciscan friars in Paris and obtained permission from Pope Paul III to use the revenues from the Franciscan convents to build a college in Coimbra and to provide for the support of its residents.

The college was provisionally set up in houses located at the beginning of Sofia Street which were given to the first student community consisting of eight Observant Franciscans of the Province of Portugal. In 1543, the canons of the Santa Cruz Monastery in Coimbra donated land for the construction of the college, which was initially dedicated to St. Francis.

After its incorporation into the University by royal charter dated 1556 (probably the date when the works ended), and as a result of the separation of the Province of the Capuchins of St. Anthony in 1568, the collegiate complex began to admit three friars of this branch each year, and four after 1572. Similarly, after a chapter meeting held in 1584, it was decided that the college would receive Franciscans from the Province of Algarve, whose college had been built next to St. Bonaventure's, thus joining all the followers of St. Francis under the same roof. However, the dissensions between the different provinces led the Capuchins to move to the premises previously built next to St. Bonaventure's College in

Localização: Rua da Sofia e Rua do Carmo (Rua da Sofia)

Propriedade: Privada

Grau de protecção: Edifício integrado no conjunto da Zona de Protecção da Rua da Sofia (Monumento Nacional, Decreto nº. 67/97, DR 301 de 31 Dezembro de 1997).

Location: Rua da Sofia and Rua do Carmo (Rua da Sofia)

Ownership: Private

Protection category: Included in the Protection Zone of Rua da Sofia (National Monument, Decree-law 67/97, DR 301 of 31 December 1997).



Janela, RF, 2007
Window, PR, 2008



Porém, as múltiplas divergências despoletadas entre as diferentes províncias originariam, em 1616, a saída dos Capuchos para as antigas instalações erguidas contiguamente ao Colégio de São Boaventura, até à edificação, em 1665, de um edifício na Alta Universitária, com igual designação, o Colégio de São Boaventura, o novo.

Continuando a missão educadora nas décadas seguintes, o complexo colegial viria a sofrer uma nova renovação espacial e estética durante a superintendência do religioso Manuel de Santo Tomás, em 1715.

Homologado o decreto de Maio de 1834, que extinguiu em Portugal todas as Ordens Religiosas, o colégio franciscano de São Boaventura seria encerrado. Incorporado na Fazenda Nacional, o complexo edificado, já com evidentes sinais de degradação, acabaria por ser ocupado por alguns estabelecimentos locais logo em 1836, como a Sociedade do Teatro do Colégio de S. Boaventura, que transformaria o refeitório em sala de espectáculos, ou a serralharia e fundição do industrial Manuel Bernardes Galinha até que, em 1859, seria adquirido na totalidade por Manuel José Ferreira Leitão. Anos depois seria construído um quarto piso que descaracterizaria o topo do edifício.

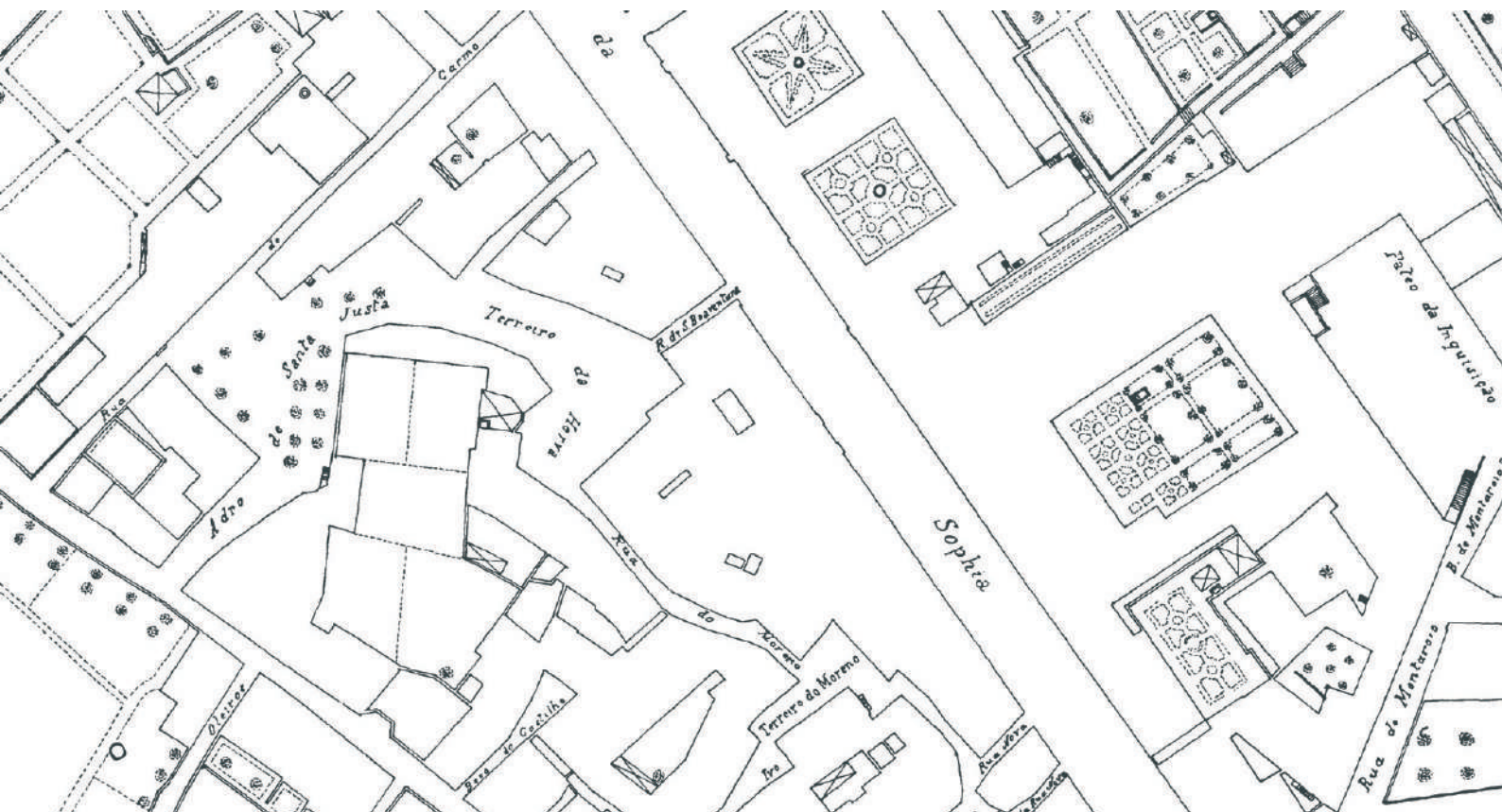
Passando por diversos proprietários, o antigo Colégio de São Boaventura está actualmente ocupado por diversas habitações, lojas de comércio e a sede de um partido político.


1616. They remained there until 1665, when a new building with the same name was erected in the upper town, in the area of the University.

The college in the lower town continued to pursue its educational mission in the decades that followed, and in 1715 the building underwent a new spatial and aesthetic renovation under the supervision of Friar Manuel de Santo Tomás.

After the extinction of religious orders in Portugal in May 1834, the Franciscan College of St. Bonaventure was closed down and its assets incorporated into the National Treasury. The building complex already showed some signs of decay, but was occupied a short time afterwards, in 1836, by local establishments and organizations, such as the Theatrical Society of St. Bonaventure's College – which converted the refectory into a theatre – and a foundry and locksmithery owned by the industrialist Manuel Bernardes Galinha. In 1859, the whole building was bought by Manuel José Ferreira Leitão, and some years later a fourth floor was added that disfigured its upper part.

Having changed hands several times since then, the former College of St. Bonaventure currently houses residences, shops and the headquarters of a political party.




 Planta Topographica da Cidade de Coimbra, Francisque Goullard e César Goullard, 1873-1874, APMC
 Topographical Map of the City of Coimbra, Francisque Goullard and César Goullard, 1873-1874, APMC

Caracterização artística e arquitectónica

Apesar de uma contínua e descaracterizadora ocupação do monumento, ainda hoje são identificáveis alguns elementos da sua arquitectura exterior e organização espacial interior originais.

A fachada principal do edifício, além das pilastras e cunhais assentes em fortes bases, revela ainda a silhueta da primitiva capela colegial. Preservado até aos finais do século XIX, o templo, de pequenas dimensões, estava dotado com portal mediano e óculo hexagonal inscrito na empena triangular. De acordo com a memória histórica redigida em 1891: “Além da capella-mór, onde havia uma grande imagem de Nosso Senhor Jesus Christo crucificado, tinha dois altares collateraes, e no côro outra imagem de Christo, com que pregava o veneravel padre frei Antonio das Chagas”.

Por sua vez, o interior conserva ainda alguns elementos estruturais do antigo colégio como as abóbadas pertencentes, muito provavelmente, ao antigo refeitório, e alguns conjuntos de escadas.

Do património móvel e integrado pertencente ao colégio nada sabemos, à excepção de parte do acervo documental e bibliográfico, incorporado nas respectivas instituições universitárias, e proveniente da livraria, que em 1834 reunia mais de quinhentos exemplares.

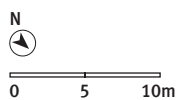
Art and Architecture

Despite the damage inflicted by continuous use, it is still possible to recognize some elements of its original architectural features on the outside and in the spatial organization inside.

The main façade of the building, with pilasters and corners set on strong supports, still displays the outline of the early college chapel. This small temple, which was preserved until the late 19th century, had a medium-sized portal and a hexagonal eyed window set in the triangular pediment. According to an 1891 historical description, «In addition to the chancel, containing a large image of Our Lord Jesus Christ on the cross, there were two parallel altars, and in the choir another image of Christ, with which the venerable friar-priest Antonio das Chagas used to preach».

The interior of the building still preserves a number of structural elements of the former college, such as the vaults that probably belonged to the refectory, and some staircases.

We have no knowledge about the movable assets of the college, excepting part of the library collection (with over 500 items in 1834), which was incorporated into the respective university libraries.



Proposta de reconstituição – Século XVIII

- 1 Igreja
- 2 Entrada principal
- 3 Antecâmara/lavabo?
- 4 Refeitório
- 5 Cozinha
- 6 Claustro
- 7 Sacristia
- 8 Livraria
- 9 Sala dos Actos
- 10 Celas
- 11 Coro-alto?

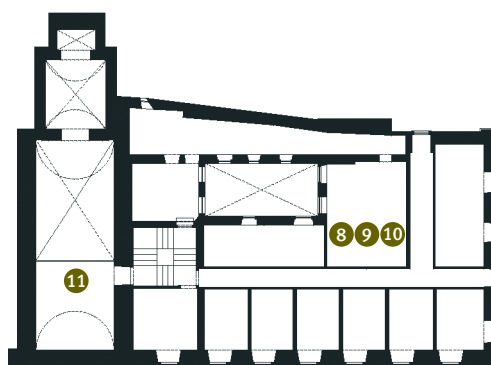
Proposal for reconstruction – 18th century

- 1 Church
- 2 Main entrance
- 3 Antechamber/toilet?
- 4 Refectory
- 5 Kitchen
- 6 Cloister
- 7 Sacristy
- 8 Library
- 9 Ceremonial room
- 10 Cells
- 11 Upper choir?

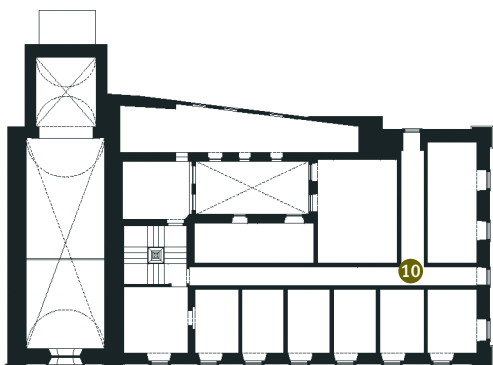
Piso RC
Ground floor



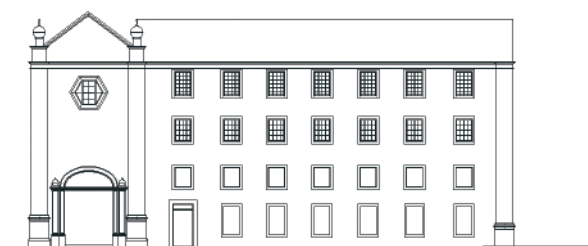
Piso 1A
Floor 1A



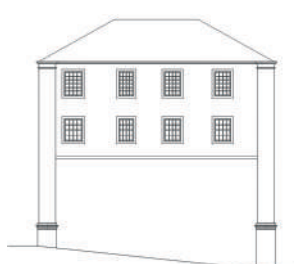
Piso 2A
Floor 2A



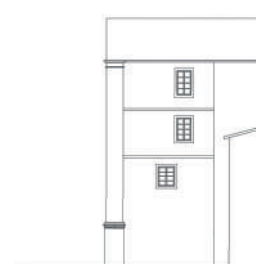
Alçado nascente
Elevation of east façade



Alçado norte
Elevation of north façade



Alçado poente
Elevation of west façade



Evolução Histórica Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Levantamento da situação actual (2008)

- 1 Comércio (igreja)
- 2 Entrada principal
- 3 Armazém
- 4 Escritórios
- 5 Arrumos
- 6 Sede do P.C.P.
- 7 Estruturas de apoio
- 8 Espaço residencial

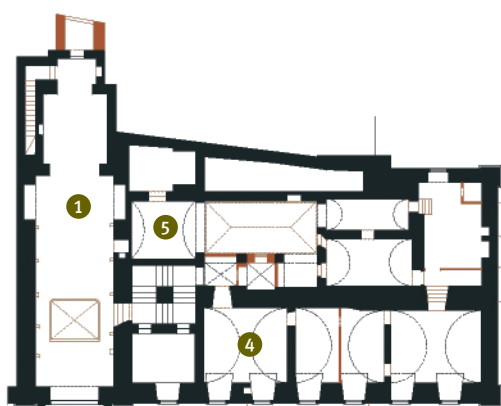
Survey of current conditions (2008)

- 1 Shops (church)
- 2 Main entrance
- 3 Warehouse
- 4 Offices
- 5 Storage
- 6 Headquarters of Communist Party (PCP)
- 7 Support structures
- 8 Residential area

Piso RC Ground floor



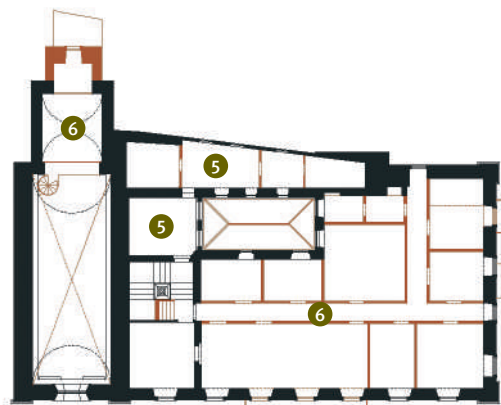
Piso RCi Intermediate ground floor



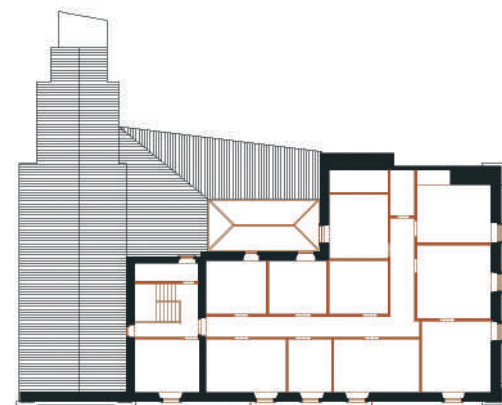
Piso 1A Floor 1A



Piso 2A Floor 2A



Piso 3A Floor 3A



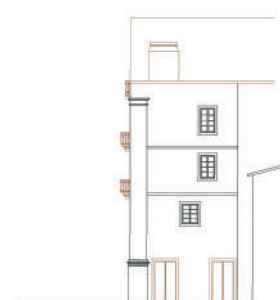
Alçado nascente Elevation of east façade



Alçado norte Elevation of north façade



Alçado poente Elevation of west façade



☑
Aspecto de sala em piso intermédio da antiga igreja, PR, 2009
 View of a room in the mezzanine of the former church, PR, 2009



☑
Aspecto do interior no último piso, PR, 2009
 Interior view of the last floor, PR, 2009



☑
Pormenor de abóbada no segundo piso, PR, 2009
 Detail of second-floor vault, PR, 2009



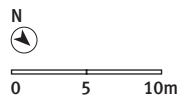
☑
Pormenor do portal da antiga igreja, RF, 2007
 Detail of the former church's portal, RF, 2007



☑
Pináculo que remata a caixa de escadas, PR, 2009
 Pinnacle adorning the stairwell, PR, 2009



☑
Pormenor de arco no segundo piso, PR, 2009
 Detail of second-floor arch, PR, 2009



Mapeamento de Intervenções

Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

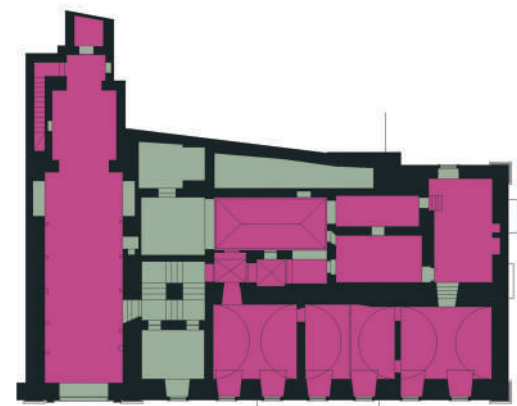
- Bom
Good
- Aceitável
Satisfactory
- Não aceitável
Non-satisfactory
- Mau
Bad

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs	Estruturas Internal structures
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings
			Caixilharias Window and door frames
			Infraestruturas Infrastructures
1C 1C			
RC RC			
1A 1A			
2A 2A			
3A 3A			

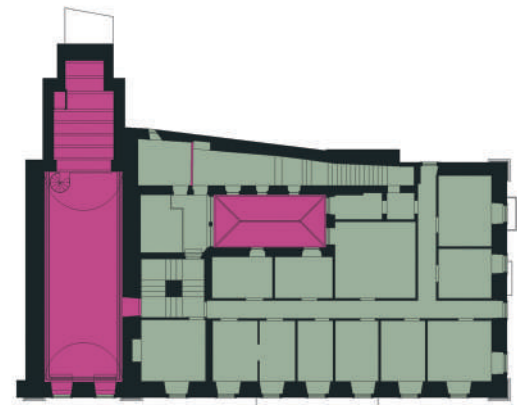
Piso RC
Ground floor



Piso RCi
Intermediate ground floor



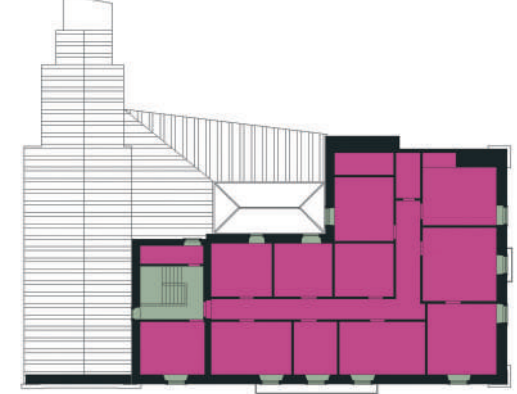
Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A



Piso 3A
Floor 3A





Paço de Sub-Ripas
Sub-Ripas Palace





Vista geral exterior, CM, 2010
General exterior view, CM, 2010

Paço de Sub-Ripas Sub-Ripas Palace

Caracterização histórica

O Paço de Sub-Ripas, exemplar característico da arquitectura civil conimbricense dos princípios do século XVI, veio a ocupar uma antiga torre militar integrada na muralha da cidade e casario anexo, ambos implantados nas proximidades da Torre de Anto.

Os dois edifícios que estão na origem da formação do Paço Sub-Ripas ficaram conhecidos como a Casa de Cima, ou do Arco, e a Casa de Baixo, também denominada Casa da Torre. A comunicação entre ambos ficou estabelecida com a construção de um arco, perpendicular e fechado, sobre a ruela.

Adquirida em Julho de 1514 por João Vaz, a Casa da Torre, devido às preexistências arquitectónicas da estrutura defensiva, apresenta uma organização interior bastante irregular, como demonstram os sucessivos e diferentes corpos adossados em altura. A fachada apresenta três registos, abrindo-se no primeiro um elaborado portal manuelino.

O segundo edifício, já na posse de João Vaz, seria integrado na construção residencial entre 1542-1547, datas inscritas na própria construção.

Dez anos depois, em 1557, D. Catarina, como rainha regente, ordenava a instalação no Paço de Sub-Ribas dos freires da Ordem de Cristo, que em Coimbra estudavam e planeavam estabelecer o futuro Colégio de Nossa Senhora da Conceição. Entretanto, no século XVIII, o edifício foi comprado pela família dos Perestrelos, como comprovam o brasão de armas na fachada da Casa de Cima.

Localização: Rua de Sub-Ripas

Propriedade: Universidade de Coimbra/ Privada

Grau de protecção: Monumento Nacional (Dec. 16 de Junho de 1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910) com Zona Especial de Protecção (DG 269 de 17 de Novembro de 1961).



Arco e portal da entrada principal, CM, 2010
Main entrance arch and portal, CM, 2010



History

Sub-Ripas Palace is a characteristic example of 16th-century Coimbra civil architecture. It was built on the site of a former military tower that was part of the city wall and adjoining house, both close to the Anto Tower. The two buildings that gave rise to the palace became known as the Upper House, or Arch House, and the Lower House, or Tower House. The two are connected by a perpendicular, closed arch over the street.

The Tower House, which was bought in July 1514 by João Vaz, has a quite irregular internal organization due to the pre-existing defensive architectural structures. The façade has three sections, the first containing an elaborate doorway in Manueline style. The Upper House, also belonging to João Vaz, was integrated into the residential building between 1542 and 1547 (the dates engraved on the building itself).

Ten years later, in 1557, Queen Catarina, serving as regent, ordered that the palace be occupied by the priests of the Order of Christ who were studying at Coimbra and were planning to establish the future College of Our Lady of Conception.

In the 18th century, the building was bought by the Perestrelo family, as evidenced by the coat of arms on the façade of the Upper House.

The Tower House was acquired by the State in 1974, and in January 1987, it was ceded to the University of Coimbra for the installation of the Institute of Archaeology. The Upper House has remained a private residence.

Location: Rua de Sobre Ripas

Ownership: University of Coimbra/ Private

Protection category: National Monument (Decree-law of 16 June 1910, DG 136 of 23 June 1910) with Special Protection Zone (DG 269 of 17 November 1961).




Entrada da Casa de Cima, encimada por brasão de armas, MR, 2010
 Entrance to the Upper House, crowned with a coat of arms, MR, 2010




Arco de ligação entre a Casa da Torre e a Casa de Cima, FF, 2008
 Connecting arch between the Tower House and the Upper House, FF, 2008

Em Janeiro de 1987, a Casa da Torre era cedida à Universidade de Coimbra para nela ser instalada o Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Quanto à Casa de Cima, esta manter-se-ia como habitação privativa.

O primeiro edifício, adquirido pelo Estado em 1974, seria nas décadas seguintes alvo de um programa de beneficiação e reconstrução de algumas dependências interiores, com o objectivo de evitar a sua total descaracterização. A última intervenção, dirigida pelo arquitecto António Madeira Portugal, primou pela consolidação e reintegração dos elementos mais importantes, acção essa que seria distinguida com o prémio Europa Nostra em 1986.

In the 1970s and 80s, some of the internal areas of the Tower House were reconstructed and renovated in order to prevent their degradation. The last intervention, supervised by architect António Madeira Portugal, consolidated and integrated its most important elements in a superb manner, and was awarded the Europa Nostra Prize in 1986.



Volume construído sobre uma torre da muralha da cidade, RM, 2007
Structure built over one of the towers of the city wall, RM, 2007

Caracterização artística e arquitectónica

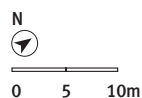
A Casa da Torre apresenta um programa decorativo mais elaborado, nitidamente manuelino, testemunhado no portal de entrada com arco polilobado, colunas torcidas, anéis decrescentes e ornamentos naturalistas, como a cruz de galhos e o escudete com as chagas de Cristo, e nas janelas superiores, com igual ornamentação. Uma segunda fase construtiva é destacada pela existência de janelas no último piso da antiga torre defensiva e nalgumas secções da Casa de Cima, ornamentadas com pequenos medalhões com bustos inscritos e vários baixos-relevos justapostos nas fachadas, esteticamente pertencentes ao período renascentista e cuja execução é atribuída à oficina de João de Ruão.

Em diversas secções interiores é ainda possível encontrar outros arcos polilobados manuelinos e vários pequenos conjuntos de azulejos de arestas.

Art and Architecture

The Tower House presents an elaborate decorative programme, in Manueline style, as can be seen in the main doorway, with a multilobular arch, twisted columns, decreasing rings and naturalist ornaments, such as a cross of twigs and a small escutcheon with Christ's wounds, which also appear on the upper windows. From the second phase of construction, the Renaissance windows on the last floor of the old defensive tower and in some sections of the Upper House are decorated with small medallions with engraved busts and several bas-reliefs on the façades whose execution has been ascribed to Jean de Rouen's workshop.

In several interior spaces it is still possible to find Manueline multilobular arches and several small sets of geometric cuenca tiles.



Esquema sobre implantação actual, com identificação das estruturas existentes e anteriores à construção do Paço

Paço de Subripas:

1 Casa de Baixo ou da Torre

2 Casa de Cima ou do Arco

3 Torre de Anto

Outline of existing structures and those that existed prior to the construction of the Palace over present placement of the building

Sub-Ripas Palace:







1 Lower or Tower House

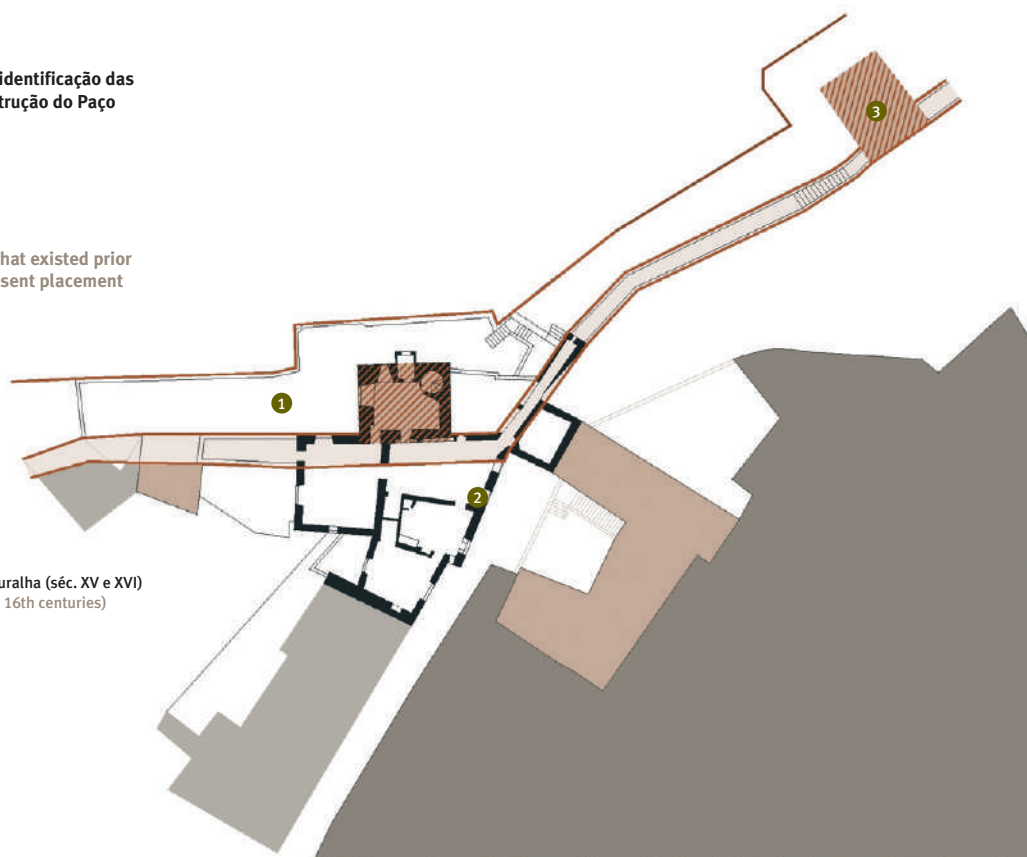
2 Upper or Arch House

3 Anto Tower

Evolução Histórica

Historical Development

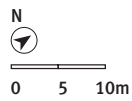
-  Edificado
Buildings
-  Construções edificadas sobre torres da muralha (séc. XV e XVI)
Structure built over wall towers (15th and 16th centuries)
-  Muralha da Cidade
City walls
-  Barbacã
Barbican
-  Terreno
Land
-  Outras construções
Other constructions



Rua de Sub-Ripas, FF, 2008

Rua de Sub-Ripas, FF, 2008





Mapeamento de Intervenções

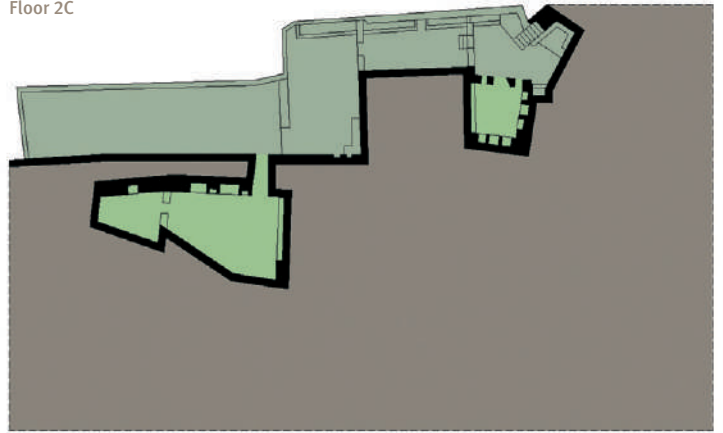
Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

- Bom
Good
- Aceitável
Satisfactory
- Não aceitável
Non-satisfactory
- Mau
Bad

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs	Estruturas internas Internal structures
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings
			Caixilharias Window and door frames
			Infraestruturas Infrastructures
2C 2C			
1C 1C			
RC RC			
1A 1A			
2A 2A			

Piso 2C
Floor 2C



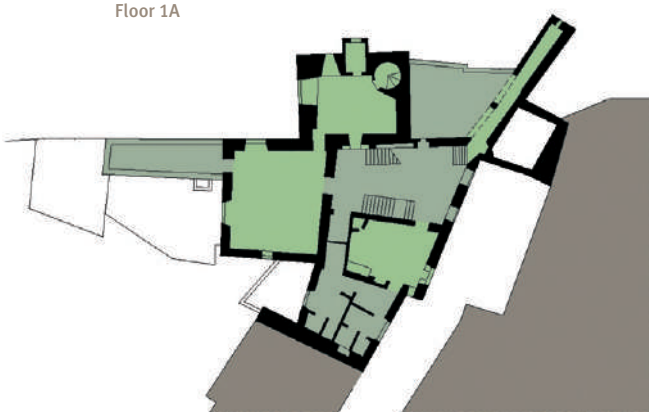
Piso 1C
Floor 1C



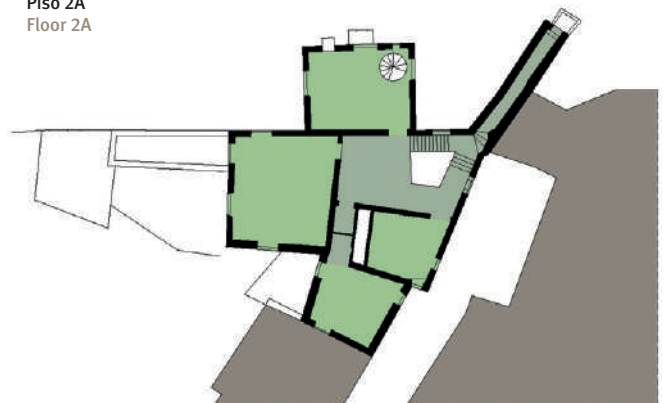
Piso RC
Ground floor



Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A





Aspecto de uma das salas interiores, RM, 2007
View of one of the interior rooms, RM, 2007

Proposta de intervenção

O edifício está, desde meados da década de 1980, ocupado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Actualmente funciona aqui a secção de Arqueologia dessa Faculdade.

A proposta de intervenção visa, essencialmente, obras de conservação e restauro das estruturas existentes, com vista à eliminação de defeitos provocados por intervenções com materiais desadequados e pelo natural desgaste do tempo. Em áreas pontuais, como na zona de circulação central e nas instalações sanitárias, que foram significativamente alteradas em relação à estrutura original da casa, deverá ser redefinida a utilização dos espaços, com vista à valorização do imóvel e ao seu adequado funcionamento.

Deverão ser revistas as redes de infra-estruturas, compatibilizando-as com o carácter específico do edifício.

O programa actual deverá manter-se, com áreas de serviços administrativos, uma biblioteca e respectivos espaços de apoio (depósitos e gabinetes). Há também espaço para uma pequena sala para aulas.

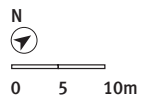
Proposed intervention

The building has been occupied since the mid-1980s by the Faculty of Letters of the University of Coimbra. It currently houses the Institute of Archaeology of this Faculty.

The aim of the proposed intervention is essentially to conserve and restore the existing structures in order to eliminate defects caused by the use of inadequate materials in previous interventions as well as damage resulting from the natural wear and tear of time. In a few areas, such as the main circulation zone and the toilets, which were significantly altered in relation to the original structure, the use of space is to be redefined in order to enhance the building and make it more functional.

The networks of infrastructures are to be revised and made compatible with the specific character of the building.

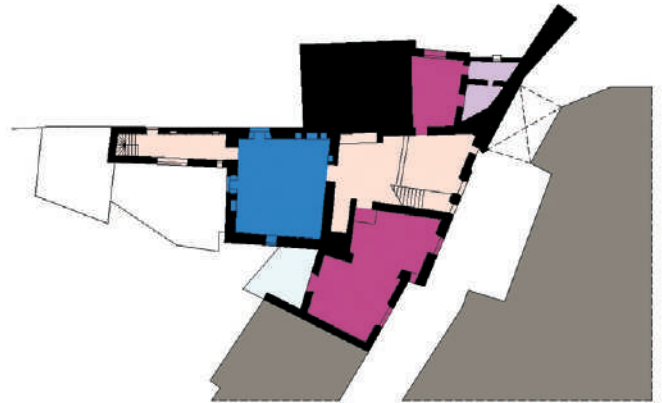
The present programme will remain as is, with areas for administrative services, a library and its support spaces (deposits and offices), and a small classroom.



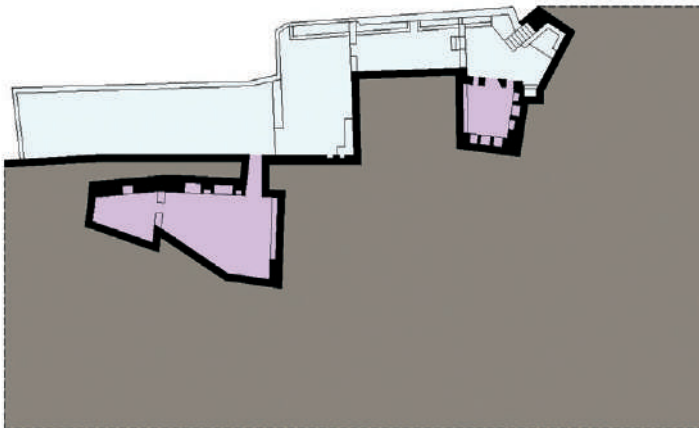
Reorganização Funcional Functional reorganisation

- Espaço de Circulação
Circulation space
- Bar
Cafeteria
- Espaço Pedagógico
Educational space
- Serviços
Services
- Arquivo
Archive
- Estrutura de apoio
Support structure
- Espaço exterior
Outdoor space

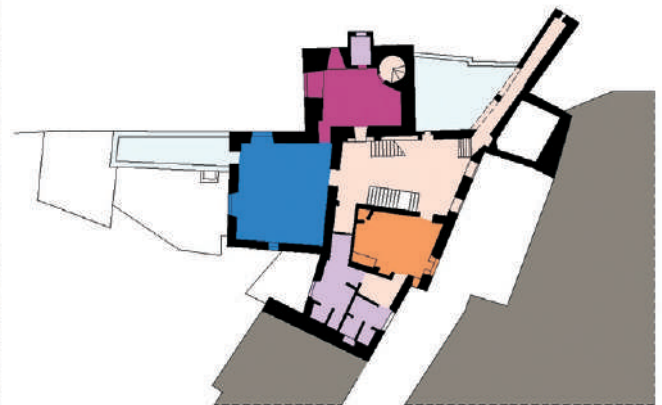
Piso RC
Ground floor



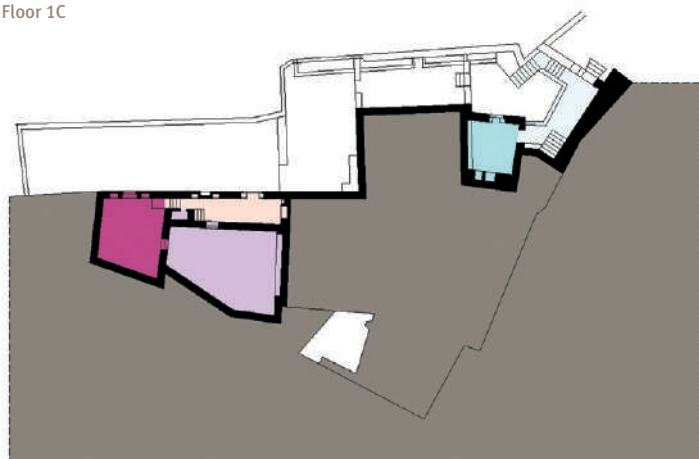
Piso 2C
Floor 2C



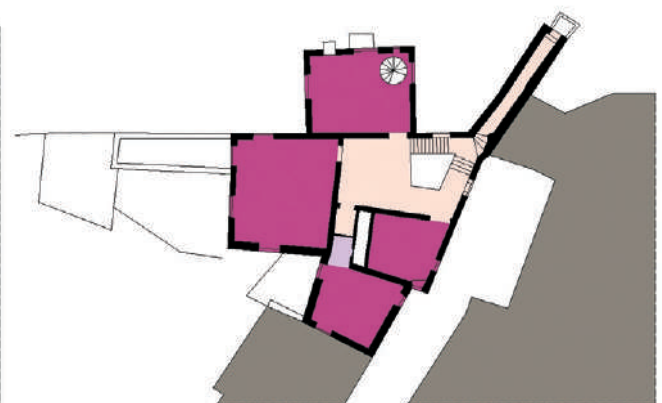
Piso 1A
Floor 1A



Piso 1C
Floor 1C



Piso 2A
Floor 2A





**Colégio de
Santo Agostinho
College of
Santo Agostinho**





Galeria do claustro, MR, 2010
Cloister gallery, MR, 2010



Interior da igreja, MR, 2010
Interior of the church, MR, 2010

Colégio de Santo Agostinho College of Santo Agostinho



Caracterização histórica

Nos finais da centúria de Quinhentos, os cônegos regerantes do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra decidiram estabelecer, fora do perímetro monástico, o Colégio de Santo Agostinho, que desde a sua fundação se assumira como um importante centro de cultura e formação intelectual.

A empresa para a edificação do novo colégio de Santo Agostinho, igualmente denominado de Colégio da Sapiência, foi assumida pelo prior geral D. Acúrcio de Santo Agostinho em 1590. Três anos mais tarde, a 30 de Março de 1593, na presença do bispo de Coimbra, D. Afonso de Castelo Branco, era lançada a primeira pedra da fundação do edifício.

O edifício do colégio assentou sobre a antiga muralha da cidade, no planalto sobranceiro ao mosteiro, dominando assim toda a encosta urbana. Contudo, apesar dos céleres progressos deste grandioso empreendimento, surgiram algumas contendas entre o Mosteiro de Santa Cruz e a Câmara de Coimbra, relacionadas maioritariamente com a demolição parcial da muralha e o reaproveitamento dos materiais na edificação colegial.

Revelando uma arquitectura sóbria, segundo os preceitos estéticos vigentes do Maneirismo, o Colégio de Santo Agostinho terá sido delineado, como informa a *Chronica dos Conegos Regrantes do Patriarca S. Agostinho*, de 1668, pelo arquitecto italiano Filippo Terzi, embora hoje seja contestada a sua total responsabilidade na execução do

History

At the end of the 16th century, the canons regular of the Santa Cruz Monastery in Coimbra decided to house the College of St. Augustine, which had been an important centre of culture and intellectual education ever since its foundation, outside the monastic bounds.

The Prior General, D. Acúrcio de Santo Agostinho, took upon himself the task of erecting the new college of St. Augustine, also called the College of Sapience, in 1590. Three years later, on 30 March 1593, the foundation stone of the building was laid in the presence of the Bishop of Coimbra, D. Afonso de Castelo Branco.

The college was set on the site of the old city wall, on the plateau overlooking the monastery and also the whole urban hillside area. However, in spite of the fast development of this grandiose enterprise, conflicts arose between the Santa Cruz Monastery and the Coimbra City Council, primarily because of the partial demolition of the wall and the reuse of materials in the college building.

With a sober architecture, in accordance with the aesthetic Mannerist precepts of the time, the College of St. Augustine was probably designed by the Italian architect Filippo Terzi, as the *Chronicle of the Canons Regular of the Patriarch St. Augustine* (1668) tells us, although his responsibility for the whole project is disputed today. He certainly took part in the execution of the cloister, finished in 1596, as evidenced by the inscription it bears.

Localização: Rua do Colégio Novo e Rua de Sub-Ripas
Propriedade: Santa Casa da Misericórdia
Grau de protecção: Igreja e claustro classificado Monumento Nacional (Dec. de 16 de Junho de 1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910) com Zona Especial de Protecção (DG 269 de 17 de Novembro de 1961).

Location: Rua do Colégio Novo and Rua de Sobre Ripas
Ownership: Santa Casa da Misericórdia
Protection category: Church and cloister classified as National Monument (Decree-law of 16 June 1910, DG 136 of 23 June 1910) with Special Protection Zone (DG 269 of 17 November 1961).

projecto. Terá participado, certamente, na execução do claustro, concluído em 1596, como comprova a inscrição aposta.

No ano de 1604, decorrendo sucessivas obras de construção até à década de 1630, entraram os primeiros residentes colegiais, estudantes ou docentes.

Dependência fundamental para a realização do culto litúrgico e algumas das mais importantes acções cerimoniais, a capela, completamente integrada no edifício colegial, foi sagrada a 5 de Maio de 1637, embora só tenha ficado definitivamente concluída vinte anos mais tarde.

Mantendo as suas funções de ensino preparatório ininterruptamente, durante cerca de três séculos, o Colégio de Santo Agostinho, no seguimento do decreto supressor de Maio de 1834, foi encerrado, ficando o seu património móvel a saque.

Até à entrega definitiva do vasto edifício à Santa Casa da Misericórdia e à Casa dos Expostos de Coimbra, solicitado em Maio de 1835 e cedido somente em Setembro de 1841, algumas das dependências colegiais serviram para albergar grupos de estudantes e os serviços do Tribunal Judicial da cidade.

Efectivamente, um ano depois do estabelecimento do Colégio do Órfãos, a Santa Casa da Misericórdia assumia, em 1843, a posse plena do Colégio, e respectiva cerca adjacente.

A avançada degradação do monumento e a necessidade de o adequar às suas novas funções determinaram múltiplas campanhas de obras, como a torre sineira, construída junto da capela colegial em 1859 e associada à destruição dos dois últimos tramos da galeria poente do claustro secundário.

Entretanto, a 15 de Janeiro de 1967, o complexo colegial sofreu um violento incêndio, deixando estragos evidentes nas secções ocupadas pelas crianças órfãs mas poupando as áreas administrativas da Santa Casa da Misericórdia.

Instituído o Curso Superior de Psicologia da Universidade de Coimbra, em 1977, rapidamente se planeou a sua instalação nas dependências devolutas do antigo Colégio Novo de Santo Agostinho, o que só acabaria por acontecer em Julho de 1985, com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Contudo, a Misericórdia reservaria para si a igreja colegial e as dependências contíguas para no flanco poente, onde veio a organizar um pequeno núcleo museológico em 2000.

In 1604, the first resident students and teachers moved in, although works continued until the 1630s.

The college chapel, fundamental for celebrating liturgical rites and conducting some of the most important ceremonial acts, was consecrated on 5 May 1637, although it was only completely finished twenty years later.

After about three centuries of continuously providing college preparatory education, the College of St. Augustine was closed down as a result of the law that suppressed the religious orders in Portugal, in May 1834, and its movable heritage was up for plunder.


Until the vast building was definitively given to the Holy House of Mercy and the Coimbra Foundling House – which requested it in May 1835 but only received it in September 1841 – some of its areas were used to house groups of students and the Judicial Court of the city.

In 1843, one year after the establishment of the Orphans' School, the Holy House of Mercy occupied the whole building of the College and its enclosure. Its advanced state of decay the need to adapt it to its new functions led to several campaigns of works, which included the construction of a bell tower next to the college chapel, in 1859, destroying the last two sections of the west gallery of the secondary cloister.

On 15 January 1967, the collegiate complex suffered a devastating fire that damaged considerably the areas occupied by the orphaned children, but spared the administrative areas of the Holy House of Mercy.

Shortly after the creation of the Programme in Psychology at the University of Coimbra, in 1977, plans began to be made for its establishment in the vacant premises of the New College of St. Augustine. This only happened in July 1985, already after the creation of the Faculty of Psychology and Education Sciences. However, the Holy House of Mercy retained the college church and the adjoining premises on the west side, where it set up a small museum in 2000.




Pormenor da galeria do claustro, MR, 2010
 Detail of cloister gallery, MR, 2010




Pormenor do claustro, MR, 2010
 Detail of cloister, MR, 2010

Caracterização artística e arquitetónica

As sucessivas obras de adaptação promovidas no edifício colegial de forma a adaptá-lo às funções instituídas e necessidades epocais foram descaracterizando, paulatinamente, o monumento.

Entre as áreas mais preservadas, destaca-se o claustro principal, em torno do qual se organiza todo o conjunto edificado, e a capela do colégio, localizada no flanco sul. Na fachada poente do complexo colegial ergue-se, dentro de um nicho, a imagem escultórica do seu patrono: Santo Agostinho.

Constituído por dois pisos, o claustro apresenta um vocabulário de grande valor estético, como evidencia a ornamentação dórica no piso térreo, e a jónica no superior, interiormente decorados com mármore e revestimentos azulejares historiados, aplicados já na centúria de Setecentos.

Reservada ao culto dos seus residentes, a capela do colégio, reveladora dos arquétipos arquitetónicos maneiristas epocais, assume-se como um espaço de grande riqueza artística, pela concentração de várias colecções originais de pintura, escultura, azulejaria, retabulária e estucaria.

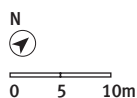
Art and Architecture

The successive works of remodelling carried out in the college building in order to adapt it to the needs of the times and the functions of the institutions it housed gradually led to the disfigurement of the monument.

Among the areas that were preserved are the cloister, around which the whole building is organized, and the college chapel, located on the south side. On the west façade, there is a sculpture of the patron of the college, St. Augustine, set in a niche.

The two-storey cloister displays an aesthetic vocabulary of great value, as evidenced by the Doric ornamentation on the ground floor and the Ionic decoration on the upper floor, including also marbles and narrative tile panels in the interior that were applied in the 18th century.

The college chapel, which was reserved for residents, displays the period's Mannerist architectural archetypes. It is a space of great artistic richness, containing several original collections of painting, sculpture, tiles, retables and stuccowork.



Proposta de reconstituição – Século XVI

- 1 Armazém de víveres
- 2 Arrumos
- 3 Cisterna
- 4 Claustro
- 5 Pátio de serviço
- 6 Igreja
- 7 Sacristia
- 8 Sala dos Actos
- 9 Livraria
- 10 Portaria

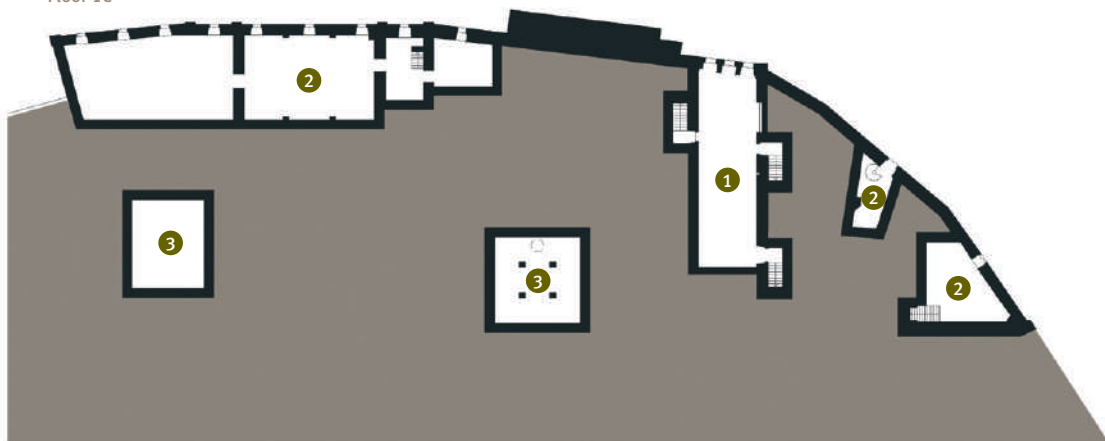
- 11 Capela
- 12 Sala de aulas
- 13 Lavabo
- 14 Refeitório
- 15 Cozinha
- 16 Copa
- 17 Passagem sobre Arco de Santo Agostinho para a Cerca
- 18 Coro Alto
- 19 Celas do dormitório
- 20 Secretas e Banhos
- 21 Dormitório Alto

Proposal for reconstruction – 16th century

- 1 Warehouse for provisions
- 2 Storage
- 3 Cistern
- 4 Cloister
- 5 Service courtyard
- 6 Church
- 7 Sacristy
- 8 Ceremonial Hall
- 9 Library
- 10 Lobby

- 11 Chapel
- 12 Classroom
- 13 Lavatory
- 14 Refectory
- 15 Kitchen
- 16 Pantry
- 17 Passage to the enclosure over St. Augustine Arch
- 18 Upper choir
- 19 Dormitory cells
- 20 Latrines and bathrooms
- 21 Upper dormitory

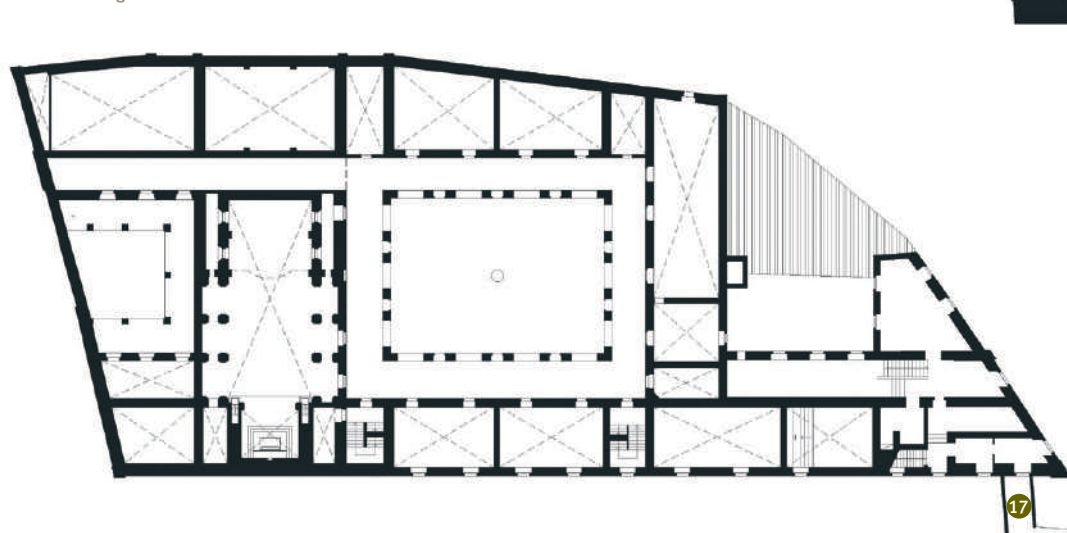
Piso 1C
Floor 1C



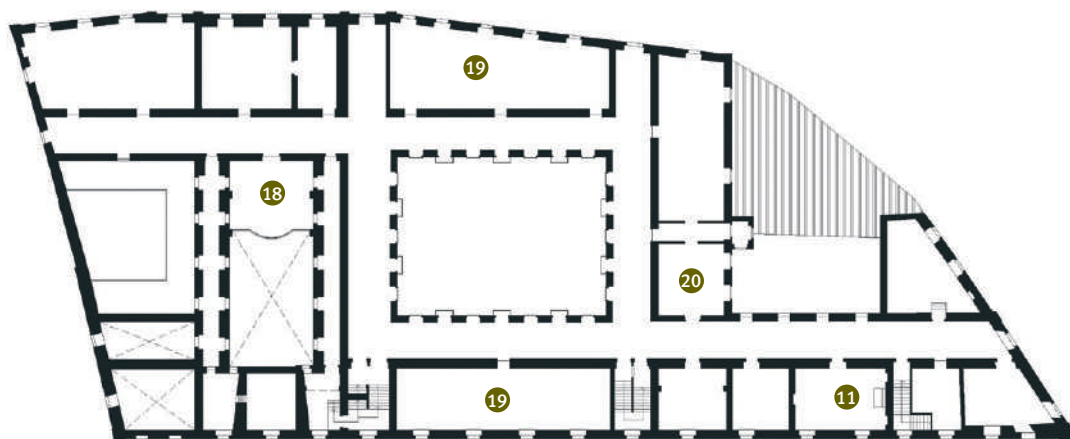
Piso RC
Ground floor



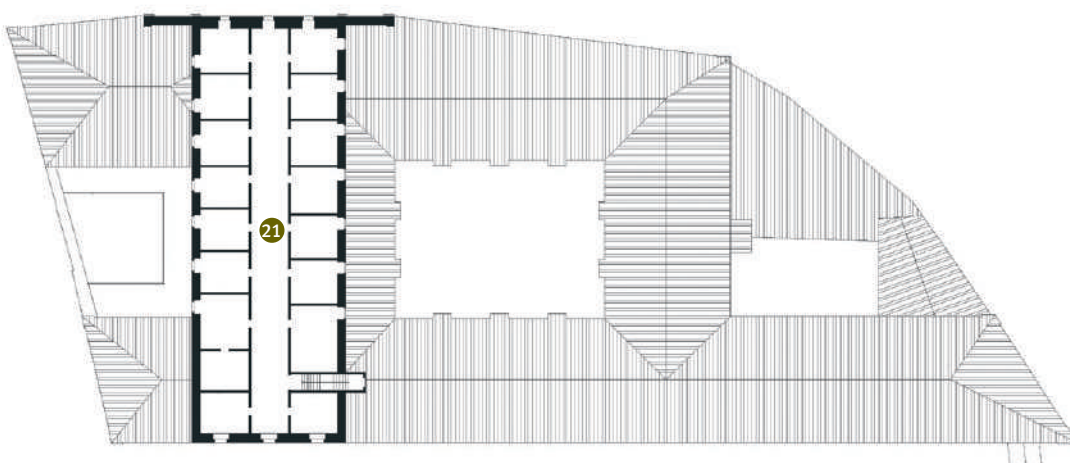
Piso RCi
Intermediate ground floor



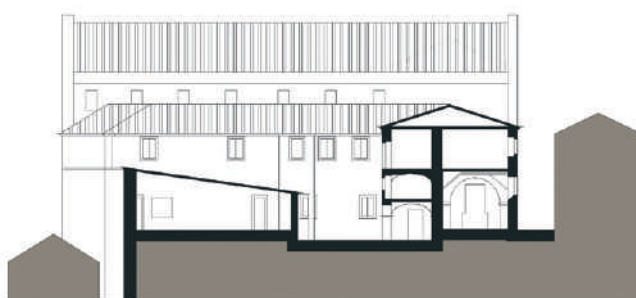
Piso 1A
Floor 1A



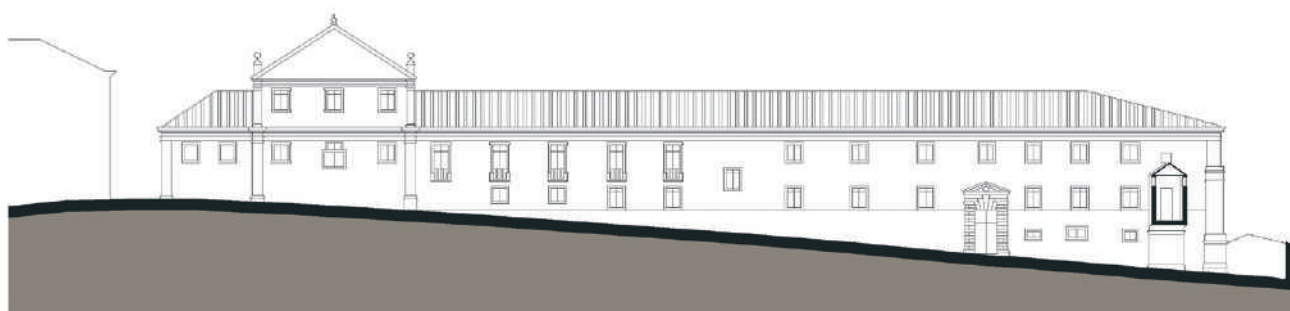
Piso 2A
Floor 2A

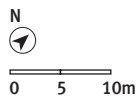


Corte transversal
Cross section



Alçado para a Rua do Colégio Novo
Elevation of façade facing Rua do Colégio Novo





Evolução Histórica

Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

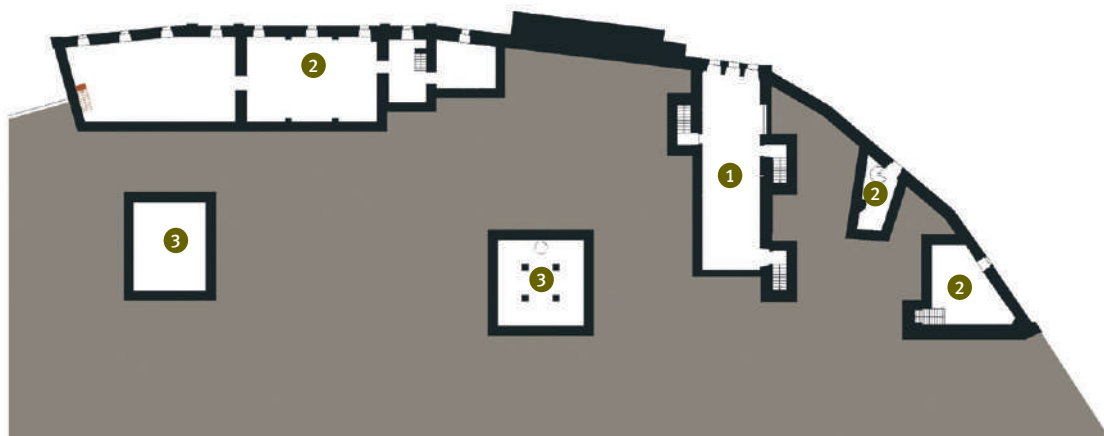
Proposta de reconstituição – Século XIX

- 1 Armazém de víveres
- 2 Arrumos
- 3 Cisterna
- 4 Claustro
- 5 Pátio de serviço
- 6 Igreja
- 7 Sacristia
- 8 Portaria
- 9 Refeitório das Órfãs
- 10 Refeitório dos Órfãos
- 11 Cozinha
- 12 Copa
- 13 Passagem sobre Arco de Santo Agostinho para a Cerca
- 14 Capela
- 15 Coro Alto
- 16 Quarto
- 17 Dormitório dos Órfãos
- 18 Lavabo
- 19 Dormitório das Órfãs
- 20 Sala de aulas e trabalhos

Proposal for reconstruction – 19th century

- 1 Warehouse for provisions
- 2 Storage
- 3 Cistern
- 4 Cloister
- 5 Service courtyard
- 6 Church
- 7 Sacristy
- 8 Lobby
- 9 Female orphans' refectory
- 10 Male orphans' refectory
- 11 Kitchen
- 12 Pantry
- 13 Passage to the enclosure over St. Augustine Arch
- 14 Chapel
- 15 Upper choir
- 16 Bedroom
- 17 Male orphans' dormitory
- 18 Toilet
- 19 Female orphans' dormitory
- 20 Room for classes and handiwork

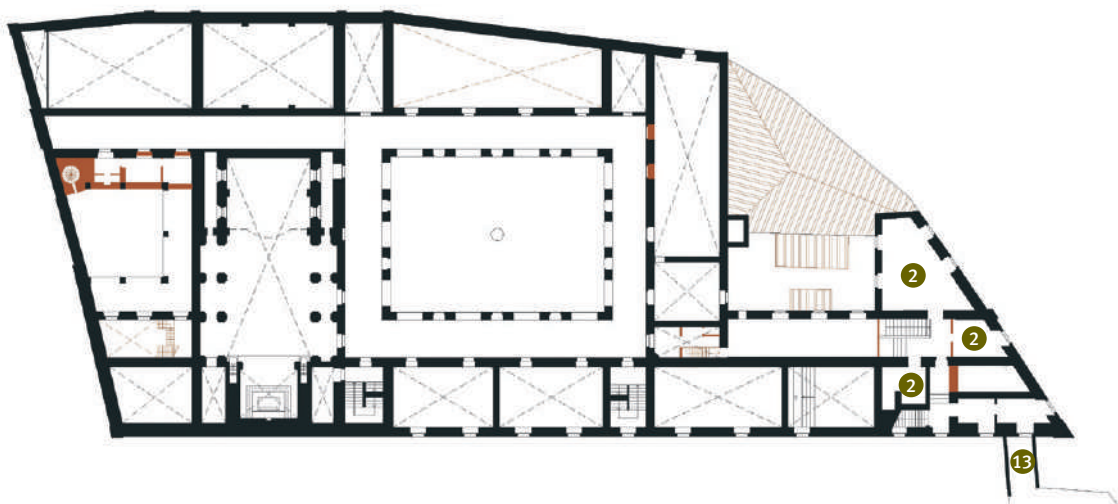
Piso 1C
Floor 1C



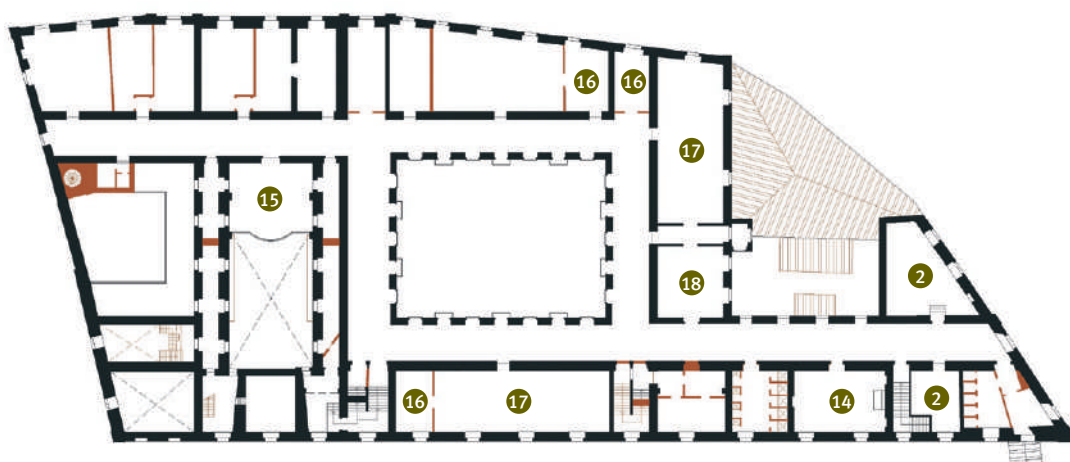
Piso RC
Ground floor



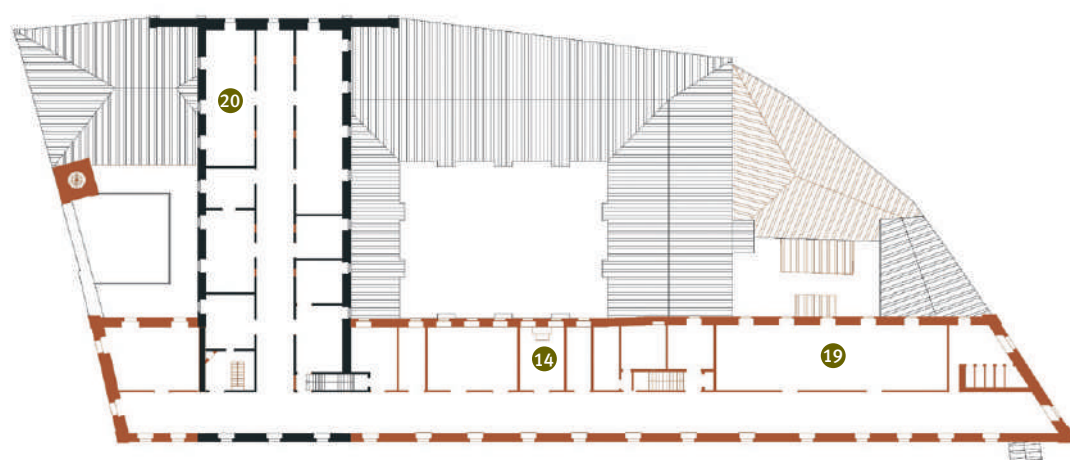
Piso RCi
Intermediate ground floor



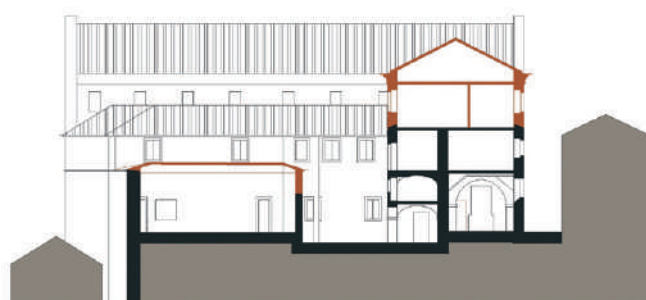
Piso 1A
Floor 1A



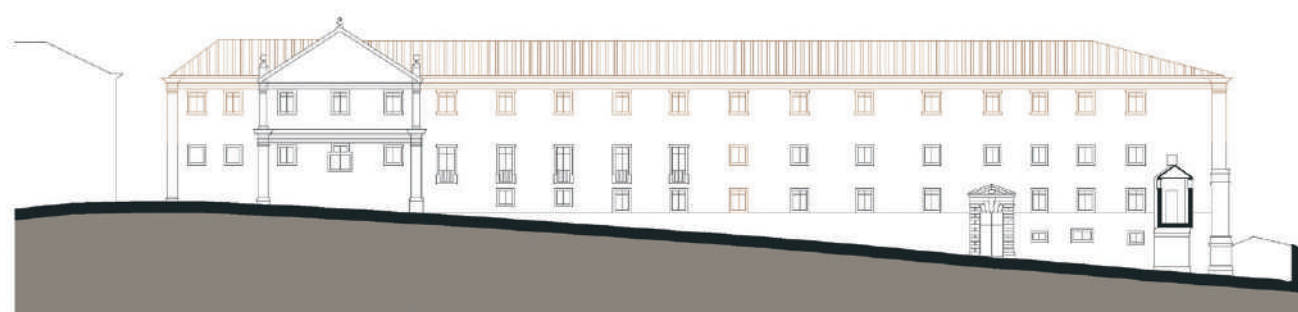
Piso 2A
Floor 2A

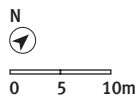


Corte transversal
Cross section



Alçado para a Rua do Colégio Novo
Elevation of façade facing Rua do Colégio Novo





Evolução Histórica

Historical Development

Registo da evolução face ao período anterior
Records of development in relation to previous period

Levantamento da situação actual (2008)

- 1 Arquivo da Misericórdia
- 2 Arquivo da Biblioteca
- 3 Cisterna
- 4 Gabinete
- 5 Sala de aulas
- 6 Sala de apoio às aulas
- 7 Sala de investigação
- 8 Arrumos
- 9 Claustro
- 10 Igreja

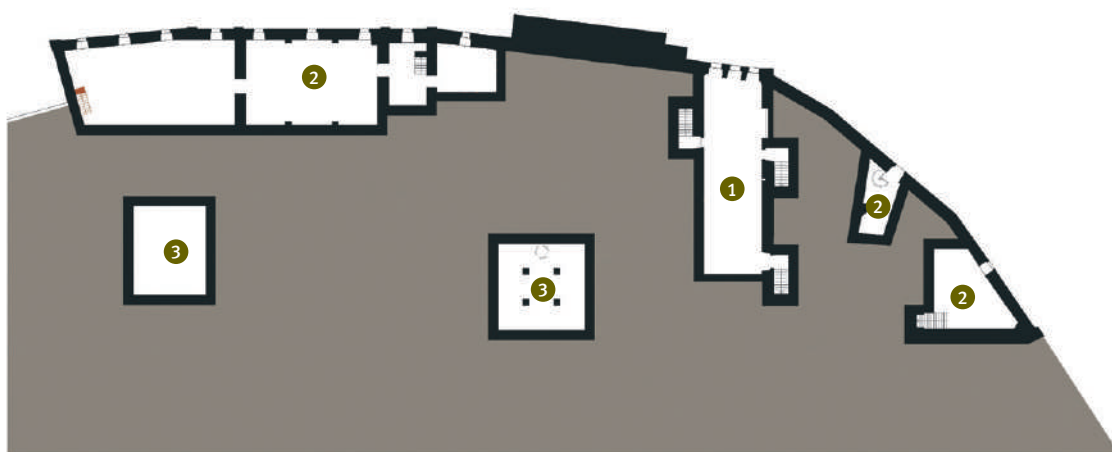
- 11 Sacristia
- 12 Sala de Exposição
- 13 Secretaria
- 14 Bar
- 15 Anfiteatro
- 16 Sala de reuniões
- 17 Biblioteca
- 18 Serviços
- 19 Coro Alto
- 20 Sala dos Conselhos
- 21 Terraço

Survey of current situation (2008)

- 1 Archive of the Holy House of Mercy
- 2 Library archive
- 3 Cistern
- 4 Office
- 5 Classroom
- 6 Teaching support room
- 7 Research room
- 8 Storage
- 9 Cloister
- 10 Church

- 11 Sacristy
- 12 Exhibition room
- 13 Administrative office
- 14 Cafeteria
- 15 Amphitheatre
- 16 Meeting room
- 17 Library
- 18 Services
- 19 Upper choir
- 20 Council room
- 21 Terrace

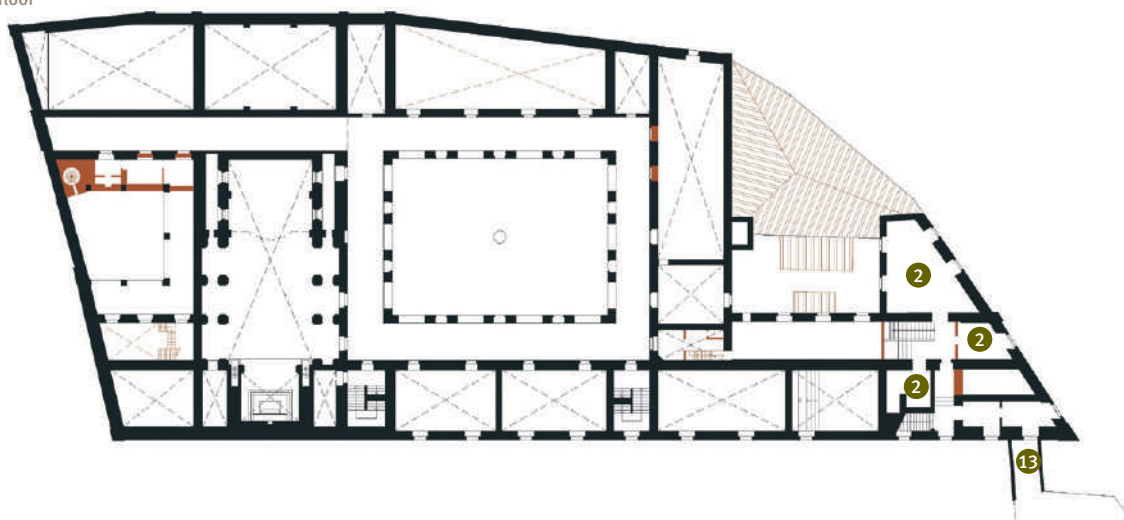
Piso 1C
Floor 1C



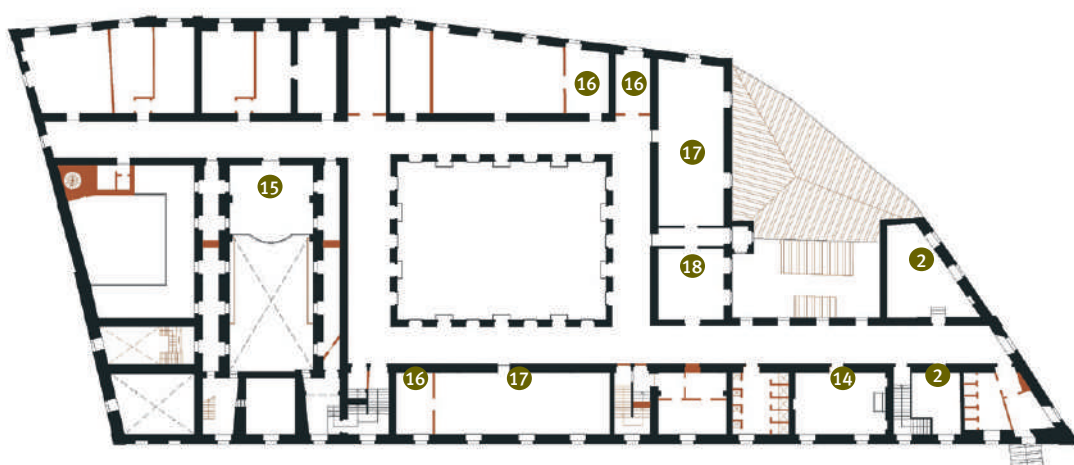
Piso RC
Ground floor



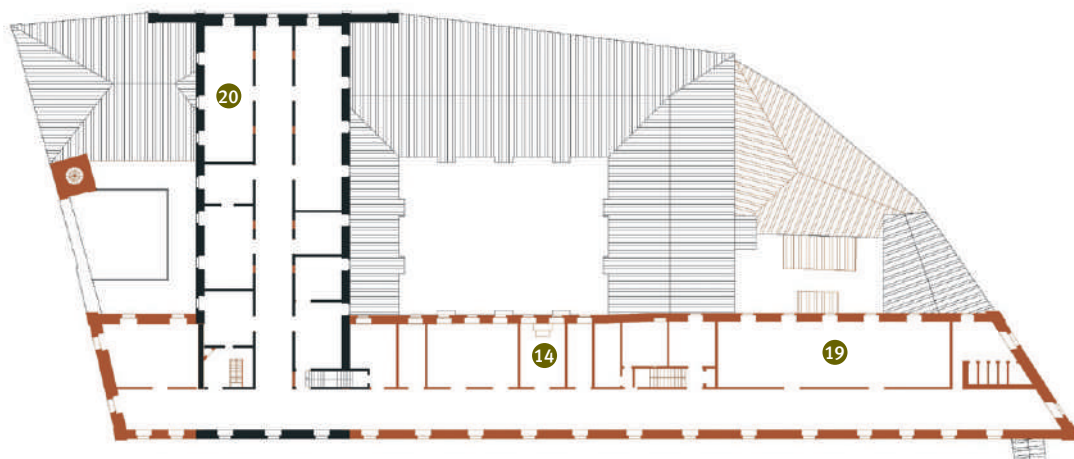
Piso RCi
Intermediate ground floor



Piso 1A
Floor 1A



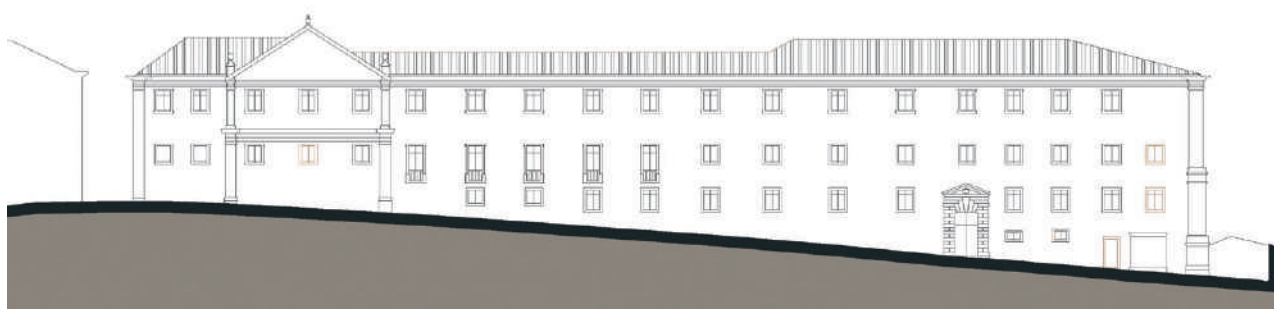
Piso 2A
Floor 2A

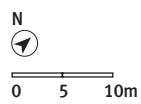


Corte transversal
Cross section



Alçado para a Rua do Colégio Novo
Elevation of façade facing Rua do Colégio Novo





Mapeamento de Intervenções

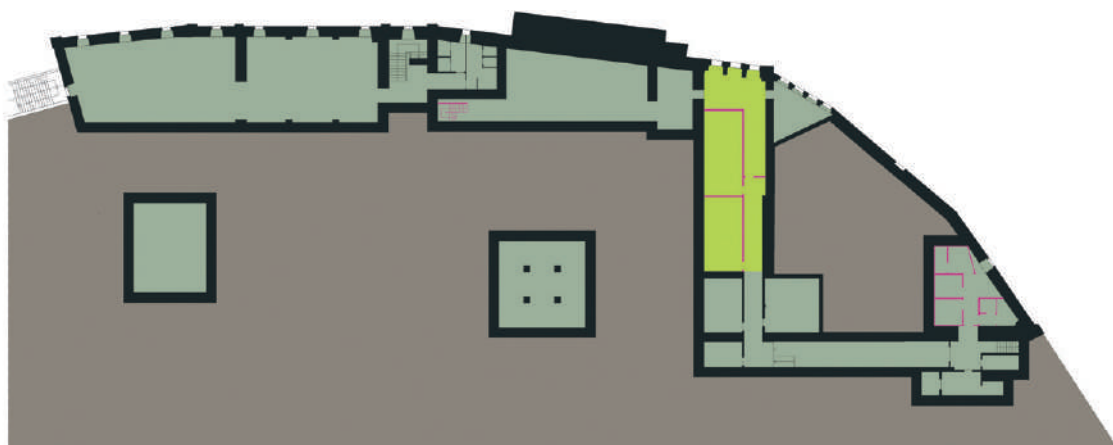
Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

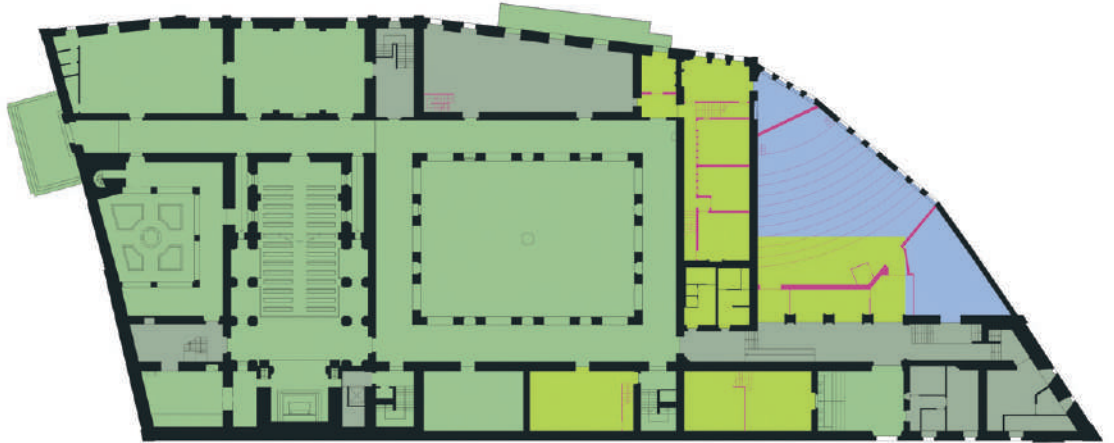
- Bom
Good
- Aceitável
Satisfactory
- Não aceitável
Non-satisfactory
- Mau
Bad

Estado de conservação State of Conservation	Fachadas Façades	Coberturas Roofs		Estruturas internas Internal structures	
	Pavimentos Floors	Paredes Walls	Tectos Ceilings	Caixilhas Window and door frames	Infraestruturas Infrastructures
1C 1C					
RC RC					
RCi RCi					
1A 1A					
2A 2A					

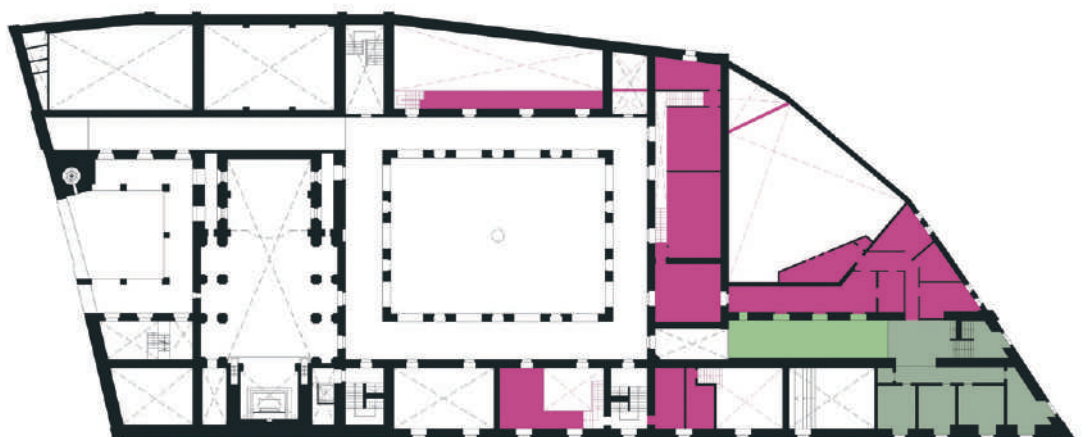
Piso 1C
Floor 1C



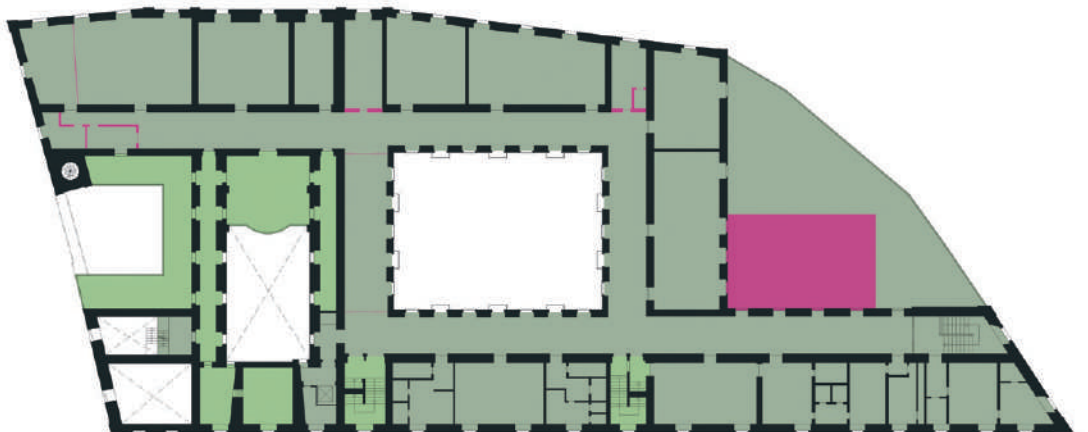
Piso RC
Ground floor

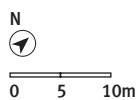


Piso RCi
Intermediate ground floor



Piso 1A
Floor 1A





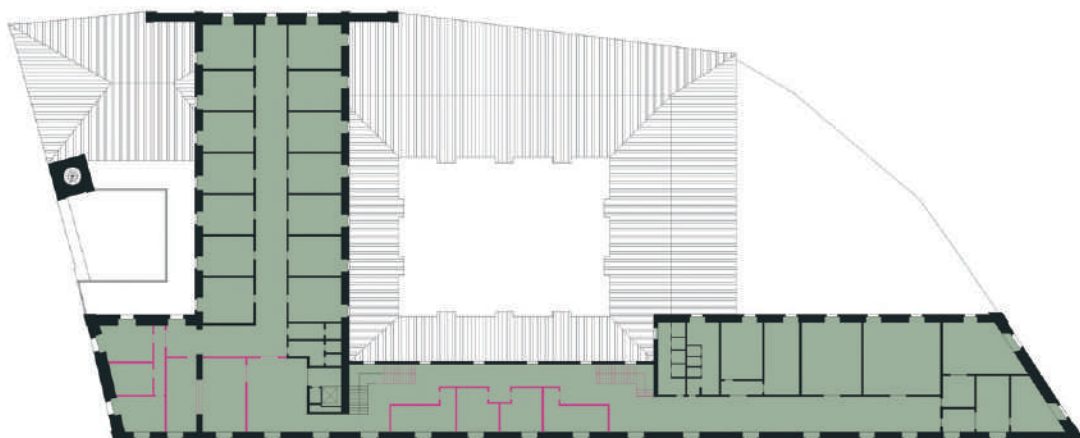
Mapeamento de Intervenções

Type of intervention

- Demolição
Demolition
- Desconstrução
Deconstruction
- Conservação / Restauro
Construction / Restoration
- Reinterpretação
Reinterpretation
- Reabilitação
Rehabilitation
- Construção Nova
New construction

Piso 2A

Floor 2A



Altar-mor da igreja, MR, 2010

High altar of the church, MR, 2010




Detalhe do interior da igreja, MR, 2010

Detail of church interior, MR, 2010






 Vista da Rua da Sofia com o Colégio de Santo Agostinho ao fundo,
 LFA, IGESPAR, 2006
 View of Rua da Sofia with Santo Agostinho College in the background,
 LFA, IGESPAR, 2006

Proposta de Intervenção

O Colégio de Santo Agostinho encontra-se bastante descaracterizado, fruto de sucessivas intervenções de adaptação a funções de acolhimento social e pedagógicas. O fim próximo da sua ocupação como Faculdade de Psicologia, possibilita finalmente a intervenção que, fruto da análise histórica da sua ocupação nas diferentes fases, reorganize este extraordinário edifício e lhe devolva uma leitura global. O objecto da sua reutilização é, assim, a questão primeira para uma correcta operação de reabilitação. A sua ocupação partilhada determina a vontade comum de gestão futura em sociedade, pelo que o programa a adoptar deverá ser satisfatório para as duas entidades, Santa Casa da Misericórdia e Universidade de Coimbra.

A recente criação do CoimbraGroup das universidades brasileiras, bem como as perspectivas de criação, com sede em Coimbra, da Rede dos países com património de origem portuguesa, fruto da iniciativa conjunta entre o ex-IPPAR, Comissão Nacional da Unesco e a UC, denominado WHPO, veio acentuar a necessidade de encontrar um edifício emblemático, dentro da área afecta à universidade, com capacidade para proporcionar alojamento a técnicos e investigadores dos diferentes países e, simultaneamente, proporcionar o centro logístico e o fórum físico para o intercâmbio cultural e a aprendizagem técnica.

Acredita-se que este edifício, com este programa, se reencontra com os espaços e percursos originais, reinterpretando-os, recupera a dignidade dos grandes espaços, adulterados nos últimos anos, e que a cidade o merece.

Proposed intervention

The College of St. Augustine is quite disfigured as a result of the successive works of adaptation for educational and social welfare purposes. Since its occupation by the Faculty of Psychology and Education Sciences is coming to an end, it will finally be possible to carry out an intervention that will reorganize this extraordinary building and give it a global coherence, based on a historical analysis of its occupation throughout time. In order to make a correct rehabilitation of the building, one must first determine how it is going to be reused. Shared occupation by the Holy House of Mercy and the University of Coimbra entails joint management, and thus the programme to be adopted has to be satisfactory for both parties.

The recent creation of the CoimbraGroup of Brazilian universities, as well as the prospect of creating a network of countries with heritage of Portuguese origin (WHPO) – a joint initiative of the former Institute for Architectural Heritage (IPPAR), the Portuguese Commission for Unesco and the University of Coimbra – and establishing its headquarters in Coimbra, has reinforced the need to find an emblematic building within the university area that could provide lodging for technical staff and researchers from the different countries, as well as a logistic centre and a physical forum for cultural exchange and technical learning.

We believe that this programme will make it possible to recover the original spaces and trajectories of this building, reinterpreting them and restoring their dignity after so many years of disfigurement and neglect.

Piso 1C
Floor 1C



Propõe-se o desmonte das divisórias espúrias presentes em espaços como o antigo refeitório de Santo Agostinho, no antigo lavabo que dava acesso àquele, na antiga capela da Portaria e na sala de aulas onde hoje se localiza um bar. Será demolido o anfiteatro da Faculdade de Psicologia para readquirir o desfogo e luminosidade de outrora na zona norte do edifício, abrindo novamente o pátio.

Restaurando a ligação da antiga capela da portaria ao claustro central, restitui-se àquele espaço o carácter de recepção com um espaço de estar adequado às novas funções do edifício. Uma área expositiva predominará no rés-do-chão e em torno do claustro central no 1º piso. O antigo refeitório de Santo Agostinho dará lugar a um restaurante temático, cujo mobiliário simulará a organização espacial daquela época. Restituir-se-á ao antigo lavabo o carácter de recepção do refeitório, recriando os acessos originais. Em torno do novo pátio, onde anteriormente se localizavam as cozinhas do Colégio, funcionarão as novas cozinhas e zonas de apoio associadas. A fachada noroeste, actualmente adulterada pelo anfiteatro, será reinterpretada integrando os anteriores ritmos. No primeiro piso, associada à zona expositiva, localizar-se-á uma cafeteria com esplanada que aproveite a luz e a vista excepcional sobre o convento Crúzio e sobre a cidade. Também neste piso funcionarão duas áreas de investigação. A Residência localizar-se-á no último piso, que foi o mais afectado pelo incêndio. Prevêem-se 27 quartos, dos quais 5 terão salas de trabalho associadas e 2 serão duplos.

The proposal entails the dismantling of the partitions set up in areas such as the former refectory of St. Augustine, the lavatory that provided access to it, the old chapel at the entrance and the classroom that is currently occupied by a cafeteria. The amphitheatre of the Faculty of Psychology will be demolished so that the north part of the building can regain the space and the luminosity that it once had, since it will open again into the courtyard.

The restoration of the connection between the old chapel at the entrance and the central cloister will create a reception area that is suitable to the new functions of the building. On the ground floor and around the first floor of the central cloister, there will be an exhibition area. The former refectory will be occupied by a thematic restaurant, with furniture that will reproduce the period's spatial organization. The former lavatory will be turned again into the reception of the refectory, thus re-creating the original accesses. Around the new courtyard, where the college kitchens used to be located, new kitchens and support areas will be set up. The northwest façade, currently disfigured by the amphitheatre, will be reinterpreted by integrating its former features. On the first floor, connected to the exhibition area, there will be a cafeteria with an esplanade overlooking the Santa Cruz Monastery and the city. There will also be two research areas on this floor. The residential area will be located on the last floor, which was the most affected by the fire. It will include 27 rooms, 5 of which will have adjoining working rooms, and 2 will be double rooms.

Legenda de espaços

- 1 Arquivo (Exposições)
- 2 Cisterna
- 3 Oficina de apoio (Exposições)
- 4 Arrumos
- 5 Vestiários (Restaurante)
- 6 Claustro
- 7 Pátio
- 8 Igreja
- 9 Sacristia
- 10 Portaria
- 11 Exposição permanente
- 12 Exposição temporária
- 13 Sala de apresentações
- 14 Recepção e bengaleiro
- 15 Sala de estar
- 16 Restaurante
- 17 Entrada /Bar (Restaurante)
- 18 Cozinha (Restaurante)
- 19 Copa limpa (Restaurante)
- 20 Copa suja (Restaurante)
- 21 Despensa /câmara frigorífica (Restaurante)
- 22 Sala de pessoal (Restaurante)

23 Serviços administrativos

- 24 Lavandaria (Residência)
- 25 Coro Alto
- 26 Cafeteria /Bar
- 27 Esplanada
- 28 Vestiários (Residência)
- 29 Sala de pessoal (Residência)
- 30 Zona de quartos
- 31 Espaço de estar (Residência)
- 32 Sala polivalente (Residência)
- 33 Salas de trabalho
- 34 Arrumos (Residência)

Caption

- 1 Archive (exhibitions)
- 2 Cistern
- 3 Support workshop (exhibitions)
- 4 Storage
- 5 Dressing room (restaurant)
- 6 Cloister
- 7 Courtyard
- 8 Church
- 9 Sacristy
- 10 Lobby

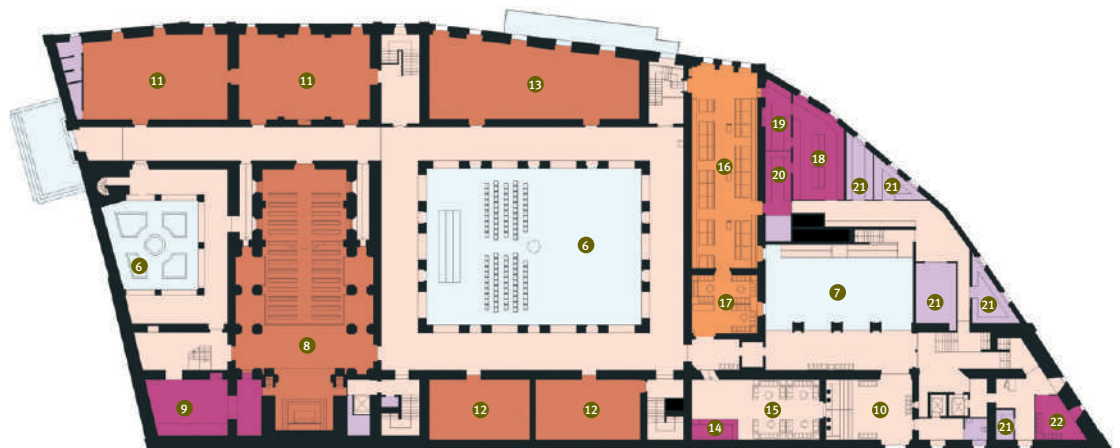
11 Permanent exhibition

- 12 Temporary exhibition
- 13 Presentation room
- 14 Reception and checkroom
- 15 Lounge
- 16 Restaurant
- 17 Entrance /Cafeteria (restaurant)
- 18 Kitchen (restaurant)
- 19 Serving pantry (restaurant)
- 20 Scullery (restaurant)
- 21 Larder /refrigerator (restaurant)
- 22 Staff room (restaurant)
- 23 Administrative services
- 24 Laundry (residence)
- 25 Upper choir
- 26 Cafeteria /Bar
- 27 Esplanade
- 28 Dressing rooms (residence)
- 29 Staff room (residence)
- 30 Bedroom area
- 31 Lounge (residence)
- 32 Multipurpose room (residence)
- 33 Work rooms
- 34 Storage (residence)

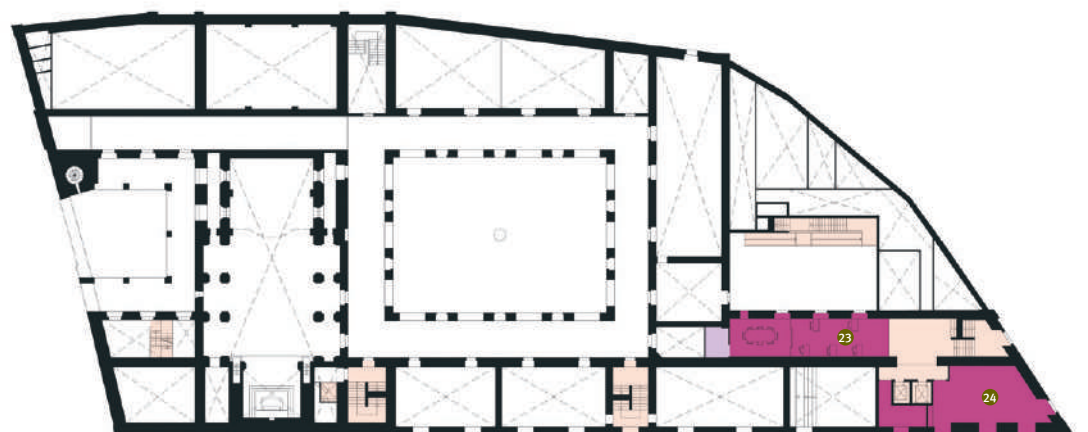
Reorganização Funcional Functional reorganisation

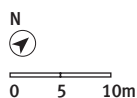
- Espaço de Circulação
Circulation space
- Espaço de Restauração e bebidas
Food and drink area
- Espaço residencial
Residential area
- Espaço de Investigação
Research space
- Espaço Cultural
Cultural space
- Serviços
Services
- Arquivo
Archive
- Estrutura de apoio
Support structure
- Espaço exterior
Outdoor space

Piso RC
Ground floor



Piso RCi
Intermediate ground floor





Legenda de espaços

- 1 Arquivo (Exposições)
- 2 Cisterna
- 3 Oficina de apoio (Exposições)
- 4 Arrumos
- 5 Vestiários (Restaurante)
- 6 Claustro
- 7 Pátio
- 8 Igreja
- 9 Sacristia
- 10 Portaria
- 11 Exposição permanente
- 12 Exposição temporária
- 13 Sala de apresentações
- 14 Recepção e bengaleiro
- 15 Sala de estar
- 16 Restaurante
- 17 Entrada /Bar (Restaurante)
- 18 Cozinha (Restaurante)
- 19 Copa limpa (Restaurante)
- 20 Copa suja (Restaurante)
- 21 Despensa /câmara frigorífica (Restaurante)
- 22 Sala de pessoal (Restaurante)

23 Serviços administrativos

- 24 Lavandaria (Residência)
- 25 Coro Alto
- 26 Cafeteria /Bar
- 27 Esplanada
- 28 Vestiários (Residência)
- 29 Sala de pessoal (Residência)
- 30 Zona de quartos
- 31 Espaço de estar (Residência)
- 32 Sala polivalente (Residência)
- 33 Salas de trabalho
- 34 Arrumos (Residência)

Caption

- 1 Archive (exhibitions)
- 2 Cistern
- 3 Support workshop (exhibitions)
- 4 Storage
- 5 Dressing room (restaurant)
- 6 Cloister
- 7 Courtyard
- 8 Church
- 9 Sacristy
- 10 Lobby

11 Permanent exhibition

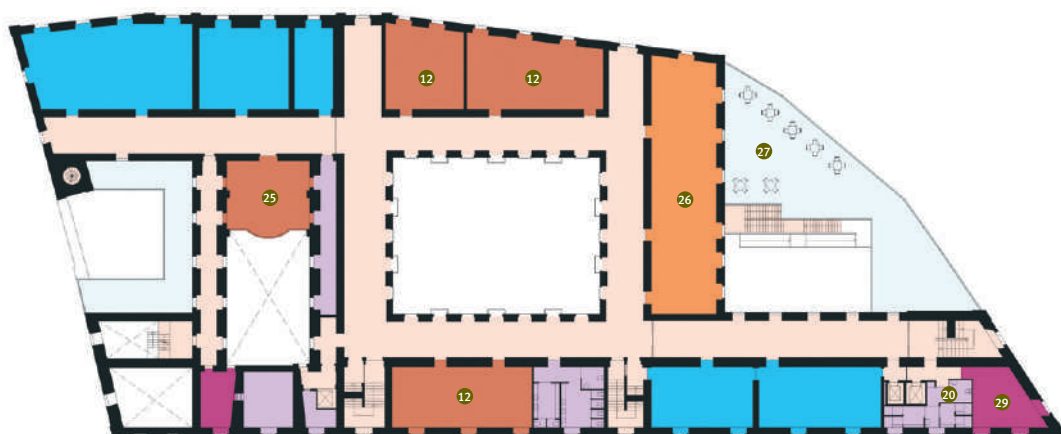
- 12 Temporary exhibition
- 13 Presentation room
- 14 Reception and checkroom
- 15 Lounge
- 16 Restaurant
- 17 Entrance /Cafeteria (restaurant)
- 18 Kitchen (restaurant)
- 19 Serving pantry (restaurant)
- 20 Scullery (restaurant)
- 21 Larder /refrigerator (restaurant)
- 22 Staff room (restaurant)
- 23 Administrative services
- 24 Laundry (residence)
- 25 Upper choir
- 26 Cafeteria /Bar
- 27 Esplanade
- 28 Dressing rooms (residence)
- 29 Staff room (residence)
- 30 Bedroom area
- 31 Lounge (residence)
- 32 Multipurpose room (residence)
- 33 Work rooms
- 34 Storage (residence)

Reorganização Funcional

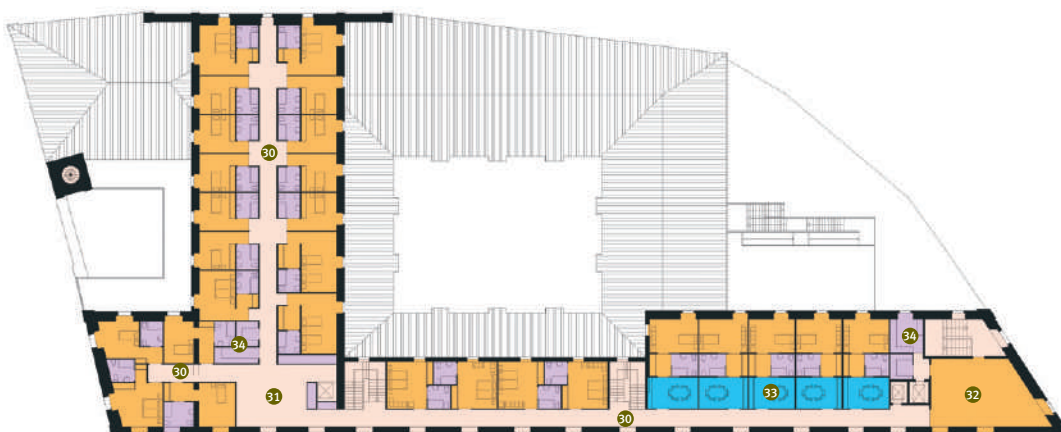
Functional reorganisation

- Espaço de Circulação
Circulation space
- Espaço de Restauração e bebidas
Food and drink area
- Espaço residencial
Residential area
- Espaço de Investigação
Research space
- Espaço Cultural
Cultural space
- Serviços
Services
- Arquivo
Archive
- Estrutura de apoio
Support structure
- Espaço exterior
Outdoor space

Piso 1A
Floor 1A



Piso 2A
Floor 2A





Pequeno claustro e campanário, MR, 2010
Small cloister and bell tower, MR, 2010



referências
bibliográficas
bibliographic
references

Referências bibliográficas

Bibliographic References

Fontes manuscritas e gráficas

Arquivo da Universidade de Coimbra

Fundo Universidade (séculos XIII a XX)
Fundo CAPOCUC (1939-1977)
Fundo Monástico-Conventual – Colégios
Universitários (séculos XII a XIX)

Arquivo Histórico Municipal de Coimbra

Colecção de plantas topográficas da cidade de
Coimbra

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Fundo dos colégios universitários de Coimbra
(séculos XIV a XIX)
Arquivo Histórico do Ministério das Finanças

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Reservados: colecção de desenhos

Instituto Geográfico Cadastral

Catálogo de Cartas Antigas da Mapoteca

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

(espólio da Direcção Geral dos Edifícios Monumentos
e Nacionais)
Fundo referente aos edifícios e monumentos
inseridos na área candidata da Universidade de
Coimbra
(séculos XIX e XX)

Museu Nacional Machado de Castro

Fundo da Reforma Pombalina (1772-1779)

Manuscript and graphics sources

Archive of the University of Coimbra

University Holdings (13th to 20th centuries)
CAPOCUC Holdings (1939-1977)
Monastic-Conventual Holdings – University Colleges
(12th to 19th centuries)

Municipal Historical Archive of Coimbra

Collection of topographic maps of the city of Coimbra

National Archive of Torre do Tombo

Holdings of the university colleges of Coimbra (14th
to 19th centuries)
Historical Archive of the Ministry of Finance

General Library of the University of Coimbra

Reserve collections: Collection of drawings

Cadastral Geographical Institute

Catalogue of Ancient Maps of the Map Collection

Institute of Urban Housing and Rehabilitation

(assets of the Directorate General of National
Buildings and Monuments):
Holdings pertaining to the buildings and monuments
included in the nominated area of the University of
Coimbra (19th and 20th centuries)

Machado de Castro National Museum

Holdings of the Pombaline Reform (1772-1779)

Historiografia bibliográfica dos edifícios candidatos

Bibliographical History of Nominated Buildings

1645-47

Balthazar TELLEZ, *Chronica da Companhia de Iesu na Província de Portugal e do que fizeram nas Conquistas d'este Reyno os Religiosos, que na mesma Província entrãram nos anos em que viveo S. Ignacio de Loyola, nosso Fundador*, Lisboa, 1645-1647, 2 volumes.

1751-1800

Teodoro de ALMEIDA, *Recreação filozofica ou dialogo sobre a Filosofia Natural para instrucção de pessoas curiosas, que não frequentãrao as aulas*, Lisboa, 1751-1800, 10 volumes.

1772

Estatutos da Universidade de Coimbra (1772), Por Ordem da Universidade, Coimbra, 1972, 3 volumes.

1773

Giovanni Antonio DALLA BELLA, *Notícias históricas e práticas acerca do modo de defender os edifícios dos estragos dos raios*, Lisboa, Regia Officina Typografica, 1773.

1789

Giovanni Antonio DALLA BELLA, *Physices Elementa usui Academiae Conimbricensis accommodata*, Coimbra, Typis Academiae, 1789.

1801

A. LIBES, *Traité de physique présenté dans un ordre nouveau, d'après les découvertes modernes*, Paris, Derteville, 1801.

1850

Memoria sobre a fundação e Progressos do Real Collegio das Ursulinas de Pereira, Coimbra, 1850.

1851

Joaquim Simões de CARVALHO, e Manuel dos Santos Pereira JARDIM, *Catálogo das máquinas, aparelhos e utensílios pertencentes ao Gabinete de Physica da Universidade de Coimbra, feitos pelos Doutores Manuel dos Santos Pereira Jardim e Joaquim Augusto Simões de Carvalho, sob a inspecção do lente cathedrático da cadeira de Physica António Sanches Goulão*, s.e. n.p., Coimbra, 1851.

1853

José Maria Ana de ABREU, “Breve noticia do modo como foram recebidos pela Universidade de Coimbra os Sñrs. Reis D. João III, e D. Sebastião, quando a ella vieram nos annos de 1550 e 1570”, in *O Instituto*, vol. I, Coimbra, 1853.

1854

José Maria de ABREU, “Memórias Históricas da Universidade de Coimbra”, in *O Instituto*, vol. II, Coimbra, 1854.

1859

Mathias de Carvalho de VASCONCELOS, “Primeiro relatório dirigido à Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra pelo seu vogal em comissão fora do reino”, in *O Instituto*, vol. VII, Coimbra, 1859.

1863

João Correia Ayres de CAMPOS, *Índice Chronologico dos pergaminhos e foraes existentes no Archivo da Câmara Municipal de Coimbra*, vol. II, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1863.

1867

A. Simões de CASTRO, *Guia Histórico do Viajante em Coimbra*, Coimbra, 1867.

1868

“Breve noticia do Paço e edificio das Escolas da Universidade de Coimbra”, in *Annuario da Universidade de Coimbra (1867 para 1868)*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1868.

1868

Anuário da Universidade de Coimbra, 1868 – 1869, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1868.

1872

Joaquim Simões de CARVALHO, *Memoria historica da faculdade de philosophia*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1872.

1873

Bernardo de Brito BOTELHO, *História Breve de Coimbra, sua fundação, armas, igrejas, colégios, conventos e universidade*, Lisboa, Imprensa Nacional National Press, 1873.

1876

Júlio HENRIQUES, “O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra”, in *Instituto* vol. XXIII, Coimbra.

1878

Jacinto António de SOUSA, *Gabinete de Physica da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra*, Coimbra, Universidade de Coimbra University of Coimbra, 1878.

1882

A. A. da Costa SIMÕES, *Notícia Histórica dos Hospitais da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1882.

1886

A. C. Borges de FIGUEIREDO, *Coimbra antiga e moderna*, Coimbra, Livraria Almedina, 1996.

1890

A. A. da Costa SIMÕES, *Construções Hospitalares*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1890.

1890

António José TEIXEIRA, “A Livraria da Universidade”, in *O Instituto*, vol. XXXVII, Coimbra, 1890.

1891

António José TEIXEIRA, “Breve Notícia dos collegios, conventos e mosteiros, fundados nos districtos de Coimbra, Aveiro e Leiria”, in *Revista de Educação e Ensino*, vol. VI, Lisboa, 1891.

1892-1902

Teófilo BRAGA, *História da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução publica portugueza*, Lisboa, Academia Real das Sciencias Royal Academy of Sciences, 1892-1902, 4 volumes.

1894

Teófilo BRAGA, *Dom Francisco de Lemos e a Reforma da Universidade de Coimbra*, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias Printing Press of the Royal Academy of Sciences, 1894.

1894

José Maria RODRIGUES, “O Infante D. Henrique e a Universidade”, in *O Instituto*, vol. XLI, Coimbra, 1894.

1899

António José TEIXEIRA, *Documentos para a História dos Jesuítas*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1899.

1901

António Augusto GONÇALVES, “Edifícios da Universidade”, in *Anuario da Universidade de Coimbra (1901-1902)*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1901.

1901-02

António de VASCONCELOS, “Universidade de Lisboa-Coimbra. Súmula histórica”, in *Anuario da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1901-02.

1905

Manuel da Silva GAIO, “A Universidade de Coimbra”, in *Serões*, n.ºs 1-6., Lisboa, 1905.

1908

António de VASCONCELOS, *Real Capela da Universidade (alguns apontamentos e notas para a sua história)*, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra / Livraria Minerva Archive of the University of Coimbra / Minerva Bookshop, 1990.

1910-22

Fortunato de ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal*, Porto, Portucalense Editora, 1967-71, 4 volumes.

1912

Joaquim Mendes dos REMÉDIOS, “A Universidade de Coimbra perante a reforma dos estudos”, in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. I, Coimbra, 1912.

1913

António de VASCONCELOS, “Estabelecimento primitivo da Universidade em Coimbra”, in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. I, Coimbra, 1913.

1914

Joaquim Teixeira de CARVALHO, “Pedro de Mariz e a Livraria da Universidade de Coimbra”, in *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. I Coimbra, 1914.

1920

A. Vieira SILVA, “Locais onde funcionou em Lisboa a Universidade dos estudos”, in *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa*, vol. XII, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1920.

1922

Joaquim Teixeira de CARVALHO, *A Universidade de Coimbra no século XVI*, Imprensa da Universidade University Press, Coimbra, 1922.

1929

Guido BATTELLI, *Domenico Vandelli e il giardino botanico di Coimbra*, Coimbra, Coimbra Editora, 1929.

1933

Mário BRANDÃO, *O Colégio das Artes*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1933, 2 volumes.

1933

António Gomes da Rocha MADAHIL, “A Biblioteca da Universidade de Coimbra e as suas marcas bibliográficas”, in *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. X, Coimbra, 1933.

1934

Ângelo da FONSECA, *Hospitais da Universidade de Coimbra. Plano geral da distribuição dos seus edifícios (1933-1934)*, Coimbra, Direcção dos

Hospitais da Universidade de Coimbra Board of the Hospitals of the University of Coimbra, 1934.

1937

Manuel Lopes de ALMEIDA e Mário BRANDÃO, *A Universidade de Coimbra. Esboço da sua história*, Coimbra, Por Ordem da Universidade By order of the University, 1937.

1937

José Pinto LOUREIRO e Armando Carneiro da SILVA, *Anais do Município de Coimbra. De 1870 a 1889*, Coimbra, Coimbra Editora, 1937.

1937

António da Rocha MADAHIL, “A insígnia da Universidade de Coimbra. Esboço histórico”, in *O Instituto*, IV Centenário da instalação definitiva da Universidade em Coimbra 4th Centenary of the Definitive Establishment of the University at Coimbra, vol. 92, Coimbra, 1937.

1937-41

Mário BRANDÃO, *Documentos de Dom João III*, Coimbra, Universidade de Coimbra University of Coimbra, 1937-41, 4 volumes.

1937-79

Manuel Lopes de ALMEIDA, *Documentos da Reforma Pombalina*, Coimbra, Universidade de Coimbra University of Coimbra, 1933-1979, 2 volumes.

1939

António de VASCONCELOS, “Os colégios universitários de Coimbra (fundados de 1539 a 1779)”, in *Biblos*, vol. XV, Coimbra, 1939 (também publicado em also published in) *Escritos Vários*, vol. I, Coimbra, Arquivo da Universidade Archive of the University of Coimbra, 1987.

1943- 47

José Ramos BANDEIRA, *Universidade de Coimbra. Edifícios do corpo central e Casa dos Melos*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1943-47, 2 volumes.

1945-54

João Jardim de VILHENA, *Coimbra vista e apreciada pelos estrangeiros*, Coimbra, Coimbra Editora, 1945-1954, 2 volumes.

1946

António Alberto de ANDRADE, *Verney e a Filosofia Portuguesa*, Braga, 1946.

1946

Vergílio CORREIA, *Obras*, Por Ordem da Universidade By Order of the University, Coimbra, 1946, 5 volumes.

1947

José Ramos BANDEIRA, *Universidade de Coimbra*, tomo II, Coimbra, Coimbra Editora, 1947.

1947

Vergílio CORREIA e António Nogueira GONÇALVES, *Inventário Artístico de Portugal – Cidade de Coimbra*, Lisboa, Academia Nacional de Belas-Artes National Academy of Fine Arts, 1947.

1948

Mário BRANDÃO, *A Inquisição e o Colégio das Artes*, Por Ordem da Universidade, Coimbra By Order of the University, 1948, 2 volumes.

1951

Marcello CAETANO, “As Cortes de 1385”, in *Revista Portuguesa de História*, nº. 5 Coimbra, 1951.

1953

José Sebastião da Silva DIAS, “Portugal e a Cultura Europeia: séculos XVI a XVIII”, in *Biblos*, vol. XXIX, 1953 (reeditado, com introdução e coordenação de Manuel Augusto RODRIGUES por edited and with an introduction by) Porto, Campo das Letras, 2006.

1959

Maria José Sousa PACHECO, *A Oração Inaugural do Colégio das Artes de Arnaldo Fabrício*, Monografia de Licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra B.A. thesis, Faculty of Letters, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 1959.

1960-64

José Pinto LOUREIRO, *Toponímia de Coimbra*, Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra Coimbra City Council, 1960-1964, 2 volumes.

1963

Rómulo de CARVALHO, *Sobre os compêndios universitários exigidos pela Reforma Pombalina*, Figueira da Foz, Tipografia Cruz Cardoso, 1963.

1964

Guilherme Braga da CRUZ, *Origem e Evolução da Universidade*, Lisboa, Logos, 1964.

1964-66

Isaías da Rosa PEREIRA, “A livreria universitária no início do século XVI”, in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, n.os XXXVII-XLVIII, Coimbra, 1964-1966 (também publicado por also published by) Atlântida, 1967.

1969

Luiz de Bivar GUERRA, *Colégios de Coimbra, Porto, Porto, Bragança, Braga e Gouveia: Companhia de Jesus*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian Calouste Gulbenkian Foundation, 1969.

1972

Manuel Alberto Carvalho PRATA, *Os primeiros lentes da reforma pombalina: Faculdade de Filosofia*, Monografia de Licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra B.A. thesis, Faculty of Letters, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 1972.

1976

Maria Georgina FERREIRA, “Catálogo do Cartório do Colégio de Nossa Senhora da Graça”, in *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. II, Coimbra, 1976.

1978

Rômulo de CARVALHO, *História do Gabinete de Física da Universidade de Coimbra. Desde a sua fundação (1772) até ao jubileu do professor italiano Giovanni António Dallabella (1790)*, Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra University of Coimbra General Library, 1978.

1979

Dicionário de História de Portugal, (direcção de edited by) Joel SERRÃO, Porto, Livraria Figueirinhas, 1979, 9 volumes.

1981

Jorge PAIVA, “Jardins botânicos. Sua origem e importância”, in *Munda*, n.º 2, 1981.

1982

Rômulo de CARVALHO, *A Física experimental em Portugal no século XVIII*, Lisboa, Instituto da Cultura e da Língua Portuguesa Institute of Portuguese Language and Culture, 1982.

1982

Pedro DIAS, “Alguns aspectos da recepção das correntes artísticas em Coimbra durante o século XVI”, in *A sociedade e a cultura de Coimbra no Renascimento*, Coimbra, Epartur, 1982.

1982

Pedro DIAS, *A arquitectura de Coimbra na transição do Gótico para a Renascença*, Epartur, Coimbra, 1982.

1982

Luís Reis TORGAL e Isabel VARGUES, “O Marquês de Pombal e o seu tempo”, in *Revista da História das Ideias*, Coimbra, Instituto de História e Teoria das Ideias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Institute of History and Theory os Ideas, Faculty of Letters, University of Coimbra, 1982.

1983

A. S. Santos FERRÃO, “Os Hospitais de Coimbra: da história dos hospitais portugueses”, in *Gestão hospitalar*, vol. I, n.º 2, Associação Portuguesa de

Administradores Hospitalares Portuguese Association os Hospital Administrators, 1983.

1983

Matilde Sousa FRANCO, *Riscos das Obras da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Museu Nacional de Machado de Castro Machado de Castro National Museum, 1983.

1983

Joaquim Veríssimo SERRÃO, *História das Universidades*, Porto, Lello & Irmão, 1983.

1983

William Joel SIMON, *Scientific expeditions in the portuguese overseas territories (1783-1808): and the role of Lisbon in the Intellectual-Scientific Community of the late eighteenth century*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical Institute of Tropical Scientific Research, 1983.

1985

William BANGERT, *História da Companhia de Jesus*, Porto, Apostolado da Imprensa, 1985.

1987

Nelson Correia BORGES, *Coimbra e Região*, Lisboa, Editorial Presença, 1987.

1987

Maria de Lurdes CRAVEIRO, “Guilherme Elsdén e a introdução do neo-classicismo em Portugal”, em *Actas do IV Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte Portugal e Espanha entre a Europa e Além-Mar*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras Institute of Art History, Faculty of Letters, 1987.

1988

Pedro DIAS, *Coimbra. Arte e História*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Institute of Art History, Faculty of Letters, University of Coimbra, 1988.

1989

Celso CRUZEIRO, *Coimbra, 1969. A crise académica, o debate das ideias e a prática, ontem e hoje*, Porto, Edições Afrontamento, 1989.

1990

Maria de Lurdes CRAVEIRO, *Manuel Alves Macomboa. Arquitecto da Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Institute of Art History, Faculty of Letters, University of Coimbra, 1990.

1990

Pedro DIAS, *A Sé Nova de Coimbra – breve nota histórica e artística*, Coimbra, 1990.

1990

Pedro DIAS e António Nogueira GONÇALVES, *O património artístico da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Universidade de Coimbra University of Coimbra, 1990.

1990

José Amado MENDES, “A Central Térmica dos HUC (Edifício das Caldeiras): Monumento Industrial a preservar e reutilizar”, in *Revista Portuguesa de História*, vol. XV, 1990.

1990

Manuel Augusto RODRIGUES, *A Universidade de Coimbra e os seus Reitores. Para uma história da instituição*, Coimbra, Arquivo da Universidade Archive of the University, 1990.

1991

Universidade(s): História, Memória, Perspectivas - 7º centénário, Actas do Congresso, Coimbra, Comissão Organizadora do Congresso «História da Universidade», 1991, 5 volumes.

1991

Carlos ALONSO OSA, “La Fundación del Colegio Agustiniiano de N.ª S.ª de Gracia de Coimbra (1543-1551)”, in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XXXVI, Coimbra, 1991.

1991

M. L. Rodrigues de AREIA, *Memória da Amazônia: Alexandre Rodrigues Ferreira e a viagem philosophica pelas capitánias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuyabá: 1783-1792*, Coimbra, Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra Anthropological Museum and Laboratory, University of Coimbra, 1991.

1991

Joaquim Ferreira GOMES, *Estudos para a História da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Imprensa de Coimbra University Press, 1991.

1991

Manuel Augusto RODRIGUES, *A Universidade de Coimbra. Marcos da sua história*, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra Archive of the University, 1991.

1992-2003

Manuel Augusto RODRIGUES, *Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis*. vol. I: 1290-1772, 2003; vol. II: 1772-1937, Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra Archive of the University of Coimbra, 1992, 2 volumes.

1993

Actas do Colóquio A Universidade e a Arte, 1290-1990, (coordenação de edited by) Pedro DIAS,

Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Institute of Art History, Faculty of Letters, University of Coimbra, 1993.

1993

Anabela BENTO, “O escultor Nicolau Vilela e o tímpano do Museu de História Natural da Universidade de Coimbra”, separata do *separatum of Arquivo Coimbrão*, Coimbra Editora, Coimbra, 1993.

1993

António Nogueira GONÇALVES, “Sapiência. Identificação da lápide da Sapiência”, in *Biblos*, Actas do Congresso Comemorativo do 6º Centenário do Infante D. Pedro, vol. LXIX, Coimbra, 1993.

1993

Manuel Augusto RODRIGUES, “A vida religiosa na Universidade de Coimbra”, in *Revista de História das Ideias*, vol. XV, Coimbra, 1993.

1993

Jorge António Lima SARAIVA, *Academismo, ideologia e história. O Instituto de Coimbra (1910-1945)*, Coimbra, Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra M.A. thesis, Faculty of Letters, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 1993.

1993

Fernando TÁVORA e Bernardo TÁVORA, *Memória Descritiva e Justificativa. Concurso para o projecto de um anfiteatro para a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*, Coimbra, Outubro de 1993 October 1993.

1993

Luís Reis TORGAL, “*Quid Petis?* Os ‘Doutoramentos’ na Universidade de Coimbra”, in *Revista de História das Ideias*, vol. XV, Coimbra, 1993.

1994

Rui LOBO, *Os colégios de Jesus, das Artes e de S. Jerónimo: evolução e transformação no espaço urbano*, Monografia de Licenciatura apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra B.Sc. thesis, Faculty of Science and Technology, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 1994, 2 volumes, (também publicada por also published by) Coimbra, EDARQ, 1999.

1994

Fausto Sanches MARTINS, *A Arquitectura dos Primeiros Colégios Jesuítas de Portugal: 1545-1759*, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto Ph.D. dissertation,

Faculty of Letters, University of Porto, edição policopiada mimeographed edition, Porto, 1994, 2 volumes.

1995

Maria Fernanda Cravo SIMÕES, *Colégio de S. Bento de Coimbra*, Coimbra, Faculdade de Letras.

1996

Nuno ROSMANINHO, *O princípio de uma “revolução urbanística” no Estado Novo: os primeiros programas da cidade universitária de Coimbra (1934-1940)*, Coimbra, Livraria Minerva Editora, 1996.

1997

História da Universidade em Portugal, Coimbra-Lisboa, Universidade de Coimbra / Fundação Calouste Gulbenkian University of Coimbra / Calouste Gulbenkian Foundation, 1997, 2 volumes.

1997

O Engenho e a Arte, colecção de instrumentos do Real Gabinete de Física, (coordenação de edited by) Maria da Conceição RUIVO, Coimbra-Lisboa, Museu de Física da Universidade de Coimbra – Fundação Calouste Gulbenkian Physics Museum of the University of Coimbra – Calouste Gulbenkian Foundation, 1997.

1997-98

Manuel Augusto RODRIGUES, “Das origens da Universidade à Reforma Pombalina: da arca primitiva ao cartório”, in *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vols. XVII-XVIII, Coimbra, 1997-1998.

1998

Monumentos – Dossiê: Universidade de Coimbra, n.º 8, Lisboa, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais Directorate General of National Buildings and Monuments, Março de 1998 March 1998.

1999

O Colégio da Trindade: estudo do edifício e levantamento da situação actual, (coordenação de edited by) Rui LOBO, Coimbra, 1999.

1999

Rui LOBO, *Santa Cruz e a rua da Sofia: arquitectura e urbanismo no século XVI*, Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, apresentadas ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra Pedagogical Report and Scholarly Monograph presented to the Architecture Department, Faculty of Science and Technology, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 1999, (também publicado por also published by) Coimbra, EDARQ, 2006.

1999

João Mendes RIBEIRO, *Recuperação e ampliação. Edifício das Caldeiras*, Coimbra, Centro de Estudos de Fotografia Centre for Photography Studies, Julho de 1999 July 1999.

1999

Luís Reis TORRAL, *A Universidade e o Estado Novo: o caso de Coimbra (1926-1961)*, Coimbra, Livraria Minerva Editora, 1999.

2000

O Marquês de Pombal e a Universidade, (coordenação de edited by) Ana Cristina ARAÚJO, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 2000.

2000

Luísa TRINDADE, *A casa corrente em Coimbra. Dos finais da Idade Média aos inícios da Época Moderna*, Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Pedagogical Report and Scholarly Monograph presented to the Faculty of Letters, University of Coimbra, Coimbra, 1999, (também publicada por also published by) Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra Coimbra City Council, 2002.

2001

Dicionário de História Religiosa de Portugal, (coordenação de edited by) Carlos Moreira AZEVEDO, Lisboa, Círculo de Leitores, 2001, 7 volumes.

2001

Helena CATARINO, “Coimbra antes e depois de *Madinat Qulumriyya*: uma leitura arqueológica do Pátio da Universidade”, conferência proferida em 06 de Março de 2001 no auditório da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do colóquio *Os segredos do Paço: construir Univer(sc)idade* lecture given on 6 March 2001 at the Auditorium of the Faculty of Law, University of Coimbra, at the colloquium *Os segredos do Paço: construir Univer(sc)idade [The secrets of the Palace: Building the Univer(sc)ity]*, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 2001.

2001

Helena CATARINO e Sónia FILIPE, “Segunda campanha de escavações no Pátio da Universidade de Coimbra: ponto da situação”, in *Informação Universitária*, n.º. 13, Coimbra, Reitoria da Universidade Office of the Rector of the University, Jul-Ago-Set. Jul.-Aug.-Sep., 2001.

2001

Nuno ROSMANINHO, *O Poder e a Arte, o Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Ph.D. dissertation, Faculty

of Letters, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 2001, (também publicada por also published by) Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 2006.

2001

Walter ROSSA, *Diver(s)cidade: Urbanografia do espaço de Coimbra até ao estabelecimento definitivo da Universidade*, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra Ph.D. dissertation, Faculty of Science and Technology, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 2001.

2001

Luís Paulo SOUSA, *Jardim Botânico da Universidade de Coimbra: introdução ao estudo da sua evolução*, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 2001.

2002

Nelson Correia BORGES, *Colégio de Santo Agostinho: espaços monásticos-escolares*, Coimbra, Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 2002.

2002

Maria de Lurdes CRAVEIRO, *O Renascimento em Coimbra: modelos e programas arquitectónicos*, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Ph.D dissertation, Faculty of Letters, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 2002.

2002

Marco Daniel DUARTE, “Matemática Pictórica: a Matemática (dos Caldeus, dos Egípcios, de Pedro Nunes, de Einstein e de tantos outros) pintada por Almada Negreiros”, in *Actas das Jornadas do Mar 2002 – Colóquio Pedro Nunes. Novos saberes na rota do futuro*, Alfeite-Almada, Escola Naval Naval School, 2003, p. 83-97.

2003

José Eduardo Reis COUTINHO, *Sé Nova de Coimbra. Colégio das Onze Mil Virgens – Igreja dos Jesuítas*, Coimbra, 2003.

2003

Marco Daniel DUARTE, *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: ícone do poder. Ensaio iconológico da imagética do Estado Novo*, Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra Coimbra City Council, 2003.

2003

Mário NUNES, “Relíquias Coimbrãs”, in *Munda*, n.ºs 45-46, Coimbra, GAAC, Novembro de 2003 November 2003.

2003

Milton PACHECO, *Relicários: As Assombrosas Maravilhas da Igreja do Santo Nome de Jesus, de Coimbra*, Monografia de Licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra B.A. thesis, Faculty of Letters, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 3 volumes.

2003

António Filipe PIMENTEL, *A Morada da Sabedoria. O Paço Real de Coimbra das origens ao estabelecimento da Universidade*, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Ph.D. dissertation, Faculty of Letters, University of Coimbra, edição policopiada mimeographed edition, Coimbra, 2003, (também publicada por also published by) Coimbra, Livraria Almedina, 2005.

2004

A Companhia de Jesus na Península Ibérica nos séculos XVI e XVII. Espiritualidade e Cultura. Actas do Colóquio Internacional Proceedings of the International Colloquium, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto Faculty of Letters, University of Porto, 2004.

2004

Guião do Projecto de Candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial da UNESCO, Coimbra, Universidade de Coimbra University of Coimbra, Abril de 2004 April 2004.

2004

Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do Século XVIII, (organização de edited by) Artur Soares ALVES, Ermelinda Ramos ANTUNES, Beatriz BUENO, Maria de Lurdes CRAVEIRO, Íris KANTOR e Maria da Conceição RUIVO, São Paulo, Imprensa Oficial Official Press, 2004.

2006

Monumentos – Dossiê: Coimbra, da Rua da Sofia à Baixa, n.º 25, Lisboa, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais Directorate General of National Buildings and Monuments, Setembro de 2006 September 2006.



Vista da cidade, MR, 2009
View of the city, MR, 2009



Ficha técnica

Copyright Information

Coordenação do Volume Volume Editors	Cátia Marques Filipa Figueiredo Nuno Ribeiro Lopes Sandra Pinto
Autoria Authors	Amália Freitas Carlos Alves Cátia Marques Filipa Figueiredo Joana Abrantes Joana Damasceno Jorge Paiva Milton Pacheco Nuno Ribeiro Lopes Paulo Ricardo Sandra Pinto Sofia Sobral Ramos Teresa Mónica Monteiro
Fotografia Photography	Fernando Guerra (FG) Filipe Jorge (FJ) Luís Ferreira Alves (LFA) Manuel Ribeiro (MR) Nuno Fevereiro (NF) Pedro Medeiros (PMe)
	Gabinete de Candidatura à UNESCO: UNESCO Nomination Office: Amália Freitas (AF) Cátia Marques (CM) Filipa Figueiredo (FF) Joana Abrantes (JA) Jonatan Pedrosa (JP) Paulo Morgado (PM) Paulo Ricardo (PR) Sandra Pinto (SP) Sara Almeida (SA) Sofia Sobral Ramos (SSR) Raquel Misarela (RM) Rogério Figueira (RF)
Design gráfico Graphic Design	Mário Oliveira
Revisão científica Scientific revision	Sebastião Tavares de Pinho
Tradução Translation	Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Revisão e secretariado executivo Copyediting and editorial assistance	Cátia Marques Cátia Santos Filipa Figueiredo João Marujo Sandra Pinto
Edição Published by	Universidade de Coimbra
Créditos de Imagens Image Credits	Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Coimbra (ACMC) Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC) Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) Departamento de Ciências da Vida da FCTUC (DCV-FCTUC) Gabinete de Comunicação e Identidade da Universidade de Coimbra (GCI) Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) Instituto Nacional de Museus – Museu Nacional Machado de Castro (MNMC) Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV)

Impressão
Produced at

Milideias, Lda.

Agradecimentos
Acknowledgments

Dr. Alexandre Ramires | Dra. Ana Cristina Tavares dos Santos | Professor Doutor António Pereira Coutinho

Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
| Arquivo Nacional da Torre do Tombo | Arquivo da Universidade de Coimbra | Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra | Câmara Municipal de Coimbra | Caixa Geral de Depósitos | Casa da Infância Dr. Elísio de Moura | Casa de Saúde de Coimbra | Centro de Estudos Sociais da FEUC | Departamento de Arquitectura da FCTUC | Departamento de Ciências da Terra da FCTUC | Departamento de Ciências da Vida da FCTUC | Departamento de Física da FCTUC | Departamento de Matemática da FCTUC | Departamento de Química da FCTUC | Diocese de Coimbra | Divisão de Relações Internacionais, Imagem e Comunicação da Universidade de Coimbra | Divisão de Gestão de Edifícios, Equipamentos e Infra-estruturas da Universidade de Coimbra | Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra | Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra | Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra | Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra | Gabinete de Comunicação e Identidade da Universidade de Coimbra | Imprensa da Universidade de Coimbra | Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico | Instituto de Estudos Regionais e Urbanos | Instituto Nacional de Museus – Museu Nacional Machado de Castro | Irmandade do Senhor dos Passos | Ministério da Defesa Nacional | Ministério da Justiça | Museu Académico da Universidade de Coimbra | Museu da Ciência da Universidade de Coimbra | Ordem Terceira de São Francisco | Reitoria da Universidade de Coimbra | Santa Casa da Misericórdia de Coimbra | Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra | Serviços Centrais da Administração da Universidade de Coimbra | Teatro Académico de Gil Vicente

